

SUSUMI FUKUMA

今晚ハ

大分大分

オ、ヨウ

ア、カ、ウ

御元氣

今日ハ

ブラジル

JAPONÊS 日本
PARA 本
BRASILEIROS

9ª edição



pioneira
manuais de
estudo

Índice

Prefácio	XV
Apresentação	XVII
1. O verbo <i>ser</i> ("des")	1
2. <i>Quem</i> ("dáre")	4
3. Conjunção aditiva <i>e</i>	15
4. <i>Também</i> ("mô")	16
5. <i>E, com</i> ("tô")	17
6. <i>Não é?! Não é mesmo?! Não é verdade?!</i>	18
7. Pronomes demonstrativos	20
8. <i>Então</i> ("sorodewá")	28
9. O verbo <i>estar, existir, haver, ficar</i> ("ari-más") ...	29
10. Locução prepositiva	33
11. Pronome interrogativo	36
12. Pronome demonstrativo de lugar	40
13. O verbo <i>estar, ficar</i> ("i-más")	43
14. Pronome interrogativo	49
15. Pronome interrogativo (continuação)	49
16. <i>Quanto custa?</i>	62
17. Recapitulação das Lições 1 a 16	64
18. Adjetivos	70
19. O verbo <i>fazer</i> ("des")	81
20. Dias da semana	85

21. Meses do ano	87
22. Dias do mês	89
23. Horas	94
24. Verbo e Advérbio	96
25. Substantivos pátrios e idiomas	102
26. Verbos e desinências	105
27. <i>Onde</i>	149
28. O verbo <i>ir, vir, fazer</i>	157
29. Gerúndio	160
30. Gerúndio (continuação)	160
31. Usos do Gerúndio	171
32. O verbo <i>estar</i> ("ari-más")	178
33. Modo imperativo	182
34. Vocativo	187
35. Expressões idiomáticas	192
36. Recapitulação sobre o uso do gerúndio	198
37. Predicativo	201
38. Adjetivos: <i>gordo e magro</i>	205
39. Verbo "ari-mássu"	208
40. Recapitulação das Lições 37 e 38	216
41. <i>Ou _____ ou _____</i>	221
42. Posposições	229
43. O verbo <i>querer e desejar</i>	247
44. Verbos <i>poder, habilitar-se, saber, possibilitar</i>	252
45. <i>Depois de, antes de</i>	267
46. O verbo <i>ter</i>	273
47. <i>Por onde</i>	284
48. <i>Parecido, como</i>	287
49. Recapitulação das lições anteriores	294
50. Exercícios dirigidos	300
51. <i>Pretensão e Aspiração</i>	304
52. Tempo futuro	308
53. Futuro dos verbos auxiliares	313
54. Verbo <i>poder</i>	320
55. <i>Dever, ter de, ter que</i>	326
56. <i>Que, porque, pois</i> ("kará")	331

57. Oração reduzida adverbial	337
58. <i>Apesar de, a despeito de, não obstante</i>	341
59. <i>Só</i>	345
60. Conjunção subordinada condicional	348
61. Voz passiva	352
62. Verbos causativos	355
63. Verbos beneficentes	359
64. O verbo <i>consertar, curar</i> ("naôssu")	367
65. O verbo <i>estar, ficar</i> ("oru" e "iru")	370
66. Adjetivo	371
67. O verbo <i>acabar</i> ("shimáu")	375
68. <i>Bakari</i>	376
69. Interjeições	377
70. Pronúncia	378
71. Outros pronomes pessoais	379
72. Sufixos "san", "samá", "tchan"	381
Bibliografia	382

...	20
...	21
...	22
...	23
...	24
...	25
...	26
...	27
...	28
...	29
...	30
...	31
...	32
...	33
...	34
...	35
...	36
...	37
...	38
...	39
...	40
...	41
...	42
...	43
...	44
...	45
...	46
...	47
...	48
...	49
...	50
...	51
...	52
...	53
...	54
...	55
...	56
...	57
...	58
...	59
...	60
...	61
...	62
...	63
...	64
...	65
...	66
...	67
...	68
...	69
...	70
...	71
...	72
...	73
...	74
...	75
...	76
...	77
...	78
...	79
...	80
...	81
...	82
...	83
...	84
...	85
...	86
...	87
...	88
...	89
...	90
...	91
...	92
...	93
...	94
...	95
...	96
...	97
...	98
...	99
...	100

IMPORTANTÍSSIMO

Para você brasileiro obter mais êxito na aprendizagem da conversação em japonês, não pode descuidar-se do uso constante e obrigatório das "POSPOSIÇÕES" que não existem em línguas ocidentais e que quase correspondem às preposições.

Se esquecer de acrescentar as *posposições* ao substantivo, pronome, verbo substantivado, adjetivo substantivado, etc., todas as palavras, locuções, orações. . . perderão sua função gramatical dentro da estrutura gramatical japonesa. (Sempre há exceções: — O predicativo do sujeito do verbo de ligação não pede nenhuma posposição e nem o vocativo.)

Caro amigo, chega de conversa e formalidades. . . Vamos à prática e aos exercícios.

Algumas convenções que precisamos combinar.

- 1.º) Na escrita japonesa usam-se **1.850 kanjí(s)**, **50 hiraganá(s)**, **50 katakaná(s)** e mais três métodos diferentes de **romají(s)**. Seria um obstáculo incalculável para você leitor. Adotei, então, uma maneira de pronunciar em japonês como se fosse em língua portuguesa aproveitando inclusive a sua gramática.
- 2.º) Não se usa acentuação na escrita japonesa; nem mesmo em conversação, há quem se preocupe com ela. Achei um pouco forçada a acentuação, porém fiz uso do circunflexo e agudo para que se obtenha a tonalidade de conversação um pouco mais aproximada à do Japão atual (acento agudo: á, é, í e ú, acento circunflexo: ô). Qualquer palavra em japonês lida isoladamente possui acento. Contudo, misturada a outras palavras, o acento desaparece, é atraído pelas posposições ou conjunções, ou ainda mesmo pelos verbos auxiliares. É o que chamamos **acentuação flutuante**. Procure falar de maneira mais melódica do que ritmada.
- 3.º) **H** se lê, como em inglês, sempre aspirado.
- 4.º) Duas consoantes seguidas, separadas com apóstrofos ou não, se pronunciam bem forte como em italiano.
- 5.º) Dois **Ns** seguidos e separados com apóstrofos devem ser lidos separada e pausadamente.
Ôn'na: (mulher), **Shín'nem** (ano novo)
- 6.º) **N** antes de uma vogal ou semivogal com apóstrofo deve ser lido separado da vogal ou semivogal que o segue.
Shin'yôo (confiança), **Guen'ín** (causa).
- 7.º) O som de **R** é sempre fraco, sem exceção, como se estivesse em meio de uma palavra. Nunca é forte.
- 8.º) **TCH** se lê como em inglês. (Não pode ser lido como CH em português.)

SAUDAÇÕES

- Ohayô Pedro-san! ——— Bom dia, seu Pedro.
(Usa-se até mais ou menos
10:00h.)
- Ohayô gozaimás, Mina-san. Bom dia, pessoal. (A forma
mais cortês.)
- Kon'nitchi=wá. ——— Boa tarde. (Usa-se entre
10:00 a 18:00h.)
- Paulo-san, kon'ban=wá. ——— Boa noite, seu Paulo. (Não
se usa na despedida, mas
para um cumprimento
cordial.)
- Oyassumi nassái. ——— Boa noite. (Antes de se
deitar ou na despedida.)
- Sensséi, sayoonará. ——— Até logo, professor.
(Qualquer ocasião.)
- Hajime máshite. ——— Prazer em conhecê-lo
(la, los, las.)
- Dôozo yoroshíku. ——— Muito prazer em
conhecê-lo (la, las, los.)
- Kotchira kôso yoroshíku. O prazer é todo meu.
- Oguénki des ká? ——— Como vai?
- Háí, arigatôo gozaimás,
guénki des. ——— Sim, muito obrigado. Vou
bem.
- Háí, okaguessáma de. ——— Sim, graças a Deus.
- Ojama shimás. ——— Com licença. (Ao entrar
em algum lugar, como
visita.)
- Ojama shimáshita. ——— Desculpe-me por ter
incomodado. (Ao se
despedir.)
- Dôo itashi máshite. ——— Não há de quê.
- Okake kudassái. ——— Sente-se, por favor.
- Tchôt'to mát'te kudassái. Espere um momento, por favor
- Sumimassén. ——— Com licença. (Usa-se
também no sentido de
"perdão".)

- Gomen'nassái. ----- Com licença. (Usa-se também no sentido de "desculpe-me".)
- Omedetoo gozaimás. ---- Parabéns.
- Oshiwasse=ní. ----- Felicidades!
- Itadakimás. ----- Expressão usada antes das refeições. Agradecimento a tudo: ao alimento que vai ser ingerido e também às pessoas que trabalharam para proporcionar a comida.
- Gotchissoosamá. ----- Expressão usada depois das refeições, como uma espécie de satisfação e agradecimento.

LIÇÃO:

1

Watashi=wá burajiru-jín des.
 (Eu sou brasileiro.*)

O verbo "Des" (ser) ----- Presente do indicativo.

- Anata = wá burajiru-jín des ká? (Você é brasileiro?)
- Háí, watashi = wá burajiru-jín des. (Sim, eu sou brasileiro.)
- Íie, watashi = wá burajiru-jin déwa ari-massén. (Não, eu não sou brasileiro.)

A PRIMEIRA FÓRMULA MÁGICA

SUJEITO da FRASE	PREDICATIVO do SUJEITO	VERBO de LIGAÇÃO	PART. AUXILIAR de INTERROGAÇÃO
Watashi = wá (eu) Anata = wá (você) Áno-hito = wá (aquele) (a) Sôno-hito = wá (esse) (a) Kôno-hito = wá (este) (a) Watashi-tatchi = wá (nós) Anata-tatchi = wá (vocês) Áno-hito-tat: hi = wá (aqueles) (as) Sôno-hito-tatchi = wá (esses) (as) Kôno-hito-tatchi = wá (estes) (as)	burajiru-jín (brasileiro)	{ (afirmativo) des { déwa ari-massén (negativo) }	ká? (interrogação)

Como utilizar e aproveitar esta fórmula:

- a) A ordem de colocação das palavras em japonês é diferente da das línguas ocidentais.
 Sujeito + Predicativo (do sujeito) + Verbo de ligação + Partícula auxiliar (interrogativa - KÁ)
- b) O sujeito pode ser um substantivo, pronome, verbo substantivado, adjetivo substantivado, etc. (exceto em alguns casos de substantivo adjetivado), acrescidos da posposição "WÁ" que serve para ocupar o lugar de sujeito. (Posposição subjetiva.)

* Em português a palavra "brasileiro" é adjetivo pátrio, porém em japonês é substantivo pátrio não serve para adjetivar outras palavras.

- c) O predicativo também pode ser um substantivo, pronome, etc., porém não é necessário acrescentar nenhuma posposição.
- d) O verbo "des" (afirmativo) e "déwa ari-massén" (negativo) que correspondem ao verbo SER em português não se flexionam em número, grau e gênero.
- e) Para obter uma frase interrogativa, acrescenta-se simplesmente a partícula auxiliar interrogativa "ká" às frases afirmativas e negativas.
- f) **Como o verbo**, as palavras que ocupam o lugar do predicativo não se flexionam em gênero e número.
- g) Vocabulário:

Áno (aquele, aquela, aqueles, aquelas)	-----	Pronome adjetivo demonstrativo
Sôno (esse, essa, esses, essas)	-----	Pronome adjetivo demonstrativo
Kôno (este, esta, estes e estas)	-----	Pronome adjetivo demonstrativo
Hitô (palavra que significa pessoa)	-----	Substantivo comum

Nota: *Áno, Sôno e Kôno nunca são pronomes adjetivos demonstrativos.* (Nunca são usados separadamente de outros substantivos.)

Tatchi (É o sufixo para formar plural do pronome e do substantivo comum pessoal. Às vezes se usa para outros seres animados.)

Jín (É o sufixo para formar substantivo pátrio. Não serve como adjetivo.)

Exercícios

1. Em voz alta formule frases afirmativas através da fórmula mágica, da primeira pessoa do singular até a terceira pessoa do plural. (*Veja o início da lição.*)

2. Em voz alta formule frases negativas através da fórmula mágica da primeira pessoa do singular até a terceira pessoa do plural. (*Veja o início da lição.*)

3. Vamos, agora, acrescentar a partícula interrogativa "KÁ" para formar frases interrogativas, às frases afirmativas e negativas que você já formulou.

4. Na conversação normal usa-se certa forma abreviada; vejamos:

- Anata = wá burajiru-jín des ká? (Você é brasileiro?)
- Háí, watashi = wá burajiru-jín des. (Sim, eu sou brasileiro.)
- Háí, burajiru-jín des. (Sim, sou brasileiro.)
- Háí, sô des. (Sim, sou.)
- Ano-hito = wá burajiru-jin déwa ari-massén ká? (Ele não é brasileiro?)
- Íie, áno-hito = wá burajiru-jin déwa ari-massén. (Não, ele não é brasileiro.)
- Íie, burajiru-jin déwa ari-massén. (Não, não é brasileiro.)
- Íie, sô* déwa ari-massén. (Não, não é.)

Com uma outra pessoa pratique em voz alta, perguntando e respondendo. Pratique bastante!!!

Apreciar e assistir a jogos de craques não significa melhorar sua técnica de futebol, não é verdade? !!! Para melhorar e aprender, você mesmo precisa praticar, exercitar e treinar todos os dias, pelo menos uma hora; verá mais tarde o excelente resultado.

* A palavra *sô* praticamente não tem significado se estiver só. É uma espécie de complemento do verbo de ligação; e também não se usa o verbo de ligação isoladamente de outras palavras como acontece em português.

LIÇÃO:

2

Anata=wá dáre des ká?
(Quem é você?)

“Dáre” corresponde à palavra “quem” em português. Porém, na estrutura gramatical em japonês não aparece no início de uma frase interrogativa e sim ocupa o lugar de predicativo (pois o sujeito da frase é **Anata=wá**; conseqüentemente “dáre” é o predicativo do sujeito) dispensando a posposição da função gramatical.

- Anata=wá dáre des ká? (Quem é você?)
- Watashi=wá bengô-shi des. (Eu sou advogado.)
- Âno-hito=wá dáre des ká? (Quem é aquela pessoa?)
- Âno-hito=wá Hélio-san* des. (Aquele é o senhor Hélio.)

Exercício.

Volte à fórmula mágica de “des” “déwa ari-massén” para formular perguntas e respostas, colocando “dare” (quem) no predicativo sem posposição gramatical.

Aumente seu vocabulário:

- Âno-on'na=nô hitô (aquela mulher)
- Âno-on'na=nô hito-tatchí (plural)
- Âno-otoko=nô hitô (aquele homem)
- Âno-otoko=nô hito-tatchi (plural)

A seguir, baseando-se nas listas de palavras apresentadas e utilizando-se da fórmula mágica tente construir frases.

* A palavra “SAN” (senhor, senhora, senhorita, etc.) não se usa isoladamente de pronome ou substantivo. É comum muitos brasileiros chamarem os japoneses de SAN!!! SAN!!!; isso não exprime absolutamente NADA. É uma espécie de *sufixo cortês*.

VOCABULÁRIO

Relacionamentos Sociais

Adulto (a)	-----	Otôna
Amigo (a)	-----	Tomôdatchi
Amigo íntimo (a)	-----	Shin'yúu
Avô	-----	Ojî-san
Avó	-----	Obáa-san
Bisavô	-----	Hii-jî-san
Bisavó	-----	Hii-báa-san
Bisneto	-----	Hii-mágo
Caçula	-----	Suék'ko
Criança	-----	Kodômo
Cunhada + velha	-----	Guiri=nô née-san
Cunhada + nova	-----	Guiri=nô imôoto
Cunhado + velho	-----	Guiri=nô ní-san
Cunhado + novo	-----	Guiri=nô otôoto
Enteada	-----	Guiri=nô mussúme
Enteado	-----	Guiri=nô mússuko
Esposa	-----	Tsúma
Esposo	-----	Ôt'to
Filha	-----	Mussúme
Filho	-----	Mússuko
Genro	-----	Múko
Homem	-----	Otokô
Irmã + velha	-----	Née-san (Âne)
Irmã + nova	-----	Imôoto
Irmão + velho	-----	Ní-san (Âni)
Irmão + novo	-----	Otôoto
Madrasta	-----	Guiri=nô okáa-san
Mãe	-----	Okáa-san
Menina	-----	On'na=nô ko
Menino	-----	Ôtoko=nô ko
Moço	-----	Sei'nén
Moça	-----	Mussúme
Mulher	-----	Ôn'na
Neto (a)	-----	Mágo

Noiva	-----	Yomé*
Noivo	-----	Múko
Nora	-----	Yomé
Padrasto	-----	Guiri=nô**otôo-san
Padrinho e madrinha (casamento)	-----	Nakôodo
Padrinho e madrinha (batismo)	-----	Nazukêoya
Pai	-----	Otôo-san
Primo (a)	-----	Itôko
Sogra	-----	Shúutome
Sogro	-----	Shúuto
Tia	-----	Obá-san
Tio	-----	Ojí-san
Vizinho	-----	Tonari=nô hitô

Profissões

Açougueiro	-----	Nikuyá***
Advogado (a)	-----	Bengôshi
Aluno (a)	-----	Séito
Artista	-----	Gueijutsu-ká
Ascensorista (feminino)	-----	Erebeeta-gáaru
Atacadista	-----	Oroshishôo
Bancário	-----	Guinkôo-in
Banqueiro	-----	Guinkoo-ká
Barbeiro (barbearia)	-----	Toko-yá (Rihátsu-ten)
Bonzo budista	-----	Bôo-san
Cabeleireiro (a)	-----	Biyôo-shi
Carpinteiro	-----	Dáiku
Chaveiro	-----	Kagui-yá

* Yomé corresponde à noiva prestes a contrair matrimônio. Iinázuke é aquela que apenas foi pedida em casamento.

** Guiri=nô funciona como adjetivo para dar significado de elemento de família sem ligação de sangue.
Guiri (substantivo abstrato) — obrigação de extrema importância.
Nô (posição possessiva) — sentido da partícula é "DE" em português.

*** Niku (carne) + yá (estabelecimento) = Casa de Carne (Açougue)

Cobrador	-----	Shuukin'nín
Cobrador de ônibus	-----	Bas=nô shashôo
Comerciante	-----	Shôo'nin
Comerciário (a)	-----	Ten'n
Contador	-----	Kaikéi-shi
Corretor	-----	Shuussen'nín
Datilógrafo (a)	-----	Taipíssuto
Decorador	-----	Kagu-yá
Dentista	-----	Háisha
Desenhista	-----	Seizú-koo
Diretor	-----	Júuyaku
Diretor presidente	-----	Shatchôo
Doceiro	-----	Okashi-yá
Economista	-----	Keizaigáku-shi
Editor	-----	Shup'panshá
Eletricista	-----	Denkôo
Empregada doméstica	-----	Jotchúu
Empregada	-----	Tétsudaisan
Empregado	-----	Shiyoo'nín
Encanador	-----	Haikánkoo
Enfermeira	-----	Kangôfu
Enfermeiro	-----	Kango'nín
Engenheiro	-----	Gúi-shi
Entregador de jornais	-----	Shin'bun haitatsunín
Escriturário (a)	-----	Jimúin
Estudante	-----	Gakusséi
Farmacêutico	-----	Yakuzái-shi
Feirante	-----	Rotenshôo'nin
Fiscal	-----	Kantôku-kan
Floricultor	-----	Hanayá
Fotógrafo	-----	Shashin'ya
Freira budista	-----	Ama-sán
Freira cristã (madre)	-----	Shuudôjo
Gerente	-----	Shihai'nín
Guarda-noturno	-----	Yakéi
Industrial	-----	Koojôoshu
Industriário	-----	Koo'n
Jardineiro	-----	Niwa-shí

Jornalista	-----	Shin'bunkísha
Jurista	-----	Hooritsuká
Livreiro	-----	Hon-yá
Locutor	-----	Anaaúnssaa
Locutor (animador)	-----	Shikaishá
Marceneiro	-----	Sashimono-dáiku
Mecânico	-----	Shuurikôo
Médico	-----	Ishá
Motorista	-----	Untén-shu
Padeiro	-----	Pan-yá
Pagem	-----	Komôri
Pastor (Padre)	-----	Boku-shí
Pedreiro	-----	Sakán
Peixeiro	-----	Sakana-yá
Piloto	-----	Hikôo-shi (avião)
Pintor artístico	-----	Gáka
Pintor (parede)	-----	Penki-yá
Policial	-----	Keissátsu-kan
Porteiro	-----	Mônban
Professor	-----	Sensséi
Prof. universit.	-----	Daigaku kyôoju
Office boy	-----	Kozúkai
Quitandei	-----	Yassaiyá
Relojoeiro	-----	Tokei-yá
Sapateiro	-----	Kutsu-yá
Secretário (a)	-----	Hísho
Tintureiro (tinturaria)	-----	Sentaku-yá
Tripulante	-----	Sen'ín (navio)
Tripulante	-----	Toojôo'in (avião)
Universitário (estudante)	-----	Daigaku-ssei
Varejista	-----	Kouri-shôo
Vendedor	-----	Seirússuman
Veterinário (médico)	-----	Júui
Vidraceiro	-----	Garassuyá
Vigia	-----	Keibí'in
Zelador	-----	Kanri'nín

Notas:

Os sufixos desta lista,

Yá = Estabelecimento comercial

ín = Elemento humano

Nin = Homem (no sentido geral)

Fu = Mulher (no sentido geral)

Kan = Funcionário (público)

Shi = Técnico no assunto

Nota: O acréscimo do sufixo "san" passa a designar *a profissão de, da pessoa com quem se fala* ou *de quem se fala*.

Religiões

Budista ----- Buk'kyôo-to

Cristão (católico) ----- Kirissutokyôo-to

Maometano ----- Mahomet'tokyôo-to

Judeu ----- Yudayakyôo-to

Nota: O sufixo "to" tem sentido de FIEL em português; não se usa isoladamente.

Buk'kyôo (budismo) + to (fiel)

Continentes

Ásia ----- Ajíya

África ----- Afuricá

América do Norte ----- Kita-amicá

América do Sul ----- Minami-amicá

Austrália ----- Oosutorária

Europa ----- Yoorôp'pa

Índia ----- Indo

Países Americanos

América (USA) ----- Americá

Argentina ----- Arujen'tin

Bolívia ----- Boribiyá

Brasil ----- Burajirú

Canadá	Kanáda
Chile	Tchírii
Colômbia	Korôn'bia
Costa Rica	Kossutárika
Cuba	Kyúuba
El Salvador	Eru-Sarubadôru
Equador	Ekuadôoru
Guatemala	Gatemará
Haiti	Háitchi
Honduras	Hônjurassu
México	Mekíshico
Panamá	Panáma
Peru	Perú
República Dominicana	Dominiká
Uruguai	Urugái
Venezuela	Benezuéra

Países Europeus

Alemanha	Dóitsu
Áustria	Óossutoria
Bélgica	Béruguii
Bulgária	Burugariyá
Dinamarca	Den'máaku
Espanha	Supéin
Finlândia	Fin'rándo
França	Furánsu
Grécia	Gúirisha
Holanda	Oran'dá
Hungria	Hangarí
Inglaterra	Éikoku (Íguirissu)
Irlanda	Airurándo
Itália	Itariyá
Iugoslávia	Yuugossurábia
Luxemburgo	Rukussen'búrgo
Mônaco	Monáko
Noruega	Nôorue
Polónia	Poorándo

Portugal	Porutogáru
Rússia	Roshíya
Suécia	Suéeden
Suíça	Súissu

Países Oceânicos

Austrália	Oossutoráriya
Melanésia	Meranéssiya
Nova Guiné	Nhuugúiniya
Nova Zelândia	Nhuujiirándo
Polinésia	Porinéssiya

Países Asiáticos

Afeganistão	Afuganissután
Arábia	Arabiá
Arábia Saudita	Sáuji Arabiá
Birmânia	Bíruma
Bornéu	Borunêo
China	Shína
Chipre	Kípurossu
Coréia do Norte	Kitatchoosén
Coréia do Sul	Kán'koku
Filipinas	Hirip'pín
Iêmen	Iéemen
Índia	Indo
Indonésia	Indonéshiya
Irã	Irán
Iraque	Iráku
Israel	Yudáya
Japão	Nip'pon Nihôn
Jordão	Yorudán
Líbano	Rébanon
Malásia	Maréishiya
Mongólia	Môoko
Nepal	Nepáaru

Paquistão	Pakissután
Kwait	Kuéito
Síria	Shíriya
Tailândia	Táikoku
Turquia	Tóruko
Vietnã	Betonámu

Países Africanos

Argélia	Arujeriyá
Congo	Kôngo
Egito	Ejiputô
Etiópia	Etchiopiyá
Guiné	Guinéa
Líbia	Ribíya
Madagáscar	Madagássu karu
Marrocos	Morôk'ko
Moçambique	Mossambíku
Nigéria	Nijéeru
Somália	Somariyá
Sudão	Súudan
Tchad	Tchádo
União Sul Africana	Minami Afuriká
	Rén'poo
Zâmbia	Sámbia

Nota: Acrescentando o sufixo "Jin" a estes substantivos, passam a ter significado de **habitante daqueles países**. O sufixo "Jin" é pátrio, não sendo usado para adjetivar outras palavras.

Alguns substantivos adjetivais

Apesar de funcionarem como adjetivo, eles não o são; não podem, conseqüentemente, ser usados para adjetivar outras palavras. E se você quiser formar adjetivos, aproveitando-os, acrescente aos mesmos o sufixo "na". A maioria deles não são usados como sujeito de uma oração, mas como predicativos junto aos verbos de ligação.

Kiréi (belo, bela, belos e belas) — substantivo adjetivado.
Kiréi-na (belo, bela, belos, e belas) — adjetivo.

Por exemplo:

Kiréi-na hito (homem lindo ou mulher linda) — adjetivando

Kiréi hito — *Construção errada.*

Âno hito=wá kiréina hito des né! (Aquela pessoa é linda pessoa, não é? !)

Âno hito=wá kiréi des né! (Aquela pessoa é linda, não é? !)

Ambas as frases estão certas, isto é, corretas gramaticalmente.

a) Primeiro grupo

Substantivo adjetival

(Adjetivo)

Assahaká	Leviano, superficial	(assahakaná)
Atataká	Quente, caloroso	(atatakaná)
Hiyayaká	Frio, insensível	(hiyayakaná)
Hogaraká	Alegre, jovial	(hogarakaná)
Odayaká	Tranqüilo, pacífico	(odayakaná)
Oroká	Bobo, tolo.	(orokaná)
Shitoyaká	Meigo, gracioso	(shitoyakaná)

b) Segundo grupo *Com terminações variadas.*

(Substantivo adjetival)

(Adjetivo)

Báka	Bobo, tolo, estúpido	(bakaná)
Bímboo	Pobre (materialmente)	(bimbooná)
Dáiji	Importante	(daijiná)
Guên'ki	São, forte, estar com saúde	(guen'kiná)
Hikyôo	Covarde	(hikyoona)
Ken'kôo	São, forte, saudável	(ken'kooná)
Kimamá	Caprichoso, libertino	(kimamaná)
Kirái	Rejeitado, desgostoso	(kirainá)
Kiréi	Belo, lindo, formoso	(kireiná)
Kok'kéi	Engraçado	(kok'keiná)
Majíme	Sério, honesto	(majimená)
Manzôku	Contente, satisfeito	(manzokuná)
Mijíme	Lastimoso, pobre, tristonho	(mijimená)

Rip'pá	-----	Brilhante, esplêndido	(rip'paná)
Shiawassé	-----	Feliz, bem-aventurado	(shiwassená)
Shín'ssetsu	-----	Bondoso, caridoso	(shin'ssetsuná)
Sukí	-----	Amado, gostoso,	(sukiná)
Shoojikí	-----	Honesto, direito	(shoojikiná)
Yabán	-----	Bárbaro, rude	(yaban'ná)
Yukái	-----	Alegre	(yukainá)
Jiyúu	-----	Livre	(jiyuuná)
Joobú	-----	São, saudável, forte	(joobuná)
Joozú	-----	Hábil, jeitoso	(joozuná)
Yuufukú	-----	Rico, afortunado	(yuufukuná)

Alguns substantivos úteis para predicativo

Binboo-nín	-----	Pobre (em dinheiro)
Byôo-nin	-----	Doente (pessoa)
Futôt'ta-hito	-----	Pessoa gorda (usa-se para dois gêneros)
Kanêmotchi	-----	Rico (em dinheiro)
Ko-ôn'na	-----	Mulher pequena
Ko-ôtoke	-----	Homem pequeno
Oo-ôn'na	-----	Mulher grande
Oo-otôke	-----	Homem grande (em dois sentidos: gordo, alto)
Yassetá-hito	-----	Pessoa magra (dois gêneros)

LIÇÃO:

3

Anata=wá isha dé, ano hito=wá bengôshi des.
(Você é médico e ele é advogado.)

Em português, duas frases são ligadas com a conjunção aditiva "E"; em japonês para unir duas ou mais de duas frases em uma só deve proceder-se da seguinte maneira:

Anata=wá ishá des. + Año hito=wá bengôshi des.
(Você é médico) (e) (ele é advogado)

Cai o "S" do primeiro "des" e as duas frases condensadas em uma, transformam-se em:

Anata=wá isha dé, ano hito=wá bengôshi des.
(Você é médico e ele é advogado.)

Exercício

Agora, forme 20 frases, aproveitando a fórmula mágica e as listas de substantivos e substantivos adjetivados. Depois de conseguir formá-las junte duas frases em uma só.

- Año hito-tatchi=wá nip'pon-jín des. +
(Eles são japoneses) (e)
anata-tatchi=wá america-jín des.
(você são americanos.)
- Año hito-tatchi=wá nip'pon-jin dé,
(Eles são japoneses e
anata-tatchi=wá america-jín des.
você são americanos.)
- Sôno hito=wá kiréi des. +
Año hito=wá kirei déwa ari-massén.
- Sôno hito=wá kiréi dé,
(Essa pessoa é linda e
áno hito=wá kirei déwa ari-massén.
aquela pessoa não é linda.)

Ao se unir uma frase afirmativa com outra negativa começa pela afirmativa.

LIÇÃO:

4

Helio-san=MÔ supein-jín des.
(Sr. Hélio também é espanhol.)

A posposição subjetiva adverbial de inclusão "mô" tem sentido de "TAMBÉM" em português; dispensa a posposição subjetiva "wá" mesmo estando no lugar de sujeito.

– Watashi=wá buk'kyôo-to des +
(Eu sou budista.) (e)

Paulo-san=MÔ buk'kyôo-to des.
(O senhor Paulo também é budista.)

– Watashi=wá buk'kyoo-to dé,
(Eu sou budista e

Paulo-san=MÔ buk'kyôo-to des.
o senhor Paulo também é budista.)

– Paulo-san=MÔ, Roberto-san=MÔ, Maria-san=MÔ
(O senhor Paulo, senhor Roberto, e dona Maria também buk'kyôo-to des.
são budistas.)

– Ano hito-tatchi=wá eikoku-jin dé, Pedro-san=MÔ
(Eles são ingleses e o senhor Pedro
são des.
também é).

Exercício

Forme dez frases com a posposição "MÔ", consultando a fórmula mágica. E, no caso, não se esqueça: não é necessário, para uma palavra ser o sujeito da frase, colocar a posposição subjetiva "WÁ"

Depois de formá-las leia-as em voz alta. Exercite!!!!

LIÇÃO:

5

Watashi tô, Hélio-san tô,
Bernadete-san=wá yudaya-jín des.

A partícula "tô" é uma espécie de conjunção aditiva que liga pronome, substantivo, etc., porém para ficar no lugar do sujeito de uma frase o último termo pede a posposição subjetiva "wá". Caso o pronome, o substantivo, etc., fiquem no lugar de predicativo de uma frase, simplesmente são unidos com a conjunção aditiva "tô" dispensando qualquer outra posposição gramatical, pois o predicativo não pede a posposição de espécie alguma.

– Watashi tô,|Hélio-san tô,|Bernadete-san=wá|
(Eu e) (seu Hélio e) (dona Bernadete)

yudaya-jín|des.
(judeus) (somos)

– (Eu, sr. Hélio e dona Bernadete somos judeus.)

Exercício

Consultando as listas de substantivos, construa dez frases lendo-as em voz alta, utilizando a conjunção aditiva "tô"

Exemplos:

– Nip'pon-jin tô|shina-jin=wá|ajiya-jín des.
(Japonês e) (chinês) (asiáticos) (são)

– (Japonês e chinês são asiáticos.)

– Oji-san tô,|oba-san=wá|arujentin-jín|déwa ari-massén.
(Tio e) (tia) (argentinos) (não são).

– (Tio e tia não são argentinos.)

Nota: A partícula "tô" funciona, também, como a posposição de companhia equivalendo à preposição "com" em português.

LIÇÃO:

6

Âno hito=wá otôo-san des, NÉ!!!

Âno otoko=nô hito=wá watashi=nô tomôdatchi des, YÔ!!!

As duas partículas auxiliares de ênfase "né" e "yô" são usadas constantemente na conversação cotidiana. A primeira, no sentido de "não é?!"; "não é mesmo?!"; ou "não é verdade?!"; sempre colocada no último lugar de uma frase. E a segunda, no final de uma frase, reforça uma afirmação equivalente a "é mesmo, ouviu!!!"

- Âno hito=wá|otôo-san|des,|né!?
- (Aquele) (pai) (é) (não é? !)
- (Aquele é o pai, não é? !)

- Âno|otoko=nô hito=wá|watashi=nô|tomôdatchi
- (Aquele)(homem) (meu) (amigo)
- des,|yô!!!
- (é) (é mesmo, ouviu!!!)

- (Aquele homem é meu amigo, é amigo mesmo!!!)

Nota: A posposição possessiva "nô" tem sentido da preposição "de" em português (no sentido de possessivo). Por isso, otoko=nô é o mesmo que do homem em português, e watashi=nô tem sentido de meu (minha, meus, minhas.)

Exercício

Agora, para você está fácil. Em voz alta adicione às frases feitas até agora as partículas auxiliares de ênfase "né" e "yô". Imagine-se viajando para o Japão. . . pela primeira vez. A fala ganhará uma naturalidade e a tonalidade melhorará em muito.

Um conselho proveitoso: Pratique, pratique e PRATIQUE! Só ter conhecimento, em nada adianta, aproveite-o ao máximo.

SUJEITO	PREDICATIVO	VERBO	PARTEÍCULA
Korewa (este)	Korewa (este)	wa	
Sorewa (esse)	Karewa (aquele)	wa	
Arewa (aquele)	Korewa (este)	wa	

LIÇÃO:

7

Kore=wá kágui des.

Existem três pronomes demonstrativos em japonês. São pouco usados no plural e não se flexionam em gênero.

- Kore=wá kágui des. (Isto é uma chave.)
- Sore=wá kabín des. (Isso é um vaso de flor.)
- Are=wá denwá des. (Aquilo é um telefone.)

Você já descobriu a vantagem da língua japonesa? Para falar em português, corretamente, é necessário saber flexionar em gênero, número, etc., contudo em japonês não há essa exigência.

- Kore=wá ----- Este, esta, estes, estas, isto
- Sore=wá ----- Esse, essa, esses, essas, isso
- Are=wá ----- Aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

Nota: Os três pronomes demonstrativos estão com a posposição subjetiva "wá" para ocupar o lugar de sujeito da frase. Se você trocar por outra posposição, por exemplo, a posposição possessiva "NÔ", obterá o seguinte: kore=nô (deste, desta, destes, destas), sore=nô (desse, dessa, desses e dessas), are=nô (daquele, daquela, daqueles e daquelas.)

A SEGUNDA FÓRMULA MÁGICA.

SUJEITO	PREDICATIVO	VERBO	PART. INTERROG.
Kore=wá (este) Sore=wá (esse) Are=wá (aquele)	Kabán (pasta)	des { dewa ari-massén	ká ? (Interrog.)
Utilize a segunda fórmula mágica procedendo como na primeira.			

Acredito que você já sabe formular frases afirmativas, negativas e interrogativas. Acho melhor, todavia, colocar uns exemplos, incluindo pronomes interrogativos.

- Kore=wá nán des ká? - (O Que é isto?)
- Sore=wá kabán des. - (Isto é uma pasta.)
- Are=wá nán des ká? - (Que é aquilo?)
- Are=wá hōnbako des. - (Aquilo é uma estante.)
- Kabin=wá dōre des ká? - [Qual é o vaso (de flor) ?
- Kabin=wá sōre des. - [O vaso (de flor) é esse.]
- Kabin=wá kōre des. - [O vaso (de flor) é este.]
- Kabin=wá aré des. - [O vaso (de flor) é aquele.]

Nota: "nán" corresponde, em português, ao "QUE" e "dōre" ao "QUAL"; são invariáveis em número e gênero. Porém, o plural destes pronomes interrogativos é formado ligando-os com a conjunção aditiva "tō", repetindo-os quantas vezes quiser. (Nán tō Nán, dōre tō dōre, etc. . .)

A seguir, teremos uma lista de substantivos de objetos escolares, familiares, de escritório, etc. Aproveite-a no exercício seguinte.

Exercício

Formule vinte perguntas, como mostra o exemplo acima, incluindo os pronomes interrogativos; responda em seguida usando variadas estruturas.

Fale em voz alta. Converse com um amigo.

Só para você se lembrar das formas simplificadas de perguntas e respostas, eis aqui alguns exemplos: -

- Are=wá kútsu des ká?
- (Aquilo é um sapato?)
- Hái, are=wá kútsu des.
- (Sim, aquilo é um sapato.)
- Hái, kútsu des.
- (Sim, é sapato.)

- Háí, sô des.
- (Sim, é.)
- Sore=wá shim'bún des ká?
- (Isso é jornal?)
- Íie, sore=wá shim'bún déwa ari-massén.
- (Não, isso não é jornal.)
- Íie, shim'búm déwa ari-massén.
- (Não, não é jornal.)
- Íie, sô déwa ari-massén.
- (Não, não é.)

Bem. . . Parece-me que ficou tudo "mastigado", mais do que passado em um liquidificador, não é verdade?!

Vamos, então, pôr mãos à obra, **A V A N T E !!!**

VOCABULÁRIO

Utensílios, objetos escolares, . . .

Abajur	Denkissutándo
Abridor de garrafas	Sen'nukí
Açucareiro	Satôoire
Almofada	Zábuton
Agulha	Hári
Alfinete	Matibári
Alicate	Pénti
Anel	Yubiwá
Armário de cozinha	Shok'kidaná
Bacia grande	Tarái
Bacia pequena	Sen'ménki
Balde	Bakétsu
Banco (Assento)	Koshikaké
Biblioteca	Toshôshitsu
Bloco de papel	Binssén
Blusa	Buráussu
Banheira	Furô

Banheiro	Furobá
Bola	Bôoru
Bolsa	Handobák'ku
Boneca	Níngyoo
Brinquedo	Omôtcha
Cabide	Emônzao
Cachimbo	Páipu
Cadeira	Issu
Caderno	Tchooméén
Caixa	Hakô
Calças	Zubôm
Calcinha	Zurôossu
Cama	Shíndai
Camisa	Shátsu
Camiseta	Shitagui=nô shátsu
Campainha	Yobirín
Caneta tinteiro	Man'nén'hi tsu
Caneta esferográfica	Boorupén
Capote	Ôobaa
Carta	Tegámi
Cartilha	Tokuhôn
Cartão postal	Hagáki
Cesto	Kagô
Chapéu	Bôoshi
Chaleira	Tchabín
Charuto	Hamáki
Chave	Kaguí
Chave de fenda	Doráibaa
Chinelo	Zôori
Chuveiro	Sháwaa
Cigarro	Tabáko
Cinzeiro	Háizara
Cinto	Bándo
Coador	Kôshiki
Cobertor	Môofu
Colher	Sáji
Concha de cozinha	Kaijákushi
Copo	Kôp'pu

Corredor	-----	Rôoka
Cortina	-----	Káaten
Cozinha	-----	Daidôkoro
Cueca	-----	Sarumatá
Dicionário	-----	Jísho (Jibiki)
Dinheiro	-----	Okané (Kané)
Dormitório	-----	Shin'shítsu
Escova de dente	-----	Habúrashi
Escova	-----	Buráshi
Escrivaninha	-----	Tsukué
Espelho	-----	Kagámi
Espingarda	-----	Tep'póo
Estante	-----	Hônbacko
Estojo	-----	Fudéire
Faca	-----	Hôotchoo
Faca de talher	-----	Náifu
Ferro de passar	-----	Airôn
Filtro d'água	-----	Fírutaa
Fogão a gás	-----	Gassukamádo
Formão	-----	Nomí
Fósforo	-----	Mát'tchi
Fruteira	-----	Kudamonôkago
Garfo	-----	Fôoku
Garrafa	-----	Bín
Garrafa térmica	-----	Mahôobin
Geladeira	-----	Reizôoko
Giz	-----	Hakubôku
Gravata	-----	Nékutai
Guarda-roupa	-----	Tánsu
Guarda-chuva	-----	Amagássa
Hall de entrada	-----	Guén'kan
Instrumento Musical	-----	Gák'ki
Isqueiro	-----	Ráitaa
Janela	-----	Mádo
Jornal	-----	Shim'bún
Jornal matutino	-----	Chookán
Jornal vespertino	-----	Yuukán
Lâmpada	-----	Denkyúu

Lápis	-----	Enp'pitsú
Lata	-----	Kán
Lavatório	-----	Sen'men'jô
Linha de costura	-----	Íto
Liquidificador	-----	Míkissaa
Livro	-----	Hôn
Lixeiro (lata)	-----	Kuzuiré (gomibakô)
Loção	-----	Rôoshon
Máquina de calcular	-----	Keissánki
Máquina de costura	-----	Mishín
Máquina de escrever	-----	Taipuráitaa
Máquina de lavar	-----	Senták'ki
Martelo	-----	Kanazutchi
Meia	-----	Kutsushitá
Mesa (refeitório)	-----	Hándai
Mesa (sala de visita)	-----	Oossétsudai
Metro dobrável	-----	Orijáku
Metro enrolável	-----	Makijáku
Móveis	-----	Kágu
Navalha	-----	Kamissori
Óculos	-----	Megâne
Órgão	-----	Orugán
Pá de lixo	-----	Tchiritorí
Pia	-----	Nagáshi
Piano	-----	Piyáno
Pintura artfstica	-----	É
Paletó	-----	Uwaguf
Palito de dente	-----	Tsumayôoji
Palito de fósforo	-----	Mat'tchi=nô jikú
Panela	-----	Nábe
Panela de pressão	-----	Kooatsugamá
Papel	-----	Kamí
Papel higiênico	-----	Tchírishi (Tchirigamí)
Parafuso	-----	Nejí
Pasta	-----	Kabán
Pasta dental	-----	Hamigakikô
Pente	-----	Kúshi
Pijama	-----	Nemáki

Pincel	-----	Fudé
Porta	-----	Tô (Dôa)
Prato	-----	Sará
Prego	-----	Kuguí
Quadro	-----	Gáku
Quadro-negro	-----	Kokubán
Quarto	-----	Heyá
Rádio	-----	Rájo
Régua	-----	Monossáshi
Relógio de parede	-----	Hashiradokéi
Relógio de pulso	-----	Udedokéi
Relógio despertador	-----	Mezamasshidokéi
Relógio	-----	Tokéi
Remédio	-----	Kussúri
Revista	-----	Zas'shí
Revólver (pistola)	-----	Píssutoru
Roupa	-----	Yoofukú
Roupa de cama	-----	Shikifú
Roupa de mesa	-----	Teebúrukake
Sabão	-----	Sek'kén
Sabão em pó	-----	Konassék'ken
Sabonete	-----	Keshoossék'ken
Saia	-----	Sukáato
Sala de jantar	-----	Shokúdo
Sala de visita	-----	Kyakumá (Oossétsuma)
Saleiro	-----	Shioiré
Sandália	-----	Sándaru
Sapato	-----	Kútsu
Selo	-----	Kit'té
Serrote	-----	Nokô (Nokoguirí)
Shampoo	-----	Shámpuu
Sofá	-----	Sôfaa
Sombrinha	-----	Higássa
Suéter	-----	Suéetaa
Tamanco	-----	Gueta
Tapete	-----	Júutan
Telefone	-----	Denwá
Telégrafo	-----	Denpôokyoku

Televisão	-----	Terébi
Terno	-----	Sebirô
Tesoura	-----	Hassámi
Tigela pequena	-----	Tchawán
Tigela grande	-----	Dônburí
Toalha	-----	Taôru (tenúgüi)
Torneira	-----	Suidoosén
Travesseiro	-----	Mákura
Varal	-----	Sentakumonohoshí
Vaso	-----	Hatchí
Vaso de flor	-----	Kabín
Vaso sanitário	-----	Bénki
Vassoura	-----	Hôoki
Vidro	-----	Garássu
Vitrola	-----	Dentchíku
Xícara	-----	Yunomijawán (Yunomi)

Exercício

LOCATIVO	SUJEITO	VERBO	PART. AUXILIAR
			de
			INTERROGAÇÃO
		ari-más (afirmativo)	é?
		ari-máen (negativo)	(interrog.)

Wôko (este lugar), sôko (esse lugar), aôko (aquele lugar) e ôko (que lugar) são pronomes demonstrativos de lugar, não são advérbios. Para se formar o adjunto adverbial acres-

LIÇÃO:

8

Soredewá nán des ká?

Conhecida a segunda fórmula mágica, vamos tentar "dar mais vida" à conversação, usando a palavra "soredewá", que corresponde, aproximadamente, a "ENTÃO" em português.

É o advérbio de tempo.

- Are=wá rajíó des ká? (Aquilo é um rádio?)
- Iie, are=wá rajíó déwa ari-massén.
(Não, aquilo não é um rádio.)
- Soredewá are=wá nán des ká? (Então, que é aquilo?)
- Are=wá dientchíku des. (Aquilo é uma vitrola.)

Exercício

Como você vê no exemplo acima, variando um pouco, parece que se ganha mais naturalidade em conversação, não é verdade?! **Soredewá**, começaremos um exercício bem ativo, auto-organizado. Procure sempre basear-se na fórmula mágica e verificar a lista de substantivos, a fim de obter bons resultados.

Quanto mais você mesmo formar *frases e frases* muito melhor para seu desenvolvimento.

- Sapato _____ Kutsu
- Selo _____ Kitte
- Serrate _____ Nokô (Nokoguirí)
- Shampoo _____ Shámpuu
- Sofá _____ Sofáa
- Sombriinha _____ Hájigá
- Suéter _____ Suéttaa
- Tamanco _____ Gueta
- Tapete _____ Júttaa
- Telefone _____ Denwá
- Telegráfo _____ Denpôakyoku

LIÇÃO:

9

Koko=ní nani=gá ari-mas ká?

O verbo "ari-más" (estar, existir, haver, ficar) — Presente do Indicativo.

- Koko=ní nani=gá ari-mas ká?
(O que é que há aqui?)
- Koko=ní tabako=gá ari-más.
(Aqui há cigarro.)
- Soko=ní haizara=gá ari-más.
(Aí há cinzeiro.)
- Assoko=ní shimbun=gá ari-más.
(Lá há jornal.)

Nota importante: O verbo "ari-más" somente se usa para seres inanimados; pede a posposição subjetiva "gá" para o sujeito da frase, quando se generaliza o sentido da frase, isto é tem "sentido vago". [Uma composição de "aru" (haver, estar) + "mássu"]

A TERCEIRA FÓRMULA MÁGICA.

LOCATIVO	SUJEITO	VERBO	PART. AUXILIAR de INTERROGAÇÃO
Koko=ní	} tabako=gá	} ari-más (afirmativo)	} ká? (interrog.)
Soko=ní			
Assoko=ní			

Kôko (este lugar), **sôko** (esse lugar) **assôko** (aquele lugar) e **dôko** (que lugar) são pronomes demonstrativos de lugar; não são advérbios. Para se formar o adjunto adverbial acres-

centa-se a posposição de lugar "ní" aos pronomes demonstrativos de lugar como consta na fórmula mágica.

Vamos aprender algumas locuções prepositivas

- DOKO=NÍ - (Onde?)
- DONOHEN=NÍ - (Por onde?)
- Tsukue=nô UE=NÍ - (Em cima da escrivaninha)
- Tsukue=nô SHITA=NÍ - (Embaixo da escrivaninha)
- Tsukue=nô MAE=NÍ - (Em frente da escrivaninha)
- Tsukue=nô USHIRO=NÍ - (Atrás da escrivaninha)
- Tsukue=nô TCHIKAKU=NÍ - (Perto da escrivaninha)

Acredito que você está com uma dúvida: "Por que a primeira fórmula mágica pede a posposição subjetiva "wá" e esta terceira fórmula mágica pede a posposição subjetiva "gá", diferente da primeira?" Pois não! Explicaremos:— É simples, o verbo "des" pede para sujeito a posposição subjetiva "wa" quando se generaliza o sentido; quando se especifica como artigo definido em língua portuguesa, pede a posposição subjetiva "gá". Ao contrário da primeira fórmula mágica, o verbo "ari-más" pede, para generalizar o sentido da frase, a posposição subjetiva "gá"; quando se define alguma coisa no sentido da frase como artigo definido em português pede a posposição subjetiva "wá".

Obs.: Os termos interrogativos, quando ocupam o lugar do sujeito da frase, pedem sempre a posposição subjetiva "gá".

O verbo "ari-más" (áru + mássu) equivale em português ao verbo "haver" impessoal

Exercício

Lembrando-se das lições anteriores, vamos formar algumas frases interrogativas, e você mesmo responda em variadas formas.

Exemplo:

- Koko=ní nani=gá ari-mas ká?
- (O que é que há aqui?)
- Soko=ní tabako tô haizara=gá ari-más.
- (Aí há cigarro e cinzeiro.)
- Kudamono=mô ari-mas ká?
- (Também há frutas?)
- Kudamono=wá ari-massén.
- (Não há frutas.)
- Tsukue=nô ue=ní nani=gá ari-mas ká?
- (O que há em cima da escrivaninha?)
- Tsukue=nô ue=ní, keissanki=gá ari-más.
- (Em cima da escrivaninha há um computador.)
- Tchoomen tô empitsu=mô ari-mas ká?
- (Também há caderno e lápis?)
- Háí, empitsu=wá ari-más. *
- (Sim, há o lápis.)
- Eki=nô mae=ní nani=ká ari-mas ká?
- (Existe alguma coisa em frente da estação?)
- Háí, ari-más.
- (Sim, existe.)
- Íie, nani=mô ari-massén.
- (Não, não existe nada.)

Nota: Éki (estação), nani=ká (algo) e nani=mô (nada). Nani (que) + ká (posposição interrogativa) formam um pronome indefinido que tem significado de "Algo", e nani (que) + mô (posposição adverbial inclusiva) formam um pronome indefinido "Nada".

* Nessa construção fica subentendida a inexistência do caderno.

– Eigakan=nô tchikaku=ní nani=gá ari-mas ká?

– (O que é que existe perto do cinema?)

– Tabakoya=gá ari-más.

– (Existe uma tabacaria.)

– Guinkoo=wá ari-massén ká?

– (Não existe um banco?)

– Guinkoo=wá ari-massén.

– (Não existe um banco.)

Nota: Os pronomes indefinidos em japonês se formam da seguinte maneira;

Termo interrogativo + sufixo "ká" = pronome indefinido

Doko (Que lugar) + ká = dokoká (algum lugar)

Nani (O que) + ká = naniká (algo)

Dare (que pessoa) + ká = dareká (alguém)

Itsu (que ocasião) + ká = itsuká (alguma ocasião ou qualquer hora)

Dore (qual) + ká = doreká (algum destes.)

Obs.: Pode-se acrescentar a estes pronomes posposições para suas funções gramaticais; à função gramatical do sujeito, muitas vezes, pode ser dispensada a posposição subjetiva, porém quando necessária, a usada é a posposição "gá".

Dore (qual) + mô = doremô (nenhum destes)

Doko (que lugar) + mô = dokomô (nenhum lugar)

Nani (o que) + mô = nanimô (nada)

Dare (que pessoa) + mô = daremô (ninguém)

Itsu (que ocasião) + mô = itsumô (toda hora)

Como já foi dito, dispensa-se a posposição subjetiva quando aparece em lugar do sujeito e do predicativo, mas em outros casos gramaticais as posposições necessárias se intercalam entre os pronomes e a posposição (sufixo) "MÔ".

LIÇÃO:

10

Guinkoo=wá eki=nô mae=níwa ari-massén.

– Kooban=wá doko=ní ari-mas ká?

– (Onde fica o posto policial?)

– Kooban=wá eki=nô mae=ní ari-más.

– (O posto policial fica em frente da estação.)

– Guinkoo=mô eki=nô mae=ní ari-mas ká?

– (O banco também fica em frente da estação?)

– Iie, guinkoo=wá eki=nô mae=níwa ari-massén

– (Não, o banco não fica em frente da estação.)

Como mostra o exemplo, pode-se intercalar locução prepositiva entre o sujeito e verbo e o sujeito da frase acompanhado da posposição subjetiva "wá" define e especifica o sentido da frase. Para uma frase negativa com verbo "ari-massén (não existir) a locução prepositiva "ní" modifica em "níwa"; dá ênfase à frase. Intercala-se entre o sujeito e o verbo.

– Soredewá, guinkoo=wá doko=ní ari-mas ká?

– (Então, onde fica o banco?)

– Guinkoo=wá oodoori=ní ari-más.

– (O banco fica na avenida.)

Exercícios

1. Você, agora, tente formar vinte perguntas através da lista de substantivos comuns e da terceira fórmula mágica, imitando o exemplo acima. Depois disso, vamos ver se você consegue variar as respostas, **sem o auxílio de ninguém!!!**

Aproveite todos os conhecimentos obtidos até esta lição!!!

2. — Anata=nô utchi=wá donohen=ní ari-mas ká?
 — (Por onde fica sua casa?)
 — Watashi=nô utchi=wá kooen=nô tchikaku=ní ari-más.
 — (A minha casa fica perto do parque.)

Antes de começar este exercício, analise bem as duas frases acima para que você possa construir umas dez perguntas e respostas variadas. Consulte a lista de substantivos comuns.

Vocabulário

Estabelecimentos comerciais, centros de diversão

Açougue	Nikuyá
Aeroporto	Hikoojô
Alfaiataria	Yoofukuyá
Banco	Guñkoo
Bazar	Zak'kâten
Casa	Utchí (lé)
Chaveiro	Kaguiyá
Cinema	Eigákan
Colégio	Kookô
Confeitaria	Okashiyá
Correio	Yuubñkyoku
Decoradora	Kaguyá
Depósito de madeira	Zaimokuyá
Edifício	Bíru (ou tatemonô)
Escritório	Jimushô
Escola	Gak'Kôo
Fábrica	Koojô (koobá)
Faculdade	Dáigaku
Farmácia	Yak'kyôku
Floricultura	Hanayá
Ginásio	Tchúgaku
Ginásio de esporte	Tai'fukan
Hospital	Byôin
Hospital das clínicas	Soogoobyôin

Hotel	Hotéru (Ryokán)
Igreja	Kyookái
Imobiliária	Fudoossanjímusho
Instituto de beleza	Biyôin
Jardim	Kooén (Niwá)
Jardim zoológico	Doobútsuen
Jardim botânico	Shokubútsuen
Lanchonete	Keiinshôkuten
Loja de ferragem	Kanamonoyá (Aramonoyá)
Loja de roupas feitas	Yoohínten
Mercearia	Shokuryoohínten
Padaria	Pan'yá
Papelaria	Bunbooguyá
Parque	Kooén
Peixaria	Sakanayá
Posto policial	Koobán
Posto de gasolina	Sekiyussutándo (Gassorin'sutándo)
Praça	Hirobá
Quarto de criança	Kodomobeyá
Quarto de empregada	Jotchuubeyá
Restaurante	Réstoran (Inshôkuten)
Rua	Tôori (Matchí)
Sala de aula	Kyooshítsú
Serraria	Seizaishô
Superloja	Hyak'kâten
Supermercado	Suupaamáaket'to
Tabacaria	Tabakoyá
Teatro	Guekijô
Universidade	Soogoodáigaku

- Kutsu=wá otoo-san=nô dé, kaban=wá ojii-san=nô des.
- (Os sapatos são do pai e a pasta é do avô.) *

Você já viu alguma vez um carpinteiro japonês trabalhando? Observe bem quando houver uma chance de vê-lo. Ele tira uma serra e começa a serrar uma tábua qualquer; o movimento que faz é diferente dos carpinteiros brasileiros. Ele puxa a serra em vez de empurrá-la.

Depois pega a plaina e alisa a madeira de forma contrária à que você tem visto até hoje; a plaina é puxada em vez de empurrada.

Futuramente você vai ler, com certeza, livros japoneses. E o que vai acontecer? Você começará a folhear páginas do lado oposto ao costumeiro.

Na estrutura gramatical japonesa aparecem tantas coisas contrárias à gramática ocidental que dificultam o aprendizado no mundo inteiro. O que o homem pensa e raciocina porém é praticamente igual tanto para um como para o outro. Como já tenho dito inúmeras vezes, procuro um ponto de convergência para que possamos nos entender, através de uma adaptação gramatical de ambas as partes. A seguir, mostrarei uma comparação importantíssima. Isso irá ajudá-lo profundamente a entender o que é a língua japonesa.

* Para maiores detalhes ver a Lição 3.

PORTUGUÊS			JAPONÊS		
Termo regente	Preposição	Termo regido	Termo regido	Posposição	Termo regente
Casa	de	Paulo	← Paulo	nô	Utchí (ou ié)
Falou	com	calma	← Odayaka	ní	hanashi-máshita.
Venho	de	longe	← Tooku	kará	ki-más
Trabalha	para	viver	← Ikiru	tamení	hataraki-más
Obedeço	a	Deus	← Kamissama	ní (é)	shitagai-más
Estudo	na	escola	← Gák'koo	dé	benkyooshi-más
Tremia	de	medo	← Ossoroshissa	dé	furuete-imáshita

A ordem da colocação de termos em línguas ocidentais é apresentada no quadro acima: **Termo regente + preposição + termo regido**. Acontece que a estrutura gramatical em japonês é contrária; **termo regido + posposição + termo regente**.

A posposição tem o mesmo valor da preposição em português; não pode ser usada isoladamente de outros termos, por si só não encerra nenhum sentido.

Outro aspecto importante no uso da posposição, em japonês, é que os verbos pedem sempre a posposição subjetiva "wá" (ou "gá") para sujeito, a posposição objetiva direta "ô" para objeto direto, e a posposição objetiva indireta "ní" (ou E) para objeto indireto.

Quando o sujeito por outros substantivos que você conhece pode formar dezenas de perguntas diferentes. Aproveite-a.

LIÇÃO:

12

Koko=wá oossétsuma des.
(Aqui é a sala de visita.)

São pronomes demonstrativos de lugar: **kôko** (este lugar), **sôko** (esse lugar), e **assôko** (aquele lugar). E são pronomes demonstrativos de direção: **kotchirá** (este lado de cá), **sotchirá** (esse lado aí) e **atchirá** (aquele lado lá). **Dôko** (que lugar), **dônohen** (proximidade de que lugar), e **dotchirá** (que lado) são pronomes interrogativos de lugar.

Todos sendo pronomes podem ser aproveitados para sujeito, objeto direto, e objeto indireto, etc., automaticamente acrescidos de uma posposição adequada à função gramatical desejada.

A QUARTA FÓRMULA MÁGICA

SUJEITO	PREDICATIVO	VERBO	PART. AUX. INTERROG.
Koko=wá (este lugar)	$\left. \begin{array}{l} \text{nán (que)} \\ \text{dôko (que lugar)} \end{array} \right\}$	des (é)	$\left\{ \begin{array}{l} \text{ká?} \\ \text{(interrog.)} \end{array} \right.$
Soko=wá (esse lugar)			
Assoko=wá (aquele lugar)			

- Koko=wá nán des ká?
- (O que é este lugar?)
- Koko=wá oossétsuma des.
- (Este lugar é a sala de visita.)
- Soko=wá dôko des ká?
- (Que lugar é esse?)
- Soko=wá Paulista oodôori des.
- (Aí é a Av. Paulista.)
- Consolação dôori=wá tsúgui des ká?
- (A próxima é a Rua da Consolação?)
- Hái, sôo des.
- (Sim, é.)

Nem será indicado o exercício a ser feito! Acredito plenamente na sua capacidade de auto-organização de estudo. Partiremos à quinta fórmula.

A QUINTA FÓRMULA MÁGICA

SUJEITO	PREDICATIVO	VERBO	PART. AUX.
São Paulo daigaku=wá (A Universidade de São Paulo)	$\left. \begin{array}{l} \text{dôko (onde)} \\ \text{dônohen (por onde)} \\ \text{dotchirá (que lado)} \end{array} \right\}$	des (é)	ká?

Trocando o sujeito por outros substantivos que você conhece pode formar dezenas de perguntas diferentes. Aproveite-a.

* Para Avaliar detalhes ver a Lição 3.

A SEXTA FÓRMULA MÁGICA

SUJEITO	PREDICATIVO	VERBO	PART. AUX.
São Paulo daigaku=wá (A Universidade de São Paulo)	kôko (aqui, este lugar) sôko (aí, esse lugar) assôko (lá, aquele lugar)	des (é) dewá ari- -massén (não é)	ká (?)
	kotchirá (este lado) sotchirá (esse lado) atchirá (aquele lado)		

Aplice nestas fórmulas a conjunção aditiva "tô" formulando assim algumas perguntas. Depois as partículas auxiliares de ênfase; em seguida, à forma de simplificar o verbo "des" tirando "S" da primeira frase para unir duas frases; e finalmente a posposição subjetiva adverbial "mô".

Aplicar todas as técnicas assimiladas até esta lição.

Dê variadas respostas às perguntas que você formulou? ...

Quatro principais ilhas do arquipélago japonês, são: Hônshuu (ou Hôndo), Kyúushuu, Shikôku e Hok'kaidoo. A área total do território japonês é um pouco maior que a do Estado de São Paulo.

O currículo escolar do sistema educacional no Japão é o seguinte: seis anos de primário, três anos de ginásio, três anos de colégio e dois ou quatro anos de faculdade (alguns cursos universitários vão até oito anos).

Normalmente os estudantes ficam em escolas oito horas (ou mais) estudando e também praticando várias modalidades de esportes e artes.

LIÇÃO:

13

Oliveira-senssei=wá doko=ní i-mas ká?
(Onde está o professor Oliveira?)

O verbo I-más, (estar, ficar) — presente do indicativo.

— Jimusho=nô naka=ní dareká i-mas ká?

— (Alguém está no escritório?)

— Háí, i-más.

— (Sim, está.)

— Dare=gá i-mas ká?

— (Quem está?)

— Oliveira-senssei=gá i-más.

— (Está o professor Oliveira.)

— Okyaku-san=mô i-mas ká?

— (Também está o visitante?)

— Okyaku-san=wá i-massén.

— (Não está o visitante.)

Nota importante: O verbo "i-más" e "i-massén" não são verbos de ligação mas correspondem ao verbo **estar** em português; são usados para se referir aos seres animados. Pedem a posposição subjetiva "gá" em frases interrogativas. Para o sentido especificado ou definido usa-se também a posposição subjetiva "gá". E, no sentido generalizado, a posposição "wá".

A SÉTIMA FÓRMULA MÁGICA

LOCUÇÃO ADVERBIAL
LOCATIVA

Jimusho=nô naka=ní
(dentro do escritório)
Heya=nô soto=ní (fora do quarto)
Utchi=nô mae=ní
(em frente da casa)
Yatsumi=ue=ní
(em cima do telhado)
Ki=nô shita=ní (embaixo da árvore)
Udono=ni=ní (no pátio de recreio)

SUJEITO VERBO PART. AUX.

dare=gá
(quem é que) } i-más
(está) } ká (?)
nani=gá
(o que é que) } i-massén
(não está)

Obs.: Algumas exceções do uso do "i-más" veremos em lições futuras.

Lembra-se da comparação da preposição e posposição em ambas as línguas? Na coluna da locução adverbial de lugar aparecem dois tipos de posposições, possessiva e de lugar respectivamente "nô" e "ní". Tente formar outras locuções adverbiais de lugar; daí você poderá enriquecer bastante suas perguntas e respostas.

Exercício.

Use todas as técnicas e faça você mesmo os exercícios.

A OITAVA FÓRMULA MÁGICA

LOCUÇÃO ADVERBIAL LOCATIVA	SUJEITO	VERBO	PART. AUX.
Apaato=nô rooka=ní (no corredor do apartamento) Mado=nô tchikaku=ní (perto da janela) Mon=nô ushiro=ní (atrás do portão) Panya=nô mae=ní (em frente da padaria) Kyooshitsu=ní (na sala de aula)	dareká (alguém) naniká (alguma coisa)	i-más (está) i-massén (não está) ari-más (tem) ari-massén	ká (?)

- Mado=nô tchikaku=ní dareká i-mas ká?
- (Há alguém perto da janela?)
- Háí, Ademir-san=gá i-más.
- (Sim, está o Sr. Ademir.)
- Elizabeth-san=mô i-mas ká?
- (Dona Elizabeth também está?)
- Íie, Elizabeth-san=wá mado=nô tchikaku=níwa i-massén.
- (Não, dona Elizabeth não está perto da janela.)

Nota: Quando a locução adverbial de lugar fica intercalada entre sujeito e verbo negativo a posposição adverbial de lugar transforma-se em "NÍWA" (enfático).

A posposição subjetiva "gá" aos pronomes indefinidos "dareká" e "naniká" é dispensada (mas pode ser acrescentada).

A seguir, será colocado a sua disposição vocabulário de substantivos comuns para você aproveitar as oito fórmulas mágicas, com os verbos "des" e "déwa arimassén" (ser e não ser), "ari-más" e "ari-massén" (estar, existir, haver, ficar . . . para seres inanimados) e "i-más" e "i-massén" (estar, ficar, existir . . . no caso de seres animados inclusive ser humano.)

VOCABULÁRIO

Mamíferos

Baleia	-----	Kujíra
Bode (cabra)	-----	Yágui
Boi (vaca)	-----	Ushí
Cachorro	-----	Inú
Chimpanzé	-----	Tchimpánji
Camelo	-----	Rákuda
Cavalo	-----	Umá
Coelho	-----	Usságui
Elefante	-----	Zôo
Gato	-----	Néko
Girafa	-----	Kirín
Gorila	-----	Goríra
Hipopótamo	-----	Kába
Jaguar	-----	Hyôo
Leão	-----	Ráion (ou Shíshi)
Macaco	-----	Sáru
Onça	-----	Hyôo
Ovelha	-----	Hitsúji
Raposa	-----	Kitsúne
Rato	-----	Nezúmi
Rinoceronte	-----	Sái
Texugo	-----	Tanúki
Tigre	-----	Torá
Urso	-----	Kúma
Veado	-----	Shiká
Zebra	-----	Shimaumá

Nota: Servem para dois gêneros como o *epiceno* em português; quando há necessidade de especificação de gênero, prepõem-se substantivos (em função de prefixo) **os** e **mes** que significam macho e fêmea respectivamente. Existem outros prefixos como "o" ou "on" (macho) e "me" ou "men" (fêmea), porém há muito idiomatismo nos usos; não há o porquê de complicar o aprendizado uma vez que se pode usar "os" e "mes".

Aves

Águia	-----	Wáshi
Andorinha	-----	Tsubáme
Avestruz	-----	Datchô
Beija-flor	-----	Hatchidorí
Cegonha	-----	Tsúru
Cisne	-----	Hakutchô
Condor	-----	Haguetaká
Corvo	-----	Karássu
Falcão	-----	Taká
Gaivota	-----	Kamôme
Galo (galinha)	-----	Niwátori
Garça	-----	Ságui
Gavião	-----	Taká
Papagaio	-----	Óomu
Pardal	-----	Suzúme
Pato	-----	Ahíru
Pavão	-----	Kujáku
Peru	-----	Shitimentchô
Pombo	-----	Háto
Tico-tico	-----	Suzúme
Urubu	-----	Tôbi (Tômbi)

Répteis

Cobra	-----	Hébi
Jacaré	-----	Waní
Jibóia	-----	Dáija

Lagarto	-----	Tokágue
Sucuri	-----	Dáija

Insetos

Abelha	-----	Mitsubatchí
Borboleta	-----	Tchôo (Tchôo-tchôo)
Cigarra	-----	Semí
Formiga	-----	Arí
Libélula	-----	Tômbo
Marimbondo	-----	Ashinagabatchí
Mariposa	-----	Gá
Mosca	-----	Háf
Mosquito	-----	Búto
Pernilongo	-----	Ká

Peixes

Atum	-----	Magurô
Bacalhau	-----	Tará
Peixe dourado	-----	Kíngyo
Sardinha	-----	Iwáshi
Tainha	-----	Tái
Tubarão	-----	Sáme (fuká)

Crustáceos

Camarão	-----	Ebí
Caranguejo	-----	Kaní
Lagosta	-----	Isseebí

Moluscos

Concha (de moluscos)	-----	Kái
Polvo	-----	Takô
Ostra	-----	Kakí
Lula	-----	Iká

Alguns substantivos para locuções adverbiais de lugar:

Água	-----	Mizú
Céu	-----	Sôra
Estrela	-----	Hoshí
Fogo	-----	Hí
Globo terrestre	-----	Tchikyúu
Lua	-----	Tsukí
Mar	-----	Úmi
Montanha	-----	Yamá
Planície	-----	Héiya
Rio	-----	Kawá
Sol	-----	Táiyoo
Terra	-----	Tsutchí

LIÇÃO:

14

Mikan=gá tōo ari-mas.
(Há dez tangerinas.)

- Assoko=ní mikan tōo banana=gá ari-más.
(Há lá tangerinas e bananas.)
- Mikan=wá ikutsú ari-mas ká?
(Quantas tangerinas há?)
- Hitōtsu, futátsu, mít'tsu, yōt'tsu, itsútsu, mút'tsu, na-nátsu, yát'tsu, kokōnotsu, tōo; mikan=wá tōo ari-más.
(Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e dez; há dez tangerinas.)
- Banana=wá ikutsú ari-mas ká?
(Quantas bananas há?)
- Ítchi, ní, sán, shí, gō, rôku, shítchi, hátschi, kyúu (ou kú), júu; banana=mō tōo ari-más.
(Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e dez; também há dez bananas.)

A NONA FÓRMULA MÁGICA

SUJEITO	ADJUNTO ADNOMINAL	PART. VERBO AUX.
Mikan=wá (tangerinas)	{ ikutsú quanta, quantas que número	{ ari-mas (há) } { ká (?)

- O pronome interrogativo quantitativo é invariável em japonês. O verbo e o sujeito são também invariáveis em número e gênero.

Troque o sujeito por outros substantivos comuns (seres inanimados) para se treinar; também acrescente algumas locuções adverbiais de lugar que você conhece, inclusive podem ser intercaladas entre o sujeito e o predicativo.

A seguir temos uma lista de palavras para você aproveitar nesta lição.

VOCABULÁRIO

Frutas

Abacaxi	-----	Paináp'puru
Ameixa	-----	Natsumé
Banana	-----	Banána
Caqui	-----	Kakí
Castanha	-----	Kurí
Cereja	-----	Sakurámbou
Coco	-----	Yáshi=no mi
Figo	-----	Itchíjiku
Laranja	-----	Míkan
Limão	-----	Remôn
Maçã	-----	Ríngo
Mamão	-----	Papáiya
Melancia	-----	Súika
Melão	-----	Úri
Mexerica	-----	Míkan
Morango	-----	Itchígo
Nêspera	-----	Bíwa
Pera	-----	Nashí
Pêssego	-----	Momô
Tangerina	-----	Fuyumíkan
Uva	-----	Budôo

Verduras, Cereais e Condimentos

Abóbora	-----	Kabotchá
Abobrinha	-----	Kokabotchá
Açúcar	-----	Satôo
Agrião	-----	Serí
Ajinomoto	-----	Ajinomotô
Alface	-----	Seiyoo-hayássai
Alho	-----	Nin'níku
Arroz	-----	Komé (cru)

Batata doce	-----	Satsumáimo
Batata inglesa	-----	Jagaimô
Berinjela	-----	Nássu
Beterraba	-----	Satoodáikon
Cebola	-----	Tamanégui
Cebolinha	-----	Négui
Cenoura	-----	Nín'jin
Feijão	-----	Mamé (ou Azúki)
Inhame	-----	Karaimô
Mandioca	-----	Tapiokaimô
Milho	-----	Tookíbi (Toomôrokoshi)
Molho de tomate	-----	Tomáto sôossu
Molho inglês	-----	Sôossu
Molho japonês	-----	Shôoyu
Nabo	-----	Kábu
Óleo	-----	Abúra
Pasta para sopa	-----	Mísso
Pepino	-----	Kyúuri
Pimenta	-----	Koshôo
Pimenta do reino	-----	Yocgôshoo
Quiabo	-----	Ôkura
Rabanete	-----	Kodáikon
Rábano	-----	Dáikon
Repolho	-----	Kán'ran
Tomate	-----	Tomáto
Vagem	-----	Inguén'mame
Vinagre	-----	Sú

Outros alimentos

Bife	-----	Bífú
Carne de boi	-----	Gyuu'nikú
Carne de carneiro	-----	Yagui'nikú
Carne de porco	-----	Buta'nikú
Carne moída	-----	Hikinikú
Carne seca	-----	Hoshi'nikú
Fubá	-----	Toomorokoshikô
Farinha de trigo	-----	Komugikô

Lingüiça	Tchoozumé
Leite	Gyuu'nhúu
Manteiga	Bátaa
Ovo	Tamágo
Picles	Tsukémono
Queijo	Tchífizu
Salsicha	Sooséiji
Toicinho	Béikon
Toicinho defumado	Kunsséi buta'nikú

LIÇÃO:

15

**Kôno kodomotatchi=wá min'ná
shoogak'koo=nô seitô des.**
(Todas estas crianças são alunos de escola primária.)

Para a contagem de seres inanimados, usa-se a fórmula anterior; esta a ser apresentada serve para seres animados. O exemplo está para ser humano, você trocando o sujeito da frase, lógica e automaticamente substituirá o adjunto adnominal por um outro adequado que será encontrado na lista que segue.

– Undoojoo=ní kodomo=gá oozéi i-más.

– (Há muitas crianças no pátio.)

– On'na=nô ko=wá nán'nin i-mas ká?

– (Há quantas meninas?)

– Hitôri, futári, sán'nin, yô'nin, gô'nin, rôku'nin, shítchi'nin, hátchi'nin, kyúu'nin, júu'nin. On'na=nô ko=wá júu'nin i-más.

– (Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e dez. Há dez meninas.)

– Otoko=nô ko=wá nán'nin i-mas ká?

– (Há quantos meninos?)

– Hitôri, futári, sán'nin, yô'nin, gô'nin, rôku'nin, shítchi'nin, hátchi'nin, kyúu'nin, júu'nin, juu-ítchi'nin, juu-ní'nin, juu-sán'nin, juu-yô'nin, juu-gô'nin. Otoko=nô ko=wá juu-gô'nin i-más.

– (Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze e quinze. Há quinze meninos.)

A DÉCIMA FÓRMULA MÁGICA

ADVÉRBIO LOCATIVO	SUJEITO	ADJUNTO ADNOM.	VERBO	PART. AUX.
Koko=ní (aqui)	otoko=nô ko=gá	futári (dois)	i-más (há)	
Soko=ní (aí)	(menino, meninos)		i-massén	ká(?)
Assoko=ní (lá)			(não há)	

Exercício

1. Trocando o sujeito da fórmula e também o numeral por outro do quadro de numeral para contagem, crie frases variadas.

Eis agora alguns termos de quantidade indefinida; use-os no exercício. (Não são adjetivos, use-os como outros numerais.)

Oozéi (muito, muita, muitos e muitas.)
(só se usa para seres humanos)

Takussán (bastante, muito, etc. ...)
(usa-se em todos os casos.)

Mín'na (todo, toda, todos e todas.)

(usa-se muito como uma locução adverbial "min'na dé" que corresponde a "ao todo" em português.)

Exemplo: Min'na dé nán'nin i-más ká?
(Ao todo, quantas pessoas são?) ?)

Sukôshi (pouco, pouca, poucos e poucas.)
(usa-se em todos os casos.)

Iroirô (vários e várias.)
(usa-se muito para seres inanimados.)

2. Observe bem o seguinte quadro indicador de numeral para contagem de diversos seres animados e inanimados. Estes numerais podem funcionar como sujeito, como predicativo junto ao verbo de ligação, como adjunto adnominal, etc.

A DÉCIMA FÓRMULA MÁGICA			
ADJETIVO	SUBJEITO	ADJUNTO	VERBO
LOCATIVO	ADJUNTO	VERBO	AUX.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a
1	- ítchi	hitôri	íp'piki	ít'too	íp'pon
2	- ní	futári	níhiki	níttoo	níthon
3	- sán	sán'nin	sánbiki	sántoo	sánbon
4	- shí	yô'nin	yôn'hiki	yôn'too	yôn'han
5	- gô	gô'nin	gôhiki	gôtoo	gôhon
6	- rôku	rôku'nin	rôp'piki	rôku'too	rôp'pon
7	- shítchi	shítchi'nin	shítchihiki	shítchitoo	shítchihon
8	- hátschi	hátschi'nin	hátschihiki	hátschitoo	hátschihon
9	- kyúu (kô)	kyúu'nin	kyúuhiki	kyúutoo	kyúuhon
10	- júu	júu'nin	júu'piki	jít'too	jíp'pon
11	- júu-ítchi	júu-ítchi'nin	júu-íp'piki	júu-ít'too	júu-íp'pon
12	- júu-ní	júu-ní'nin	júu-níhiki	júu-níttoo	júu-níthon
13	- júu-sán	júu-sán'nin	júu-sánbiki	júu-sántoo	júu-sánbon
	etc.	etc.	etc.	etc.	etc.

A primeira coluna - numeral cardinal

A segunda coluna - para a contagem de pessoas.

A terceira coluna - para a contagem de animais pequenos (cachorro, gato, rato, peixe, inseto, etc.)

A quarta coluna - para a contagem de animais grandes (cavalo, boi, elefante, tigre, leão, camelo, etc. . .)

A quinta coluna - para a contagem de coisas inanimadas compridas (lápis, giz, caneta, haste, cigarro, etc. . .)

	6.a	7.a	8.a	9.a
1	- ís'satsu	ítchimai	ítchidai	ís'soku
2	- níssatsu	nímai	nídai	níssoku
3	- sánssatsu	sánmai	sándai	sánssoku
4	- yônssatsu	yônmai	yôndai	yônssoku
5	- gôssatsu	gômai	gôdai	gôssoku
6	- rôkussatsu	rôkumai	rôkudai	rôkussoku
7	- shítchissatsu	shítchimai	shítchidai	shítchissoku
8	- hátschissatsu	hátschimai	hátschidai	hátschissoku
9	- kyúussatsu	kyúumai	kyúudai	kyúussoku
10	- jís'satsu	júumai	júudai	jís'soku
11	- júu-ís'satsu	júu-ítchimai	júu-ítchidai	júu-ís'soku
12	- júu-níssatsu	júu-nímai	júu-nídai	júu-níssoku
13	- júu-sánssatsu	júu-sánmai	júu-sándai	júu-sánssoku
	etc.	etc.	etc.	etc.

- A sexta coluna — para a contagem de livro, caderno , etc.
- A sétima coluna — para a contagem de papel, placa, cobertor, etc.
- A oitava coluna — para a contagem de automóvel, carroça, bicicleta, motocicleta, rádio, piano, televisão, etc. . .
- A nona coluna — para a contagem de sapato, meia tamanco, etc. . .

Outros sufixos de contagem numeral; mencionarei alguns.

- Ík'ken, níken, etc.**
(para a contagem de casas, prédios.)
- Hitôma, futáma, míma, etc.**
(para a contagem de cômodos.)
- Ík'kyaku, níkyaku, sánkyaku, etc.**
(para mesas, cadeiras, escrivaninhas, . . .)
- Ít'tchaku, nítchaku, sántchaku, etc.**
(para ternos, vestidos, roupas, . . .)
- Ítchizen, nízen, sánzen, etc.**
(para refeições, . . .)
- Ítchiwa, níwa, sánwa (ou sánba), etc.**
(para macarrão empacotado, maços, . . .)
- Ítchijoo, níjoo, sánjoo, etc.**
(para comprimido medicinal, . . .)
- Ítchoo, nítchoo, sántchoo, etc.**
(para a contagem de navalha, faca, tesoura, machado, . . .)
- Íp'pyoo, níhyoo, sánbyoo, etc.)**
(para a contagem de sacos de arroz grandes, trigo, feijão. . .)
- Ís'seki, nísseki, sánsseki, etc.**
(para navio, barco, iate, etc. . .)
- Ík'ki, níki, sánki, etc.)**
(para a contagem de avião, . . .)

Ítchiwa, níwa, sánba, etc.
(para contagem de aves, coelhos, . . .)

Ítchirin, nírin, sánrin, etc.
(para a contagem de flor uma por uma, . . .)

Ít'súu, nitsúu, santsúu, etc.
(para a contagem de cartas, papeladas, . . .)

Íp'paku, níhaku, sánpaku, etc.
(para a contagem de hospedagens consecutivas)

Paremos por aqui, porque isso pode nos deixar loucos!!!!

QUADRO DE ALGUNS NUMERAIS

CARDINAIS	
Origem chinesa	Origem japonesa
1 — Hitôtsu	Ítchi
2 — Futátsu	Ní
3 — Mít'tsu	Sán
4 — Yôt'tsu	Shí
5 — Itsútsu	Gô
6 — Mút'tsu	Rôku
7 — Nanátsu	Shítchi
8 — Yát'tsu	Hátchi
9 — Kokônotsu	Kyúu (ou kú)
10 — Tôo	Júu
11 DEFECTIVO	Juu-ítchi
12 "	Juu-ní
13 "	Juu-sán
14 "	Juu-shí
15 "	Juu-gô
16 "	Juu-rôku
17 "	Juu-shítchi
18 "	Juu-hátchi

19	Juu-kyúu
20	Ní-juu
30	Sán-juu
40	Yôn-juu
50	Gô-juu
100	Hyáku (Íp pyaku)
200	Ní-hyaku
300	Sán-byaku
600	Rôp'pyaku
700	Shítchi-hyaku
800	Háp'pyaku
• 1000	Sén
2000	Ní-sen
3000	Sán-zen
4000	Yôn-ssen
1.0000*	Mán (Ítchi-man)
2.0000	Ní-man
5.0000	Gô-man
10.0000	Júu-man
20.0000	Ní-juu-man
100.0000	Hyáku-man
300.0000	Sán-byaku-man
600.0000	Rôp'pyaku-man
1000.0000	Sén-man (Ís'sen-man)
2000.0000	Ní-ssen-man
3000.0000	Sán-zen-man
1.0000.0000	Ítchi-oku (óku)
10.0000.0000	Júu-oku
100.0000.0000	Hyáku-oku
1000.0000.0000	Ís'sen-oku
1.0000.0000.0000	Ítchoo (Tchôo)

(*) Esta pontuação obedece a leitura em japonês

ORDINAIS	
1. ^a forma.	2. ^a forma
SUFIXO "BAN"	SUFIXO "GOO"
Ítchi-ban	Ítchi-goo
Ní-ban	Ní-goo
Sán-ban	Sán-goo
Yôn-ban	Yôn-goo
Gô-ban	Gô-goo
Rôku-ban	Rôku-goo
Shítchi-ban	Shítchi-goo
Hátchi-ban	Hátchi-goo
Kyúu-ban	Kyúu-goo
Júu-ban	Júu-goo
Juu-ítchi-ban	Juu-ítchi-goo
Juu-ní-ban	Juu-ní-goo
Juu-sán-ban	Juu-sán-goo
Juu-yôn-ban	Juu-yôn-goo
Juu-gô-ban	Juu-gô-goo
Juu-rôku-ban	Juu-rôku-goo
Juu-shítchi-ban	Juu-shítchi-goo
Juu-hátchi-ban	Juu-hátchi-goo
Juu-kyúu-ban	Juu-kyúu-goo
Ní-juu-ban	Ní-juu-goo
Sán-juu-ban	Sán-juu-goo
Yôn-juu-ban	Yôn-juu-goo
Gô-juu-ban	Gô-juu-goo

Observação: Alguns números se modificam por eufonia, porém seguem uma regra para modificação. Verifique você mesmo

Muitos japoneses evitam de usar **Shí** (quatro) e **Kú** (nove) que respectivamente significam **Morte** e **Sofrimento, adversidade, etc.** e usam as formas que o quadro mostra.

Para os numerais ordinais pode-se acrescentar o prefixo "dai" que serve como prefixo enfático.

QUADRO DE NUMERAIS

MULTIPLICATIVOS

1	(gô)=nô	ítchi-bai	5 x 1
2	(ní)=nô	ní-bai	2 x 2
3	"	Sán-bai	() x 3
4	"	Yôn-bai	() x 4
5	"	Gô-bai	() x 5
6	"	Rôku-bai	() x 6
7	"	Shítchi-bai	() x 7
8	"	Hátchi-bai	() x 8
9	"	Kyúu-bai	() x 9
10	"	Júu-bai	() x 10
11	"	Juu-ítchi-bai	() x 11
12	"	Juu-ní-bai	() x 12
13	"	Juu-sán-bai	() x 13
14	"	Juu-yôn-bai	() x 14
15	"	Juu-gô-bai	() x 15
16	"	Juu-rôku-bai	() x 16
etc. . .		etc. . .	

FRACIONÁRIOS

Hám'bun (ní-bun=nô ítchi)	1/2
San'bun=nô (ní)	(2)/3
Yon'bun=nô (ní)	(2)/4
Go'bun=nô (sán)	(3)/5
Roku'bun=nô (ítchi)	(1)/6
Shítchi'bun=nô (yôn)	(4)/7
Hátchi'bun=nô	() /8 ()
Kyuu'bun=nô	() /9 ()
Juu'bun=nô	() /10 ()
Juu-ítchi'bun=nô gô	(5)/11 ()
Juu-ní'bun=nô	() /12 ()
Juu-san'bun=nô	() /13 ()
Juu-yon'bun=nô	() /14 ()
Juu-go'bun=nô	() /15 ()
Juu-roku'bun=nô	() /16 ()
etc. . .	

Em japonês não há flexão dos numerais no sentido de gênero e número. Para se especificar a quantidade dos objetos acrescenta-se a posposição possessiva "nô" aos numerais. (**Juu-dai=nô hikôoki dez aviões.**)

A divisão de números em japonês é de cada quatro casas em vez de três casas como os ocidentais. Cada quatro casas têm suas denominações próprias: ítchi (unidade), júu (dezena), hyáku (centena), sén (milhar), mán (dez milhares), ôku (mais quatro casas) e tchôo (mais quatro casas).

A DECIMA PRIMEIRA FÓRMULA MÁGICA	
SUBITO	VERBO PART. 3
AUX (1)	AUX (1)
PREDICATIVO	PREDICATIVO
AUX (2)	AUX (2)

LIÇÃO:

16

Kôno kaki=wá itchi-dáassu íkura des ká?
(Quanto é a dúzia desse caqui?)

A expressão "Quanto é (ou quanto custa)? " em japonês é invariável como em português. Veremos através de exemplos como devem ser usadas.

- Sôno sakana=wá, ítchi-kiro, íkura des ká?
- (Quanto é o quilo desse peixe?)
- Kore=wá, ítchi-kiro, 100 yen des.
- (Este custa 100 ienes, o quilo.)
- Apaato=nô yatchin=wá, ik'káguetsu, íkura des ká?
- (Quanto é o aluguel mensal do apartamento?)
- Ik'káguetsu 2.000,00 cruzeiro des.
- (É de 2.000,00 cruzeiros mensais)

Nota: Após o sujeito adicione, como em português, um numeral de unidade desejada para perguntas e respostas. Terá sentido de "POR UNIDADE"

A DÉCIMA PRIMEIRA FÓRMULA MÁGICA

SUJEITO	ADJUNTO Adn.	VERBO	PART.
Kôno itchijiku=wá, (Este) (figo),	híto-hako, (a caixa),	} PREDICATIVO } íkura (quanto) } des (é)	} AUX. (?) } ká (?)
Sôno kaki=wá, (Esse) (caqui),	ítchi-dáassu, (a dúzia),		
Áno sakana=wá, (Aquele) (peixe),	ítchi-kiro, (o kilo),		

Como nos outros exemplos de frase interrogativa, o termo interrogativo não ocupa o lugar costumeiro em português; fica sempre no lugar do predicativo, e simplesmente se acrescenta a partícula auxiliar de interrogação "KÁ" à frase afirmativa.

Para você responder às perguntas formuladas através da fórmula mágica, basta colocar o preço daquele produto no lugar do predicativo substituindo o termo interrogativo "íkura" (quanto).

— Pode abreviar, imitando os exercícios anteriores, da seguinte maneira:

- 200 yen des. — (É 200 ienes.)
- Itchi-dáassu 10 yen des. — (É 10 ienes, a dúzia.)
- Sore=wá, híto-hako, 15 cruzeiro des.
— (Esse é 15 cruzeiros a caixa.)

Algumas unidades que poderão ser aproveitadas no exercício seguinte:

- O quilo ——— ítchi-kiro
- A caixa ——— híto-hako
- Um mês — ik'káguetsu
- A dúzia — ítchi-dáassu
- O litro ——— ítchi-rít'toru
- O metro — ítchi-méetoru
- O monte — híto-yama
- A fatia ——— híto-kire
- Um ano ——— ítchi-nen
- Uma semana — is'shúu-kan
- Um dia ——— ítchi-nítchi

Exercício

Aproveitando a lista de unidades apresentada, pratique, construindo frases.

LIÇÃO:

17

Koko=wá ôokina depáato des.
(Aqui, é uma superloja grande)

A Lição 17 é praticamente uma recapitulação geral das lições anteriores; você pode avaliar o que estudou ou aprendeu até agora. É importantíssimo você ter assimilado a estrutura gramatical fundamental em japonês através das fórmulas mágicas, mesmo sem pensar na gramática; nossa meta, é conseguirmos conversar sem nos preocuparmos com a gramática.

A DÉCIMA SEGUNDA FÓRMULA MÁGICA

LOCUÇÃO ADVERBIAL LOCATIVA	SUJEITO	VERBO P.A.I.
Kôno ôokina depáato=níwa (Nesta) (grande) (superloja)	iroironá mono=gá (várias) (coisas) kudámono yá yásai yá níku nado=gá (fruta,) (verdura,) (carne, etc.) ômotcha yá jiténsha yá kágu nado=mô (brinquedo,) (bicicleta,) (móveis, etc., também)	ari-más ká? (há) (P.I.)

- Bôoshi yá kútsu yá yôofuku nado=gá ari-más.
(Há chapéus, sapatos e roupas.)
- Hôn yá tchôomen yá kami yá empíttsu nado=mô ari-más.
(Há também livros, cadernos, papéis e lápis.)
- Tabáko yá nomímono yá shokují nado=mô ari-más.
(Há também cigarros, bebidas e refeições etc.)

Já descobriu?

pron. ou subst. yá pron. ou subst. yá pron. ou subst. nado=gá
(etc.) (etc.) (etc.)

A posposição "gá" é subjetiva; não podemos colocá-la no lugar de predicativo.

Outra coisa: a partícula "yá" é uma espécie de conjunção que liga duas ou mais palavras, e que pode ser repetida

quantas vezes necessárias. Contudo a última "yá" se transforma em "nado", sem exceção. O significado é do "etc". Em português só no último termo acrescentamos "etc.", mas em japonês intercala-se sem omitir nenhuma palavra.

Lembra-se da posposição subjetiva "mô" que tem sentido de "TAMBÉM" em português? Como exemplo: *pronome ou substantivo yá* (etc.) *pron. ou subst. yá* (etc.) *pron. ou subst. nado=mô* (etc.) (também). Neste caso quando for usado no predicativo não pode ser eliminado a posposição "mô".

Exemplificando:

- Koko=wá yoofuku=nô uribá des.
(Aqui é a secção de roupas.)
- Kiréina yoofuku=gá takussán ari-más.
(Há muitas roupas bonitas.)
- Momen=nô yoofuku=mô ke=nô yoofuku=mô kagakussén' i=nô yoofuku=mô ari-más.
(Há também roupas de algodão, de lã e de fibras sintéticas)
- Shirôi yoofuku=mô aoi yoofuku=mô ari-más.
(Há também roupas brancas e roupas azuis.)
- Akái-no=mô kirô-no=mô ari-más.
(Há também vermelhas e amarelas.)

Alguns adjetivos e locuções adjetivadas que são úteis para esta lição estão na lista a seguir:

	PRIMITIVO	LOCUÇÃO ADJETIVADA	TERMO REGENTE
Abundante	-	takussan=nô	}
Amarelo	kiirô	kiiro=nô	
Azul	aô	aoiro=nô	
Barato	yassúi (ánkana)	-	
Belo	kiréina	-	
Bonito	utsukushí	-	
Branco	shirô	shiroiro=nô	
Caro	takái (kôokana)	-	
Cinzento	-	haiiro=nô	

Comprido	nagái	—	} komé (arroz cru)
Curto	mijikái	—	
Feio	minikúi	—	
Grande	ookíi (ôokina)	—	
Muito	oôii	takussan=nô	
Pequeno	tchiissái	—	
Pouco	sukunái	wazuka=nô	
Preto	kurôii	kuroiro=nô	
Verde	—	midoriiro=nô	
Vermelho	akái	akaiiro=nô	
Marron	—	tchairo=nô	

Todos os adjetivos em japonês não flexionam em número e gênero, por exemplo:— **Kurôii uwaguf** (paletó preto, paletós pretos), **utsukushíi hitô** (homem bonito, mulher bonita.)

Como em português, os adjetivos e as locuções adjetivadas em japonês enfeitam ou modificam outros adjetivos, pronomes e substantivos; a ordem de colocação é contrária à do português.

Adjetivo (locução adjetivada) + outro adjetivo + pron. substantivo, etc. Por exemplo:—

Ookíi kiréina tatemônô des né!!!
(Grande) (belo) (edifício) (é) (não é!!!)

Saliente-se que em japonês não há forma sintética de pronome oblíquo; portanto, para formar uma locução como "O de branco, a de branco, os de branco, as de branco etc" procede-se da seguinte maneira; **shirôii=nô**, **akái=nô** etc., que correspondem a "de branco" "de vermelho" etc. . . e pode-se usar como sujeito acrescido de posposição subjetiva ou no predicativo sem acrescentar nenhuma posposição gramatical.

- Nagái-no=mô mijikái-no=mô ari-mas ká?
- (Há também o comprido e o curto?)

Nota:— Nagái e mijikái são adjetivos.

-no= intercalada a posposição possessiva entre o adjetivo e a posposição subjetiva =mô.
-mô= é a posposição subjetiva ou predicativa uniforme.

Vamos assistir a uma conversa entre uma vendedora e um cliente.

- Kôno aoi kutsushita=wá, | ís'soku, | íkura | des | ká?
sujeito adjunto pred. v. int.
— (Quanto é este par de meias azuis?)
- Yassúi-no=wá, ís'soku, | 200 yen gurái | dé | takai-no=wá,
sujeito predicativo v. sujeito
ís'soku, 350 yen gurái | des.
predicativo v.
— (O par mais barato é de aproximadamente 200 ienes; o par mais caro é de aproximadamente 350 ienes.)

Nota: "Gurái" é sempre posposto aos pronomes, numerais, substantivos ou adjetivos, etc., e tem significado de "aproximadamente" ou "mais ou menos".

- Año kiirôii kiréina kutsushita=wá | íkura | des | ká?
sujeito pred. v. (?)
— (Quanto é aquele par de meias amarelas, lindas?)
- Are=wá, | ís'soku, | 420 yen | des.
sujeito adj.adn. pred. v.
— (Aquele par é de 420 ienes.)
- Mômen | des | ká, náiron | dés | ká?
pred. v. (?) pred. v. (?)
— (É de algodão ou nylon?)

Nota: O sujeito está oculto, entretanto pode-se subentender que é o sujeito "Año kiirôii kiréina kutsushita=wá" ou "Are=wá".

Mômen (algodão) e náiron (Nylon)

- Are=wá | náiron | des.
subj. pred. v.
— (Aquele é de nylon.)
- Soredewá, | sônô náiron-no=ô | kudassái. |
adv. obj. direto verbo.
— (Então, dê-me esse de nylon.)

LIÇÃO:

18

Oliveira-san=nô utchi=wá atarashíi des.
(A casa do seu Oliveira é nova.)

- Oliveira-san=nô utchi=wá kiréi des.
(A casa do seu Oliveira é linda.)
- Oliveira-san=nô utchi=wá atarashíi des.
(A casa do seu Oliveira é nova.)
- Oliveira-san=nô utchi=wá ookíi des.
(A casa do seu Oliveira é grande.)

A DÉCIMA TERCEIRA FÓRMULA MÁGICA

SUJEITO	PREDICATIVO	VERBO	PART. AUX.
a) a aplicação do adjetivo primitivo ou o composto no predicativo.			
Oliveira-san=nô utchi=wá (A casa do seu Oliveira)	ookíi (grande) —	des (é)	} ká (?)
	ookiku (grande)—nái-des	(não é)	

b) a aplicação do substantivo adjetival no predicativo.			
Oliveira-san=nô utchi=wá (A casa do seu Oliveira)	kiréi (bela) —	des (é)	} ká (?)
	kiréi (bela) —	déwa arimas-sen (não é)	

Na fórmula (a) do adjetivo antes do *adjetivo negativo* "nái" muda-se a desinência "i" por "ku". E a fórmula (b) do substantivo adjetivado permanece uniforme no lugar do predicativo, sendo essa fórmula idêntica à da primeira fórmula

mágica. Veja a 2.^a lição em que constam alguns *substantivos adjetivais*.

Já tivemos vários exercícios de união de duas ou mais frases em uma só e conhecemos algumas regras a respeito.

Com o uso de gerúndio também podemos unir vários adjetivos que aparecem em frases distintas e separadas; quando o sujeito é o mesmo em todas as frases.

- Helio-san=nô utchi=wá rip'pá des.
(A casa do sr. Hélio é majestosa.)
- Helio-san=nô utchi=wá atarashíi des.
(A casa do sr. Hélio é nova.)
- Helio-san=nô utchi=wá ookíi des.
(A casa do sr. Hélio é grande.)

- Três frases com o mesmo sujeito =
= Helio-san=no utchi=wá
- A primeira está com substantivo adjetival =
= rip'pá
- A segunda e terceira estão com os adjetivos =
= atarashíi e ookíi
- O verbo "des" é igual para as três frases.

Poderemos, então, unir as três frases numa só; o sujeito + os três termos adjetivais + o verbo. Na Lição 28 estudaremos o assunto mais detalhadamente, no entanto é necessário uma pequena explicação gramatical. O adjetivo em japonês se flexiona como se fosse verbo, e para se ligar duas ou mais frases numa só, o adjetivo fica no *gerúndio* como se vê a seguir: "Utsukushíi" — "utsukushikute" (o gerúndio do adjetivo) e "atarashíi" — "atarashikute". Ao se juntarem numa só frase eliminam-se os verbos de ligação, por motivo de que "os adjetivos em japonês funcionam como se fossem verbos.

E o substantivo adjetival que não flexiona e que tem a função do adjetivo pede a ajuda do gerúndio do verbo de ligação "dé" (o verbo é "désu") funcionando, desta forma, tal qual ao adjetivo primitivo.

O último adjetivo permanece em forma normal.

– Helio-san=nô utchi=wá rip'pa dé, atarashikuté, ookíi des.

ou

– Helio-san=nô utchi=wá atarashikuté, rip'pa dé ookíi des.

ou

– Helio-san=nô utchi=wá rip'pa dé, ookikuté, utsukushíi des.

As três frases são perfeitamente iguais no sentido; verifique comendo você mesmo várias frases simples e compostas de diversos adjetivos.

Nota: Para seu conhecimento:

Todos os adjetivos que têm a desinência "I" podem funcionar como advérbios, uma vez que você a troque por "KU";

AtarashíKU (atrasshí) **tate-máshita.**
novamente construiu.

(Construiu novamente.)

É o mesmo que trocar a desinência masculina do adjetivo em português pelo feminino e acrescentar-lhe o sufixo "mente".

No caso de outros termos que funcionam como o adjetivo mas não o são (por exemplo o substantivo adjetival) se adiciona à posposição adverbial "NI" aos mesmos. (Veja a 2.ª lição.)

Shizuka-NI|benkyoo shi-más.

silenciosamente estuda

– (Estuda silenciosamente.)

Hiyayaka-NI|hooyoo shi-máshita.
friamente abraçou

– (Abraçou friamente.)

Baka-NI|hie-mas|né!!!
estupidamente esfriou-se, não é?

– (Esfriou-se stupidamente, não é? !)

Vamos aumentar seu vocabulário: dois advérbios que se usam muito junto aos adjetivos ou locuções adjetivadas são "taihén" (muito) e "amarí" (não muito, nem tanto.) Antepõem-se aos adjetivos, substantivos adjetivais, etc. . . "taihen" com o verbo afirmativo e "amarí" com o verbo negativo.

LISTA DE ALGUNS ADJETIVOS

Os que possuem a terminação "I" e que têm o acento na penúltima sílaba.

Abominável	Imaimashíi
	Iyarashíi
Acanhado	Hazukashíi
Afastado	Toói
Afiado	Surudói
Agradável	Tanoshíi
	Kokotchiyói
	Kimotchiyói
Agudo	Surudói
Alegre	Ureshíi
	Tanoshíi
Alto	Takái
Amarelo	Kiirói
Amargo	Nigái
	Shibúi
Amplio	Hirói
Antigo	Furúi
Apaixonado	Koishíi
Apertado	Semái
Apazível	Tanoshíi

Ardente	Karái (comida)
	Hagueshíi (desejo)
Áspero	Aráí
Astuto	Zurúi
Atarefado	Issogashíi
Atrevido	Atsukamashíi
	Zuuzuushíi
Azedo	Shibúi (visgo)
	Sup'pai (ácido)
Azul	Aôí
Baixo	Hikúi (altura)
	Iyashíi (social)
Barato	Yassúi
Bárbaro	Mugôí
Barulhento	Yakamashíi
Belo	Utsukushíi
Bom	Yôí (ii), Yoroshíi (OK)
Bonitinho	Kawairashíi
Bonito	Utsukushíi
Branco	Shirôí
Brando	Yawarakái
Bruto	Aráí
Nota: — Formam-se os substantivos que exprimem "estado" ou "qualidade" (beleza, baixaza, etc. . . em português.) com a troca da desinência "í" pela "ssá".	
Exemplo:— Utsukushíi — Utuskushissá	
	(belo) (beleza)
Cálido	Atsúi
Caloroso	Atatakái
Célebre	Nadakái
Circular	Marúi
Chato	Hiratái (coisa)
	Ikessukanái (pessoa)
Claro	Akarúi (luz)
	Kiyôí (ar)
Comprido	Nagái
Côncavo	Kubôí

Contente	Ureshíi
Correto	Tdashíi
Cruel	Hidôí
	Mugôí
Curto	Mijikái
Débil	Yowái
Delicioso	Umái
	Oishíi
Denso	Kofí
Desagradável	Iyarashíi
Descarado	Zuuzuushíi
Desgostoso	Mazúi
Desgracioso (sem graça)	Tsumaranái
Deslumbrante	Mabayúi
Detalhado	Kuwashíi
Detestável	Nikúi
Difícil	Muzukashíi
Direito	Tdashíi
Disforme	Minikúi
Distante	Toôí
Divertido	Omoshirôí
Doce	Amái
Dolorido	Itái
Doloroso	Itamashíi
Duro	Katái (material)
	Tsurái (espírito)
	Muzukashíi (tarefa)
Duvidoso	Ayashíi
	Utawashíi
Elevado	Takái
Emporcalhado	Kitanarashíi
Enamorado	Koishíi
Enérgico	Tsuyôí
	Kitsúi
Engraçadinho	Kawafí
	Kawairashíi

Enfadonho	Urussái
Envergonhado	Hazukashí
Escarpado	Kewashí
Escasso	Sukunái
Escuro	Kurái
Esfomeado	Himójí
Esperto	Kashikôí (bom) Zurúi (ruim)
Espesso	Atsúi (grossura) Kofí (densidade)
Esquisito, engraçado	Okashí
Estreito	Hossôí Semái
Esplêndido	Hanabanashí
Evidente	Akarúi
Extraordinário	Mezurashí
Fácil	Yassúi, tayassúi Yassashí
Familiar (íntimo)	Shitashí
Faminto	Himójí
Famoso	Nadakái
Feio	Minikúi
Festivo	Medetái
Fétido	Kussái
Fino	Hossôí (grossura) Ussúi (espessura)
Forte	Tsuyôí (força) Kitsúi (estado)
Fraco	Yowái
Fresco	Suzushí (ar, clima)
Frio	Tsumetái (gelado) Samúi (ambiente)
Frouxo	Yurúi
Fútil	Bakabakashí Bakarashí
Fundo	Fukái

Gelado	Tsumetái
Gostoso	Umái, oisshí
Grande	Ookí
Grave	Abunái, Hidôí
Grosseiro	Arái (áspero) Zuuzuushí (descarado, desavergonhado)
Grosso	Atsúi (espessura) Futôí (grossura)
Hábil	Umái
Horripilante	Ossoroshí
Imaturo	Aôi
Importuno	Urussái
Imundo	Kitanái
Indecente	Kitanarashí Iyarashí
Inexistente	Nái
Íngreme	Kewashí
Inteligente	Kashikôí
Interessante	Omoshirôí Kyoombukai
Íntimo	Shitashí
Invejável	Urayamashí
Jovem	Wakái
Justo	Yoroshí Tadashí
Jubiloso	Medetái
Largo	Hirói
Lastimoso	Kanashí
Lento	Nibúi Norôi
Leve	Karúi
Leviano	Karugarushí
Limpo	Kiyôí

Lindo	Utsukushí
Longínquo	Toôí
Longo	Nagái
Maçante	Urussái
Malfeito	Mazúi
Manhoso	Zurúi
Mau	Warúi
Meigo	Yassashí
Minucioso	Komakái
	Kuwashí
Miúdo	Komakái
Moço	Wakái
Mole	Yawarakái
Morno	Nurúi
Negro	Kurôi
Nojento	Imaimashí
Nostálgico	Natsukashí
Novo	Atarashí
	Wakái (idade)
Obscuro	Kurái
Obtuso	Nibúi
Ocupado	Isssogashí (Atarefado)
Odioso	Nikúi
	Nikurashí
Ofuscante	Mabayúi
	Mabushí
Penoso	Tsurái
	Kurushí
	Itamashí
Perigoso	Abunái
Pesado	Omotái
	Omôi
Picante	Karái
Piedoso	Nassakebukái

Plano	Hiratái
Pobre	Mazushí
	Iyashí
Pomposo	Hanabanashí
Precário	Mazushí
Preto	Kurôi
Profundo	Fukái
Puro	Kiyôi, kegarenái
Quente	Atatakái (carinhoso)
	Atsúi (fogo)
Querido	Kawafí
Rápido	Hayái
Raro	Mezurashí (raridade)
	Sukunái (quantidade)
Raso	Assái
Redondo	Marúi
Repugnante	Iyarashí
Retardado	Nibúi (pessoa)
	Ossôi (tempo)
Ridículo	Okashí
	Bakabakashí
Rigoroso	Kibishí
	Hidôi
Roxo	Akái
Ruidoso	Yakamashí
Ruim	Warúi
Salgado	Shiokarái
Saudoso	Natsukashí
Severo	Kibishí
Simple (fácil)	Yassashí
Sólido	Katái
Solitário	Samishí
Sonolento	Nemúi
Sufocante	Kurushí
Sujo	Kitanái

Suspeito ----- Ayashí
 Utagawashí

Tépido ----- Nurúi
 Terrível ----- Hagueshí
 Ossoroshí
 Tímido ----- Hazukashí
 Triste ----- Kanashí
 Samishí

Vagaroso ----- Ossôi
 Vasto ----- Hirôï
 Velho ----- Furúi
 Veloz ----- Hayái
 Vermelho ----- Akái
 Violento ----- Hagueshí
 Hidôï

Nota: Os adjetivos servem para o predicativo do sujeito junto ao verbo de ligação, e também para adjetivar outros substantivos e adjetivos.

LIÇÃO:

19

Ototoi=wá yôï ténki déshita ká?
 (Anteontem o tempo estava bom?)

No caso desta lição o verbo de ligação "DES" funciona como o verbo "fazer", impessoal, para expressar estado de tempo.

Nota: O predicativo é o substantivo.

A DÉCIMA QUARTA FÓRMULA MÁGICA.

SUJEITO	PREDICATIVO	VERBO	PART. AUX.
Ototoi (anteontem)	} = wá {	} yôï (bom) {	} déshita (passado) {
Kinoo (ontem)			
Kyoo (hoje)			
Ashita (amanhã)			
Assat'te (depois d'amanhã)			
		} deshôo (futuro) {	

Apesar de serem advérbios de tempo "otôtoi", "kinôo", "kyôo", "ashitá" e "assát'te" ocupam o lugar de sujeito e automaticamente a posição subjetiva "WÁ" é exigida.

Yôï e **warúi** são adjetivos; **ténki** é um substantivo.

Para formar frases negativas, antepõe-se "déwa ari-massén", que é a forma negativa do verbo "des", no passado e futuro. (O presente negativo do "des" é simplesmente "déwa ari-massén" como já estudamos.)

– Ototoi=wá yôï ténki déwa ari-massen déshita.

– (Anteontem, o tempo não estava bom.)

– Ashita=wá warúi ténki déwa ari-massen deshôo.

– (Amanhã o tempo não estará ruim.)

Alguns termos para substituição:

Yukí (neve), **áme** (chuva), **kazé** (vento) são substantivos.
Atsúi (quente), **samúi** (frio), **suzushí** (fresco) são adjetivos.

Pode ser trocada a posposição subjetiva "wá" pela outra "mô" para dar o sentido de "também"; no caso como já vimos, "mô" possui a função de advérbio e a posposição subjetiva ao mesmo tempo.

- Ashita=mô tábun yôí tenki deshôo.
- (Amanhã, também, talvez o tempo esteja bom.)

A palavra "tábun" é o advérbio de dúvida corresponde ao "talvez"; pode vir antes do sujeito ou também pode ser intercalado como no exemplo.

- Ashita=nô tenki=wá dôo deshôo ká?
- (Como estará o tempo de amanhã?)

A palavra "dôo" é o advérbio de interrogação que corresponde ao "COMO"; ocupa sempre o lugar do predicativo de uma frase. (O verdadeiro significado é "que maneira").

- Ototoi=nô tenki=wá dôo déshita ká?
- (Como estava o tempo anteontem?)

A DÉCIMA QUINTA FÓRMULA MÁGICA

(A fórmula do verbo afirmativo)

SUJEITO	PREDICATIVO	VERBO	PART. AUX.
Ototoi Kinoo Kyoo Ashita Assat'te	=wá { atsúi samúi suzushí	{ kát'ta des (passado) des (presente) deshôo (futuro)	ká?

Nota:— O predicativo é adjetivo.

IMPORTANTÍSSIMO: A desinência "i" de adjetivo predicativo se omite ao ligar-se com o verbo no passado. Na realidade em japonês, neste caso, o adjetivo se conjuga no passado sendo ligado ao verbo de ligação no presente.

"atsúi" — atsu-KÂT'TA"

- Ototoi=wá atsu-kát'ta des né!
- (Anteontem estava quente, não estava?!!!)
- Kinoo=wá samu-kát'ta des yô!
- (Ontem estava frio, estava mesmo!!!)

Vamos aumentar o seu conhecimento de advérbio de tempo:— "Máinitchi" (diariamente) é um advérbio de tempo que se usa constantemente na conversação quotidiana. Veremos como se usa.

- Máinitchi suzushí des né!!!
- (O tempo está fresco todos os dias, não é verdade? !!!)

Observação:— Em japonês a palavra "o tempo" está oculta.

Você mesmo pode acrescentar às frases outros advérbios que já conhece; por exemplo, "taihén" (muito) "sukôshi" (pouco) e outros antepondo-se aos adjetivos.

A DÉCIMA QUINTA FÓRMULA MÁGICA

(A fórmula do verbo negativo.)

SUJEITO	PREDICATIVO	VERBO	PART. AUX.
Ototoi Kinoo Kyoo Ashita Assat'te	=wá { atsuku samuku suzushiku	{ nakát'ta des (passado) nái des (presente) nái deshôo (futuro)	ká? (?)

Nota:— O predicativo é adjetivo.

Nota: Como você já sabe, na língua japonesa, os verbos, os adjetivos, e também os substantivos muitas vezes não flexionam em gênero e nem em número; uma tradução como a de cima, em português, deve ser traduzida em perfeita concordância gramatical.

VOCABULÁRIO

Primavera ----	Háru
Verão -----	Natsú
Outono -----	Áki
Inverno -----	Fuyú
Janeiro -----	Ítchigatsu
Fevereiro ----	Nígatsu
Março -----	Sángatsu
Abril -----	Shígatsu
Maió -----	Gôgatsu
Junho -----	Rôkugatsu
Julho -----	Shítchigatsu
Agosto -----	Hátchigatsu
Setembro ----	Kúgatsu
Outubro -----	Júugatsu
Novembro ----	Juuítchigatsu
Dezembro ----	Juunígatsu

No Japão, as estações do ano são exatamente opostas às do Brasil. No Japão, primavera, — outono, no Brasil; quando lá é meia-noite aqui estamos ao meio-dia. Escrevemos da esquerda para a direita; lá no Oriente, se escreve da direita para a esquerda. . .

Há o provérbio japonês que diz “**Tokoro kawarebá shina kawáru**” (Mudando-se de lugar, as coisas também se modificam.)

LIÇÃO:

22

Kyoo=wá nán'nitchi des ká?
(Que dia do mês é hoje?)

A lição segue a linha da lição anterior, sendo acrescida de apenas novos termos.

- **Ashita=wá nán'nitchi des ká?**
- (Que dia do mês é amanhã?)

Nota: “**Nán'nitchi**” significa “**Que dia do mês**”, estando a colocação da palavra no lugar de predicativo do verbo de ligação Des.

- **Ashita=wá tsúitatchi des.**
- (Amanhã é o dia primeiro.)

O numeral para a contagem de dias do mês é o seguinte:

Tsúitatchi (o dia 1.^o), **fútsuka** (dia 2), **mík'ka** (dia 3), **yôk'ka** (dia 4), **ítsuka** (dia 5), **múika** (dia 6), **nánoka** (dia 7), **yôoka** (dia 8), **kokonoká** (dia 9), **tôoka** (dia 10), . . . do dia 11 em diante, se modifica para a contagem de origem chinesa, como outros numerais anteriormente explicados.

juuítchi'nitchi (11), **juuní'nitchi** (12), **juusán'nitchi** (13), **juuyôk'ka** (14), **juugô'nitchi** (15), **juurôku'nitchi** (16), **juushítchi'nitchi** (17), **juuhátchi'nitchi** (18), **juukú'nitchi** (19), **hátsuka** (20), **níjuuitchi'nitchi** (21), **níjuuní'nitchi** (22), **níjuusan'nitchi** (23), **níjuuyok'ka** (24), **níjuugo'nitchi** (25), **níjuuroku'nitchi** (26), **níjuushitchi'nitchi** (27), **níjuuhatchi'nitchi** (28), **níjuuku'nitchi** (29), **sánjuu'nitchi** (30) e **sánjuuitchi'nitchi** (31)

Nota: O sufixo “**NITCHI**” deve ser lido separado do numeral cardinal.

Nos dias 14, 20 e 24 as contagens cardinais chinesa e japonesa são misturadas.

– Kinoo=wá|nángatsu|nán'nitchi|dэшита|ká?
(Ontem) (que mês) (que dia) (foi) (?)

– (Que dia do mês foi ontem?)

– Kinoo=wá|rôkugatsu hátsuka|dэшита.
sujeito predicativo verbo

– (Ontem foi o dia 20 de junho.)

– Ashita=wá|shítchigatsu|tsúitatchi|dé|doyôobi|des.
(Amanhã) (julho) (dia 1.º) (é) (sábado) (é)

– (Amanhã é o dia 1.º de julho e é sábado.)

Nota: Em japonês – “ano+mês+dia”, em português – “dia+mês+ano”. A ordem de colocação é invertida; no caso de japonês para ligá-los não se usa a posposição como em português a preposição “DE”.

– Kono mae=nô|suiyoobi=wá|júugatsu|tôoka|dэшита.
(A anterior) (4.ª feira) (outubro) (dia 10) (foi)

sujeito predicativo verbo

– A quarta-feira passada foi o dia 10 de outubro.

– Kono tsugui=nô|nitchiyooi=wá|nán'nitchi|des|ká?
(O próximo) (domingo) (que dia) (é) (?)

sujeito predic. (v) (?)

– (O domingo próximo, que dia é?)

– Kono tsugui=nô nitchiyooi=wá kúgatsu yôoka des.

– (O domingo próximo é o dia 8 de setembro.)

A contagem de meses se procede da seguinte maneira:

Ik'káguetsu (um mês), nik'káguetsu (dois meses), sank'káguetsu (três meses), yon'káguetsu (quatro meses), gok'káguetsu (cinco meses), rok'káguetsu (seis meses), shitchik'káguetsu (sete meses) etc. . . , jik'káguetsu (10 meses) . . . nijik'káguetsu.

A contagem de semanas se procede da seguinte maneira:

Is'shúukan (uma semana), nishúukan (duas semanas), sanshúukan (três semanas), yon'shúukan (quatro semanas), goshúukan (cinco semanas), rokushúukan (seis semanas), shitchishúukan (sete semanas) etc. . . , jis'shúukan (dez semanas) . . . nijis'shúukan (vinte semanas) . . .

A contagem de anos:

Ítchi'nen (um ano), ní'nen (dois anos), sán'nen (três anos), yô'nen (quatro anos), gô'nen (cinco anos), rôku'nen (seis anos) . . . etc. . .

A contagem de horas:

Ítchijikan (uma hora), níjikan (duas horas), sánjikan (três horas), yôjikan (quatro horas), gôjikan (cinco horas), rôkujikan (seis horas) . . .

A contagem de minutos:

Íp'pun (um minuto), nífun (dois minutos), sán'pun (três minutos), yôn'pun (quatro minutos), gôfun (cinco minutos), rôp'pun (seis minutos), shítchifun (sete minutos), hátfchifun (oito minutos), kyúufun (nove minutos), jíp'pun (dez minutos), juuíp'pun (onze minutos) juunífun (doze minutos) . . . nijí'pun (vinte minutos) sanjíp'pun (trinta minutos), etc. . .

Nota: O sufixo “mé” se coloca junto aos numerais que estamos estudando para ter o sentido de “NUMERAL ORDINAL” (A única exceção é a palavra “tsuitatchi (o dia primeiro)” que se modifica em itchi'nitchiMÉ (o primeiro dia)

Veremos alguns exemplos.

futsukaMÉ (o segundo dia), yonshuukanMÉ (a quarta semana), san'nenMÉ (o terceiro ano), shitchijikanMÉ (a sétima hora), kyuufunMÉ (o nono segundo) . . . etc. . .

Inclusive pode-se colocar como sufixo aos numerais ordinais que se mostram no quadro de numerais da 14.ª Lição; dará uma idéia melhor.

Exercício

Traduzir as seguintes frases em português, formulando outras perguntas e respostas, baseadas nas outras lições.

– Anata=nô tanjoobi=wá ítsu des ká?

– Watashi=nô tanjoobi=wá juuítfchigatsu múika des.

– Kore=wá nan'nitchi=nô shin'bún des ká?

- Sore=wá kyoo=nô shin bún des.
- Are=wá nán'nen nán'gatsu nán'nitchi=nô zas'shí des ká?

Nota: Em japonês neste caso não se usa a conjunção aditiva; usa-se a forma direta "nán'nen (que ano), nán'gatsu (que mês), nán'nitchi (que dia)=nô (de)"

- Tanjôobi (aniversário), Ítsu (quando)
- Nánkaguetsu (quantos meses)
- Nán'nitchi (quantos dias)

- Are=wá sen-kyúuhyaku-shitchijuu-gônen rôkugatsu tsuitatchi=nô zas'shí des.

- Ítchi'nen=wá juunikáguetsu des.
- Ík'káguetsu=wá sánjuu'nitchi des.
- Is'shúukan=wá nán'nitchi des ká?
- Is'shúukan=wá nanoká des.
- Ítchi'nitchi=wá nán'jikan* des ká?
- Ítchi'nitchi=wá nijúuyojikan des.
- Ítchijikan=wá nán'pun** des ká?
- Ítchijikan=wá rokujíp'pun des.
- Íp'pun=wá nán'byoo*** des ká?
- Íp'pun=wá rokujúubyoo des.

A contagem de segundos:

Ítchibyoo (um segundo), níbyoo (dois segundos), sánbyoo (três segundos), yônbyoo (quatro segundos), gôbyoo (cinco segundos), rôkubyoo (seis segundos) shítchibyoo (sete segundos), háitchibyoo (oito segundos), kyúubyoo (nove segundos), júubyoo (dez segundos), juuítchibyoo (onze segundos), etc. . .

* Nán'jikan (quantas horas)
 ** Nán'pun (quantos minutos)
 *** Nán'byoo (quantos segundos)

- Burajiru=nô kookoo=wá nán'nen des ká?
- Burajiru=nô kookoo=wá sán'nen des.
- Burajiru=nô fuyuyassumi=wá nán'nitchi des ká?
- Burajiru=nô fuyuyassumi=wá sanjúu'nitchi des.
- Burajiru=nô natsuyassumi=wá nan'shúukan des ká?
- Burajiru=nô natsuyassumi=wá jis'shúukan des.
- Anata=nô gak'koo=nô hiruyassumi=wá nán'pun des ká?
- Watashi=nô gak'koo=nô hiruyassumi=wá gojíp'pun des.
- Anata=nô gak'koo=nô jugyooryoo=wá, ítchi'nen, fku-ra des ká?
- ítchi'nen, gossen cruzeiro des.

Nota: Quando se traduz em português coloca-se no plural cruzeiros.

VOCABULÁRIO:

- Fuyuyássumi (férias de inverno)
- Natsuyássumi (férias de verão)
- Hiruyássumi (recreio de almoço)
- Jugyôoryoo (pagamento escolar, despesa escolar)

LIÇÃO:

23

Íma, nán'ji des ká?
(Que horas são agora?)

A lição mais fácil de todas. Você já sabe os numerais, todos. Agora é só aplicar na prática o que você já conhece. Darei alguns exemplos; o resto dos exercícios serão por sua conta.

- Íma, nán'ji des ká?
- (Que horas são agora?)
- Íma, tchôodo, kúji des.
- (Agora são nove horas, exatamente)

Nota: "Íma" é um advérbio de tempo que significa "agora"; "tchôodo" é também um advérbio de realce, tem um sentido igual ao advérbio "exatamente". Antepõem-se aos substantivos, adjetivos, ou verbos.

- Íma, kúji gofún suguí* des.
- (Agora, são nove horas e cinco minutos passados.)
- Íma, júuji nijip'pún des.
- (Agora, são dez horas e vinte minutos.)
- Anata=nô tokei=wá, íma, nán'ji des ká?
- (Que horas são, agora, no seu relógio?)
- Watashi=nô tokei=wá, íma, juu'níji gofun máe** des.
- (Agora, no meu relógio, faltam 5 minutos p/as 12 horas.)
- Anata=wá|tokei=ô|môt'te|i-mas|ká?
- (você) (relógio) (tendo) (está) (?)
- (Você tem um relógio?)
- Háí, mô't'te i-más.
- (Sim, eu tenho.)

* Sugui (passado, passados, passada, passadas) é usado como um sufixo.

**máe ("antes", no sentido de "faltam") gofun máe des = faltam cinco minutos.

- Anata=nô tokei=wá|át'te i-mas|ká?
- sujeito verbo (?)
- (Seu relógio está certo?)
- Háí,|át'te|i-más.
- adv. v. v. aux.
- (Sim, está certo.)
- Kyookai*=nô tokei=wá át'te i-mas ká?
- (O relógio da igreja está certo?)
- Íie,|át'te|i-massén.|Hatchifun hôdo**|okureté|i-más.
- (Não) (certo) (não está) (8 minutos) (atrasado) (está)
- Kôno tokei=wá okureté i-mas né!
- (Este relógio está atrasado, não está!)
- Íie, sôno tokei=wá tomát'te i-más.
- (Não, esse relógio está parado.)

Como vemos nesta lição, "Át'te i-más" "Okureté i-más" "Tomát'te i-más" e "Môt'te i-más", etc., são os novos verbos correspondentes à forma de particípio em português.

Peço "aquela recapitulação" das lições anteriores para que possamos entrar para a nova fase de estudos em que vamos conhecer a função gramatical dos verbos japoneses. **(Na realidade, em japonês, os gerúndios são para mostrar a continuidade da ação já praticada.)**

O imperador japonês é o símbolo máximo da representação nacional. Ele não exerce diretamente nenhuma função política. O sistema governamental japonês é parlamentarismo. Existem três poderes distintos: o poder executivo chefiado pelo primeiro ministro, o poder legislativo regido através do parlamento e finalmente o poder judiciário reconhecido pelo povo.

* Kyookái (igreja)

** "Hôdo" é um advérbio de limitação (aproximadamente ou cerca de).

Patrícia-san=wá gak'koo=é iki más.
(Srta. Patrícia vai à escola.)

Como em português, verbo em japonês é uma palavra que exprime ação, estado, fenômeno; é a palavra de maior valor em todo sentido gramatical.

Antes de começarmos a estudar o verbo, deve-se salientar que em japonês não há flexão do verbo no sentido de gênero, número ou pessoa; mas, sim, uma forma única para todas as pessoas, gêneros e números. Existem as flexões no tempo e no modo.

- Patrícia-san=wá|gak'koo=é|iki-más.
(srta. Patrícia) (à escola) (vai)
- (Srta. Patrícia vai à escola.)

Vamos analisá-la fazendo comparação com a língua portuguesa:

“Patrícia-san=wá” é o sujeito da frase. Está com a posposição subjetiva “wá” para ocupar o lugar do sujeito. “San” é uma espécie de sufixo cortês que corresponde a sr., sra., ou srta., etc. . . porém nunca, de maneira alguma, deve ser usada isoladamente de outra palavra (seja substantivo, seja pronome).

“gak'koo=é” é o adjunto adverbial da frase. Está com a posposição que equivale à preposição, em português, “a” ou “para”; como você já tem visto, em vários aspectos gramaticais japoneses, o que se prepõe nas línguas ocidentais, se prospõe em japonês.

“iki-más” é o verbo da frase. O interessante é que vem no último lugar da frase. Nas lições anteriores, você reparou bem neste fenô-

meno gramatical: o verbo aparecendo sempre no último lugar da frase?

O verbo “iki-mas” é uma composição de “iku” + “mas”; o verbo principal “iku” na 2.^a desinência com o verbo auxiliar “mas” que você vai usar constantemente daqui em diante, como o verbo de ligação “Des”. Lembre-se dos verbos “i-más” e “ari-más”; são os verbos compostos iguais ao verbo “ki-más”. [“íru + “màs” = “i-más” (“íru” significa existir um ser animado ou vários seres animados).]

[“áru” + “màs” = “ari-más” (“áru” tem um sentido de existir ou haver um ou mais seres inanimados)] Outras aplicações destes dois verbos estudaremos oportunamente.

A DÉCIMA SEXTA FÓRMULA MÁGICA.

SUJEITO	ADVÉRPIO	ADJUNTO ADVERBIAL	VERBO	P.A.
Patrícia-san=wá (Srta. Patrícia)	kyōo (hoje)	kooba=é (à fábrica)	iki-más (afirm. pres.) iki-massén (neg. pres.) iki-máshita (afirm. passado) iki-masséri déshita (neg. passado)	ká (?)

Com os seguintes advérbios:— kinōo (ontem), otōtoi (anteontem), áshita (amanhã), assát'te (depois d'amanhã), sen-senshúu (semana retrasada), senshúu (semana passada), konshúu (esta semana), raishúu (semana que vem), saraishúu (uma semana depois da semana que vem), construa frases, utilizando-se da fórmula indicada e fazendo as devidas concordâncias.

Mainitchí (todos os dias), mada (ainda não), môo (já).; são advérbios primitivos. As locuções adverbiais que se podem seguir aos advérbios primitivos:— kuji=ní (às nove horas), nitchiyōobi=ní (ao domingo), nánji=ní (a que horas), júuji=níwa (às dez horas mesmo), híru=goro (por volta do meio-

dia), **níji=goro** (por volta das duas horas), etc. Para você formar muitas locuções adverbiais que ajudam a aumentar a clareza das frases, deve usar as "POSPOSIÇÕES" "ní" e "níwa" no sentido de "a" ou "em" em português; têm quase a mesma função gramatical de lugar, tempo, modo, causa e fim. No lugar de adjunto adverbial, do verbo "iki-mas": **doko=é** (aonde), **doko=kará** (de onde) **dokoka=é** (a algum lugar), **doko=é=mô** (a nenhum lugar), **gak'koo=é** (à escola), **guinkoo=é** (ao banco), **São Paulo=é** (a São Paulo), **Rio=é** (ao Rio), **utchi=é** (à casa), etc., e **Curitiba=kará** (de Curitiba), **utchi=kará** (de casa), **dokoka=kará** (de algum lugar) . . .

"É" é a posposição de direção; corresponde à preposição "a" ou "para" (direção, fim, ou destino.)

"Kará" é a posposição equivalente à preposição "de", significando origem e procedência; também com valor de "desde".

Exercício

Agora, tudo está nas suas mãos para o desenvolvimento desta lição. Vamos, então, a alguns exemplos.

– Patrícia-san, |anata=wá | máinitchi | nánji=ní |gak'koo=é |
(Srta. Patrícia), (você) (todos os dias) (a que horas)

iki-mas ká?
(à escola) (vai) (?)

– Watashi=wá |kúji=goro |gak'koo=é |iki-más.
(Eu) (por volta das nove horas) (à escola) (vou)

– Rosa-san=wá |môo |ki-máshita |ká?
(Dona Rosa) (já) (veio) (?)

Faça o exercício à sua maneira. Ah! tem um verbo novo!!! Termine primeiro este exercício, formulando umas vinte perguntas e respostas; após tudo isso, passaremos a um outro exercício que é um simples aproveitamento do conhecimento da Lição-24. O verbo, pois, "ki-más" é o antônimo do verbo "iki-más" (vou).

Exercício

Antes de começar: o verbo "ki-más" é a composição do verbo principal "kúru" (vir) + o verbo auxiliar "más". (O verbo "kúru" está na 2.^a desinência)

"Ki-más" = venho, vens, vem, vimos, vindes e vêm.

"Ki-massén" = não venho, não vens, não vem, não vimos, não vindes e não vêm.

"Ki-máshita" = vim, vieste, veio, viemos, viestes e vieram.

"Ki-massén déshita" = não vim, não vieste, não veio, etc.

O verbo "kaeri-más" será útil a este exercício; tem um significado de "voltar" em português. O aproveitamento ou a aplicação é idêntica aos outros dois verbos "ki-mas" e "iki-mas". ("Kaéru" + "mas" = kaeri-mas)

"Kaeri-más" = volto, voltas, volta, voltamos, etc. . .

"Kaeri-massén" = não volto, não voltas, não volta, etc. . .

"Kaeri-máshita" = voltei, voltaste, voltou, voltamos, etc. . .

"Kaeri-massén déshita" = não voltei, não voltaste, etc. . .

Formule umas centenas de frases interrogativas e respostas afirmativas e negativas, no passado ou no presente neste exercício.

Vamos marchar ao resultado vitorioso. . . não vai ser apenas um fogo de palha!!!

Vamos até o fim glorioso!!!

Mik'ka-bôozu=déwa ike-massén.

(Não seja fogo de palha)

LIÇÃO:

25

Anata=wá, yôru, nani=ô shi-mas ká?
(Você) (à noite) (o que) (faz) (?)

O título da lição mostra que a ordem de colocação das palavras continua a mesma; **sujeito + advérbio de tempo + objeto direto + verbo + ?**. Esta ordem não se modifica em frase afirmativa, nem em negativa. Você vai trocando as palavras por outras, sujeito (com a posposição subjetiva), advérbio de tempo (sem posposição adverbial) ou uma locução adverbial (com uma posposição adverbial de tempo ou lugar etc. . .), objeto direto do verbo (com a posposição objetiva direta) e finalmente pode também trocar o verbo por outro.

- Anata=wá, |maiassá, |nánji=goro|oki-mas|ká?
(Você) (todas as manhãs) (por volta de que horas) (levanta-se) (?)
- (Por volta de que horas você se levanta todas as manhãs?)
- Watashi=wá, |maiassá, |rôkuji=goro|oki-más.
sujeito adv. loc. adv. verbo
- Anata=wá, | késsa, | hayáku |oki-mashita | ká, |ossôku
sujeito adv. adv. verbo (?) adv.
oki-mashita|ká?
verbo (?)

Nota: O primeiro "ká" está funcionando como uma conjunção alternativa; seria em português "ou" (. . . ká . . . ká = ou. . . ou. . .).

- Watashi=wá, |késsa, |hayáku|oki-máshita.
sujeito adv. adv. verbo.
- Nánji=ní|oki-mashita|ká? (O sujeito está oculto)
adv. verbo (?)

Já sei o que você está pensando! Você ainda desconhece alguns dos termos que apareceram até agora. Vamos ver alguns que você poderá utilizar nesta lição. Através dos vocabulários e expressões, aumentará seus conhecimentos em japonês.

- Nemúi = sonolento (adjetivo — alterando a desinência "i" por "ku" passa a ser o advérbio)
- Taihén = muito (advérbio de intensidade)
- Sukôshi = pouco (advérbio de intensidade)
- Hayáku = cedo (advérbio de tempo — o adjetivo é hayái)
- Ossôku = tarde (advérbio de tempo — o adjetivo é ossôi)
- Maiassá = todas as manhãs (advérbio de tempo)
- Maibán = todas as noites (advérbio de tempo)
- Mainitchí = todos os dias (advérbio de tempo)
- Yúube = ontem à noite (advérbio de tempo)
- Késsa = esta manhã (advérbio de tempo)
- Nánji=ní = a que horas (locução adverbial de interrogação)
- Nánji=kará = de que horas ou desde que horas (locução adverbial de interrogação)
- Nánji=madé = até que horas (locução adverbial de interrogação)
- Yôru = noite (é substantivo, porém funciona como um advérbio de tempo, sem posposição adverbial de tempo)
- Nani=ô = o que (com a posposição objetiva direta "ô" somente pode ser colocado no lugar de objeto direto de um verbo transitivo direto)
- Benkyôo = estudo (é substantivo que pode ser usado para sujeito, objeto direto ou objeto indireto)
- Nánji=goro = por volta de que horas (locução adverbial de interrogação)
- Okíru = levantar-se [não é verbo reflexivo; não existe verbo (oki-más) reflexivo em japonês. Pertence à conjugação do grupo "iru"]
- Naráu = aprender e estudar (pertence à conjugação do grupo "u") (narai-más)
- Súru = executar, fazer (um dos poucos verbos irregulares) (shi-más)

Néru = dormir ou deitar-se (pertence à conjugação do grupo "eru" (ne-más)

Tsukaréru = cansar-se (é um verbo do grupo "eru") (tsukare-más)

Náru = tornar-se (é um verbo do grupo "ru" (nari-más)

Vamos, então, recomeçar os exercícios mentais!!!

– **Watashi=wá, késsa, hatchiji=ní oki-máshita.**

– (Esta manhã, eu me levantei às 8:00 horas).

– **Anata=wá, | máinitchi, | gak'koo=dé | nani=ô | narai-mas | ká?**
sujeito adv. loc. ad. obj. d. v. ?

– (O que você aprende todos os dias na escola?)

Observação importante: A locução adverbial de lugar "gak'koo=dé" corresponde em português "na escola"; a posposição "dé" se usa para formar locução adverbial de lugar, *quando se desenvolve uma ação dentro de um determinado lugar.*

– **Watashi=wá | máinitchi, | gak'koo=dé | portogaru-go=ô**
sujeito adv. loc. adv. obj. dir.

narai-más.
verbo

– (Todos os dias, eu aprendo a língua portuguesa na escola).

Nota: Para formar substantivos pátrios, você acrescenta sufixo "jin" aos nomes de todos os países do mundo; e para formar substantivos que expressem os idiomas simplesmente adiciona-se o sufixo "GÔ" aos nomes de todos os países do mundo.

– **Nánji=kará | nánji=madé | burajiru-go=ô | narai-mas | ká?**
(de que horas) (até que horas) (português) (aprende) (?)

– (De que horas e até que horas você aprende a língua portuguesa?)

– **Patrícia-san=mô, | kyôo, | gak'koo=dé | burajiru-go=ô**
sujeito adv. loc. adv. obj. direto

narai-máshita | ká?

v. passado (?)

– (A Srta. Patrícia aprendeu também língua portuguesa na escola hoje?)

– **Hái, narai-máshita.**

– (Sim, aprendeu.)

– **Maria-san, | anata=nô ní-san=wá | yôru | nánji=goro | ne-mas**
vocativo sujeito adv. loc. adv. v.

ká?

(?)

– (Srta. Maria, por volta de que horas da noite seu irmão mais velho se deita?)

– **Watashi=nô ní-san=wá | juuníji=goro | ne-más.**
sujeito loc. adv. v.

– (Meu irmão mais velho se deita por volta das 12:00 h)

– **Anata=wá | yúube | nánji=madé | benkyoo shi-máshita | ká?**
sujeito adv. loc. adv. verbo composto (?)

– (Até que horas você estudou ontem à noite?)

– **Watashi=wá | yúube | juuítchiji=madé | benkyoo-shi-**
sujeito adv. loc. adv. verbo composto

-máshita.

– (Eu estudei até às 11:00 h, ontem à noite.)

– **Tsukare-massen | déshita | ká?**

v. prin. v. aux. v. aux. (?)

Nota: Verbo principal "tsukaréru" (2.^a desinência) + verbo auxiliar "massén" (na forma negativa) + verbo auxiliar "déshita" no pretérito.

– (Não se cansou?) ou (Não ficou cansado?)

Nota: Como em japonês não há a preocupação com o gênero e com o número, ao traduzir adquire o sentido de "cansado (a, os, as)".

– Háí,|taihén|tsukare-máshita.
adv. adv. verbo v. aux.
– (Sim, fiquei muito cansado.)

– Nemúi|des|ká?
adj. v. (?)

– (Está com sono?) ou (Está sonolento?)

Nota: Lembre-se das lições anteriores; o verbo “des” é de ligação, pede o predicativo (substantivo, adjetivo, expressão substantivada. . .) No caso acima, “nemúi” é um adjetivo e o verbo “des” tem o sentido de “estar” em português.

– Háí,|sukôshi|nemúi|des.
adv. adv. adjet. v.

– (Sim, estou com um pouco de sono.)

A cultura literária japonesa é muito diferente das ocidentais; ao longo de centenas e milhares de anos se desenvolveram tipos diferentes de poesia chamada “haiku” (nos dicionários brasileiros consta a expressão “haikai”, que pouco se usa hoje em dia no Japão, a não ser literariamente).

A poesia “háiку” compõe-se de três versos para encerrar todo sentimento ou toda percepção literária da natureza.

O primeiro verso com cinco sílabas, o segundo verso com sete sílabas e o terceiro verso com cinco sílabas. (Os japoneses a chamam de “POESIA de CINCO-SETE-CINCO”. (A poesia de “go-shítchi-go”.)

Shizukessa=yá|íwa=ní shimi-íru|semi=nô koe.
cinco sete cinco

Traduzindo: “Shizukessa=yá (no absoluto silêncio reinante) + iwá=ni shimi-iru (penetra nas profundezas das rochas) + semi=nô kôe (O canto das cigarras).

– (No silêncio absoluto que reina na montanha, o canto da cigarra penetra até nas profundezas do rochedo.)

Com dezessete sílabas, o poeta encerrou a grandeza da natureza que hoje não podemos sentir por causa da poluição decorrente do desenvolvimento mundial.

LIÇÃO:

26

Verbos e
Desinências

Muitas vezes ouvimos conversas em que se comenta: “*não há conjugação dos verbos em japonês*”, etc., e, acredito que, se não houvesse a conjugação dos verbos, não se poderia expressar em modos e tempos, embora não haja a flexão em número, pessoa e gênero.

Você brasileiro, precisa então, conhecer a conjugação dos verbos em japonês para que possa exprimir seus pensamentos em modos e em tempos corretos.

QUADRO DAS DESINÊNCIAS DO VERBO JAPONÊS
A PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

	INFINITIVO	1.º des.	2.º des.	3.º des.	4.º des.	5.º des.	6.º des.	7.º des.
Grupo-U	utáu	wa	i	u	e	oo	t'te	t'ta
G - KU	náku	ka	kí	ku	ke	koo	ite	ita
G - SSU	hanássu	ssa	shí	ssu	sse	ssoo	shite	shita
G - TSU	kátsu	ta	tchi	tsu	te	too	t'te	t'ta
G - NU	shínu	na	ní	nu	ne	noo	nde	nda
G - MU	súmu	ma	mí	mu	me	moo	nde	nda
G - RU	inôru	ra	ri	ru	re	roo	t'te	t'ta
G - BU	tôbu	ba	bí	bu	be	boo	nde	nda
G - GU	oyôgu	ga	gui	gu	gue	goo	ide	ida

Nota:— O uso do quadro (inclusos 2.º e 3.º) será explicado de acordo com as lições posteriores para não complicar o seu aprendizado; como disse no início do nosso estudo, “este não é um livro de gramática” e “sim de prática”.

QUADRO DAS DESINÊNCIAS DOS VERBOS NO JAPONÊS A SEGUNDA CONJUGAÇÃO

	INFINITIVO	1ª des.	2ª des.	3ª des.	4ª des.	5ª des.	6ª des.	7ª des.
G -ERU	akéru	e	e	eru	ere	eyoo	ete	eta
G -IRU	ikíru	i	i	iru	ire	iyoo	ite	ita

Nota: A primeira desinência dos dois grupos e a segunda desinência do G-ERU são flexões irregulares.

QUADRO DAS FORMAS ÍNTEGRAS DOS VERBOS "KURU" (VIR) E "SURU" (FAZER) A TERCEIRA CONJUGAÇÃO (IRREGULAR)

	INFINITIVO	1ª des.	2ª des.	3ª des.	4ª des.	5ª des.	6ª des.	7ª des.
	ko				kore			
	kúru	ki		kuru		koyoo	kite	kita
	(kora)				(kure)			
	shi				sare			
	súru (sa)	shi		suru	(sure)	shiyoo	shite	shita

Notas:— As formas entre parênteses da primeira desinência são aplicadas no modo causativo, acompanhando a utilização da primeira conjugação.

— As formas entre parênteses da quarta desinência são usadas no modo condicional. (As normais se usam para formar o modo potencial.)

— Com o verbo "súru" podemos formar inúmeros verbos compostos.

— Os verbos *des* (déssu) e *más* (mássu) são irregulares; você deve observar os exemplos de frases e habituar-se com o uso.

— O acento cai na penúltima sílaba.

IMPORTANTÍSSIMO

O verbo "des" (Déssu) é o verbo de ligação.

- 1.º Serve para ligar o atributo ao sujeito (a natureza imutável).
- 2.º Serve para indicar o ponto ou o momento do tempo, a estação, a época, etc. . .
- 3.º Serve para ligar o atributo ao sujeito (a natureza passageira).
- 4.º Equivale aos verbos em português: ser, estar, descender, ter a natureza, ser formado, pertencer a, ter inclinação ou capacidade para ser, próprio de, e digno de, etc. . .
- 5.º Não serve como auxiliar na voz passiva (como acontece em português); no lugar se usa "a desinência passiva", aglutinando-se ao verbo primitivo.
- 6.º Não serve para auxiliar a conjugação perifrástica; no lugar usa-se os verbos "I-más" [iru-estar, existir (os seres animados) + mássu] e "Ari-más" [(áru-estar, existir (os seres inanimados) + mássu)].

Exemplos:— **Súnde i-más.** — Estou morando.
 1.º 2.º 2.º 1.º

Aketé ari-más — Está aberto.
 1.º 2.º 2.º 1.º

"I-más" (estou, estás, está, estamos, estais, estão)

"Ari-más" (está, estão)

O verbo "MÁSSU" é o verbo auxiliar de conjugação nos modos e tempos; não encerra nenhum significado (usava-se antigamente como o verbo auxiliar cortês), possui somente a função gramatical de auxiliar outros verbos nos modos e tempos.

LISTA DE VERBOS

Os sinais convencionais desta lista:—

Zangar-se — — **okôru** (1.^a — ru); restrições no uso.
português japon. 1.^a conjugação grupo-ru

O exemplo demonstra a forma em que devemos usar os verbos japoneses. Primeiramente, aparece o verbo em português para facilitar a procura; a seguir, o encontramos em japonês, e depois entre parênteses, poderemos verificar a que grupo e a que conjugação pertence.

Abaixar — Orôssu (1. ^a — ssu); objetos. . .	Abastar — Taríru (2. ^a — iru); ser suficiente, etc.,
Abaixar — Saguéru (2. ^a — eru); preço, graduação, etc.	Abater-se — Taoréru (2. ^a — eru); cair no chão, etc.
Abaixar-se — Sagáru (1. ^a — ru); preço, graduação, etc.	Abater — Taôssu (1. ^a — ssu); fazer cair no chão.
Abandonar — Sutéru (2. ^a — eru)	Acabar — Owarássu (1. ^a — ssu)
Abominar — Kiráru (1. ^a — u)	Acabar-se — Owáru (1. ^a — ru)
Abraçar — Dáku (1. ^a — ku); dar colo a , também para este sentido é usado.	Acelerar — Issogássu (1. ^a — ssu)
Abrir — Akéru (2. ^a — eru); porta, etc.	Acelerar-se — Issôgu (1. ^a — gu)
Abrir — Hiráku (1. ^a — ku); folha, flor, etc.	Acertar — Atéru (2. ^a — eru); alvo, loteria, etc.
Abrir-se — Áku (1. ^a — ku); porta, janela, etc.	Acertar-se — Atáru (1. ^a — ru); alvo, loteria. . .

Achar-se — Mitsukáru (1. ^a — ru); coisa perdida	Adiantar — Sussumássu (1. ^a — ssu) e hakadorássu (1. ^a — ssu)
Achar — Omôu (1. ^a — u); pensamento	Adiantar-se — Sussúmu (1. ^a — mu) e hakadôru (1. ^a — ru)
Achar — Hirôu (1. ^a — u); coisa caída no chão.	Adiar — Nobássu (1. ^a — ssu); data, execução, etc.
Achar — Mitsukéru (2. ^a — eru); coisa perdida	Adicionar — Kuwaéru (2. ^a — eru) e tássu (1. ^a — ssu)
Acompanhar — Shitagáru (1. ^a — u); obedecendo	Adivinhar — Atéru (2. ^a — eru); acertar futuros acontecimentos
Acontecer — Okôru (1. ^a — ru)	Adivinhar — Uranau (1. ^a — u); predizer futuro
Acordar — Samássu (1. ^a — ssu) e okôssu (1. ^a — ssu) a pessoa que está dormindo	Admirar — Odorokássu (1. ^a — ssu)
Acordar-se — Okíru (2. ^a — iru) e saméru (2. ^a — eru)	Admirar-se — Odorôku (1. ^a — ku)
Acostumar — Narássu (1. ^a — ssu)	Adoecer — Wazurawássu (1. ^a — ssu); no sentido de "incomodar", também
Acostumar-se — Naréru (2. ^a — eru)	Adoecer-se — Wazuráru (1. ^a — u)
Acrescentar — Kuwaéru (2. ^a — eru) e tássu (1. ^a — ssu)	Adormecer — Nemurássu (1. ^a — ssu)
Acumular — Taméru (2. ^a — eru)	Adormecer — Nemúru (1. ^a — ru)
Acumular-se — Tamáru (1. ^a — ru)	Adornar — Kazáru (1. ^a — ru)
Adaptar — Awasséru (2. ^a — eru)	
Adaptar-se — Áu (1. ^a — u)	

Afastar ----	Toonokássu (1. ^a - ssu)	Agonizar-se -	Kurushímu (1. ^a - mu)
Afastar-se -	Toonôku (1. ^a - ku)	Aguardar ----	Mátsu (1. ^a - tsu)
Afetar ----	Hibíku (1. ^a - ku); orçamento, programa, etc.	Ajudar ----	Tetsudáu (1. ^a - u) e tassukéru (2. ^a - eru)
Afiar ----	Tôgu (1. ^a - gu); faca, espada, tesou- ra, etc.	Ajuntar ----	Taméru (2. ^a - eru) e atsuméru (2. ^a - eru)
Afligir ----	Nayamássu (1. ^a - ssu)	Ajuntar-se ---	Tamáru (1. ^a - ru) e atsumáru (1. ^a - ru)
Afligir-se ---	Nayámu (1. ^a - mu)	Alegrear ----	Yorokobássu (1. ^a - ssu)
Afundar ---	Shizuméru (2. ^a - eru) ou shizumássu (1. ^a - ssu)	Alegrear-se ---	Yorokôbu (1. ^a - bu)
Afundar-se -	Shizumu (1. ^a - mu)	Alimentar ---	Yashináu (1. ^a - u); algo, alguém
Agachar ---	Kagaméru (2. ^a - eru)	Alimentar ---	Káu (1. ^a - u) animais irracionais
Agachar-se -	Kagámu (1. ^a - mu)	Alinhar ----	Narabéru (2. ^a - eru) e narabássu (1. ^a - ssu)
Agarrar ---	Niguiru (1. ^a - ru); na mão	Alinhar-se ---	Narábu (1. ^a - bu)
Agarrar ---	Tsukámu (1. ^a - mu); no sentido de pegar na mão.	Ajoelhar-se -	Hizamazúku (1. ^a - ku)
Agitar ----	Sawagássu (1. ^a - ssu)	Almejar ----	Nozômu (1. ^a - mu)
Agitar-se ---	Sawágu (1. ^a - gu)	Alongar ----	Nobássu (1. ^a - ssu)
Agonizar ---	Kurushimássu (1. ^a - ssu)		

Alongar-se ---	Nobíru (2. ^a - iru)	Andar ----	Aruku (1. ^a - ku); não se usa à contagem de andares de prédio.
Alugar ----	Karíru (2. ^a - iru) pedir emprestado	Anexar ----	Tsukéru (2. ^a - eru) e kuwaéru (2. ^a - eru)
Amaciar ----	Narássu (1. ^a - ssu)	Angustiar ---	Nayamássu (1. ^a - ssu)
Amansar ----	Narássu (1. ^a - ssu)	Angustiar-se -	Nayámu (1. ^a - mu)
Amar ----	Súku (1. ^a - ku); no sentido de gostar; no sentido de namorar é "ai-súru" que é um composto do irregular suru	Aniquilar ---	Horobôssu (1. ^a - ssu)
Amarrar ----	Shibáru (1. ^a - ru); bem forte, as coisas grandes.	Aniquilar-se -	Horôbu (1. ^a - bu)
Amarrar ----	Mussúbu (1. ^a - bu); dando nó, nas pequenas coisas.	Anotar ----	Shirússu (1. ^a - ssu) e tsukéru (2. ^a - eru)
Amassar ----	Tsubússu (1. ^a - ssu)	Apagar ----	Késsu (1. ^a - ssu); fogo, letras, etc. . .
Amolar ----	Tôgu (1. ^a - gu); faca, etc.	Apagar-se ---	Kiéru (2. ^a - eru); fogo, etc. ! . no sentido de sumir.
Amontoar ---	Tsúmu (1. ^a - mu); acumular	Apanhar ----	Hirôu (1. ^a - u); coisa caída no chão.
Amotinar ---	Sawagássu (1. ^a - ssu); fazer motim	Aparar ----	Kezúru (1. ^a - ru), raspando.
Amotinar-se -	Sawágu (1. ^a - gu)	Aparar ----	Soroeru (2. ^a - eru); cortando.

Aparecer ----	Arawaréru (2. ^a - eru); alguém apareceu	Aprender ---	Naráu (1. ^a - u); passivamente, receber aulas.
Aparecer ----	Déru (2. ^a - eru); no sentido de sair de dentro	Aprender -	Manábu (1. ^a - bu); ativamente estudando.
Apertar ----	Nigúiru (1. ^a - ru); na mão.	Apressar ---	Issogássu (1. ^a - ssu) e
Apertar ----	Shiméru (2. ^a - eru); pressionando.	sekássu (1. ^a - ssu)	
Apertar ----	Hassámu (1. ^a - mu); interpondo algo entre duas coisas.	Apressar-se-	Issôgu (1. ^a - gu) e sêku (1. ^a - ku)
Apiedar ----	Awarému (1. ^a - mu)	Aquecer ---	Atataméru (2. ^a - eru) e
Apinhar ----	Kassanéru (2. ^a - eru)	nukuméru (2. ^a - eru); não possui o sentido de esquentar muito.	
Aplainar ----	Kezúru (1. ^a - ru); raspando	Aquecer-se-	Atatamáru (1. ^a - ru) e
Aplaudir ----	Homéru (2. ^a - eru)	nukumôru (1. ^a - ru)	
Apodrecer-se-	Kussáru (1. ^a - ru) e	Aquietar -	Damarássu (1. ^a - ssu)
	Kussaréru (2. ^a - eru)	Aquietar-se-	Damáru (1. ^a - ru)
Apontar ----	Kezúru (1. ^a - ru); lápis, etc. . .	Arrancar ---	Núku (1. ^a - ku); raiz, pelos, poste, etc. . .
Apontar ----	Sássu (1. ^a - ssu); direção, indicação, etc.	Arrancar ---	Mushíru (1. ^a - ru); penas de ave, etc. . .

Arranhar ----	Hik'káku (1. ^a - ku)	Atrasar ----	Okurássu (1. ^a - ssu)
Arremessar---	Naguéru (2. ^a - eru)	Atrasar-se ---	Okuréru (2. ^a - eru)
Arrepender- se	Kuyámu (1. ^a - mu)	Atravessar ---	Watáru (1. ^a - ru); lugar não acidentado; mar, rio, etc.
Arrumar ----	Soroéru (2. ^a - eru); no sentido de alinhar	Atravessar ---	Kôssu (1. ^a - ssu); lugar acidentado; planície, montanha, etc.
Arrumar ----	Kúmu (1. ^a - mu); no sentido de entrelaçar	Ausentar	Yassumássu (1. ^a - ssu); no serviço, na escola, etc.
Assar ----	Abúru (1. ^a - ru) e yáku (1. ^a - ku)	Ausentar-se -	Yassúmu (1. ^a - mu); no serviço, na escola, etc.
Assaltar ----	Ossôu (1. ^a - u)	Auxiliar ----	Tetsudáu (1. ^a - u) e
Assemelhar -	Nisséru (2. ^a - eru)	tassukéru (2. ^a - eru)	
Assemelhar- se	Níru (1. ^a - ru)	Avançar ----	Sussumu (1. ^a - mu)
Atacar ----	Ossôu (1. ^a - u); não possui sentido de ofensa verbal	Averiguar----	Shirabéru (2. ^a - eru)
Atar ----	Mussúbu (1. ^a - bu); dando nó.	Avistar ----	Míru (2. ^a - iru) e
Atirar ----	Naguéru (2. ^a - eru); sentido de jogar objeto ou aplicar uma técnica de luta abatendo o adversário ao chão.	nagaméru (2. ^a - eru)	
		Avistar-se ---	Miéru (2. ^a - eru)
		Bajular ----	Hetsuráu (1. ^a - u)

Baldear	---	Kúmu (1. ^a – mu); líquido com balde	Boiar	---	Ukássu (1. ^a – ssu)
Baldear	---	Norikaéru (2. ^a – eru); ônibus, trem, etc. . . baldeação	Boiar-se	---	Úku (1. ^a – ku)
Banhar	----	Abisséru (2. ^a – eru)	Bradar	----	Waméku (1. ^a – ku) e donáru (1. ^a – ru)
Banhar-se	---	Abíru (2. ^a – iru)	Brecar	----	Toméru (2. ^a – eru)
Barulhar	---	Sawágu (1. ^a – gu)	Brecar-se	---	Tomáru (1. ^a – ru)
Batalhar	---	Tatakáu (1. ^a – u)	Brilhar	----	Téru (1. ^a – ru) o sol.
Bater	----	Butsukéru (2. ^a – eru); automóvel bicicleta, etc.	Brilhar	----	Hikarássu (1. ^a – ssu); sapato, móveis, auto, etc. . . e luz também.
Bater	----	Útsu (1. ^a – tsu) e tatáku (1. ^a – ku); o segundo se usa mais.	Brilhar-se	---	Hikáru (1. ^a – ru); tornar-se brilhante.
Bater-se	---	Atáru (1. ^a – ru) e butsukáru (1. ^a – ru)	Brincar	----	Assôbu (1. ^a – bu)
Beber	----	Nômu (1. ^a – mu)	Brigar	----	Arassôu (1. ^a – u); usa-se mais “ kenka-súru ” que é o verbo composto de Suru , a sua conjugação é irregular
Bochechar	---	Sussúgu (1. ^a – gu); em japonês tem sentido de enxaguar. O verbo pede um objeto direto; no caso é “ kutchi ” (boca)	Britar	----	Kudáku (1. ^a – ku)
			Brotar	----	Haéru (2. ^a – eru); plantas, cabelos, etc.
			Brunir	----	Migáku (1. ^a – ku)

Cabecear	----	Unazúku (1. ^a – ku); concordando com um gesto de cabeça.	Carregar	---	Tsúmu (1. ^a – mu); empilhando, no carro, caminhão, etc.
Cair	----	Fúru (1. ^a – ru); neve, chuva, geada, etc. . .	Carregar	---	Saguéru (2. ^a – eru); pendurando na mão ou no braço, etc.
Cair	----	Otchíru (2. ^a – iru): objeto que está numa posição superior ou uma pessoa que ocupa uma posição superior	Ceder	----	Watássu (1. ^a – ssu); no sentido de entregar
Calar	----	Damarássu (1. ^a – ssu)	Cessar	----	Yaméru (2. ^a – eru)
Calar-se	---	Damáru (1. ^a – ru)	Cessar-se	---	Yámu (1. ^a – mu)
Calçar	----	Háku (1. ^a – ku); sapato, calças, meia, etc.	Chamar	---	Manéku (1. ^a – ku); convidando
Calçar	----	Shíku (1. ^a – ku); um calço por baixo de uma mesa, etc.	Chamar	---	Yôbu (1. ^a – bu)
Caminhar-se	---	Arúku (1. ^a – ku)	Chegar	----	Tsúku (1. ^a – ku); no destino; não tem sentido de conclusão de alguma obra ou pensamento.
Cantar	----	Utaú (1. ^a – u); cantor; pessoa.	Cheirar	----	Niowássu (1. ^a – ssu); fazer cheirar
Cantar	----	Náku (1. ^a – ku); pássaros, etc.	Cheirar-se	---	Niôu (1. ^a – u)
			Chiar	----	Kishímu (1. ^a – mu); som.
			Chocar	----	Butsukéru (2. ^a – eru); objetos

Chocar-se --- Butsukáru (1. ^a - ru); contra um objeto	Começar ---- Hajiméru (2. ^a - eru)
Chorar ----- Náku (1. ^a - ku); pessoa.	Começar-se --- Hajimáru (1. ^a - ru)
Chutar ----- Kéru (1. ^a - ru); não é da segunda conjugação.	Comemorar --- Iwáu (1. ^a - u)
Circular ----- Mawássu (1. ^a - ssu)	Comer ----- Tabéru (2. ^a - eru)
Circular-se --- Mawáru (1. ^a - ru) dar voltas	Comer ----- Kuráu (1. ^a - u) ou kúu (1. ^a - u); são usados em forma pejorativa
Classificar --- Wakéru (2. ^a - eru); no sentido de separar em cada classe	Completar --- Oguináu (1. ^a - u)
Classificar-se --- Wakaréru (2. ^a - eru); não só no sentido de boa classificação.	Comparar --- Kurabéru (2. ^a - eru)
Coalhar-se --- Katamáru (1. ^a - ru); também tem sentido de endurecer-se.	Comprar ----- Káu (1. ^a - u)
Coçar ----- Káku (1. ^a - ku)	Comprar ----- Motoméru (2. ^a - eru); no sentido de adquirir
Colidir ----- Butsukéru (2. ^a - eru)	Compor ---- Kumitatéru (2. ^a - eru); sentido de arquitetar
Colidir-se --- Butsukáru (1. ^a - ru)	Compreender - Wakáru (1. ^a - ru)
Colocar ---- Ôku (1. ^a - ku) deixar sobre	Concavar ---- Kuboméru (2. ^a - eru)
Combater --- Tatakáu (1. ^a - u)	Concavar-se --- Kubômu (1. ^a - mu)
	Consertar --- Naôssu (1. ^a - ssu)
	Condoer-se --- Awarému (1. ^a - mu)

Confiar ---- Azukéru (2. ^a - eru) deixar aos cuidados de alguém confiando	Contentar-se --- Yorokôbu (1. ^a - bu)
Confiar ----- Makássu (1. ^a - ssu) deixar sob ordens de	Contentar --- Yorokobássu (1. ^a - ssu)
Conhecer --- Shíru (1. ^a - ru)	Conter ----- Fukúmu (1. ^a - mu) no sentido de incluir
Conhecer-se --- Shiriáu (1. ^a - u); alguém, pessoa	Conter-se --- Shinôbu (1. ^a - bu); agüentar.
Conquistar --- Útsu (1. ^a - tsu); no sentido de bater brutalmente	Continuar --- Tsuzukéru (2. ^a - eru)
Construir ---- Tatéru (2. ^a - eru); edificar	Continuar-se --- Tsuzúku (1. ^a - ku)
Construir ---- Kizúku (1. ^a - ku); formar um império, um governo, etc.	Contundir --- Kujíku (1. ^a - ku)
Consumir --- Tsuiyássu (1. ^a - ssu) e tsukáu (1. ^a - u)	Convidar ---- Sassôu (1. ^a - u) para ir ao cinema, etc.
Contagiar --- Utsússu (1. ^a - ssu)	Convidar ---- Manéku (1. ^a - ku) para participar num estudo, festas, etc.
Contagiar-se --- Utsúru (1. ^a - ru)	Convidar ---- Yôbu (1. ^a - bu) para participar numa festa, etc.
Contar ----- Hanássu (1. ^a - ssu); história, lenda, etc.	Copiar ----- Utsússu (1. ^a - ssu)
Contar ----- Kazoéru (2. ^a - eru); número, etc.	Correr ----- Hashíru (1. ^a - ru)
	Coser ----- Núu (1. ^a - u)
	Costurar ---- Núu (1. ^a - u)
	Corrigir ---- Naôssu (1. ^a - ssu)

Corromper ---	Itamássu (1. ^a - ssu) fazer estragar	Crescer ----	Sodátsu (1. ^a - tsu); sentido de criar-se
Corromper-se -	Itámu (1. ^a - mu)	Criar ----	Káu (1. ^a - u) animais domesticados ou gados (no sentido extensivo; incluem-se até os animais de jardim zoológico).
Corromper-se -	Kussáru (1. ^a - ru); sentido de apodrecer-se	Curar ----	Naôssu (1. ^a - ssu) consertar algo
Cortar ----	Kíru (1. ^a - ru); pertence a 1. ^a conjugação.	Curvar ----	Maguéru (2. ^a - eru)
Cortar ----	Káru (1. ^a - ru); cortar cabelos ou plantação de arroz, trigo, etc.	Curvar-se -	Magáru (1. ^a - ru)
Cotejar ----	Kurabéru (2. ^a - eru)	Custar ----	Kakáru (1. ^a - ru) tarifa, orçamento, etc.
Cozer ----	Udéru (2. ^a - eru) ou yudéru (2. ^a - eru) em banho maria	Dançar ----	Odôru (1. ^a - ru)
Cozer-se ----	Udáru (1. ^a - ru) ou yudáru (1. ^a - ru) em água quente	Dar ----	Yáru (1. ^a - ru); uso normal na conversação.
Cozinhar ----	Táku (1. ^a - ku) ou níru (2. ^a - iru)	Dar ----	Aguéru (2. ^a - eru); modo cortês.
Crescer ----	Nobássu (1. ^a - ssu); sentido exato é fazer crescer.	Dar ----	Ataéru (2. ^a - eru); de superior para inferior
Crescer ----	Nobíru (2. ^a - iru)		
Crescer-se ---	Futôru (1. ^a - ru); engordar		

Nota:— Em japonês o verbo "DAR" somente se usa no sentido de dar e receber.

Decidir ----	Kiméru (2. ^a - eru)	Derramar ---	Nagássu (1. ^a - ssu); sangue, água, suor, etc., deixar escorrer
Decidir-se ---	Kimáru (1. ^a - ru)	Derramar ----	Kobôssu (1. ^a - ssu); deixar cair, e espalhar (esparramar)
Decifrar ----	Yômu (1. ^a - mu); yômu tem um significado de "LER"	Derrubar ----	Taôssu (1. ^a - ssu)
Deixar ----	Nokôssu (1. ^a - ssu); fazer sobrar	Derrubar-se -	Taoréru (2. ^a - eru) cair
Deixar ----	Yaméru (2. ^a - eru); parar sem completar	Desabrochar -	Hiráku (1. ^a - ku) abrir
Deitar ----	Nesséru (2. ^a - eru) fazer alguém deitar	Desaguar ----	Sossôgu (1. ^a - gu); rio.
Deitar-se ----	Néru (2. ^a - eru)	Desamparar -	Sutéru (2. ^a - eru); sentido de abandonar
Defender ----	Fusségu (1. ^a - gu) e mamôru (1. ^a - ru)	Desamparar -	Mihanássu (1. ^a - ssu); sentido de não tomar conhecimento.
Demolir ----	Kuzússu (1. ^a - ssu) esmiuçar	Desarraigar -	Núku (1. ^a - ku); arrancando
Demolir-se ---	Kuzuréru (2. ^a - eru) quebrar, ficar em pedaços	Desarranjar -	Kuruwássu (1. ^a - ssu)
Dependurar -	Saguéru (2. ^a - eru)	Desarranjar-se -	Kurúu (1. ^a - u); máquina, etc.
Dependurar-se -	Sagáru (1. ^a - ru)	Desarranjar-se -	Midaréru (2. ^a - eru); uma sociedade, um país.
Depositar ---	Azukéru (2. ^a - eru); dinheiro, jóia, etc, pedir para guardar	Descansar ---	Yassumássu (1. ^a - ssu)

Descansar-se — Yassúmu (1. ^a — mu)	Desligar — Kíru (1. ^a — ru); interruptor etc.
Descarregar — Orôssu (1. ^a — ssu); não se usa para eletricidade, etc	Desobedecer — Somúku (1. ^a — ku)
Descascar — Múku (1. ^a — ku)	Desordenar — Midássu (1. ^a — ssu)
Descascar-se — Mukéru (2. ^a — eru)	Desordenar-se — Midaréru (2. ^a — eru)
Descer — Oríru (1. ^a — ru); carro, carroça, etc.	Desorientar — Mayowássu (1. ^a — ssu); tornar duvidoso
Descer — Kudáru (1. ^a — ru); ladeira, declive.	Desorientar-se — Mayôu (1. ^a — u)
Defumar — Ibússu (1. ^a — ssu)	Despedir-se — Wakaréru (2. ^a — eru)
Desdenhar — Kenássu (1. ^a — ssu)	Desprezar — Anadôru (1. ^a — ru); menosprezar
Desejar — Nozômu (1. ^a — mu)	Desprezar — Kenássu (1. ^a — ssu); desdenhando
Desembarcar — Orôssu (1. ^a — ssu)	Destruir — Kowássu (1. ^a — ssu); quebrando objetos
Desembarcar-se — Oríru (2. ^a — iru)	Destruir — Horobôssu (1. ^a — ssu); um povo, exército, etc. . .
Desflorescer-se — Tchíru (1. ^a — ru); não é do grupo-iru.	Destruir — Tsubússu (1. ^a — ssu); amassando e esmagando
Deslocar — Nokéru (2. ^a — eru) desviar	Destruir — Kuzússu (1. ^a — ssu); demolindo
Deslocar-se — Nôku (1. ^a — ku)	Destruir-se — Kowaréru (2. ^a — eru)
Desligar — Hazússu (1. ^a — ssu); um sentido de desmontar	

Destruir-se — Horobíru (2. ^a — iru)	Dilacerar-se — Yaburéru (2. ^a — eru)
Destruir-se — Tsuburéru (2. ^a — eru)	Diminuir — Herássu (1. ^a — ssu); quantidade
Destruir-se — Kuzuréru (2. ^a — eru)	Diminuir-se — Héru (1. ^a — ru); quantidade
Destroçar — Yabúru (1. ^a — ru); rompendo e rasgando	Diminuir — Yuruméru (2. ^a — eru); velocidade etc.
Destroçar — Kowássu (1. ^a — ssu); despedaçando	Diminuir-se — Yurúmu (1. ^a — mu); velocidade etc.
Destroçar-se — Yaburéru (2. ^a — ru)	Dirigir-se a — Mukáu (1. ^a — u)
Destroçar-se — Kowaréru (2. ^a — eru); quebrar se	Disparar — Útsu (1. ^a — tsu); arma de fogo.
Desunir — Hanássu (1. ^a — ssu)	Disputar — Arassôu (1. ^a — u)
Desunir-se — Hanaréru (2. ^a — eru); separar-se	Distanciar — Hanássu (1. ^a — ssu)
Devolver — Kaéssu (1. ^a — ssu) ou modôssu (1. ^a — ssu)	Distanciar-se — Hanaréru (2. ^a — eru)
Determinar — Kiméru (2. ^a — eru)	Distribuir — Kubáru (1. ^a — ru)
Determinar-se — Kimáru (1. ^a — ru)	Divergir — Tchigaéru (2. ^a — eru)
Detestar — Kiráu (1. ^a — u)	Divergir-se — Tchigáu (1. ^a — u)
Diferenciar-se — Tchigáu (1. ^a — u); se enganar	Divertir-se — Assôbu (1. ^a — bu); brincando
Dilacerar — Yabúru (1. ^a — ru)	Divertir-se — Tanoshímu (1. ^a — mu); apreciando
	Dividir — Wáru (1. ^a — ru); matemática

Dividir -----	Wakéru (2. ^a - eru); simplesmente repartir	Edificar -----	Tatéru (2. ^a - eru); construir
Dizer -----	Yúu (1. ^a - u); a forma correta para conjugar é íu , a forma yúu é (iwa, ii, yúu, ie, ioo, it'te e it'ta.)	Edificar-se -----	Tátsu (1. ^a - tsu); ficar de pé
Dobrar -----	Maguéru (2. ^a - eru)	Educar -----	Oshiéru (2. ^a - eru)
Dobrar-se -----	Magáru (1. ^a - ru)	Elevar -----	Aguéru (2. ^a - eru)
Doer -----	Itámu (1. ^a - mu)	Elevar-se -----	Agáru (1. ^a - ru)
Doer -----	Uzúku (1. ^a - ku); de modo agudo.	Eliminar -----	Nozôku (1. ^a - ku)
Domesticar-----	Kainarássu (1. ^a - ssu); amansando	Elogiar -----	Homéru (2. ^a - eru)
Domesticar-----	Káu (1. ^a - u); alimentando	Emagrecer-se -----	Yasséru (2. ^a - eru)
Domesticar- se -----	Naréru (2. ^a - eru); habituando animais	Embarcar -----	Nosséru (2. ^a - eru)
Dormir -----	Néru (2. ^a - eru) ou nemúru (1. ^a - ru)	Embarcar-se -----	Nôru (1. ^a - ru)
Doutrinar -----	Oshiéru (2. ^a - eru)	Embriagar-se-----	Yôu (1. ^a - u)
Duvidar -----	Utagáru (1. ^a - u)	Empunhar -----	Niguíru (1. ^a - ru); não é da segunda conjugação
		Empilhar -----	Tsúmu (1. ^a - mu) ou kassanéru (2. ^a - eru)
		Emprestar -----	Káru (1. ^a - ru)
		Empurrar -----	Ôssu (1. ^a - ssu); puxar - empurrar

Empurrar -----	Tsúku (1. ^a - ku); uma ação brutal de empurrar	Enganar-se -----	Matchigaéru (2. ^a - eru) ou ayamaru (1. ^a - ru).
Encobrir -----	Kakússu (1. ^a - ssu)	Engolir -----	Nomikômu (1. ^a - mu)
Encontrar -----	Áu (1. ^a - u)	Engordar -----	Futôru (1. ^a - ru)
Endurecer -----	Kataméru (2. ^a - eru)	Enguiçar-se -----	Kowaréru (2. ^a - eru)
Endurecer-se-----	Katamáru (1. ^a - ru); não se usa no sentido de situação endurecida, etc. . . usa-se no sentido positivo.	Enguiçar -----	Kowássu (1. ^a - ssu)
Endireitar-----	Naôssu (1. ^a - ru)	Enjoar-se -----	Yôu (1. ^a - u) ou akíru (2. ^a - iru); o segundo se usa no sentido de "enfadar-se"
Endireitar-se-----	Naôru (1. ^a - ru)	Enlouquecer- se -----	Kurúu (1. ^a - u)
Enfadar-se -----	Akíru (2. ^a - iru)	Enrolar -----	Máku (1. ^a - ku)
Enfeitar -----	Kazáru (1. ^a - ru)	Ensinar -----	Oshiéru (2. ^a - eru)
Enfiar -----	Tsúku (1. ^a - ku); faca, lança etc. . .	Ensopar-se -----	Nuréru (2. ^a - eru)
Enfileirar -----	Narabéru (2. ^a - eru)	Entender-----	Wakáru (1. ^a - ru)
Enfileirar-se -----	Narábu (1. ^a - bu)	Entrançar -----	Ámu (1. ^a - mu)
Enfumaçar-se -----	Kussubúru (1. ^a - ru); com pouca intensidade	Entrar -----	Haíru (1. ^a - ru); não pertence ao grupo-iru.
Enganar -----	Azamúku (1. ^a - ku)	Entregar -----	Watássu (1. ^a - ssu)

Entrelaçar ---	Āmu (1. ^a - mu)	Esconder-se ---	Shizúmu (1. ^a - mu); o Sol (a Lua) no horizonte. . .
Entretecer ---	Āmu (1. ^a - mu)	Escorregar-se -	Subéru (1. ^a - eru)
Entristecer ---	Kanashimássu (1. ^a - ssu)	Escrever ----	Káku (1. ^a - ku)
Entristecer-se -	Kanashímu (1. ^a - mu)	Escrever ----	Shitataméru (2. ^a - eru); pouco usado na conversação, se refere a carta, etc. . .
Entristecer-se -	Fussaguikômu (1. ^a - mu); melancolia.	Esculpir ----	Hôru (1. ^a - ru)
Enviar ----	Okúru (1. ^a - ru)	Escutar ----	Kíku (1. ^a - ku)
Enxugar ----	Fúku (1. ^a - ku)	Esfomear ----	Uessássu (1. ^a - ssu)
Enxaguar ---	Sussúgu (1. ^a - gu)	Esfomear-se -	Uéru (2. ^a - eru)
Errar ----	Ayamáru (1. ^a - ru) ou matchigaéru (2. ^a - eru)	Esfregar ---	Sassúru (1. ^a - ru); sem fricção
Escapar ----	Nigássu (1. ^a - ssu); o sentido exato é deixar fugir	Esfriar ----	Hiyássu (1. ^a - ssu) ou samássu (1. ^a - ssu)
Escapar ----	Niguéru (2. ^a - eru)	Esfriar-se ---	Hiéru (2. ^a - eru) ou saméru (2. ^a - eru)
Escavar ----	Hôru (1. ^a - ru)	Esmagar ----	Kujíku (1. ^a - ku); inimigos
Escolher ----	Yôru (1. ^a - ru) e erábu (1. ^a - bu)	Esmagar ----	Tsubússu (1. ^a - ssu); amassando
Esconder ----	Kakússu (1. ^a - ssu)	Esmagar-se -	Tsuburéru (2. ^a - eru)
Esconder-se -	Kakuréru (2. ^a - eru)		

Espaçar ----	Sukássu (1. ^a - ssu)	Espionar ----	Sagúru (1. ^a - ru)
Espaçar-se -	Súku (1. ^a - ku)	Espremer ---	Shibôru (1. ^a - ru)
Esparramar	Kobôssu (1. ^a - ssu)	Esquecer-se -	Wassuréru (2. ^a - eru)
Esparramar-se	Koboréru (2. ^a - eru)	Esquentar ---	Atataméru (2. ^a - eru) ou nukuméru (2. ^a - eru)
Espedaçar ---	Kudáku (1. ^a - ku)	Esquentar-se -	Atatamáru (1. ^a - ru) ou nukumôru (1. ^a - ru)
Espedaçar-se -	Kudakéru (2. ^a - eru)	Esquivar-se -	Yokéru (2. ^a - eru) ou sakéru (2. ^a - eru)
Espalhar ----	Baramáku (1. ^a - ku)	Estar ----	Íru (2. ^a - iru) e áru (1. ^a - ru)
Espalhar-se -	Tchíru (1. ^a - ru)	Estender ----	Hiroguéru (2. ^a - eru); desdobrando.
Espanar ----	Haráru (1. ^a - u); pó ou poeira batendo ou espanando	Estender ----	Nobássu (1. ^a - ssu); esticando para uma direção.
Espantar ----	Odorokássu (1. ^a - ssu)		
Espantar-se -	Odorôku (1. ^a - ku)		
Esperar ----	Mátsu (1. ^a - tsu)		
Espetar ---	Sássu (1. ^a - ssu)		

Nota: "íru" se usa quando a ação é ativa, e "áru" se usa no caso da ação passiva; conseqüentemente o primeiro para seres animados (ou mesmo para seres inanimados quando tomam uma posição como se fossem seres animados praticando uma ação) e o segundo para seres inanimados recebendo a ação de outro agente.

Findar-se	--- Owáru (1. ^a - ru)	(1. ^a - ssu); o mesmo que frondear
Ficar cabisbaixo	--- Utsumúku (1. ^a - ku)	
Florescer	---- Sáku (1. ^a - ku)	
Fluir	---- Nagássu (1. ^a - ssu)	
Fluir-se	---- Nagaréru (2. ^a - eru)	
Flutuar	---- Ukássu (1. ^a - ssu)	
Flutuar-se	--- Ūku (1. ^a - ku)	
Fracassar	---- Tsuburéru (2. ^a - eru); negócio, etc. . .	
Fraudar	---- Nussúmu (1. ^a - mu)	
Frear	---- Toméru (2. ^a - eru)	
Frear-se	---- Tomáru (1. ^a - ru)	
Freqüentar	--- Kayowássu (1. ^a - ssu); escola, clube, etc. . .	
Freqüentar-se	- Kayôu (1. ^a - u); escola, clube, etc.	
Frondejar	--- Shiguerássu	
Frondejar-se	--- Shiguéru (1. ^a - ru)	
Frutificar	---- Narássu (1. ^a - ssu); frutas, etc.	
Frutificar-se	--- Náru (1. ^a - ru); frutas, etc.	
Fugir	---- Niguéru (2. ^a - eru); deixar fugir é nigássu (1. ^a - ssu).	
Fumar	---- Nômu (1. ^a - mu); cigarro, charuto, etc. . .	
Furtar	---- Nussúmu (1. ^a - mu)	
Ferir	---- Kizutsukéru (2. ^a - eru)	
Ferir-se	--- Kizutsúku (1. ^a - ku)	
Ganhar	---- Mookéru (2. ^a - eru) ou mookáru (1. ^a - ru); dinheiro.	

Nota: Em japonês se formam inúmeros verbos compostos através do verbo "súru".

Ganhar	---- Moráru (1. ^a - u); receber algo graciosamente	Gritar	---- Donáru (1. ^a - ru); e waméku (1. ^a - ku)
Ganhar	---- Kátsu (1. ^a - tsu); batalha, luta, etc.	Habituar	---- Narássu (1. ^a - ssu)
Gastar	---- Kakáru (1. ^a - ru); tempo, despesas, etc. . . sentido de "precisar"	Habituar-se	--- Naréru (2. ^a - eru)
Gastar	---- Tsuiyássu (1. ^a - ssu); sentido de consumir	Hastear	---- Aguéru (2. ^a - eru); bandeira, etc.
Gastar	---- Tsukáru (1. ^a - u); sentido de aproveitar	Hesitar-se	--- Mayôu (1. ^a - u)
Gemer	---- Uméku (1. ^a - ku)	Homenagear	--- Homéru (2. ^a - eru)
Germinar	--- Haéru (2. ^a - eru)	Homiziar	---- Kakumáru (1. ^a - u)
Girar	---- Mawássu (1. ^a - ssu)	Iluminar	---- Terássu (1. ^a - ssu)
Girar-se	--- Mawáru (1. ^a - ru)	Iluminar-se	--- Hikáru (1. ^a - ru)
Gorjear	---- Saezúru (1. ^a - ru); passarinhos	Iludir	---- Damássu (1. ^a - ssu); sentido de enganar.
Gostar de	--- Súku (1. ^a - ku)	Imaginar	---- Omôu (1. ^a - u) e kangaéru (2. ^a - eru); sentido de pensar.
Gozar	---- Tanoshímu (1. ^a - mu)	Impedir	---- Fússágu (1. ^a - gu); passagem de alguma coisa.
Gravar	---- Hôru (1. ^a - ru); e kizámu (1. ^o - mu); sentido de esculpir	Imprimir	---- Súru (1. ^a - ru); diferente do verbo suru (fazer, tornar)

Incendiar ---	Yáku (1. ^a – ku) e moyássu (1. ^a – ssu)	Investigar ---	Shirabéru (2. ^a – eru); pesquisando
Incendiar-se ---	Yakéru (2. ^a – eru) e moéru (2. ^a – eru)	Investigar ---	Sagássu (1. ^a – ssu); procurando
Inchar-se ---	Haréru (2. ^a – eru); com doença	Ir -----	Íku (1. ^a – ku) sentido geral.
Inchar-se -----	Fukuréru (2. ^a – eru); balão, etc. . .	Ir -----	Mafru (1. ^a – ru) a igreja, ao templo, etc.
Inchar -----	Fukurássu (1. ^a – ssu); balão, bola, etc. . .	Isolar-se -----	Hanaréru (2. ^a – eru); mantendo-se à distância.
Indicar -----	Sássu (1. ^o – ssu) e shiméssu (1. ^a – ssu)	Jogar -----	Sutéru (2. ^a – eru); fora, não no sentido de apostar
Iniciar -----	Hajiméru (2. ^a – eru)	Juntar -----	Kuwaéru (2. ^a – eru); sentido de adicionar
Iniciar-se -----	Hajimáru (1. ^a – ru)	Juntar-se -----	Kuwawáru (1. ^a – ru); sentido de participar a
Instruir -----	Oshiéru (2. ^a – eru)	Laçar -----	Mussúbu (1. ^a – bu)
Inteirar -----	Oguináu (1. ^a – u)	LadRAR -----	Hoéru (2. ^a – eru); cachorro, etc. . .
Interromper ---	Tátsu (1. ^a – tsu) e kíru (1. ^a ru)	LamBer -----	Naméru (2. ^a – eru)
Interromper-se	Kiréru (2. ^a – eru)		
Introduzir ---	Iréru (2. ^a – eru)		
Introduzir-se ---	Haíru (1. ^a – ru)		
Inundar -----	Afuréru (2. ^a – eru)		

Lançar -----	Naguéru (2. ^a – eru); objeto ao longe	Levantar-se ---	Tátsu (1. ^a – tsu); em pé.
Lastimar-se ---	Kobôssu (1. ^a – ssu); queixando-se	Levar -----	Hakôbu (1. ^a – bu)
Lastimar-se ---	Kanashímu (1. ^a – mu); entristecido	Libertar -----	Yurússu (1. ^a – ssu); sentido de perdoar
Lastimar-se ---	Kuyámu (1. ^a – mu); com arrependimento, etc. . ., velar com arrependimento	Ligar -----	Mussúbu (1. ^a – bu); e tsunágu (1. ^a – gu); o primeiro, no sentido de atar, e o segundo, de emendar para ter continuidade
Latir -----	Hoéru (2. ^a – eru); cão	Ligar -----	Tsukéru (2. ^a – eru) ou iréru (2. ^a – eru); acender interruptor de luz. . .
Lavar -----	Aráu (1. ^a – u)	Lisonjear ---	Hetsuráu (1. ^a – u)
Lembrar-se ---	Oboéru (2. ^a – eru) e omoiokôssu (1. ^a – ssu)	Livrar -----	Tassukéru (2. ^a – eru); salvando
Ler -----	Yômu (1. ^a – mu)	Livrar-se -----	Tassukáru (1. ^a – ru); salvando-se.
Levantar -----	Okôssu (1. ^a – ssu); sentido de erguer (fazer levantar)	Lograr -----	Damássu (1. ^a – ssu)
Levantar ---	Aguéru (2. ^a – eru); sentido de fazer subir	Lograr-se ---	Matchigaéru (2. ^a – eru); sentido de se enganar, errar
Levantar ---	Tatéru (2. ^a – eru); de edificar	Louvar -----	Homéru (2. ^a – eru)
Levantar-se ---	Okíru (2. ^a – eru); da cama		

Lustrar -----	Migáku (1. ^a – ku)	Menosprezar –	Kenássu (1. ^a – ssu); xingando
Lutar -----	Arassôu (1. ^a – u); disputando	Meter -----	Iréru (2. ^a – eru)
Lutar -----	Tatakáu (1. ^a – u); inimigo, vida, etc. . .	Meter-se ----	Haíru (1. ^a – ru)
Manter -----	Tamotássu (1. ^a – ssu)	Mexer -----	Ugokássu (1. ^a – ssu)
Manter-se ---	Tamôtsu (1. ^a – tsu)	Mexer-se ----	Ugôku (1. ^a – ku)
Maravilhar ---	Odorokássu (1. ^a – ssu)	Misturar ----	Mazéru (2. ^a – eru)
Maravilhar-se	Odorôku (1. ^a – ku)	Misturar-se -	Majíru (1. ^a – ru)
Marcar -----	Shirússu (1. ^a – ssu)	Molhar -----	Nurássu (1. ^a – ssu)
Marchar ----	Sussúmu (1. ^a – mu)	Molhar-se ---	Nuréru (2. ^a – eru)
Massagear ---	Mômu (1. ^a – mu)	Montar -----	Nôru (1. ^a – ru); cavalo, bicicleta, automóvel, etc.
Matar -----	Korôssu (1. ^a – ssu)	Morar -----	Súmu (1. ^a – mu)
Mastigar ----	Kámu (1. ^a – mu)	Morder -----	Kámu (1. ^a – mu)
Medir -----	Hakáru (1. ^a – ru); peso, altura, tudo. . .	Morrer -----	Shínu (1. ^a – nu); o único verbo do grupo-nu.
Melhorar-se -	Naôru (1. ^a – ru); doença, não de ambiente etc. . .	Mostrar ----	Shiméssu (1. ^a – ssu) e sássu (1. ^a – ssu)
Memorizar -	Oboéru (2. ^a – eru)	Mostrar-se ---	Arawássu (1. ^a – ssu)
Menosprezar –	Anadôru (1. ^a – ru); fazendo pouco caso.	Mover -----	Ugokássu (1. ^a – ssu)

Mover-se ----	Ugôku (1. ^a – ku)	Nascer -----	Umaréru (2. ^a – eru); criança, entidade etc. . .
Movimentar -	Ugokássu (1. ^a – ssu)	Necessitar ---	Íru (1. ^a – ru)*
Movimentar- se	Ugôku (1. ^a – ku)	Obedecer-----	Shitagáu (1. ^a – u)
Mudar -----	Utsússu (1. ^a – ssu)	Ocultar ----	Kakússu (1. ^a – ssu)
Mudar-se ----	Utsúru (1. ^a – ru)	Odiar -----	Nikúmu (1. ^a – mu)
Mudar-se ---	Kôssu (1. ^a – ssu) e hik'kôssu (1. ^a – ssu); mudar de casa.	Oferecer ----	Kuréru (2. ^a – eru); no sentido de dar.
Murchar ----	Shibomássu (1. ^a – ssu); bola, qualquer objeto. . . O sentido é de "fazer murchar"	Oferecer ----	Ataéru (2. ^a – eru); no sentido de dar.
Murchar-se---	Shibômu (1. ^a – mu); flor, bola etc. . .	Olhar -----	Míru (1. ^a – ru); no sentido de ver simplesmente.
Murmurar ---	Sassayáku (1. ^a – ku)	Olhar -----	Nirámu (1. ^a – mu); aguçado e penetrante.
Nadar -----	Oyôgu (1. ^a – gu)	Olvidar ----	Wassuréru (2. ^a – eru)
Nascer -----	Wáku (1. ^a – ku); água de fonte ou nascente.	Omitir -----	Habúku (1. ^a – ku)
		Orar -----	Inôru (1. ^a – ru)
		Ouvir -----	Kíku (1. ^a – ku); uma ação simples de ouvir

* Este verbo é um homônimo do verbo "íru" mas se conjuga como 1.^a conjugação e pede o objeto direto com a posposição "gá".

Pagar	-----	Haráu (1. ^a – u)	Pedir	-----	Negáu (1. ^a – u); muito cortesmente.
Pairar	-----	Máu (1. ^a – u) e tadayôu (1. ^a – u)	Pedir	-----	Ayamáru (1. ^a – ru); desculpas.
Parar	-----	Yaméru (2. ^a – eru)	Pegar	-----	Tsukámu (1. ^a – mu); com a mão ou com alguma coisa.
Parar	-----	Toméru (2. ^a – eru); sentido de breçar	Pegar	-----	Sukúu (1. ^a – u); com colher ou algo semelhante.
Parar-se	-----	Yámu (1. ^a – mu) e tomáru (1. ^a – ru)	Pendurar	-----	Kakéru (2. ^a – eru); no gancho ou cabide, etc.
Parecer	-----	Níru (2. ^a – iru)	Pendurar	-----	Tsúru (1. ^a – ru) e saguéru (2. ^a – eru)
Participar-se	-----	Kuwawáru (1. ^a – ru)	Pendurar-se	-----	Sagáru (1. ^a – ru)
Partir	-----	Tátsu (1. ^a – tsu); a viagem, etc.	Pensar	-----	Omôu (1. ^a – u); no sentido de achar.
Partir	-----	Ôru (1. ^a – ru); partir ao meio “galho”, etc. . .	Pensar	-----	Kangaéru (2. ^a – eru); no sentido de raciocinar.
Partir-se	-----	Oréru (2. ^a – eru); galho, etc. . .	Perceber	-----	Kizúku (1. ^a – ku)
Passar	-----	Sugôssu (1. ^a – ssu); férias, etc.	Perder	-----	Makéru (2. ^a – eru); luta, batalha, briga, etc. . .
Passar	-----	Suguíru (2. ^a – iru); além, tempo ou lugar, etc. . .			
Passar	-----	Tôoru (1. ^a – ru); por um lugar tal, etc. . .			
Pedir	-----	Tanômu (1. ^a – mu)			

Perder	-----	Nakússu (1. ^a – ssu) e ushináu (1. ^a – u)	Pintar	-----	Núru (1. ^a – ru); simples sentido de “pintar”.
Perdoar	-----	Yurússu (1. ^a – ssu)	Pintar	-----	Káku (1. ^a – ku); artisticamente
Perguntar	-----	Tazunéru (2. ^a – eru)	Pisar	-----	Fúmu (1. ^a – mu)
Perguntar	-----	Kíku (1. ^a – ku); no sentido de escutar.	Plantar	-----	Uéru (2. ^a – eru)
Pertencer	-----	Haíru (1. ^a – ru); a alguma organização ou companhia. . .	Polir	-----	Migáku (1. ^a – ku)
Pesar	-----	Hakáru (1. ^a – ru); peso e para outras formas de medir também.	Pôr	-----	Ôku (1. ^a – ku)
Pescar	-----	Tsúru (1. ^a – ru); com anzol.	Pôr	-----	Dássu (1. ^a – ssu); fora, no sentido de fazer sair.
Pesquisar	-----	Sagúru (1. ^a – ru); espionando	Possuir	-----	Môtsu (1. ^a – tsu); ter
Pesquisar	-----	Shirabéru (2. ^a – eru); experimentando e examinando	Poupar	-----	Taméru (2. ^a – eru); acumular dinheiro, riqueza material.
Picar	-----	Sássu (1. ^a – ssu); insetos ou outros animais pequenos	Poupar-se	-----	Oshímu (1. ^a – mu); esforço, trabalho, etc.
Picar	-----	Kizámu (1. ^a – mu); cortar minuciosamente em pedaços. . .	Praticar	-----	Yáru (1. ^a – ru) e okonáu (1. ^a – u)
			Predizer	-----	Uranáu (1. ^a – u); adivinhando.
			Procurar	-----	Sagássu (1. ^a – ssu)
			Progredir	-----	Sussúmu (1. ^a – mu)

Prolongar --- Nobássu (1. ^a - ssu)	Quebrar ---- Tsubússu (1. ^a - ssu); ovos, etc. . . coisas fracas.
Prolongar-se --- Nobíru (2. ^a - iru)	Quebrar-se --- Tsuburéru (2. ^a - eru); ovos, etc. . .
Propagar ---- Hayarássu (1. ^a - ssu); moda, epidemia, etc.	Quebrar ---- Wáru (1. ^a - ru); vidro, louças, etc. . .
Propagar-se --- Hayáru (1. ^a - ru); moda, epidemia, etc. . .	Quebrar-se --- Waréru (2. ^a - eru); vidro, louças, etc. . .
Prorrogar ---- Nobássu (1. ^a - ssu)	Quebrar ---- Kowássu (1. ^a - ssu); em todos os sentidos.
Prosseguir --- Tsuzukéru (2. ^a - eru)	Quebrar-se --- Kowaréru (2. ^a - eru); exceto falência, etc.
Prosseguir-se --- Tsuzúku (1. ^a - ku)	Quebrar ---- Ôru (1. ^a - ru); partir do meio dobrando
Proteger ---- Mamôru (1. ^a - ru)	Quebrar-se --- Oréru (2. ^a - eru); partir-se ao meio dobrando
Proteger ---- Fusségu (1. ^a - gu)	Queimar ---- Yáku (1. ^a - ku) e moyássu (1. ^a - ssu)
Provar ---- Ajiwáru (1. ^a - u); sabor de comida, etc.	Queimar-se --- Yákeru (2. ^a - eru); também se usa no sentido de aborrecer-se
Provar ---- Taméssu (1. ^a - ssu); exceto comida. . .	
Pular ---- Tôbu (1. ^a - bu) e hanéru (2. ^a - eru)	
Purificar-se --- Súmu (1. ^a - mu); ar, água, etc. . .	
Puxar ---- Híku (1. ^a - ku) e hip'páru (1. ^a - ru).	

Queimar-se --- Moéru (2. ^a - eru); no sentido de almejar-se, também se usa "moyássu", além de usar-se normalmente no sentido de fogo	Recear ---- Ossoréru (2. ^a - eru); ter medo
Queixar-se --- Kobôssu (1. ^a - ssu) e kuyámu (1. ^a - mu)	Receber ---- Ukéru (2. ^a - eru); diplomas, homenagem, etc.
Querer ---- Hoshigáru (1. ^a - ru); para possuir e obter.	Receber ---- Moráru (1. ^a - u); de presente, etc. . .
Querer ---- Nozômu (1. ^a - mu); com esperança	Receber ---- Itadáku (1. ^a - ku); honrosamente.
Ralar ---- Súru (1. ^a - ru); não é verbo suru (fazer)	Receber ---- Naráru (1. ^a - u) aulas, ensinamento, etc. . .
Ranger ---- Kishímu (1. ^a - mu)	Recompensar --- Mukuíru (2. ^a - iru)
Rarefazer --- Sukássu (1. ^a - ssu)	Recuar-se --- Shirizôku (1. ^a - ku) ou sagáru (1. ^a - ru)
Rasgar ---- Yabúru (1. ^a - ru); papel, roupa etc. . .	Recusar ---- Kobámu (1. ^a - mu) ou kéru (1. ^a - ru)
Rasgar-se --- Yaburéru (2. ^a - eru)	Reduzir ---- Herássu (1. ^a - ssu); quantidade, etc. . .
Raspar ---- Sôru (1. ^a - ru); cabelos, barbas, etc. . .	Reduzir-se --- Héru (1. ^a - ru)
Raspar ---- Kezúru (1. ^o - ru); madeira, etc. . .	Reduzir ---- Saguéru (2. ^a - eru); preços de mercadoria, etc. (abaixar)

Reduzir-se ---	Sagáru (1. ^a - ru)	Resolver -----	Kiméru (2. ^a - eru)
Regressar-se ---	Kaéru (1. ^a - ru) e modôru (1. ^a - ru)	Resolver-se ---	Kimáru (1. ^a - ru); estar resolvido.
Rejeitar -----	Kobámu (1. ^a - mu) e kéru (1. ^a - ru)	Respeitar ---	Uyamáu (1. ^a - u)
Remeter -----	Okúru (1. ^a - ru)	Responder ---	Kotaéru (2. ^a - eru)
Remover ---	Utsússu (1. ^a - ssu); objetos, etc. . .	Restar -----	Nokôru (1. ^a - ru)
Reparar-se ---	Kizúku (1. ^a - ku)	Restituir -----	Watássu (1. ^a - ssu) ou modôssu (1. ^a - ssu)
Repartir -----	Wáru (1. ^a - ru); matemática; dividir	Retardar -----	Okurássu (1. ^a - ssu)
Repartir -----	Wakéru (2. ^a - eru); dividir simplesmente	Retardar-se ---	Okuréru (2. ^a - eru)
Repelir -----	Kobámu (1. ^a - mu)	Retirar-se ---	Nôku (1. ^a - ku)
Repercutir ---	Hibíku (1. ^a - ku)	Retirar -----	Orôssu (1. ^a - ssu); dinheiro depositado em banco
Replicar -----	Kotaéru (2. ^a - eru)	Retornar ---	Kaéssu (1. ^a - ssu)
Requeimar ---	Kogássu (1. ^a - ssu); tornando carbono	Retornar-se ---	Kaéru (2. ^a - eru)
Requeimar-se ---	Koguéru (2. ^a - eru); tornando-se carbono	Retribuir ---	Mukufru (2. ^a - iru)
Residir-se ---	Súmu (1. ^a - mu); morar	Reunir-se ---	Atsumáru (1. ^a - ru)
		Reunir -----	Atsuméru (2. ^a - eru)
		Revoltar-se ---	Somúku (1. ^a - ku); ir contra

Rezar -----	Inôru (1. ^a - ru)	Secar -----	Hôssu (1. ^a - ssu) e kawakássu (1. ^a - ssu)
Roer -----	Kajfru (1. ^a - ru)	Secar-se ---	Kawáku (1. ^a - ku)
Rogar -----	Tanômu (1. ^a - mu)	Segredar -----	Sassayáku (1. ^a - ku)
Romper -----	Yabúru (1. ^a - ru) ou sáku (1. ^a - ku)	Seguir -----	Shitagáru (1. ^a - u)
Roubar ---	Nussúmu (1. ^a - mu) e tôru (1. ^a - ru)	Seguir-se a ---	Mukáru (1. ^a - u)
Saber -----	Shíru (1. ^a - ru)	Segurar -----	Tamôtsu (1. ^a - tsu) e môtsu (1. ^a - tsu)
Saber -----	Kajfru (1. ^a - ru); conhecimento muito superficial	Segurar -----	Kuwaéru (2. ^a - eru); com os dentes mordendo levemente.
Sair -----	Dássu (1. ^a - ssu); fazer sair	Semear -----	Máku (1. ^a - ku) e baramáku (1. ^a - ku)
Sair -----	Déru (2. ^a - eru)	Sentar -----	Suwarássu (1. ^a - ssu); fazer sentar
Saltitar ---	Hanéru (2. ^a - eru)	Sentar-se ---	Suwáru (1. ^a - ru)
Salvar -----	Tassukéru (2. ^a - eru) e sukúu (1. ^a - u)	Separar ---	Hanássu (1. ^a - ssu) e wakéru (2. ^a - eru)
Salvar-se ---	Tassukáru (1. ^a - ru)	Separar-se ---	Hanaréru (2. ^a - eru) e wakaréru (2. ^a - eru)
Sanar -----	Naôssu (1. ^a - ssu)		
Sanar-se ---	Naôru (1. ^a - ru)		

Ser	Des (1. ^a – ssu) na realidade o verbo é "déssu".	Sofrer	Nayámu (1. ^a – mu); espiritual e mentalmente
Soar	Náru (1. ^a – ru); sino da igreja, etc. . .	Solicitar	Tanômu (1. ^a – mu) e negáu (1. ^a – u)
Sobejar	Amáru (1. ^a – ru)	Soltar	Hanássu (1. ^a – ssu) e tokihanássu (1. ^a – ssu)
Sobrar	Amáru (1. ^a – ru) ou nokôru (1. ^a – ru)	Somar	Kuwaéru (2. ^a – eru)
Sobrelevar	Koéru (2. ^a – eru); atravessar, passar por sobre	Somar-se	Kuwawáru (1. ^a – ru)
Sobrepor	Nosséru (2. ^a – eru) e kassanéru (2. ^a – eru); empilhando.	Sondar	Sagúru (1. ^a – ru) e tashikaméru (2. ^a . . eru)
Sobrepor-se	Kassanáru (1. ^a – ru)	Soprar	Fúku (1. ^a – ku)
Sobrepujar	Koéru (2. ^a – eru)	Subir	Agáru (1. ^a – ru); balão, avião, etc. . .
Socorrer	Tassukéru (2. ^a – eru) e sukúu (1. ^a – u)	Subir	Nobôru (1. ^a – ru); na montanha, pela escada, pela ladeira. . .
Socorrer-se	Tassukáru (1. ^a – ru)	Subir	Nôru (1. ^a – ru); no carro, etc. . .
Sofrer	Kurushímu (1. ^a – mu); espiritual e fisicamente	Submergir	Shizuméru (2. ^a – eru)
Sofrer	Wazuráu (1. ^a – u); adocendo		

Submergir-se	Shizúmu (1. ^a – mu) e mogúru (1. ^a – ru); o segundo é no sentido de "mergulhar".	Terminar	Sumássu (1. ^a – ssu), oéru (2. ^a – eru) e owáru (1. ^a – ru)
Substituir	Kaéru (2. ^a – eru)	Terminar-se	Súmu (1. ^a – mu)
Substituir-se	Kawáru (1. ^a – ru)	Tingir	Soméru (2. ^a – eru)
Subtrair	Híku (1. ^a – ku)	Tingir-se	Somáru (1. ^a – ru)
Suportar	Shinôbu (1. ^a – bu) e taéru (2. ^a – eru)	Tirar	Nokéru (2. ^a – eru), hazússu (1. ^a – ssu) e torihazússu (1. ^a – ssu)
Surgir	Umaréru (2. ^a – eru) e arawaréru (2. ^a – eru)	Tolerar	Shinôbu (1. ^a – bu) e koraéru (2. ^a – eru)
Surpreender	Odorokássu (1. ^a – ssu)	Tocar	Narássu (1. ^a – ssu) e híku (1. ^a – ku); instrumento musical
Surpreender-se	Odorôku (1. ^a – ku)	Tocar	Sawáru (1. ^a – ru); encostando a mão.
Suspeitar	Utagáu (1. ^a – u) e ayashímu (1. ^a – mu)	Tomar	Tôru (1. ^a – ru); pegar com a mão
Sussurar	Sassayáku (1. ^a – ku)	Tomar	Nômu (1. ^a – mu); beber, fumar
Sustentar	Yashináu (1. ^a – u) e tamôtsu (1. ^a – tsu)	Tomar	Tabéru (2. ^a – eru); lanches etc. . . , comer
Temer	Ossoréru (2. ^a – eru)		
Ter	Môtsu (1. ^a – tsu)		

Tombar	-----	Taoréru (2. ^a – eru); no chão.	Tornar-se	-----	Náru (1. ^a – ru), com este verbo também acrescidos de substantivos e adjetivos podemos formar
Tombar	-----	Hik'kurikaéru (2. ^a – eru); automóvel, etc.			quantos verbos compostos quisermos
Torcer	-----	Shibôru (1. ^a – ru); toalha, etc. . .	Tostar	-----	Abúru (1. ^a – ru) e yáku (1. ^a – ku)
Torcer	-----	Nejíru (1. ^a – ru); puxando alguma coisa para diferentes sentidos	Transformar	-----	Kaéru (2. ^a – eru)
Torcer	-----	Yôru (1. ^a – ru); para fabricar corda, etc. . . torcendo. . .	Transformar-se	-----	Kawáru (1. ^a – ru)
Torcer	-----	Oen-súru (3. ^a – suru); time de futebol, etc. . . (composto)	Transitar	-----	Tôoru (1. ^a – ru); por. . .
Torrar	-----	Kogássu (1. ^a – ssu)	Transportar	-----	Hakôbu (1. ^a – bu)
Torra-se	-----	Koguéru (2. ^a – eru)	Trocar	-----	Kaéru (2. ^a – eru); por. . .
Tornar	-----	Súru (3. ^a – suru); com este verbo irregular, acrescidos de substantivos e adjetivos podemos formar muitos verbos compostos.	Tropeçar	-----	Tsumazúku (1. ^a – ku)
			Uivar	-----	Náku (1. ^a – ku); cão, lobo, etc. . (chorar)
			Umedecer	-----	Shimerássu (1. ^a – ssu)
			Umedecer-se	-----	Shiméru (1. ^a – ru)
			Unir	-----	Awasséru (2. ^a – eru)
			Usar	-----	Tsukáu (1. ^a – u)

Varrer	-----	Hawáku (1. ^a – ku)	Viver	-----	Kurássu (1. ^a – ssu); passar a vida
Vaticinar	-----	Uranáu (1. ^a – u)	Voar	-----	Tôbu (1. ^a – bu)
Vencer	-----	Kátsu (1. ^a – tsu)	Voar	-----	Habatáku (1. ^a – ku); sentido de esvoaçar.
Vender	-----	Úru (1. ^a – ru)	Vomitar	-----	Háku (1. ^a – ku) ou modôssu (1. ^a – ssu); o segundo tem um sentido de devolver também
Ver	-----	Míru (2. ^a – iru)	Voltar	-----	Modôru (1. ^a – ru) e kaéru (1. ^a – ru)
Ver-se	-----	Miéru (2. ^a – eru)	Xingar	-----	Azakéru (1. ^a – ru)
Vergar	-----	Maguéru (2. ^a – eru)	Zangar-se	-----	Okôru (1. ^a – ru); com raiva
Vergar-se	-----	Magáru (1. ^a – ru)	Zangar-se	-----	Fukuréru (2. ^a – eru); aborrecido
Vestir-se	-----	Kíru (1. ^a – ru)	Zombar	-----	Azakéru (1. ^a – ru)
Vestir	-----	Kisséru (2. ^a – eru)			
Virar	-----	Mawássu (1. ^a – ssu); rodar			
Virar-se	-----	Múku (1. ^a – ku); virar-se para. . .			
Visitar	-----	Tazunéru (2. ^a – eru); procurando.			
Viver	-----	Ikíru (2. ^a – iru); manter a vida			

Nota: As sexta e sétima desinências do verbo "iku" são t'te e t'ta, apesar de pertencer ao grupo-KU.

A FORMAÇÃO DE VERBOS COMPOSTOS

Como em português, no japonês também há muitos verbos compostos. Verifiquemos como eles se formam.

Em japonês é usada uma forma semelhante à da língua portuguesa. Exemplificando:

Adjetivo "grande" = en + grande + cer = engrandecer (tornar grande)

Para a língua japonesa temos os exemplos:

1.º O adjetivo "ookí" — ookíku; (primeiramente troca a desinência adjetiva "i" pela desinência adverbial "ku".)

Acrescente o verbo "suru" ou "náru" ao adjetivo transformando-o em advérbio "ookíku".

ookíku + súru = ookiku-súru (engrandecer)

ookíku + náru = ookiku-náru (engrandecer-se)

2.º O substantivo adjetival "kiréi" — kireiní (transforma-se primeiramente o substantivo adjetival em advérbio "kireiní" acrescentando-se ao "kiréi" a posposição "ní" para funcionar como advérbio.)

Pospõe-se, então, o verbo "súru" ou "náru" ao "kireiní"

kiréi + ní + súru = kireini-súru (embelezar)

kiréi + ní + náru = kireini-náru (embelezar-se)

Nota: O verbo "súru" tem o sentido de "tornar" e o verbo "náru" possui outro sentido de "tornar-se".

Muitos verbos na segunda desinência funcionam como se fossem substantivos.

Súku (gostar, amar) ——— Sukí (gosto)

Kiráu (desgostar, desamar) — Kirái (desgosto)

Káu (comprar) ————— Kái (compra)

Úru (vender) ————— Urí (venda)

3.º O substantivo comum "kenka" — sem acréscimo de sufixo ou a posposição adverbial "ní" se torna um verbo, quando se liga com o verbo "súru"

kenká + súru = kenka-súru (brigar)

Acrescenta-se "ní" e o verbo "náru", forma um verbo composto; kenká + ní + náru = kenkani-náru (transformar-se em briga.)

Lista de alguns verbos compostos de *Substantivo + SÚRU*

Abster-se ——— Gaman-súru	Infjuir ——— Eikyoo-súru
Adiar ——— Enki-súru	Imigrar-se — Ijuu-súru
Adoecer ——— Byooki-súru	Imprimir ——— Ins'satsu-súru
Aguentar ——— Gaman-súru	Julgar ——— Handan-súru
Alterar-se — Henka-súru	Mandar ——— Meirei-súru
Brigar ——— Kenka-súru	(ordem)
Casar-se ——— Kek'kon-súru	Modificar-se — Henka-súru
Cochilar ——— Inemuri-súru	Ordenar ——— Meirei-súru
Comparecer — Shus'seki-súru	Passear ——— Sampo-súru
Competir ——— Kyoosoo-súru	Preocupar-se — Shimpai-súru
Conduzir ——— An'nai-súru	Satisfazer-se — Manzoku-súru
Contestar ——— Hantai-súru	Sinalizar ——— Aizu-súru (o
Contrariar — Hantai-súru	sentido
Corresponder- Tsuushin-súru	exato é
se	dar sinal)
Descuidar-se — Yudan-súru	Telefonar — Denwa-súru
Desenvolver- — Hat'tatsu-súru	Tolerar ——— Gaman-súru
se	Tornar ——— Dokuritsu-súru
Distrair-se — Yudan-súru	independen-
Emigrar-se — Ijuu-súru	te
Estudar ——— Benkyoo-súru	Viajar ——— Ryokoo-súru
Expandir-se — Hat'ten-súru	Viver (ter vida
Formar-se — Sotsugyoo-súru	longa)
Guiar ——— An'nai-súru	
(cicerone)	

Nota: Estes verbos "substantivo + súru" não se usam para a derivação potencial; troca-se o verbo "súru" pelo verbo potencial "dekíru" (saber, poder, habilitar-se. . .)

Os substantivos que se antepõem ao verbo "súru", podem ser posicionados pelo "ô" (ou no caso restritivo "wá" considerando-os como de objeto direto do verbo "súru" (fazer, executar.)

Lista de alguns verbos compostos de *Onomatopéia + SÚRU*

Fazer barulho Gatagata-súru
(quase caindo em pedaços)

Estontear-se ----- Furafura-súru

Viver ocioso ----- Burabura-súru

Ser escorregadio ----- Tsurutsuru-súru

Ser pegajoso ----- Betabeta-súru (ou betobeto-súru)

Ser viscoso ----- Nurunuru-súru

Estar fresco (conservado, não estragado, etc.) Pin'pin-súru

Nota: Estes verbos compostos não aceitam a posição objetiva "NENHUMA"; funcionam como os verbos em português "ESTAR" e "SER" (não se usam na derivação potencial.)

Lista de alguns verbos compostos de *Substantivo + NÍ (ou GÁ) + SÚRU*

Almoçar --- Hirugohan-ni-súru	Obsequiar --- Shin'ssetsu-ni-súru
Cheirar-se --- Nioi-gá-súru	Confidenciar --- Himitsu-ni-súru
Finalizar --- Oshimai-ni-súru	(guardar em segredo)

Jantar ----- Yuugohan-ni-súru

Limpar ----- Kirei-ni-súru

(este é o substantivo adjetival transformando em advérbio como mostra no final da lista dos verbos primitivos.)

Ouvir-se som --- Oto-ga-súru

Ouvir-se voz --- Koe-ga-súru

Ridicularizar --- Baka-ni-súru

(o mesmo caso do kirei-ni-súru)

Ter dor de cabeça --- Zutsuu-ga-súru.

Nota: Estes verbos compostos aceitam a posição restritiva "wá": ní + wá = níwa e gá + wá = wá neste último caso "wá" substitui o "gá", *nunca se diz "gáwa"*.

• O uso muito interessante e útil do "Súru" com o substantivo "koto".

"Decidir-se por"

3.^a des. verbo + koto-ni-súru

"fazer conta que"

7.^a des. verbo + koto-ni-súru

Nota: Não se usam estas fórmulas para a derivação do verbo potencial.

Alguns verbos que não figuram nas outras listas.

Sonhar ----- Yume=ô míru

Sonhar com --- (subst.)=ô

(subst.) yume=ní míru

Observação: Não há um verbo equivalente sintético ao verbo *sonhar* em japonês. Usa-se o verbo "míru" (ver), colocando-se-lhe o objeto direto "yume-ô" (o sonho), ou o adjunto adverbial yume=ní (no sonho) para poder-se colocar o objeto direto com a posição "ô".

Exemplos: Kinôo yume=ô mi-máshita. (Ontem tive um sonho.)
 Kinôo hebi=ô yume=ní mi-máshita. (Ontem sonhei que vi uma cobra.)
 Yume=ní mita hitô. (A pessoa com quem sonhava.)

Trazer ----- mô'te kúru
 Levar ----- mô'te íku.

Observação: Por não existir os verbos equivalentes em japonês, usamos os verbos "trazer" e "levar" em forma de conjugação perifrástica. *Mot'té* (o gerúndio do verbo *môtsu-ter.*) + *kúru* (vir) para ter o sentido do verbo "trazer"; e também para ter o sentido do verbo "levar", "mô'te" + "íku" (ir). Os verbos "íku" e "kúru" conjugam-se normalmente.

Estes dois verbos (locuções verbais) pedem objeto direto como o verbo primitivo "môtsu" (ter na mão — estado mutável e passageiro.)

LIÇÃO:

27

Are=wá|doko=é íku bás|des|ká?
 suj. predicativo v. (?)
 (Para onde vai aquele ônibus?)

Acredito que você entendeu bem a estrutura gramatical em japonês; não se altera a ordem de colocação das palavras ou expressões gramaticais.

No caso do título da lição é a seguinte a explicação:

- Are=wá** é o sujeito da frase; está presente a posposição subjetiva "wá".
des é o verbo de ligação no presente do indicativo afirmativo.
ká? é a partícula auxiliar de interrogação que serve para todas as frases interrogativas em japonês.

Agora, vamos analisar a expressão predicativa "*doko=é íku bás*".

- doko=é** é o adjunto adverbial do verbo "íku (ir)" que significa "aonde"; *dôko* (que lugar) + *é* (a posposição de direção correspondente à preposição "a" em português)
íku é o verbo "íku (ir)" na terceira desinência que funciona como *particípio presente* em português (verifique no quadro da primeira conjugação do verbo do grupo-ku)

Nota: O verbo "íku" como um *particípio presente* está adjetivando o substantivo que se segue: "bás" (ônibus).

bás é o substantivo comum que significa "ônibus" em português, é a "niponização" da palavra "bus" do inglês.

doko=é iku seria, então, em português "ônibus que vai para onde", e pelo fato de ser o predicativo do sujeito não possui nenhuma posposição.

Nota: Em japonês não se usa pronome relativo.

— **Koko=wá|bas=nô teiryuu|ô|des.**
sujeito predicativo v.

— (Aqui é o ponto de ônibus.)

— **Hito=gá|oozéi|i-más.**
sujeito adv. v.

— (Há muitas pessoas.)

Nota: "I-más" é uma composição dos verbos "íru" (estar, existir, haver) + "mássu" (o verbo auxiliar que se pode ligar com todos os verbos como o verbo auxiliar cortês. No Japão atual, quase a totalidade da população japonesa usa este verbo auxiliar na conversação cotidiana.)

— **Mín'na|bas=ní|nôru|hito-tátchi|des.**
(todos) (no ônibus) (subir) (pessoas) (são).

— (Todos são pessoas que vão subir (entrar) no ônibus.)

— **Bas=gá|ki-máshita.** — (O ônibus veio.)
sujeito v. v.aux.

Nota: "ki-máshita" é uma composição dos verbos "kúru" (vir, na segunda desinência que se liga com o verbo auxiliar cortês) + "mássu" (o verbo auxiliar cortês no tempo passado do indicativo afirmativo.)

— **Bás=gá|tomari-máshita.** — (O ônibus parou.)
sujeito v. v.aux.

— **Oríru hito-tatchi=gá saki=ní ori-máshita.**

— (As pessoas que descem, desceram primeiro.)

Nota: O verbo "oríru" está na terceira desinência que tem a função de *particípio presente*, adjetivando o sujeito "hito-tatchi=gá" (as pessoas); "saki=ní" é uma locução adverbial de tempo que significa "antes". O verbo principal "oríru" está na segunda desinência para ligar-se com o auxiliar cortês "mássu" no tempo passado do indicativo afirmativo.

— **Nôru hito=gá|ato=kará|nori-máshita.**
sujeito loc. adv. verbo.

— (A pessoa que sobe subiu depois.)*

A DÉCIMA SÉTIMA FÓRMULA MÁGICA. (A)

O verbo na segunda desinência para se ligar com o verbo auxiliar "mássu".

SUJEITO	VERBO PRINCIPAL NA 2.ª DES.	VERBO AUXILIAR. PART./AUX.	
Bas=wá (ou gá)	ki (kuru – vir)	{ más (presente) máshita (passado) }	ká?

Verifique no quadro das desinências verbais e na lista dos verbos; troque o verbo principal, quantos quiser, na segunda desinência; estará formando corretamente muitas frases. Não havendo as flexões do gênero, número e pessoa, sem variar o verbo principal, você poderá formar frases de diferentes sujeitos. (Sem se preocupar com a concordância.)

* Convém salientar que a maioria dos ônibus, no Japão, possuem apenas uma única porta, a qual é entrada e saída de passageiros, daí parecer estranha essa construção.

Exercícios.

Troque o sujeito da frase por outros substantivos, pronomes, substantivos pessoais.

Varie as frases nos tempos presente e passado como estão na fórmula e depois passe-as em forma negativa através do verbo auxiliar cortês "mássu", (massén — negativo presente e massen déshita — negativo passado).

A DÉCIMA SÉTIMA FÓRMULA MÁGICA. (B)

O verbo na terceira e na sétima desinências para funcionar como os participios presente e passado respectivamente (adjetivar outros termos.)

OBJETO DIRETO E INDIRETO ADJUNTO ADVER- BIAL DOS PARTI- CÍPIOS (ADJETIVOS)	PARTICÍPIOS REGENTE PRESENTE E PASSADO	DO PARTICÍ- PIO	POSPOSIÇÕES*
--	--	-----------------------	--------------

Morumbi=kará	$\left\{ \begin{array}{l} \text{kúru (3ª) —} \\ \text{presente} \\ \text{kíta (7ª) —} \\ \text{passado} \end{array} \right.$	bas	$\left\{ \begin{array}{l} = wá \text{ (subjativa)} \\ = gá \text{ (subjativa)} \\ = ô \text{ (objetiva)} \\ = ní \text{ (adverbial)} \\ = nô \text{ (possessiva)} \\ = kará \text{ (. . .)} \\ = madé \text{ (. . .)} \end{array} \right.$
--------------	--	-----	--

* Veja a Lição sobre as posposições.

- Morumbi=kará kúru bas=wá aré des. (kúru em função do participio presente.)
- (O ônibus que vem do Morumbi é aquele.)
- Morumbi=kará kíta bas=ní nori-máshita. (kíta em função do part. passado.)
- (Subi no ônibus que veio do Morumbi.)

Nota: As posposições em japonês equivalentes às preposições em português.

- = wá para a função do sujeito, pospondo-se às palavras ou expressões no lugar do sujeito. (A função de ênfase)
- =gá a posposição subjetiva. (A função de complemento nominal)
- =ô a posposição objetiva direta quando o verbo pede o objeto direto para completar o seu sentido. (A função do adjunto adverbial)
- =é a posposição equivalente às preposições "a" e "para", seria a posposição de destino quando o verbo pede o adjunto adverbial de lugar (destino).
- =ní a equivalente a "em", serve, então, para o objeto indireto ou para a locução adverbial. (A da agente da passiva também.)
- =nô a posposição que serve para formar uma frase ou palavra possessiva.
- =wá, =gá e =ô são as posposições que determinam a função gramatical dos termos ou das expressões dentro de uma frase; são subjetivas "wá" e "gá", e objetiva direta "ô". Em português não há equivalentes.

- Assoko=nimô bas=nô teiryuujo=gá ari-más.
- (Lá também há um ponto de ônibus.)
- Lapa=é íku bas=wá|dôre|des|ká?
sujeito pred. v. (?)
- (Qual é o ônibus que vai à Lapa?)

Exercício

Baseando-se na língua portuguesa é de fácil entendimento o uso dos participios presente e passado. Aproveitando as listas dos substantivos comuns e verbos, pode-se formar centenas e milhares de frases.

Onibus-----	Bás
Passageiro-----	Jookyakú
Passagem -----	Kíp'pu
Ponto de ônibus	Bás-nô teiryuujo
Ponto final ----	Shúuten
Ponte -----	Háshi
Ponte de Est. de- Ferro	Tek'kyôo
Portão-----	Môn
Porto marítimo	Minâto
Poste -----	Dentchúu
Primário -----	Shoogák'koo
Rio -----	Kawá
Rua -----	Tôori (quando se liga com o nome próprio da rua muda-se em DÔORI por eufonia.)
Rua comercial --	Shooténgai
Safda -----	Dégutchi
Táxi -----	Táxi
Túnel -----	Tôn'neru
Trem -----	Kísha
Trem elétrico -- (locomotiva)	Denki-ki- kánsha
Trem expresso --	Kyuukoo-rés'sha
Troleibus -----	Tororiibás
Turista -----	Ryokôokyaku ou Ryokooshá
Universidade --	Soogodáigaku
Vagão de carga --	Kamôtsusha ou kásha
Vagão de passa- geiro	Kyákusha
Viagem -----	Ryokôo
Viajar -----	Ryokoo-súru (fazer viagem)*

* Não se usa para uma viagem de curta distância.

LIÇÃO:

28

Gavroche-sán, anata=wá kyôo dokoka=é iki-
mas ká?
(Seu Gavroche, hoje o senhor vai a algum lugar?)

Esta é uma seqüência da lição anterior, onde aparecem os três verbos "íku" (ir), "kúru" (vir) e "súru" (fazer); use a lista dos verbos e coloque os verbos escolhidos por você na segunda desinência da conjugação para ligar aos verbos auxiliares acima mencionados.

- **Watashi=wá|Pinheiros=é|kaimono=ní|iki-más.**
(eu) (a Pinheiros) (às compras) (vou)
- (Eu vou a Pinheiros às compras.)
- **Temujin-sán,|anata=mô | kyôo | dokoka=é|iki-mas|ká?**
vocativo sujeito adj.adv. adj.adv. verbo (?)
- Seu Temujin, o senhor também, hoje, vai a algum lugar?
- **Hái, iki-más.**
- (Sim, vou.)
- **Doko=é|iki-mas|ká?**
(aonde) (vai) (?)
- (Aonde vai?)
- **Watashi=wá|Butantã=é|iki-más.**
(eu) (a Butantã) (vou)
- **Butantã=é|nani=ô shi=ní|iki-mas|ká?**
(a Butantã) (p/fazer o que) (vai) (?)
- (Vai a Butantã para fazer o quê?)
- **Sák'kaa=ô|mi=ní|iki-más.**
(futebol) (p/ver) (vou)
- (Vou para ver o futebol.)

A DÉCIMA OITAVA FÓRMULA MÁGICA

O uso da segunda desinência como o verbo substantivado de fim e intenção.

SUJEITO	ADJUNTO ADVERBIAL	OBJETO DIRETO DO V. SUBST.	VERBO SUBSTANTIVADO	VERBO PRINCIPAL
Temujin-san=WÁ	Burajiru=É	benkyoo=Ô	shi=Ní	{ ki=máshita. iki=máshita.

Para o uso da fórmula mágica.

- 1º) Você sabe trocar o sujeito por outra palavra: substantivo ou pronome?
- 2º) O *destino* pode ser trocado por qualquer pronome locativo ou substantivo locativo. E se quiser acrescentar *a origem locativa* simplesmente coloque-a antes ou depois do DESTINO, com a posposição "kará"
- Burajiru=**kará** (do Brasil), Itaria=**kará** (da Itália) etc. (Adjunto adverbial).
- 3º) Quando o verbo substantivado de fim e intenção for bitransitivo coloque os objetos antes do mesmo e se for transitivo simples faça do mesmo modo que no caso anterior. No caso de intransitivo é muito fácil; antepõe-se o verbo substantivado ao verbo principal.
- 4º) Querendo conjugar o verbo principal, você troca o verbo auxiliar nos tempos desejados (afirmativos e negativos).
- 5º) Procure nas listas que você já tem visto até agora os verbos, substantivos, etc... para exercício por sua conta!!!

Exemplos: Eiga=ô mi=**ní** (para ver o filme), okane=ô morai=**ní** (para receber o dinheiro), tomodatchi=ô mukae=**ní** (para receber o amigo), omoosa=ô hakari=**ní** (para medir o peso ou para pesar o peso), etc.

Watashi=wá|Sumaré=ní|súnde|i-más.
(eu) (no Sumaré)(morando)(estou)

Vejamos as oposições entre a língua portuguesa e a japonesa: em vez de falar "no Sumaré" se fala em japonês "Sumaré=ní", em vez de "estou morando" se fala "morando estou"; em vez de se usar "verbo + complemento", usa-se "complemento + verbo". É esquisito. Por isso, quando o imigrante japonês chega ao Brasil, encontra dificuldade para aprender a língua portuguesa.

O "súnde" que apareceu na frase do título da lição é o gerúndio em japonês. Contudo é muito diferente do português, e não é possível explicá-lo superficialmente. Vamos aprender a usá-lo, por intermédio de exemplos e exemplos.

- Watashi=wá Sumaré=ní súnde i-más.
- (Eu estou morando no Sumaré.)
- Anata=wá|doko=ní|súnde|i-mas|ká?
- (você) (onde) (morando) (está)(?)
- (Onde você está morando?)
- Watashi=wá|Jabaquara=ní|súnde|i-más.
- (eu) (no Jabaquara) (morando)(estou)
- (Eu estou morando no Jabaquara.)

Nota: "Súnde" é a sexta desinência do verbo "súmu" (morar); a função é muito semelhante ao gerúndio em português, exprimindo o hábito e o costume, anteposto ao verbo composto "i-más" (iru + mássu).

O gerúndio em japonês serve para expressar uma ação que está sendo praticada (1ª função); serve para exprimir uma ação que já foi praticada e a ação que irá acontecer (2ª função); serve para ligar as orações coordenadas sem utilizar conjunções (3ª função); serve para ocupar o lugar do adjetivo ou do particípio passado a fim de exprimir um estado

permanente [4.ª função (liga-se ao verbo auxiliar "i-más")], e outras funções.

A DÉCIMA NONA FÓRMULA MÁGICA

O uso da sexta desinência como o gerúndio de continuidade e de conexão.

SUJEITO + ADJ. + GERÚNDIO	+	VERBO AUX.	+	PART. AUX.
Gawroche-san-wá Sumaré-ní—súnde		i-más (afir. pres.) i-mássén (neg. pres.)		ká (?)
		i-máshita (afir. pass.) i-mássén déshita (neg. pass.)		

- Nota:** 1º) Se você quiser, pode repetir quantos gerúndios quiser; o último deve vir com um verbo auxiliar.
- 2º) Quando o gerúndio pede o objeto direto ou o objeto indireto, isto é, o gerúndio do verbo transitivo, você tem de colocar os objetos do gerúndio antes do mesmo.
- 3º) O último gerúndio pode ser transformado na segunda desinência para ser ligado diretamente ao verbo auxiliar "más" (mássu).
- 4.º) Dependendo do sentido do verbo que você aplica, os verbos auxiliares podem ser "arimás" (aru + mas), "kimás" (kuru + mas), "ikimás" (iku + mas) etc. . . respectivamente "haver", "vir" e "ir" em português.
- 5º) O advérbio pode ser trocado ou aumentado, dependendo do que você quer expressar; pelos de tempo, de lugar, de destino, de afirmação, etc. . .
- Vamos, agora, praticar um pouco por meio de exemplos.*
- 6º) A posposição "níwa" serve para as frases negativas. (É a função enfática da posposição "wá", e futuramente iremos utilizá-la muito no sentido de *ênfase*.)
Coloque-a no lugar de "ní".

- Gavroche-san=wá | rua Heitor Penteadó=ní | súde | i-más.
 sujeito locução adverbial gerún. v. aux.
- (Sr. Gavroche está morando à rua Heitor Penteadó.)
- Gavroche-san=wá shitchiji=ní ôkite, ha=ô migáite, kao=ô arát'te, higue=ô sôt'te, hatchiji=ní koohii=ô nônde, hatchijihan=ní utchi=ô déte, ikadáigaku=madé aruki-más.

Observação: Se você entendeu tudo, está mais que excelente!!! Gostaria, porém, de explicar trecho por trecho, concorda comigo?

Gavroche-san=wá — é o sujeito da frase, está com a posição subjetiva.

shitchiji=ní ôkite; "**shitchiji=ní**" (às sete horas) é a locução adverbial, "**ôkite**" é o gerúndio do verbo "okíru" (levantar-se).

ha=ô migáite; "**ha=ô**" (os dentes) é o objeto direto do verbo "migáku", o gerúndio do "migáku" (polir ou escovar) é "**migáite**".

kao=ô arát'te; "**kao=ô**" (o rosto) é o objeto direto do verbo "aráu" e o gerúndio do "aráu" (lavar) é "**arát'te**".

higue=ô sôt'te; "**higue=ô**" (as barbas) é o objeto direto do verbo "sôru" e "**sôt'te**" é o gerúndio do verbo "sôru" (raspar barba)

hatchiji=ní koohii=ô nônde; "**hatchiji=ní**" (às oito horas) é a locução adverbial, "**koohii=ô**" (o café) é o objeto direto do verbo "nômu" e a terceira parte é o gerúndio do verbo "nômu" (beber ou tomar) que é "**nônde**" (bebendo).

hatchiji-han=ní utchi=ô déte; "**hatchiji-han=ní**" (às oito horas e meia) é a locução adverbial do verbo "déru"; e a terceira "**déte**" é o gerúndio do verbo "déru" (sair). O verbo "sair" em português pede a preposição "de", mas em japonês o verbo "déru" pede o objeto direto com a posposição "ô".

ikadáigaku=madé aruki-más; "**ikadáigaku=madé**" (até a faculdade de medicina) é o adjunto adverbial do verbo

"arúku"; "arukí" é o verbo na segunda desinência para ser ligado ao verbo auxiliar "más" (mássu), a segunda parte "**aruki-más**" é "anda" em português.

Junte, agora, a toda explicação; terá uma frase bem comprida e bem estruturada. No início desta lição há uma explicação; o gerúndio serve para expressar os hábitos cotidianos. Esta frase é exemplo exatamente do caso. Então, para traduzir em português, você pode usar o modo e o tempo como você quiser.

- (Sr. Gavroche se levanta às sete horas, escova os dentes, lava o rosto, faz as barbas, toma o café às oito horas, sai de casa às oito horas e meia, e anda até a faculdade de medicina.)

Em japonês, todos esses verbos devem ser em forma de gerúndio (exceto o último, no caso de ligar ao verbo auxiliar "más") para se poder ligar todas as orações com naturalidade. (*A função conjuntiva coordenativa do gerúndio.*)

- Sôshite, gak'koo=wá gôzen kuji=ní hajimat'té, gôgo sanji=ní owari-más.

Sôshite — é uma espécie de conjunção coordenativa derivada do verbo "**sôo súru**" que seria em português "feito isso". Hoje em dia no Japão se usa esta conjunção com um simples significado de "e".

gak'koo=wá — é o sujeito da frase; está com a posposição subjetiva.

gôzen kuji=ní — é a locução adverbial de tempo; gôzen (antes do meio-dia) e kuji=ní (às nove horas) seria uma locução de "às 9:00 h da manhã."

hajimat'té — é o gerúndio do verbo "hajimáru". O verbo intransitivo, significa "começar, iniciar, ou principiar".

gôgo sanji=ní — é a locução adverbial de tempo; **gôgo** (depois do meio-dia) + **sanji=ní** (às três horas) seria, então, "às três horas da tarde."

owari-más — é o verbo terminativo da frase; o principal é "owáru" na 2ª desinência para ligar-se ao auxiliar "más" (mássu); o sentido do verbo é "terminar, finalizar, findar, etc. . ."

Seria, então, a tradução completa da frase: —

— (E, a escola começa às 9:00 h da manhã, termina às 3:00 h da tarde.)

— **Kaeri=wá bas=ní not'té, utchi=nô tchikaku=nô teiryuujo=dé bas=ô ôrite, teiryuujo=kará utchi=madé arúite kaeri-más.**

Kaeri=wá — é o sujeito dissimulado substituto do sujeito que vai tomar o ônibus; o sujeito está oculto; "kaéri" é a segunda desinência do verbo "kaéru" (voltar) — substantivado com o sentido de "volta". (A função é adverbial.)

bas=ní — é o adjunto adverbial do verbo "nôru" (subir ou tomar); está com o sentido de "no ônibus"

not'té — é o gerúndio do verbo "nôru"; liga-se à oração seguinte.

utchi=nô tchikaku=nô teiryuujo=dé — é a locução adverbial de lugar; **utchi=nô** (de casa) + **tchikaku=nô** (de perto) + **teiryuujo=dé** (no ponto de ônibus) seria então "no ponto de ônibus próximo de casa"

bas=ô — é o objeto direto do verbo "oríru" (descer); o verbo pede o objeto direto com a posposição "ô"

ôrite — é o gerúndio do verbo "oríru" para a ligação à outra oração.

teiryuujo=kará — é o adjunto adverbial no sentido de "do ponto de ônibus"

utchi=madé — é o adjunto adverbial no sentido de "até a casa"

arúite — é o gerúndio do verbo "arúku" (andar, caminhar); está na segunda desinência do verbo do grupo-ku da 1ª conjugação.

kaeri-más — é o verbo auxiliar no sentido de "volto, voltas, volta, voltamos, etc. . ."; é uma composição dos verbos "kaéru" + "más (mássu)", o verbo "kaéru" está na segunda desinência para a ligação ao verbo auxiliar "más".

— (Na volta, sobe no ônibus, desce no ponto de ônibus perto de casa; do ponto de ônibus até a casa volta andando.)

● Estou muito preocupado em saber, . . . se você está entendendo! . . . Querendo resolver o que lhe dificulta, venha em casa conversar comigo, por favor. . . Meu maior desejo é que você consiga aprender o primeiro estágio do aprendizado japonês.

— **Yoru=wá nani=ô shi-mas ká?**

— (À noite, o que faz?)

— **Yoru=wá shitchiji=gorô bangohan=ô tabeté, juuji=gorô =madé terebi=ô míte, juuniji=madé benkyoo=ô shi-más.**

Nota: **Bangohán** (o jantar), **hirugohán** (o almoço), **assagohán** (o café da manhã) **tabeté** (tabéru — comer), **gorô** (aproximadamente, cerca de, por volta de), **terebi** (televisor), **míte** (míru — ver ou assistir.).

A posposição locativa "dé" se usa quando se processa uma ação naquele determinado lugar. Exemplo —

— **Kooba=dé shigoto=ô shi-más.**

— (Na fábrica faz-se o trabalho.)

— **Gak'koo=dé benkyoo=ô shi-más.**

— (Na escola se estuda.)

IMPORTANTE: A posposição "wá" apresentada tem uma função adverbial de tempo; pode ser, então, eliminada nos casos dos termos "yôru" (noite), "hiru" (dia), "ássu" (manhã), etc. . .

Exercício

Construa frases através das listas dos verbos, substantivos, etc.

LIÇÃO: **30** Patrícia-san=wá | jibun=nô heya=dé | tegami=ô
 sujeito adjunto adv. de lugar obj.dir.
 káite | i-más.
 v. v. aux.

O título da lição traduzido em português é o seguinte: —

Patrícia-san=wá — é o sujeito da frase; *Srta. Patrícia*

jibun=nô heya=dé — é o adjunto adverbial de lugar; *jibun=nô* (do próprio ou simplesmente “próprio” ou “privativo”) + *heya=dé* (no quarto) têm o sentido de “no quarto privativo” ou “*no seu quarto privativo*”.

A posposição “dé”, colocada como locativa, é usada para dar uma idéia de que a ação se desenvolve dentro daquele lugar ou local. Pois ela está *escrevendo* a carta dentro do seu quarto.

tegami=ô — é o objeto direto do verbo “kaku” da primeira conjugação do grupo-“ku”. O significado é “*a carta*”.

káite — é o gerúndio do verbo “kaku” (escrever), equivalente ao gerúndio “*escrevendo*” em português.

i-más — é o verbo auxiliar composto de “iru” (estar, ficar) + “más (mássu)”. O verbo auxiliar se liga sempre, no caso do modo indicativo, ao verbo principal na segunda desinência; “iru” (estar, ficar) na segunda desinência é “i”; junto com o verbo auxiliar “mas (mássu)” no presente do indicativo, temos “i” + “mas”.

A composição da tradução é a seguinte:

— (*Srta. Patrícia está escrevendo a carta no seu quarto privativo.*)

O gerúndio que você vai aprender nesta lição é caso idêntico em português.

A VIGÉSIMA FÓRMULA MÁGICA.

O uso do gerúndio de verbo igual ao uso do gerúndio em português.

SUJEITO	ADJUNTO ADV.	COMPLEMENTO (VERBAL)	GERÚNDIO	VERBOS AUX. (?)	(?)
Rosa-san=wá	toshoshitsu=dé	hon=ô	yônde	i-más (pres.afir.) i-massén (p.neg.) i-máshita (pas. afir.) i-massen déshita (pass. negat.)	ká (?)

Observação: Rosa-san=wá — é o sujeito da frase; *Sra. (srta.) Rosa*.

toshoshitsu=dé — é o locativo; *na sala de leitura*. (adjunto adverbial)

hon=ô — é o objeto direto do verbo “yômu” da 1ª conjugação; *o livro*.

yônde — é o gerúndio do verbo “yômu” (ler); *lendo*.

i-más — é o verbo auxiliar no presente do indicativo; *estou, estás, está, estamos, estais, e estão*.

i-massén — é o verbo auxiliar negativo no presente do indicativo; *não estou, não estás, não está, não estamos, etc. . .*

i-máshita — é o verbo auxiliar no passado do indicativo; *estava (estive), estavas (estiveste), estava (esteve), . . .*

i-massen-déshita — é o negativo passado do verbo auxiliar; seria *não estive (não estava), não estiveste (não estavas), não esteve (não estava), não estivemos (não estávamos) . . .*

Pronto!!!! Substituir o sujeito por outro pronome ou substantivo; o locativo por outro locativo (simples ou composto), o verbo na sexta desinência por outro verbo da lista dos verbos, e, assim, os verbos auxiliares não precisam ser trocados. É uma grande chance de formar centenas de frases e frases e frases que não acabam. . . (o locativo é o adjunto adverbial de lugar.)

- **Kyoo=nô tenki=wá dôo des ká?**
– (O tempo de hoje, como está?)
- **Kyoo=wá tenki=gá warúi des.**
– (Hoje o tempo está ruim.)

Nota: Sei a sua dúvida!!! **Kyoo=wá** está com a posposição subjetiva;
tenki=gá também está com a posposição subjetiva. Por que há dois sujeitos numa só frase?
É o idiotismo (a expressão estrutural idiomática) em japonês.
Indicarei uma forma de raciocinar como resolvê-lo.
Kyoo=wá warúi des, em português seria “**hoje está ruim**”. Então pergunte “O que é que está ruim hoje?” “O tempo é que está ruim”.
O segundo sujeito da frase seria, neste caso, **tenki=gá**; a posposição “**gá**” pode ser uma preposição correspondente em português “**de**”, daí a tradução em português poderia ser a seguinte:
– (Hoje o tempo está ruim) – **Complemento nominal do predicativo.**

- **Ame=gá | assa=kará | fút'te | i-más.**
sujeito adjunto adv. gerun. v. v. aux.
- (A chuva está caindo desde manhã.)

Nota: Em japonês não há um verbo que signifique “chover”; no lugar se usa um verbo “fúru” (cair – chuva, geadas, neve, etc. . .)

- **Kaze=mô | tsúyoku | fúite | i-más.**
sujeito adv. gerun. v. aux.
- (O vento também está soprando fortemente.)

Nota: Em japonês não existe um verbo “ventar”; no lugar se usa, então, outro verbo “soprar” que é “fúku” em japonês.

- **Bernadete-san=mô, Gavroche-san=mô, Patrícia-san=mô,**
(aposto do sujeito)
- Temujim-san=mô, min'ná | utchi=ní | i-más.**
(sujeito) (adj. adv.) (verbo)
- (Sra. Bernadete, Sr. Gavroche, Srta. Patrícia e Sr. Temujim também todos estão em casa.)
- **Gavroche-san=wá | heya=dé | rajio=ô | káite | i-más.**
sujeito adj. locat. obj. dir. (gerun.) v. aux.
verbo
- (Sr. Gavroche está ouvindo o rádio no quarto.)
- **Temujin-san=wá | nani=ô | shíte | i-mas ká?**
(Sr. Temujin) (o que) (fazendo) (está) (?)
- (Sr. Temujin está fazendo o que?, ou melhor, O que está fazendo Sr. Temujin?)
- **Temujin-san=wá | otôo-san tô okaa-san=ní | tegami=ô | káite |**
sujeito objeto indireto obj. dir. (ger.)
verbo

i-más.

v. aux.

verbo

- (Sr. Temujin está escrevendo a carta ao pai e à mãe.)
- **Áno assônde íru hito=wá | dáre | des | ká?**
sujeito pred. v. p. aux.

Nota: Uma pequena explicação para recordarmos as lições anteriores;

● **ADJUNTO ADNOMINAL DO SUJEITO**

Áno é o adjetivo demonstrativo que equivale “aquele, aquela, etc. . .”

Para obter os verbos conjugados nos tempos e nos modos corretos, o processo é muito simples: — O verbo principal na forma da segunda desinência, acrescentando-se o verbo auxiliar conjugado no tempo e no modo desejado. O “háku” é “calçar” em português.

Este processo de formação estrutural gramatical não é a novidade para você. Na Lição-28 já vimos. Uma pequena diferença é o que exprime nesta lição: — *Uma ação simplesmente terminada, mas com sentido da continuidade da ação feita.*

— Ademir-san=wá | dôn'na | shatsu=ô | kíte, | dôn'na | zubon=ô
 sujeito adj. obj.dir. v. adj. obj. dir.
 háite, | dôn'na | kutsu=ô | háite | i-mas ká?
 v. adj. obj. dir. v. v.aux. (?)

Nota: Dôn'na é um adjetivo interrogativo que se usa para perguntar “de que jeito”, “de que cor”, “de que maneira”... etc. . . (O último verbo auxiliar determina o tempo e o modo correto da frase.) É o adjunto adnominal dos objetos diretos.

— (Sr. Ademir está usando o sapato de que jeito, as calças de que cor, e a camisa de que modo?)

Nota: O verbo “háku” pode ser traduzido em português “usar”, por exemplo: “está usando o sapato preto”, etc. . . e fica mais natural do que dizer “está calçando o sapato preto”; já o calçou e tem no pé o sapato preto.
 O verbo “kíru” (vestir-se) tem o valor de: já se vestiu e está andando com a camisa. Melhor, então, traduzir “está usando a camisa tal” . . .

— Ademir-san=wá | kiirô | shatsu=ô | kíte, | akái | zubon=ô
 sujeito adj. obj. dir. v. adj. obj. dir.

háite, kurô | kutsu=ô háite i-más.

v. adj. obj. dir. v. v.aux.
 — (Sr. Ademir está vestindo a camisa amarela, a calça vermelha e o sapato preto.)

Nota: “Está vestindo” parece que está acontecendo agora, porém em japonês se usa esta estrutura gramatical quando a ação se realizou e continua.

A VIGÉSIMA PRIMEIRA FÓRMULA MÁGICA

O uso do gerúndio + íru (estar, ficar) com o igual valor ao particípio passado em português; a ação foi executada; tem, porém, a continuidade da ação feita anteriormente. (O efeito contínuo.)

ADJUNTO ADNOMINAL DO SUJEITO SUJEITO PRED. VERBO P. AUX.

Áno aô nekutai=ô	$\left. \begin{array}{l} \text{shiméta} \\ \text{(particípio passado)} \\ \text{shimete + íru} \\ \text{(gerúndio + estar)} \end{array} \right\}$	hito=wá — dáre — des — ká?

Explicação da fórmula:

Áno — é o adjetivo demonstrativo; pode ser substituído por outro adjetivo demonstrativo (sôno — esse, kôno — este)

aô — é o adjetivo “azul” pode ser trocado por outro adjetivo. Normalmente quando há um adjetivo demonstrativo fica posposto a ele.

nekutai=ô — é o objeto direto do verbo “shiméru” (atar); tem o significado de “gravata”, está com a posposição objetiva direta. É um substantivo comum.

- A palavra "hito" não pode ser substituída pela "nô" por não ter adjetivo (ou outra palavra adjetival).

Nota: "I-nái" é uma espécie de composição verbal; "íru" (estar) + "nái" (o adjetivo de negação, quase antônimo do verbo "áru) = não estar, não ficar, etc. . . É um fenômeno estranho gramaticalmente ser o adjetivo de negação o antônimo do verbo "áru" (existir, haver, etc. . .)
 Pospõe-se sempre aos verbos para formar os verbos de negação, exceto o verbo "áru". (nunca se usa "aru-nai").
 Os verbos devem estar na primeira desinência para serem ligados ao adjetivo de negação "nái", e acrescenta-se um verbo auxiliar ou adjetivo ou substantivo, aos verbos negativos compostos.
 Também "nái" se liga com a quarta desinência dos verbos para formar modos condicionais; pospõem-se aos verbos auxiliares, substantivos, adjetivos, etc. . .
 A explicação prática será feita oportunamente em cada lição posterior. (A função do "nái" é a idêntica à do adjetivo.)

- Háí, shít'te i-más. Shikáshi, namae=wá shiri-massén.
 adv. gerun.v.aux. conjun. obj.dir. v. v.aux.
- (Sim, estou conhecendo.) (Porém, não sei o nome.)

Nota: Shikáshi é a conjunção adversativa; o sentido é "mas", "porém", "contudo", etc.
 namae=wá é o substantivo comum; a tradução é "nome", está como o sujeito da frase, *na realidade é o objeto direto do verbo "shíru"* (conhecer, saber), enfatiza a frase acompanhado da posposição subjetiva "wá". A posposição "wá" substitui a posposição objetiva "ô" no caso de especificar ou enfatizar a frase, apesar de ser a posposição subjetiva (veremos noutras lições a explicação mais detalhada).

Exercício

Sem ter receio de errar, procure conversar com outra pessoa; praticar é a coisa mais importante para aprender qualquer tipo de coisa ou atividade no mundo inteiro.

Por intermédio da fórmula e explicações você conseguirá formar centenas e centenas de frases.

Já estudamos na 9ª lição o verbo "ari-más" (aru + mássu) que se usa para exprimir "estar, ficar, ou haver" nos casos de seres inanimados. Nesta lição vamos verificar o outro uso do verbo "ari-más" auxiliando o gerúndio dos verbos transitivos que é muito parecido com o uso do verbo reflexivo em português.

Devo salientar que o uso do gerúndio da função de continuidade e de conexão desta lição é muito semelhante ao uso do gerúndio em português e ao particípio presente.

A comparação analítica:—

- (A) — Akari=gá tsúite i-más. (A luz está acesa.)
 — Akari=gá tsukéte ari-más. (A luz está acesa.)
 (B) — Mado=gá áite i-más. (A janela está aberta.)
 — Mado=gá akéte ari-más. (A janela está aberta.)

Em japonês a primeira frase e a segunda são diferentes, apesar de terem a mesma tradução em português. Veremos porque são diferentes:

— Akari=gá é o sujeito das frases, porém o da primeira é o sujeito ativo do verbo "tsúku" (o verbo *intransitivo* com o sujeito ativo que não pede objeto nenhum); e a segunda é o sujeito passivo do verbo "tsukéru" (o verbo *transitivo* que pede o sujeito ativo e o objeto direto — alguém acende a luz) que originariamente é o objeto direto do verbo *transitivo* "tsukéru".

— tsúite e tsukéte são os gerúndios de continuidade e de conexão dos verbos "tsúku" (intransitivo) e "tsukéru" (transitivo); "tsúku" é o verbo que encerra uma ação por si mesmo sem nenhuma ação externa, e o verbo "tsukéru" necessita de alguém ou algo que provoque a ação de *acender*.

— i-más e ari-más são dois dos verbos auxiliares principais em japonês, ambos têm o sentido de "estar, ficar, etc". No caso desta lição, "i-más" auxilia os verbos intransitivos, considerando-se os sujeitos ativos todos como se fossem "seres animados". Praticam, pois, a ação por si mesmos sem interferência externa; ao contrário, o verbo "ari-más" auxilia os verbos transitivos que pedem o objeto direto, aproveitando-o como o sujeito passivo dos verbos transitivos, porém não em forma de frases da voz passiva. Será, então, a função auxiliar do verbo "ari-más" muito semelhante à do verbo reflexivo ou o uso do verbo haver impessoal.

Detalhando, então, os sentidos que se encerram nas quatro frases da comparação:
 Akari=gá tsúite i-más. (Simplesmente a luz está acesa.)
 Akari=gá tsukéte ari-más. (Alguém acendeu a luz e deixou-a acesa propositadamente.)
 Mado=gá áite i-más. (Simplesmente a janela está aberta.)
 Mado=gá akéte ari-más. (A janela foi aberta por alguém e deixada aberta propositadamente.)

O título da lição, então, seria "O que está posto em cima da escrivaninha?" (em japonês, "ôite" é o gerúndio do verbo "ôku" (pôr) mas está funcionando como o particípio; o motivo porque se usa o gerúndio é que o gerúndio exprime a permanência da ação feita anteriormente.)

Veremos alguns outros exemplos antes de começar o exercício.

- Hako=wá akéte ari-mas ká, shiméte ari-mas ká?
 hakô (caixa), akéte (gerúndio do "akéru" — abrir), shiméte (gerúndio do verbo "shiméru" — fechar)
 — (A caixa está aberta, ou está fechada?)

Nota: O verbo "akéru" (abrir) pede o objeto direto "hakô" (caixa). O objeto direto "hakô" está ocupando o lugar do sujeito; mas não está na voz passiva, sim na forma reflexiva. Não se sabe quem abriu a caixa e deixou-a aberta; a ação do verbo está recaindo

sobre o sujeito que é originariamente o objeto direto do verbo.

O verbo "shiméru" (fechar) também é do mesmo caso que o outro.

- Hako=wá akéte ari-más.
 suj. gerún. v. v.aux.
- (A caixa está aberta.)
- Jisho=wá doko=ní ôite ari-mas ká?
- [Onde está (posto) o dicionário?]
- Tsukue=nô ue=ní ôite ari-más.
- [Está (posto) em cima da escrivania.]

Nota: "ôite" é o gerúndio do verbo "ôku" (pôr).

- Kabe=ní nánika hát'te ari-mas ká?

Kabe=ní — é o locativo; kabé (parede) + ní (em) = *na parede*.

nánika — é o pronome indefinido; "algo, alguma coisa."

hát'te — é o gerúndio do verbo "háru" da 1ª conjugação grupo "ru"; o sentido da palavra é "colar". No uso desta lição está como o particípio de continuidade.

ari-más — é o verbo auxiliar composto; áru + mássu = ari-más.

ká? — é a partícula auxiliar de interrogação.

- (Há alguma coisa colada na parede?)
- Háí, hát'te ari-más.
- (Sim, está colado.)
- Nani=gá hát'te ari-mas ká?
- (O que é que está colado?)
- Tchízu tô shashin=gá hát'te ari-más.
- (Estão colados um mapa e uma foto.)

Nota: "Tô" é a conjunção aditiva "e" em português. Às vezes "tô" funciona como a preposição de companhia "com" em português.

A VIGÉSIMA SEGUNDA FÓRMULA MÁGICA.

O uso do gerúndio com o verbo "ari-más" com o particípio presente da ação contínua e reflexiva impessoal.

SUJEITO	GERÚNDIO	VERBO. AUX.	PART. AUX.
originalmente o objeto direto do gerúndio.	em função de particípio presente contínuo.	em função reflex. pede o sujeito passivo.	
Hon=gá	ôite	{ ari-más (afirmativa) ari-massén (negativa) }	ká?

Exercício

Procure, agora, na lista dos verbos, os que pedem o objeto direto e forme mais ou menos trinta perguntas e respostas.

Faça a tradução em português como se estivesse no particípio passado (com o verbo estar); dessa maneira a tradução ficará mais natural.

Haít'te, o-kake-nassái.
Entre e sente-se.

O nosso estudo está bastante adiantado; começaremos a estudar nesta lição o modo imperativo. Em japonês o modo imperativo é muito simples.

A VIGÉSIMA TERCEIRA FÓRMULA MÁGICA (A).

O uso de prefixo "o" aos verbos na segunda desinência (o prefixo cortês) e o uso do verbo auxiliar do modo imperativo afirmativo.

ADJUNTO ADVERBIAL tempo local, etc	OBJETOS direto indireto	VERBO na segunda desinência	VERBO auxiliar do imperativo
Kokuban=ní	ji=ô	o-kaki	nassái

A tradução da fórmula mágica:

Kokuban=ní é o adjunto adverbial de lugar; "no quadro negro"

ji=ô é o objeto direto do verbo "kaki" (káku — 1ª conjugação grupo-ku na segunda desinência); está com a posposição objetiva direta para o lugar do objeto direto

o-kakí é o verbo na segunda desinência que se liga ao verbo auxiliar do modo imperativo afirmativo; está com o prefixo cortês "o". Não corresponde ao artigo definido em português

nassái é o verbo auxiliar do modo imperativo afirmativo; hoje em dia, com o uso, está-se tornando um verbo muito defectivo, irregular. . .

— "nassáru" (obsequiar, prestar serviço) conjugam-se conforme a 1ª conjugação (exceto a segunda desinência).

Se você quiser ordenar duas coisas de uma só vez coloque o primeiro verbo na sexta desinência "gerúndio" em função conectiva, como se mostra no título da lição.

haít'te é o gerúndio do verbo "háiru" em função conectiva ao outro verbo no modo imperativo afirmativo (*entrar*)

o-kaké é o verbo "kakéru" (*sentar-se*) na segunda desinência para se unir ao verbo auxiliar do modo imperativo afirmativo; aparece com o prefixo cortês "o"

nassái é do verbo "nassáru" (tornar ou fazer cortesmente) e que funciona, hoje em dia, como *sufixo imperativo*.

— Augusto-san=wá | kyooshitsu=ní | haít'te, | issu=ní | kake-má-shita.

tou-se)

— (Sr. Augusto entrou na sala de aula e sentou-se na cadeira.)

— Augusto-sán, o-tatchi-nassái.

O-tatchí é do verbo "tátsu" (*levantar-se e ficar em pé*); está na segunda desinência para a ligação ao verbo auxiliar "nassái" e também está com o prefixo cortês "o".

— (Sr. Augusto, levante-se.)

— Kotchira=é oide-nassái.

— (Venha para cá.)

— Mina-ssán, kotchira=ô goran-nassái.

— (Pessoal, veja ou olhe para cá.)

— Nihongo=nô renshuu=ô nassái.

— (Faça o exercício da Língua japonesa.)

Nota: Como no último caso, podemos colocar o objeto direto do verbo "nassái" (nassáru) formando assim o imperativo.

Exercício.

O exercício desta lição é fácil. Formule quantas frases imperativas quiser (consulte a lista dos verbos.)

Não vamos esquecer do modo imperativo negativo.

A VIGÉSIMA TERCEIRA FÓRMULA MÁGICA (B)

A formação do imperativo negativo com o verbo auxiliar "ikéru" (ser possível) + o verbo auxiliar "massén" (negativo do "mássu").

ADJUNTO ADVERBIAL	OBJETOS	VERBO PRINCIPAL	VERBO AUXILIAR
tempo local, etc.	direto e indireto	na sexta desinência com "wá"	
Kokuban=ní	ji=ô	kaite=wá	ike-massén.

Nota: Esta fórmula pode ser usada para perguntas. Para isso você antepõe o advérbio interrogativo "náze" à frase e pospõe à frase a partícula auxiliar de interrogação "ká".

- Kokuban=ní ji=ô kai te=wá ike-massén.
- (Não é permitido escrever as letras no quadro-negro.)
- Náze kokuban=ní ji=ô kai te=wá ike-massén ká?
- (Por que não é permitido escrever as letras no quadro-negro?)

Nota: Em japonês é muito usada esta forma que proíbe de modo imperativo. Pode-se omitir a palavra "náze" (por que). Não haverá problema.

Exercício.

Siga o exercício anterior aproveitando o que já foi feito.

Observação importante:

O verbo "kudassáru" (dignar-se a, ter a bondade de) funciona como o verbo auxiliar do modo imperativo supercortês; e é conjugado na mesma forma que o verbo "nassáru", ficando irregular na segunda desinência. Usa-se a segunda desinência como se fosse sufixo supercortês dos verbos do modo imperativo.

1ª des. 2ª des. 3ª des. 4ª des. 5ª des. 6ª des. 7ª des.
ra i ru re roo t'te t'ta

A segunda desinência "kudassái" se liga à sexta desinência dos verbos, formando um modo cortês do imperativo (uma espécie de solicitação, mas imperativa).

Na próxima lição conheceremos o uso do verbo "kudassái" e "naidekudassái" (imperativo negativo aparece com o adjetivo de negação "nai" na sexta desinência) que se liga ao verbo na primeira desinência.

Vejamos os nomes das famílias "Castelani, Cavallari, Médici, Pecchiaie, Potério," etc... Você imagina a origem dessas famílias? Itália.

No Japão, há algumas centenas de anos, ocorreram as imigrações que, miscigenando-se, formaram a nação japonesa atual. Hoje, ninguém se preocupa com a sua origem... mas por curiosidade, vejamos alguns nomes de famílias japonesas com as respectivas origens (conforme a 1.ª sílaba do nome) **A, ka, ssa, ta, na, ha, ma, ya, ra e wa** – origem nordestina do Japão (*cavaleiros*)

I, ki, tchi, ni, mi e ri – origem nativa adiantada (*agricultores*)
U, ku, ssu, tsu, nu, fu, mu, yu, e ru – origem patriarcal continental (*fidalgos*)

E, ke, sse, te, ne, he, me, e re — origem sudoeste japonês (*plebes*)

O, ko, sso, to, no, ho, mo, yo e ro — origem nordestina japonesa (*cavaleiros*)

Shi pertence ao grupo do (A) e *hi* pertence ao grupo (O).

Talvez dentro de algumas centenas de anos possa acontecer no Brasil algo semelhante. É possível!!!! Não acha?

Lição:

34

Roque-sán, tchôt'to mát'te kudassái.
(Sr. Roque,)(minutinho)(esperando)(dignar-se)

Analisaremos a frase do título.

Roque-sán é o vocativo; está acrescido de sufixo cortês. **tchôt'to** é o advérbio de tempo; também é advérbio de quantidade, significando "um pouco".

mát'te é o gerúndio de continuidade e de conexão que tem a mesma função que o particípio presente.

kudassái é o verbo "kudassáru" (dignar-se a, ter a bondade de) na segunda desinência irregular que exprime uma solicitação de... conseqüentemente o modo imperativo supercortês. (Na Lição — 63 há uma explicação detalhada a respeito.)

A tradução será, então, a seguinte: "*Sr. Roque, faça-me grande favor de esperar um minuto (ou um pouco)*"

A VIGÉSIMA QUARTA FÓRMULA MÁGICA

O uso do verbo auxiliar "kudassáru" para o modo imperativo.

VOCATIVO	OBJETO DIRETO	VERBO	V. AUX.	V. AUX.
(chamar)	(ou indireto)	(o gerúndio conex.)	(ir ou vir)	(cortês)
Roque-sán,	tabako=ô	kát'te	{ kite (vir) it'te (ir) }	- kudassái

Observação: Os verbos "kúru" (vir) e "íku" (ir) usam-se como em português. Os exemplos vão lhe mostrar como são usados. Para formar o modo imperativo negativo usa-se o adjetivo negativo "nai", conjugado na sexta desinência como se fosse a conjugação do verbo. O "náide" se antepõe ao verbo "kudassái" e pospõe-se ao verbo principal conjugado na primeira desinência.

- José-san=gá ii-máshita.
(Sr. José disse.)
- Roque-sán, tchôt'to mat'te-kudassái.
(Sr. Roque, faça-me grande favor de esperar um pouco).
- Roque-san=wá shibarakú matchi-máshita.
(Sr. Roque, então, esperou um pouco.)

Roque-san=wá é o sujeito da frase; aparece com a posposição subjetiva "wá" e com o sufixo cortês "sán"
shibarakú é o adjunto adverbial; tem o sentido de "certo espaço de tempo"

matchi é a segunda desinência do verbo "mátsu" (esperar) por estar ligado ao verbo auxiliar de conjugação "mássu"
máshita é o indicativo no passado do verbo auxiliar para expressar melhor os verbos principais nos modos e tempos corretos

- Roque-sán, tabako=ô kát'te kite-kudassái.
(Sr. Roque, tenha a bondade de ir comprar cigarro.)

Roque-sán é o vocativo porque está chamando o *senhor Roque*

tabako=ô é o objeto direto do verbo "káu" (comprar); está com a posposição objetiva direta "ô"
kát'te é o *gerúndio* de continuidade e de conexão, equivalente ao particípio presente, do verbo "kau" (comprar)

kíte é o *gerúndio* de continuidade e de conexão, equivalente ao particípio presente, do verbo "kuru" (vir). No uso cotidiano é usado no sentido da ação de "ir" e "voltar"
kudassái é a segunda desinência do verbo "kudassáru" para auxiliar os verbos principais no modo imperativo.

Nota: "ir comprar" em japonês se usa o verbo "kúru" (vir) para ter o sentido de "ir e voltar com o cigarro comprado"

- Roque-san=wá tabako=ô kát'te ki-máshita.
(Sr. Roque foi comprar o cigarro e voltou.)

Roque-san=wá é o sujeito da frase; está com a posposição subjetiva "wá"

tabako=ô é o objeto direto do verbo "káu" (comprar); está com a posposição objetiva direta "ô"

kát'te é o gerúndio do verbo principal "káu" (comprar), tendo a função do particípio presente

ki é o verbo "kúru" com o sentido de "ir e voltar em uma só ação"; está na segunda desinência para ser ligado ao verbo auxiliar de conjugação "mássu" do indicativo, no passado
máshita é o verbo auxiliar "mássu (mas)" no passado do indicativo.

- Roque-sán, | kôno nimotsu=ô | utchi=madé | mô'te | it'te |
vocativo obj. dir. adj. adv. verbo verbo
kudassái.
verbo aux.
(Sr. Roque, tenha a bondade de levar este objeto até a minha casa.)

Nota: Em japonês se usam muitas locuções verbais como no exemplo: "mô'te íku" (ir levar) é uma locução verbal formada do gerúndio do verbo "môtsu" (possuir, levantar na mão) + o verbo "íku" (ir). Outro exemplo: o gerúndio do verbo "íku" + o verbo "kúru" (*vir*) formam uma locução que tem significado de "ir,

e fazer ou executar algo no lugar destinado e voltar ao lugar de onde partiu”.

- Roque-san=wá utchi=madé nimotsu=ô mô'te iki-máshita.
- (Sr. Roque levou o objeto até a minha casa.)
- Sôno ato=dé, Jose-san=gá tanomi-máshita.
- (Depois disso, sr. José pediu.)

Sôno ato=dé é o advérbio de tempo; significa “depois disso”
José-san=gá é o sujeito da frase; está com a posposição sub-
jetiva “gá”

tanomi é o verbo principal “tanômu” (pedir ou solicitar) na
segunda desinência para se ligar ao verbo auxiliar “mássu”
máshita é o verbo auxiliar “mássu (mas)” no passado do
indicativo.

- Roque-sán, guínkoo=madé ít'te kíte-kudassái.
- (Sr. Roque, tenha a bondade de ir até o banco.)

Nota: *ít'te kíte* (ir e voltar) ambos os verbos estão na sexta
desinência, funcionando como o particípio presente.

- Roque-san=wá guínkoo=madé ít'te ki-máshita.
- (O Sr. Roque foi até o banco e voltou.)
- Tsukare-máshita ká? tō Jose-san=gá tazune-máshita.
- (“Cansou-se?” – seu José perguntou.)

Nota: “tō” não é mais aquela conjugação que já aprende-
mos; é agora conjugação **subordinativa integrante**
com o valor do “que” ou “se”.

(seria melhor a tradução; O sr. José perguntou se estava
cansado.)

- Hái, tsukare-máshita tō Roque-san=gá kotae-máshita.
- (Sim, estou cansado; respondeu o Sr. Roque). ou (Sr. Ro-
que respondeu *que* estava cansado.)

- Tabako=nô suigara=ô|koko=ní|sute-náide|kudassái.
objeto direto adj. verbo neg. v.aux.
- (Tenha a bondade de não jogar os tocos de cigarros aqui.)
- Roque-san=wá|tabako=nô suigara=ô sutéru no=ô|yame-
sujeito objeto direto do verbo principal verbo
-máshita.
- (O Sr. Roque parou de jogar os tocos de cigarros.)

tabako=nô é o adjunto adnominal de posse; *de cigarro*.

suigara=ô é o objeto direto do verbo de negação “sute-nái”;
a palavra tem o significado de “resto de cigarro.” (toco de
cigarro)

koko=ní é o adjunto adverbial de lugar; o sentido de “neste
lugar” (seria “aqui”)

sute-náide é o verbo composto de “sutéru” (jogar fora) +
“nái” (não); o verbo “sutéru” está na primeira desinência
para ser ligado com o advérbio de negação “nái”. Quando
se forma verbo composto com o advérbio de negação “nái”,
o verbo principal não é conjugado para se ligar ao verbo au-
xiliar de conjugação; mas o advérbio de negação se conjuga
para ter a ligação com outro verbo auxiliar.

sute – está na **primeira desinência**, do verbo “sutéru”.

náide – está na sexta desinência como **gerúndio** em fun-
ção do particípio presente para a ligação com o verbo
“kudassáru” (dignar-se a)

kudassái – é o verbo “kudassáru” (*ter a bondade de*) na se-
gunda desinência como o verbo auxiliar do modo imperativo.

Exercício

O que você praticou na lição anterior com outra forma
menos cortês do modo imperativo vai ser muito útil. Use os
mesmos verbos para formar novas frases imperativas, assim
você sentirá apenas uma pequena diferença.

→ Estude! → faça o favor de estudar → tenha a bondade
de estudar!!

Sumi-massén gá, tchôt'to denwa=ô
káshite kudassai-massen ká?

Esta lição é a recapitulação das lições anteriores, principalmente as Lições 27 e 33.

Aparecem também algumas expressões idiomáticas que não podem ser traduzidas pelos sentidos imediatos, e sim pelos sentidos figurados e comuns.

- **Watashi=wá tonari=nô nikuya-san=é denwa=ô kari=ní iki-máshita.**
- **Sôoshite, "sumi-massen gá, tchôt'to denwa=ô káshite kudassai-massen ká?" tô ii-máshita.**
- **"Dôozo o-tsukai-kudassái" tô tonari=nô nikuya-san=wá ii-máshita.**

Vamos analisá-las, uma por uma:

Watashi=wá é o sujeito da frase. Está com a posposição subiectiva "wá" que nunca, em hipótese alguma, você poderá esquecer.

tonari=nô nikuya-san=é é o adjunto adverbial de lugar; **tonári** (vizinhança) + **nô** (de) = vizinho, e **nikuya-sán** (açougueiro) + **é** (para, a, em) = ao açougueiro; seria, então, "ao açougueiro vizinho."

denwa=ô é o objeto direto do verbo "káru" (emprestar, pedir emprestado); o sentido é o **telefone**.

kari=ní é o verbo substantivado "káru" + "ní" (para pedir emprestado); o verbo está na segunda desinência para ligar-se à posposição "ní", equivalente à preposição "para" em português (*a fim de*, etc...).

iki-máshita é o verbo composto auxiliado pelo "mássu" (no modo indicativo passado); "iki" é a segunda desinência do verbo "íku" (ir). O sentido composto é "fui, foste, foi, fomos, fostes e foram".

Sôoshite é a conjunção aditiva "e" ou "feito isso", aqui no segundo sentido.

sumi-massén é o verbo composto através do auxiliar "mássu" no negativo do presente do indicativo; "sumí" é o verbo "súmu" (terminar-se) na segunda desinência que se liga ao auxiliar "massén". O sentido direto seria "não termina", porém, hoje em dia não se usa mais neste sentido e sim no sentido de "com licença", "perdão", "sei que estou incomodando" (junto com a conjunção "gá"), etc... Assume o aspecto figurado.

gá não é aquela posposição subiectiva que se pospõe aos pronomes, substantivos, etc...; é a conjunção adversativa, o mesmo que "porém", "mas", "contudo", etc...

tchôt'to é o advérbio de tempo e de quantidade; o mesmo que "um pouco".

denwa=ô é o objeto direto do verbo "káshite" (emprestar, deixar usar graciosamente); está com a posposição objectiva direta.

káshite o verbo está na sexta desinência para funcionar como o particípio presente apesar de estar no gerúndio; o verbo é "kássu".

kudassai-massén é o verbo composto com o auxílio do "mássu" no negativo; o verbo "kudassáru" (ter a bondade de) está na 2ª desinência para ligar com o auxiliar. O sentido será "não tenha a bondade de" e vindo junto de "ká" (?) terá o sentido de "Pode ter a bondade de...?"

tô é a conjunção integrante; o mesmo que "que" ou "se".

ii-máshita é o verbo composto; "ii" é a segunda desinência do verbo "yúu" (dizer). Tomou, então, o sentido de "disse" (disse, disseste, disse, dissemos, ...)

Nota: o verbo "yúu" tem outra forma: "iu". Conjuga-se
iwa, ii, yuu, ie, ioo, it'te, e it'ta.
1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª

Dôozo é uma espécie de expressão idiomática em japonês que exprime "permissão", "solicitação".

o-tsukái é o verbo "tsukáu" (usar, aproveitar) na segunda desinência para se ligar com o verbo "kudassáru" (ter a bondade de). Está com o prefixo cortês "o", como delicadeza de linguagem.

Nota importante:

Na lição anterior estudamos o uso do verbo "kudassáru", ligando-se ao gerúndio dos outros verbos; a frase ficava no modo imperativo cortês.

kudassái é o verbo "kudassáru" na segunda desinência; nesta lição o verbo está ligado ao verbo principal na segunda desinência *com o sentido de "permissão"*.

Obedecendo a ordem como foram expostas as frases, apresentamos a tradução das mesmas:

- (Eu fui ao vizinho açougueiro para pedir para usar o telefone.)
- (E disse *(que)* "sei que estou incomodando, mas *(não)* pode me deixar usar o telefone um pouco?")
- (Pois não, pode usá-lo. Disse o açougueiro vizinho.)
- **Watashi=wá denwa=ô kárite, denwa=ô kake-máshita.**
- (Eu, usando o telefone emprestado, telefonei.)

denwa=ô káru (usar o telefone emprestado) está na 6ª desinência como a função do gerúndio (particípio presente).

denwa=ô kakéru (falar através do telefone) está na segunda desinência para se ligar o verbo "mássu" (mashita) que está conjugado no passado do indicativo.

- **"Arigatô gozai-máshita" tô watashi=wá o-rei=ô ii-máshita.**
- ("Muito agradecido") (eu disse em agradecimento.)

Arigatô gozai-máshita (muito agradecido) é usado depois de pedir a alguém algum favor e o favor foi prestado por aquela pessoa; usa-se depois de completado o favor.

Arigatô gozai-más (muito agradecido) é usado no tempo presente, e mesmo depois de completado o favor, depois de bem curto espaço de tempo, quase imediatamente à ação do favor prestado.

O-rei=ô yúu é uma expressão muito usada que equivale a "agradecer", em português.

- **"Okane=ô sen'en káshite kudassai-massén ká? " tô wata-shi=wá Ademir-san-ní tanomi-máshita.**
- (Eu pedi ao Sr. Ademir se "não podia ter a bondade de me emprestar a quantia de mil ienes").

Sen'en é mil ienes: o sistema monetário do Japão é **YEN**, porém o termo em português é usado como **IENE** e hoje em dia no Japão se pronuncia praticamente **EN** (não há necessidade de colocá-lo no plural).

tanomí é o verbo "tanômu" (pedir) na segunda desinência para se conjugar com o auxílio do verbo "mássu" (mas).

- **Ademir-san=wá "iyá des" tô ii-máshita.**
- (O Sr. Ademir disse "não quero".) ou (O Sr. Ademir disse *(que)* "não posso".)

Observe bem a construção das frases: o que vem no início das frases em português, vem depois em japonês. Pode-se até intercalar a frase de conversação entre o sujeito e o verbo.

Obedecendo a ordem como está em japonês, a tradução seria: "Sr. Ademir, não quero, que disse." [Sr. Ademir disse que "não quero" (ou "não posso").]

iyá — é um substantivo adjetival que significa "negação" ou melhor "a palavra que nega" (não posso, não quero, não gosto, não vou...)

- “Kôno dempoo=ô o-negái shi-más” tō ít'te, watashi=wá dempoo=ô yuubinkyoku=nô hito-ní watashi-máshita.
- (Dizendo (que) “peço-lhe este telegrama”, eu entreguei o telegrama a uma pessoa do Correio.)

Kôno dempoo=ô é o objeto direto do verbo “o-negai-súru”; tem o sentido de “este telegrama”.

o-negai-shimás é o verbo composto de “o” (o prefixo cortês do substantivo adjetival “negái”) + “negái” (o substantivo adjetival — pedido) + más (o verbo auxiliar); o sentido é “peço-lhe” (pede, pedimos...).

tō é a conjugação integrante; *que* ou *se*.

ít'te é o verbo “yúu” na sexta desinência (*gerúndio*).

Yuubínkyoku o correio e telégrafo; **yuubinkyoku=nô hito=ní** (a uma pessoa do correio e telégrafo.).

watashi-máshita é o verbo composto de “watássu” (entregar) + “mássu”, “watássu” está na 2ª desinência; o sentido do verbo composto é “entreguei”.

- “Shootchí shi-máshita” tō ít'te, yuubinkyoku=nô hito=wá dempoo=ô uketori-máshita.
- (Dizendo (*que*) “pois não”, o funcionário do correio recebeu o telegrama.)

Shootchí shi-máshita é uma espécie de expressão, quando se aceita um pedido de favor de alguém, concordando em executá-lo com o máximo esmero.

Nota: O verbo “uke tōru” (uketori — na 2ª desinência) significa “receber” e quando se usa o mesmo termo na segunda desinência como o substantivo (uketorí) tem o significado de “recibo”.

Exercício

Acredito na sua boa assimilação; não vou sugerir nada; exercite a seu modo.

Antes de começar o exercício, convém observar o uso da conjunção integrante “tō” em japonês; é indispensável o uso de “tō” como uma conjunção integrante pospondo-se às frases explicativas, exclamativas, etc. . . que ficam entre aspas.

– Dizendo “*muito obrigado*”, *aquela pessoa se foi*.

Como se mostra o exemplo, em português não se usa após o verbo “Dizendo” uma conjunção “que”; porém em japonês há necessidade de “tō”.

– “Arigatō | **TŌ** | ít'te, | áno hito=wá | iki-máshita.
Obrigado *que* dizendo aquela pessoa foi-se

Lição:

36

Tooku-ní takái yama=gá mie-más.

Nesta lição, assim como na anterior, vamos verificar a sua compreensão sobre o gerúndio; as várias formas de uso do gerúndio japonês.

– Tooku-ní|takái|yama=gá|mie-más.
adv. adj. subst. v. v.aux.

Tooku-ní – é o antônimo do “tchikaku=ní” (aqui perto); o sentido é “lá longe” (o adjunto adverbial do “mie-más”)

takái – é o adjetivo; está adjetivando o substantivo “yamá” (montanha ou monte) que se coloca no lugar de sujeito. O sentido é “alto” (o adjunto adnominal).

yama=gá (– a montanha.)

mie-más é o verbo composto de “mie + mas”; “mie” é o verbo “miéru” na segunda desinência. O sentido é “ver-se ou avistar-se”. No caso de, se você quiser, colocar-se junto com o verbo “i-más” deve conjugá-lo na sexta desinência que é “mieté”. E mais uma outra coisa; o sujeito é originariamente o sujeito do verbo, daí você deve completar o verbo composto com o auxiliar “i-más”. O “ari-más” serve somente para os sujeitos passivos que são originariamente o objeto direto do verbo transitivo. (Há exceções idiomáticas)..

Yama=gá miete i-más. (certo) – (Está se vendo a montanha.)

Yama=gá miete ari-mas. (errado) – (A montanha é vista.)

Exercício

Colocaremos à sua frente algumas frases para que você analise e leia em voz alta.

– Takái yama=nô ue=ní terebi=nô too=gá tát'te i-más.

Terebi (televisão), tō (torre), tát'te (o gerúndio em função do particípio presente do verbo intransitivo “tátu” que é “levantar-se” ou “construir-se”).

– Yama=nô shita=ní kiréina kawa=gá nagareté i-más.

Shita=ní (é o antônimo do adjunto adverbial “ue=ní”; o sentido do adjunto é “embaixo” ou “por baixo”, kiréina (belo, bela. .), kawá (rio), nagareté (o gerúndio-particípio presente do verbo intransitivo “correr” – para *água* ou *líquido*).

– Kawa=nô mizu=wá sumikít'te i-más.

Mizú (água), sumikít'te (o gerúndio-particípio presente do verbo intransitivo “sumikíru” que tem o sentido de “tornar-se ultratransparente”).

– Kawa=niwá nagái tek'kyoo tô hashi=gá kakát'te i-más.

Kawa=niwá (“niwá” significa “em” ou “em cima”), nagái (o adjetivo tem o sentido de “comprido”), tek'kyoo (ponte da estrada de ferro), tô (a conjunção aditiva no sentido de “e” ou “bem como”), hashí (ponte sobre rio, não se usa no caso de “ponte” de dentes), kakát'te (o gerúndio do verbo intransitivo que pede o verbo auxiliar “i-más”; o sentido do verbo é “construir-se apoiando em duas ou mais pontas ou pôr-se apoiando em duas ou mais pontas”).

– Kisha=gá hashít'te i-más.

Kísha (trem), hashít'te (o gerúndio do verbo intransitivo “hashíru”; o sentido é “correr” – pessoa, animal, trem, carro, etc... *não líquido*.)

– Kawa=nô soba=ní utchí=gá ni-ssán-guen tát'te i-más.

Soba=ní (perto, ao lado), utchí (casa, casas), ni-ssán-guen (duas ou três casas), tát'te (o gerúndio-particípio presente do verbo intransitivo “tátu”).

– Utchí=nô tchikaku=ô hirôî mitchi=gá tôot'te i-más.

Tchikaku=ô (por perto, pelo lado), hirôî (largo, larga. .), mitchí (estrada, caminho), tôot'te (o gerúndio do verbo

intransitivo "toōru"; o sentido da palavra é "passar" e "transitar").

– Mitchi=nô ryoowaki=ní ki=gá takussán úete ari-más.

Ryoowaki=ní (em ambos os lados, também pode ser "ryoogawa-ní"), kí (árvore, árvores); takussán (muito), úete [o gerúndio do verbo transitivo "uéru" (plantar) que pede, no caso, o auxílio do "ari-más".] *As árvores foram plantadas*, e não *se plantaram*. (Originariamente "ki=gá" é o objeto direto.)

– Mitchi=wá tōoku=madé tsuzúite i-más.

Tōoku=madé (até lá longe), tsuzúite (o gerúndio-particípio presente do verbo intransitivo "tsuzúku" (prolongar-se, continuar-se, permanecer, etc...)).

– Ítchi-dai=nô jidoosha=gá hashít'te iki-más.

Ítchi-dai=nô jidōosha (um automóvel), hashít'te (o gerúndio do verbo intransitivo "hashíru"), iki-más (o verbo "íku" – (ir) + más – o verbo auxiliar de conjugação).

Observação: Depois de feita toda análise desta lição, é necessário procurar nas listas novos termos a fim de serem formuladas novas frases. Não tenha medo de "errar".

Lição:

Bernadete-san=wá kokoro=gá utsukushí des.
Dona Bernadete de espírito linda é.

37

A tradução do título seria "Dona Bernadete é de um belo espírito (ou de coração)." Nós estudamos no início da nossa caminhada, nas primeiras lições, o uso do verbo "DES (sou, és, é, somos, sois e são)"; usamos os substantivos ou os adjetivos como predicativo. Nesta lição vamos aumentar e enriquecer um pouco mais o nosso conhecimento da língua japonesa.

A VIGÉSIMA QUINTA FÓRMULA MÁGICA. (A)

O uso do complemento nominal do predicativo.

SUJEITO	COMPLEMENTO NOMINAL (do predicativo)	PREDICATIVO (sub. ou adj.)	VERBO (de ligação)	(?)
Bernadete-san=wá	kao=gá	{ utsukushí utsukushiku-nái }	des.	ká (?)

A posposição "gá" é posposta aos substantivos colocados no lugar do complemento nominal do predicativo. Em japonês o complemento nominal do predicativo vem antes do predicativo; a posposição que equivale à preposição "de" em português sempre será colocado depois do substantivo que entra no lugar do complemento nominal.

O sujeito pode ser trocado por algum outro substantivo comum, pronome, etc. . . no singular e no plural, porque o verbo não flexiona em número, gênero, etc...

O predicativo pode ser trocado por algum outro substantivo adjetival, adjetivo, ou por outro substantivo pátrio, etc..., e para se ligar ao adjetivo de negação "nái" (somente para o adjetivo) a desinência "i" do adjetivo deve ser trocado pela desinência adverbial "ku".

Nos casos do predicativo ocupado por *substantivo pátrio* ou *substantivo adjetival*, use o verbo de negação "déwa ari-massén", no lugar de "DES".

A interrogativa é muito simples; coloca-se "ká" no final das frases negativas e afirmativas.

Vamos ver, agora, como variar as frases através da fórmula mágica.

- Bernadete-san=wá|kao=gá|utsukushí|des.
sujeito compl.n. pred. v.
(o predicativo é o adjetivo)
- (Dona Bernadete é linda de rosto.)
- Bernadete-san=wá|te=gá|utsukushí|des.
sujeito compl.n. pred. v.
- (Dona Bernadete é de mãos lindas.)*
- Bernadete-san=wá|kokoro=gá|utsukushí|des.
sujeito compl.n. pred. v.
- (Dona Bernadete é linda de coração.)*
- Bernadete-san=wá|kokoro=gá|utsukushiku-nái|des.
sujeito compl.n. pred. v.
- (Dona Bernadete não é linda de coração.)*
- Bernadete-san=wá|kokoro=gá|burajiru-jín|des.**
sujeito compl.n. pred. v.
- (Dona Bernadete é brasileira de coração.)
- Bernadete-san=wá|kokoro=gá|burajiru-jin|déwa ari-massén.
sujeito compl. n. pred. v. negação
- (Dona Bernadete não é brasileira de coração.)

* Apesar de serem estranhas para os brasileiros, não o são para os japoneses.

** O predicativo é *substantivo pátrio*; pode ser outro substantivo.

- Bernadete-san=wá|kokoro=gá|ataká|des.
sujeito compl.n. predic. v.
(o predicativo é substantivo adjetival)
- (Dona Bernadete é quente ou calorosa de coração.)*
- Bernadete-san=wá|kami=gá|kiréi|des. (o *substantivo adjetival*.)
sujeito compl. n. pred. v.
- (Dona Bernadete é linda de cabelos.)*

Chegou, agora, a sua vez de procurar nas listas de substantivos, adjetivos, etc... Formule cerca de cinquenta frases através da fórmula mágica desta lição. A fórmula é muito usada numa conversa informal.

Alguns exemplos podem ajudá-lo. . .

- Watashi=wá|ha=gá|itái|des. (itái é o adjetivo "doloroso").
sujeito compl. pred. v.
- (Eu sou doloroso de dente. — seria "Eu tenho dor de dente.")
- Anata=wá|ha=gá|itaku-nái|des|ká? (itaku-nai é o adjetivo
sujeito compl. pred.neg. v. (?)
negativo.)
- (Você não está doloroso de dente? — seria "Você não está com dor de dente?")
- Hélio-san=wá|atama=gá|íi (yôii)|des.
sujeito compl. pred. v.
("íi" é o adjetivo — "bom, boa, etc. .")
- (Sr. Hélio é bom de cabeça.)
- Hélio-san=wá|kimae=gá|íi|des.
sujeito compl. pred. v.
("kimae" é o substantivo — "pagar ou servir aos outros.")
- (Sr. Hélio é bom de gastar ou pagar aos outros.)

* Apesar de serem estranhas para os brasileiros, não o são para os japoneses.

Exercício

Procure praticar bastante. A lição é muito simples, e é muito usada essa construção gramatical em conversas informais.

Lição :

38

Ademir-san=wá karada=gá yasséte i-mas.

Os adjetivos correspondentes aos "gordo e magro", em português, não existem em japonês. Como, então, os japoneses se expressam é o que veremos agora:

- Ademir-san=wá | karada=gá | yasséte | i-más.
(Sr. Ademir) (de corpo) (emagrecido) (está.)
(emagrecendo)
- [Sr. Ademir está emagrecido (emagrecendo) de corpo.]
(conseqüentemente em português deve ser traduzido "Sr. Ademir está magro ou é magro.)

karáda (corpo), yasséte [o gerúndio-particípio presente do verbo "yasséru" (emagrecer-se)]; e i-más (íru + mássu) que corresponde ao verbo estar, ficar, somente para seres animados; ou melhor para os sujeitos ativos que são regentes das próprias expressões.

- Cláudio-san=wá|karada=gá|futôt'te|i-más.
sujeito = compl.n. gerúndio v.aux.
– (Sr. Cláudio está gordo ou é gordo.)

Futôt'te (o gerúndio do verbo "futôru" (engordar-se) que serve como particípio presente junto com o verbo auxiliar composto "i-más" (estou, estás, está, estamos. . .)

Observação: na lição anterior, já vimos o uso da posposição subjetiva "gá" como a função de posposição do complemento nominal; nesta lição também aparece com a mesma função: a do complemento nominal.

- Ademir-san=wá|sei=wá|takái|(des)|gá,|karada=wá|yasséte
sujeito compl. pred. v. conj. compl. predic.
i-más.

v.

- (Sr. Ademir (é) alto, porém está magro.)

Nota: "séi" (altura de homem ou animal), takái (alto, alta. . .),
"gá" (porém, mas, etc. . . a *conjunção adversativa*, e
não a posposição subjetiva nem a de complemento
nominal.)

- Claudio-san=wá sei=wá hikúi (des) gá, karada=wá futôt'te
i-más.

- (Sr. Cláudio (é) baixo, porém está gordo.)

Estas últimas duas frases estão com o complemento nomi-
nal posposicionado pela posposição "wá" para dar certa
definição às frases como se fossem o artigo definido em por-
tuguês. A posposição "wá" poderia ser, então, traduzida em
português como "quanto a" ou "a respeito de".

Como você já viu, quando não houver adjetivo correspon-
dente ao adjetivo que você procura, use um verbo intransiti-
vo no gerúndio-particípio presente como se fosse o uso do
particípio passado em português, ligando-se ao verbo auxi-
liar "i-más".

Exercício

Troque o sujeito por outro substantivo ou pronome, faça
a alteração dos complementos nominais, mude os predicati-
vos em outros adjetivos ou substantivos. . . Quanto mais for-
çar a sua mente para aprender por meio de exercício, muito
melhor será!!!

Feriados nacionais do Japão.

1º de janeiro — O primeiro do ano. (O ano novo)

15 de janeiro — O dia da maioridade. (O dia dos jovens,
daqueles que se tornaram maiores de
idade.)

11 de fevereiro — O dia da fundação nacional. (A formação
do Japão)

± 21 de março — O dia equinocial. (12 h de dia e 12 h de
noite)

29 de abril — O aniversário imperatório. (O dia do impe-
rador)

3 de maio — O dia da constituição.

5 de maio — O dia da criança.

15 de setembro — O dia do respeito aos velhos. (O dia do an-
cião)

±23 de setembro — O dia equinocial de outono.

10 de outubro — O dia do esporte. (Há muitas competições
esportivas em outubro no Japão)

3 de novembro — O dia da cultura.

23 de novembro — O dia nacional do agradecimento ao traba-
lho

Lição:

39

Mário-san=wá|o-kane=gá|ari-más.
 sujeito obj.dir. v.

A tradução da frase do título é "Sr. Mário tem muito dinheiro".

Expressa o estado praticamente permanente, de definição reforçada, de "alguém possuir algo (material ou espiritualmente)"; usa-se o verbo composto "áru + mássu" (ari-más). Não possui o significado do verbo auxiliar "estar". O verbo "ari-más" no caso desta lição tem o sentido de possuir, e pede o objeto direto com a posposição objetiva reforçada "gá" (objeto direto posposicionado).

A VIGÉSIMA SEXTA FÓRMULA MÁGICA.

O uso do verbo "ari-más" no sentido de "possuir".

SUJEITO	OBJETO DIRETO	VERBO	PART.AUX.
Mário-san=wá —	o-kane=gá	{ ari-más. ari-massén. }	ká (?)

Para se exprimir outro estado, quase momentâneo, sem a intensidade de "alguém possuir algo", usa-se o verbo "môtsu" (ter); esse verbo pede o objeto direto com a posposição objetiva direta normal "ô".

– Mário-san=wá|o-kane=gá|ari-más.
 sujeito obj. dir. v.

(Usa-se no estado imutável ou estável.)

– (O Sr. Mário tem o dinheiro.) Está dizendo que o Sr. Mário tem dinheiro, contudo indiretamente diz que ele é rico!!!

– Mário-san=wá|o-kane=ô|môt'te i-más. (Usa-se no estado
 sujeito obj. dir. v.

mutável e instável, em forma de conjugação perifrástica.)

– (O Sr. Mário tem dinheiro.) Está dizendo o mesmo que a primeira frase em português, contudo esta segunda não está definindo nada, se tem um cruzeiro ou um milhão de cruzeiros.

– Temujin-san=wá tchikara=gá ari-mas ká?

– (O Sr. Temujin tem a força?) Aquela força da qual todos ficam admirados.

– Temujin-san=wá tchikara=ô mô'tte i-mas ká?

– (O Sr. Temujin tem força?) Está perguntando simplesmente se Sr. Temujin tem força suficiente para resolver algo.

– Cecília-san=wá|kodomo=gá|nán'nin|ari-mas ká?
 sujeito obj.direto adjunto verbo (?)

– (Dona Cecília tem quantos filhos?)

– San'nín ari-más. (O sujeito oculto "Cecília-san=wá")

– (Tem três filhos.)

– Cecília-san=nô|kodomo=wá|otokô|des|ká? ô'n'na|des|ká?
 sujeito pred. v. (?) pred. v. (?)

– (Os filhos da Dona Cecília são meninos? ou meninas?)

– Otoko=nô ko=gá|futári|tô|on'na=nô ko=gá|hitôri|des.

Os meninos dois e a menina uma são.

– (São dois meninos e uma menina.)

– Sussúmu-san, anata=wá kyoodai=gá ari-mas ká?

– (Sr. Sussúmu, o senhor tem irmão.)

– Háí, ari-más.

– (Sim, tenho.)

- Nán'nin ari-mas ká?
- (Quantos irmãos tem?)
- Anata=wá itchiban-ue des ká? (itchiban-ue é o mais velho; "soolhô" é primogênito.)
- (Você é o filho mais velho?)
- Íie, tchigai-más.
- (Não, não sou.)
- Yo'nin=nô naka=dé yoban-mé des.
- (Entre os quatro, sou o quarto.)
- Sôo suru tô, |itchiban-ue=nô kata=wá|otokô|des|ká?
- (Então) (o mais velho) homem é (?)
- (Então, o mais velho é homem?)
- Háí, sôo des.
- (Sim, é.)
- O-ní-san=wá | ikutsú | des ká?
- O seu irmão quantos é?
- mais velho. anos de idade.
- (Quantos anos de idade tem o seu irmão mais velho?)
- Ani=wá (ní-san=wá) yon'jísai des.
- (O meu irmão mais velho é de quarenta anos de idade.)
- O-née-san=wá ikutsu dé, íma nani=ô shíte i-mas ká?
- (A irmã mais velha tem quantos anos de idade, e o que está fazendo agora?)

Nota: "íma" é o advérbio de tempo, o sentido é "agora" ou "neste momento".

"nani=ô" é o objeto direto do verbo "súru" que está na 6ª desinência como o gerúndio; está ligado ao verbo auxiliar "i-más"; o sentido de "shíte i-mas" é "está fazendo".

- Ane=wá | (Née-san=wá) | íma | níjuu-go-ssai | dé, | daigaku=ní
- (a irmã mais velha) (agora) (25 anos) (é) (na faculdade)
- ít'te|i-más.
- (indo)(está)

- (A irmã mais velha tem agora 25 anos de idade, e está indo à faculdade.)

Nota: "O-ní-san" está com o prefixo cortês, usa-se quando se refere aos irmãos dos outros.

Quando se refere ao próprio irmão, usa-se ani=wá ou ní-san=wá.

Exercício

Vamos formular umas trinta frases através dos seus conhecimentos adquiridos até nesta lição. É fácilímo, não é!!! Use o verbo "ari-más" e o quadro de numerais. Quanto mais sua mente se expande para fazer exercício, melhor para seu desenvolvimento.

VOCABULÁRIO

Corpo humano =(nin'guen=nô kárada)

Formadores

Amígdala	-----	Hentoossén
Ânus	-----	Koomôn
Apêndice	-----	Mootchôo
Artéria	-----	Dôomyaku
Articulação	-----	Kanssetsú
Baço	-----	Hizôo
Barriga	-----	Hará
Bexiga	-----	Bookôo
Bílis	-----	Tanjúu
Boca	-----	Kutchí
Bochecha	-----	Hôho
Braço	-----	Udé
Brônquio	-----	Kikánshi
Cabeça	-----	Atamá
Cabelo	-----	Kamí
Calcanhar	-----	Kakáto
Cérebro	-----	Dainôo

Cerebelo	Shoonôo
Cintura	Koshí
Cílio	Matsúgue
Coração	Shin'zôo
Corde vocal	Seitái
Costa	Senáka
Coxa	Momô
Dedo	Yubí
— anular	Kussuri-yubí
— indicador	Hitossashi-yubí
— médio	Naka-yubí
— mínimo	Ko-yubí
— polegar	Oya-yubí
Dente	Há
— canino	Inu-bá (Itok'ri-ba)
— incisivo	Maé-ba
— molar	Oku-ba
Duodeno	Juu-nishitchôo
Encéfalo	Nôo
Esôfago	Shokúdoo
Esperma	Séi-eki
Espermatozóide	Séi-shi
Estômago	I
Faringe	Intôo
Fígado	Kanzôo
Garganta	Nôdo
Glóbulo branco	Hak'kék'kyuu
Glóbulo vermelho	Sek'kék'kyuu
Hormônio	Hôrumon
Intestino delgado	Shootchôo
Intestino grosso	Daitchôo
Intestino reto	Tchokutchôo
Joelho	Hizá
Lágrima	Namída
Laringe	Kootôo
Lábio	Kutchíbiru
Língua	Shitá
Mama	Tchikúbi

Mão	Té
Nádega	Shirí
Nariz	Haná
Nuca	Unají (Kubi-ssují)
Olho	Mé
Ombro	Káta
Óvulo	Ránshi
Orelha	Mimí
Pâncreas	Suizôo
Pálpebra	Mábuta
Panturrilha (barriga da perna)	Fukuráhagui
Pé	Ashí
Peito	Muné
Pele	Hífu
Pelo	Ké
Perna	Ashí
Pênis	Inkéi
Pescoço	Kubí
Pulmão	Hái
Pressão arterial	Ketsuatsú
Próstata	Zenritsussén
Pulsção	Myakú (Kodôo)
Pulso	Myakú
Punho	Tekúbi
Punho (mão fechada)	Kobúshi
Queixo	Agô
Rim	Jinzôo
Secreção	Bun'pitsú
Seio	Tchítchi
Sobrancelha	Mayúgue
Testa	Hitái
Testículo	Koogán
Tímpano	Komakú
Traquéia	Kikán
Umbigo	Hessô
Unha	Tsumê
Uretra	Nhôodo
Útero	Shikyúu

Vagina -----	Jossei-ínbu
Veia -----	Jôomyaku
Vesícula -----	Tan'nôo

Problemas, doenças

Ataque -----	Máhi (Kyuubyôo)
Câimbra -----	Keirén
Câncer -----	Gán
Catarro -----	Katáru
Diarréia -----	Guerí
Dor de barriga -----	Fukutsúu
Ferida -----	Kizú
Gripe -----	Kanbôo
Hemorragia -----	Shuk'kétsu
Hemorragia cerebral -----	Noo-shúk'ketsu
	Noo-ík'ketsu
Inflamação -----	Enshôo
Influenza -----	Ryuu koossei-kanbôo
Leucemia -----	Hak'ketsubyôo
Paralisia -----	Máhi
Pedra no corpo (Petrificação) -	Kés'seki
Resfriado -----	Kazé
Tísica -----	Haibyôo
Tosse -----	Sekí
Tuberculose -----	Kek'kakú
Úlcera -----	Kaiyôo
Verruga -----	Íbo

Outros

Doença -----	Byôoki (Yamáí)
Dor -----	Itamí
Injeção -----	Tchuushá
Remédio -----	Kussúri
- comprimido -----	Joozái
- líquido -----	Mizu-gussuri
- pomada -----	Nuri-gussuri

Nota: nomes de doenças são formados quando aos nomes dos órgãos acrescentam-se os seguintes sufixos:

hai-én = *inflamação* do pulmão
 hai-byôo = *doença* no pulmão
 hai-kék'kaku = *tuberculose*
 hai-gán = *câncer* no pulmão
 i-káiyoo = *úlcera* no estômago
 i-gán = *câncer* no estômago
 shinzoo-máhi = *ataque* cardíaco
 shooni-máhi = *paralisia* infantil
 noo-shúk'ketsu = *hemorragia* cerebral

Ciências médicas

Cardiologia -----	Shinzoobyoo-ká
Cirurgia -----	Gue-ká
Ginecologia -----	Fujin-ká
Obstetrícia -----	San-ká
Odontologia -----	Shi-ká
Oftalmologia -----	Gan-ká
Ortopedia -----	Seikotsu-ká
Otorrinolaringologia -----	Jibi-inkoo-ká
Pediatria -----	Shooni-ká
Venereologia -----	Seibyoo-ká

Nota: com o sufixo "í" que tem o sentido de "médico" você pode formar o substantivo comum de **médico especialista**.

Fujin-ka-í = Ginecologista Shooni-ka-í = Pediatra, etc. . .

Lição:

40

Watashi=wá	macarrão=gá	taihén	sukí	des.
(eu)	(de macarrão)	(muito)	(amante)	(sou)
(Eu sou maximamente apreciador de macarrão.)				
seria (Eu gosto muito de macarrão.)				

Recorda-se das Lições 37 e 38? Nesta lição vamos aproveitar o que já estudamos. Nada de novidade, apenas faremos uma recapitulação. Vamos analisar a frase acima:

Watashi=wá é o sujeito da frase que poderá ser substituído por outro substantivo ou pronome (eu).

macarrão=gá é o complemento nominal do substantivo adjetival que está no lugar do predicativo. O termo *macarrão* em japonês quase não se usa; somente para ter uma idéia, o prato semelhante é "*udôn*" (normalmente servido em forma ensopada) e outro equivalente ao espaguete pelo tamanho é "*sôomen*"

taihén é o advérbio; antepõe-se normalmente ao verbo, tem o sentido de "muito". (O adjunto adverbial do predicativo.)

sukí é o substantivo adjetival derivado do verbo "súku" (gostar) e que se usa mais em forma de substantivo adjetival ligando-se ao verbo de ligação "des".

des é o verbo de ligação; pede o predicativo (sou, és, é, somos, sois e são).

– **Watashi=wá** | **kudamono=mô*** | **sukí** | **des.**
 sujeito compl. nom. pred. v.
 – (Eu gosto de frutas também.)

– **Bernadete-sán,** | **anata=wá** | **nani=gá** | **sukí** | **des** | **ká?**
 vocativo sujeito compl. predic. v. (?)
 – (Dona Bernadete, a senhora gosta do quê?)

* A posposição "mô" encerra o sentido de "também".

– **Watashi=mô** | **kudamono tō** | **udon=gá** | **sukí** | **des.**
 sujeito complemento nominal pred. v.
 – (Eu também gosto de frutas e de macarrão.)

Watashi=mô é o sujeito da frase; está com a posposição subjetivada adverbial "mô" para ter o sentido de "eu também".

kudamono é o substantivo comum; frutas.

tō é a conjunção aditiva, equivalente a "e" em português.

udon=gá é o complemento nominal do "sukí"; está ligado ao outro complemento por meio da conjunção aditiva. Estes três últimos termos serão, então, traduzidos em português "as frutas e o macarrão."

sukí é o substantivo adjetival derivado do verbo "súku"; está como predicativo do verbo de ligação "des".

des é o verbo de ligação (sou, és, é etc. . .)

A VIGÉSIMA SÉTIMA FÓRMULA MÁGICA

SUJEITO	COMPLEMENTO NOMINAL	PREDICATIVO	VERBO (?)
Watashi =wá	udon=gá (taihén)	{ sukí } { kirái }	{ des } { déwa } { arimassén } ká (?)

O uso do substantivo adjetival "sukí" como o predicativo, e o uso do complemento nominal do "sukí" (sukí – apreciador, kirái – desapreciador).

Nota: O sujeito pode ser substituído por qualquer outro pronome ou substantivo. Logicamente você não deve-se esquecer da posposição subjetiva "wá" ou "gá" ou "mô", etc. . .

O advérbio "taihén" pode ser substituído por "itchibán" (maximamente) ou "sukôshi" (pouco), etc. . .

- Niku=wá dôo des ká?
- (E quanto à carne?)

Niku=wá é o complemento nominal do substantivo adjetival "sukí" substituído por "dôo"; está acompanhado da posposição subjetiva "wá" para definir o sentido ou, talvez melhor, para enfatizar e salientar o sentido da frase.

dôo des ká? é uma expressão que se usa muitíssimo na conversação informal; tem o sentido de "como é?" ou "como está?" "e quanto à," (dôo — que maneira, que jeito, etc. . .)

- Niku=wá | sukí | déwa ari-massén.
(de carne) (apreciador) (não sou)
- (Não gosto de carne.)

Déwa ari-massén é o verbo de ligação "des (désu)" em forma negativa (não sou, não és, não é, etc. . .)

- Hoka=ní, dôn'na mono=gá sukí des ká?
- (Exceto disso, de que coisas você gosta?)

- Tamago yá gyuunhuu yá okáshi nado=gá|sukí|des.
complemento nominal predic. v.

– (De ovo, leite, doce, etc. . . eu gosto.) seria (Eu gosto de ovo, leite e doce, etc. . .)

"Yá" é uma espécie de conjunção aditiva; significa ou, melhor, tem o sentido de "e, etc. . ." "e, etc. . ."

"nádo" é a palavra correspondente a "etc. . ." em português.

- Anata=wá kudamono=nô naka=dé, nani=gá itchibán sukí des ká?
- (Entre as frutas, você gosta mais de que fruta?)

Kudamono=nô naka=dé é o adjunto adverbial do complemento nominal "nani=gá" (O significado é "entre as frutas").

nani=gá é o complemento nominal do predicativo "sukí" (de que).

itchibán é o adjunto adverbial do predicativo "sukí" (maximamente).

- São des né!, watashi=wá ringo=gá itchibán sukí des.
- (INTERJEIÇÃO! Eu gosto mais de maçã.)

São des né! é uma espécie de interjeição que aparece constantemente na conversação japonesa. Quando não se usa para interjeição, tem o sentido de "é isso, não é?" Nesse caso, "Sim, pensei e estou pensando!!! acho que."

- Kirainá yassai=wá ari-massén ká?
- (Não há verdura de que não goste?)

"Kirái" é um substantivo adjetival; ligou-se ao sufixo adjetival "na", tornando-se o adjetivo "kirainá" (que não gosta, que desaprecia. . .)

"ari-massén" é o verbo negativo do "ari-más"; tem o significado, quando impessoal, de "não há"; no caso está com o sujeito oculto "você" e conseqüentemente tem o sentido de "não tenho, não tens, não tem, não temos, etc. . ."

- Anata=nô itchibán sukiná ryoori=wá nán des ká?
- (Qual é o prato de que você gosta mais?)

Anata=nô é equivalente ao *pronome possessivo* "seu, sua, seus, suas" ou também "teu, tua, teus, tuas".

itchibán é o advérbio de intensidade "o mais", "maximamente".

sukiná é o adjetivo formado através do substantivo adjetival derivado do verbo "súku" (gostar) acrescentando-se o sufixo adjetival "na" (*de que gosta*).

Ryoori=wá é substantivo comum; significa "prato" ou "cozinha"; está com a posposição subjetiva para ocupar o lugar do sujeito da frase.

nán é o pronome interrogativo "que" (o qual) em japonês; está na frase como o predicativo, não pedindo a posposição de espécie alguma.

- Feijoáda des.
- (É a feijoada.)

A pergunta foi feita para obter o nome do prato de que gosta mais; porém se fosse perguntado "Anata=wá feijoada=gá sukí des ká?" a resposta seria "Watashi=wá feijoada=gá sukí des." ou simplificando "Feijoada=wá sukí des." ou ainda "sukí des."

- Bacalhoda=wá dôo des ká?
- (E quanto à bacalhoda?)
- Amarí sukí déwa ari-massén.
- (Não gosto muito.)

Amarí é o advérbio de intensidade e de negação que acompanha os verbos e adjetivos; "não muito", em português.

Exercício

Substitua os adjetivos, substantivos. Conjugando os verbos de ligação você obterá um resultado fascinante na conversação em japonês.

Uma sugestão: para formar nome de pratos, você pode proceder da seguinte maneira em japonês.

"sakána" (peixe) + "ryôori" (cozinha) = sakana-ryôori (peixada).

"yassái" (verdura) + ryôori = yassai-ryôori (o prato de verdura).

"nikú" (carne) + ryôori = niku-ryôori (o prato de carne).

etc. . . etc. . .

Em japonês há diferença de expressão entre *arroz cru* e *arroz cozido*; arroz cru (komé) e arroz cozido (gohán).

Lição:

41

Ademir-san, anata=wá amái mono tô karái mono
tô dotchira=gá sukí des ká?
(Sr. Ademir, o sr. gosta de quê, coisa
doce ou coisa salgada?)

"—— tô —— tô" tem o sentido de "ou —— ou ——" é preciso repetir aqui que em japonês se pospõem as conjunções, sempre opostas às línguas ocidentais.

"amái" é o adjetivo que significa "doce"; está adjetivando o substantivo "mono" (coisa) — invariável em japonês.

"karái" é o adjetivo que significa "salgado ou picante"; está adjetivando "mono" (coisa); também significa "bebida alcoólica".

"dotchirá" é o pronome que equivale ao "qual dos dois" (invariável em japonês).

- Watashi=wá amái mono=nô hoo=gá sukí des.
- (Eu gosto, de preferência, das coisas doces.)

"—— =nô hoo=" (gá, wá, nó, ó, é, ní ou dé etc. . . dependendo da função gramatical que deseje) é uma espécie de locução onde encontramos a preferência e a comparação.

"amái mono=nô hoo=gá" — "de preferência das coisas doces".

- Elizabeth-sán, anata=wá dôo des ká?
- (Dona Elizabeth, qual é a sua preferência?)

A tradução literal seria (Dona Elizabeth, e a Sr.^a ?)

- Watashi=wá | Ademir-san=nô hantái | des.
 sujeito predicativo v.
- (Eu sou contrária ao Sr. Ademir.)

“*hantái*” é o substantivo adjetival; significa “oposição ou sentido contrário”.

– **Watashi=wá karái mono=nô hoo=gá sukí des.**

– (Eu gosto, de preferência, das coisas salgadas e/ou das bebidas alcoólicas.)

– **Sussúmu-san, anata=wá dôo des ká?**

– (Sr. Sussúmu, qual é a sua preferência?)

Convém salientar; “*dore*” simplesmente significa “qual” e “*dotchira*” se usa no caso de escolher entre duas coisas para preferir.

– **Watashi=wá karái mono=mô amái mono=mô sukí des.**

– (Eu gosto das coisas salgadas, e também das coisas doces.)

“—— =mô —— mô” se usa para dar o sentido de “ambos” ou “todos” ou ainda “também”.

– **Soredewá, nihon=nô sake*=mô sukí des ká?**

– (Então, gosta também do saké japonês?)

“*nihon=nô saké*” (O saké japonês.)

– **Sake=wá sukí déwa ari-massén.**

– (O saké não é do meu gosto.)

A posposição “*wá*” não é subjetiva, e sim do complemento nominal do “*sukí*”; está reforçando o sentido da frase “Não gosto do saké” e “o saké não é do meu gosto” são diferentes, não concorda comigo?

– **Hélio-sán, anata=wá dôo des ká?**

– (Sr. Hélio, qual é a sua preferência?)

* O saké é uma bebida alcoólica japonesa tradicional de arroz fermentado; o grau de álcool é equivalente ao do vinho.

– **Watashi=mô|Sussumu-san tô onáji|des.**

sujeito predicativo v.

– (Eu também sou igual ao Sr. Sussúmu.)

“—— tô onáji” (no caso da frase está no predicativo e não precisa de nenhuma posposição. Em outro caso você precisa acrescentar uma posposição dependendo do caso — “*wá*, *gá*, *ní*, *é*, etc. . .)

“*Áni tô onáji*” — igual ao meu irmão.

“*São Paulo tô onáji*” — igual a São Paulo, etc. . .

“*onáji*” é o substantivo adjetival que funciona como adjetivo; significa “que tem o mesmo valor” ou “igual”. A posposição equivalente à preposição em português “*a*” fica anteposta. Sempre em japonês é o contrário!!!!!!!

É IMPRESSIONANTE.

– **Dotchira=mô sukí des.**

– (Gosto de ambas.)

“*dotchira*” + “*mô*” = “*dotchiramô*” tem o igual sentido de “ambos” (“*ambas*”). A função é o complemento nominal do predicativo.

– **Soredewá, sake=wá kirái des ká?**

– (Então, o saké não é do seu gosto?)

“*kirái*” é o antônimo de “*sukí*”; é do verbo “*kiráu*” e o substantivo funcionando como o adjetivo neste caso. É muito usado em japonês, observe bem e se habitue.

– **Îie, kirái déwa ari-massén. Sukoshi=wá nomi-más.**

– (Não, não é do meu desgosto.) (Pouco, mas eu tomo.)

“*Sukoshi*” está com a posposição “*wá*”; não é, porém, o sujeito da oração. É o adjunto adverbial do verbo “*nômu*” (beber), realçado por meio da posposição “*wá*”. Por isso

a tradução em português, tomando-a pelo sentido, está com a conjunção adversativa "mas", a qual é inexistente em japonês.

- **Nihon=nô sake=wá tsuyôï des ká, yowái des ká?**
- (O saké japonês é forte ou fraco?)

Desta forma, quando se repete duas vezes a partícula interrogativa "ká", ela funciona como a conjunção alternativa. "tsuyôï" é o adjetivo de intensidade; forte. "yowái" é o adjetivo de intensidade; fraco. São as predicativas do sujeito.

- **Nihon=nô sake=wá bíru yorí-tsuyôï des.**
- (O saké japonês é mais forte que a cerveja.)

Quando se coloca antes dos adjetivos o prefixo "yorí" o adjetivo se torna *o adjetivo comparativo*.

- "yôï" (bom) – "YORÍ-yôï" (melhor)
- "takái" (alto) – "YORÍ-takái" (mais alto)
- "yôï" – "ITCHIBÂN-yôï" (o melhor)
- "takái" – "ITCHIBÂN-takái" (o mais alto)

Como você está observando, "itchibán" é o primeiro numeral ordinal que serve como advérbio significando "muito ou muitíssimo" e aqui está servindo como *o prefixo superlativo* junto com o adjetivo.

- **Anata=nô kuní, Burajiru=nô sake=wá dôo des ká?**
- (O seu país, a bebida alcoólica do Brasil, como é?)
- **Burajiru=nô sake=wá totemô tsuyôï des.**
- (A bebida alcoólica brasileira é bastante forte.)

"Totemô" é o advérbio de intensidade; bastante ou muito, também pode ser "bem".

"Anata=nô kuní", Burajiru=nô sake=wá: – a parte entre aspas é o aposto da palavra **Burajiru**. O aposto em japonês nor-

malmente se antepõe ao termo principal; em comparação com as línguas ocidentais, é exatamente contrária a sua colocação.

- **Whísky yorí-tsuyôï des ká?**
- (É mais forte do que whisky?)
- **Whísky yorí-yowái des.**
- (É mais fraco do que whisky.)
- **Budôoshu gurái-tsuyôï des ká?**
- (É tão forte quanto o vinho?)

"Budôoshu" é o substantivo comum; o vinho.

Para formar um adjetivo comparativo de igualdade, procede-se da seguinte maneira;

- "tsuyôï" (forte) – "GURÁI-tsuyôï" (tão forte quanto —)
- "yowái" (fraco) – "GURÁI-yowái" (tão fraco como —)

A palavra que vai ser comparada vem depois do adjetivo comparativo, no caso em português, porém, em japonês, como de costume, vem antes da palavra que vai ser comparada.

- **Hái, budôoshu gurái-tsuyokuté, whísky hodô-tsuyoku-nái des.**
- (Sim, é tão forte como o vinho, *mas* não é tão forte quanto o whisky.)

"Gurái-tsuyokuté" é o adjetivo conjugado, igual à sexta desinência do verbo; é estranho para quem estudou outras línguas ocidentais. A forma conjugada, então, serve para ter a outra frase para completar o sentido todo da expressão.

"hodô-tsuyoku-nái" é o adjetivo negativo comparativo de igualdade; "hodô" tem o mesmo significado do "gurái", usa-se, porém, para o adjetivo negativo. Do adjetivo "tsuyôï" trocou-se a desinência "i" por "ku" para ser ligado ao adjetivo negativo "nái".

Exercício

A lição para você é muito fácil, consulte a lista a seguir e faça o exercício como de costume.

QUADRO SINÓTICO DOS ADJETIVOS COMPARATIVOS

SUPERLATIVO RELATIVO	SUPERLATIVO ABSOLUTO
ITCHIBÁN-takái (o mais alto)	TAIHÉN-takái (muito alto)
itchibán-hikúi (o mais baixo)	taihén-hikúi (muito baixo)
itchibán-yôi (o melhor)	taihén-yôi (muito bom)
itchibán-warúi (o pior)	taihén-warúi (muito ruim)
etc. . .	etc. . .

Nota: Não há a forma sintética como em português. Para formar o adjetivo negativo com o "nai" substitui-se a desinência "i" do adjetivo por "ku" e acrescenta-se o adjetivo negativo "nái" como o sufixo negativo. Com o verbo de ligação o adjetivo se conjuga como se fosse o verbo, seguindo quase a mesma conjugação da desinência do verbo normal.

COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE E INFERIORIDADE	COMPARATIVO DE IGUALDADE
— yorí-takái (mais alto do que —)	— gurái-takái (tão alto quanto —)
— yorí-hikúi (mais baixo do que —)	— gurái-hikúi (tão baixo como —)
— yorí-yôi (melhor do que —)	— gurái-yôi (tão bom quanto —)
— yorí-warúi (pior do que —)	— gurái-warúi (tão ruim como —)

COMPARATIVO DE IGUALDADE NEGATIVO

- hodô-takaku-nái
(não tão alto como —)
- hodô-hikuku-nái
(não tão baixo quanto —)
- hodô-yoku-nái
(não tão bom quanto —)
- hodô-waruku-nái
(não tão ruim como —)

"Itchibán" (o mais, máximo), "taihén" (muito, muitíssimo), "gurái" (aproximadamente, mais ou menos), "hodô" (aproximadamente, mais ou menos) funcionam como advérbio junto com o verbo ou com o substantivo adjetival ou com outro advérbio.

O uso do pronome "dotchirá" (derivado do pronome "dore" – qual) com as posposições: – Quando há duas coisas (incluindo seres animados) se usa este pronome.

dotchira=gá — qual das duas, ou do qual das duas (uniforme)
dotchira=ô — qual das duas
dotchira=mô — ambos (ambas)
dotchira=e=mô — para ambos (ambas)
dotchira=é — para qual dos dois (duas)
dotchira=ní — em qual dos dois (duas)

Aproveite os três quadros sinóticos dos adjetivos para exercitar.

Lição :

42

POSPOSIÇÕES

Há pouco tempo, li um artigo de um jornal brasileiro sobre a greve dos lixeiros de Nova York. E pensei na importância deles na vida daquela cidade.

O verbo, o adjetivo, o pronome, etc. . . devem receber atenção especial no aprendizado como se fossem o engenheiro, o médico, o economista, etc. . . O que aconteceria, então, se déssemos só atenção ao verbo, adjetivo, pronome? Veremos:

- Sr. Gavroche uma loja Sr. Sussúmu Dona Bernadete o centro a cidade conhecida fazer compras foi.
- Pergunto: entendeu? Não! O que está faltando? Estão faltando as preposições!!!!!!!!!!!! A frase é a seguinte.
- Sr. Gavroche foi **ao** centro **da** cidade **com** Dona Bernadete **para** fazer compras **numa** loja conhecida **do** Sr. Sussúmu.
- Estavam faltando as seis preposições menos importantes que o substantivo, o adjetivo, o verbo, etc. . . E não funcionou a frase!!!!!!!!!!!!

Quando chegam ao Brasil, os imigrantes japoneses encontram dificuldade quanto ao uso destas e outras preposições, dando muita importância ao uso do verbo, do adjetivo e do substantivo. Depois de cinquenta anos no Brasil, eles (a maioria) continuam com problemas para conversarem em português.

No aprendizado do JAPONÊS dá-se o mesmo! . . . Muitos brasileiros tentaram até hoje aprender a conversar em japonês sem resultado positivo. Por quê? Devido ao descuido do uso das posposições em japonês, equivalente às preposições em português. (A gramática japonesa ensina **a posposição** denominada por mim **como a partícula auxiliar.**)

Nesta lição, quero dar a orientação a você, brasileiro, de como usá-las.

As posposições em japonês se colocam, aglutinando-se positivamente aos substantivos, pronomes e expressões substantivadas.

A COLOCAÇÃO SINTÁTICA DOS TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO.

- 1º) Sujeito + predicativo do sujeito + verbo de ligação.
- 2º) Sujeito + predicado (verbo intransitivo.)
- 3º) Sujeito + complemento verbal + verbo transitivo.
(*predicado*)
- 4º) Complemento nominal (regido, normalmente, da posição "GÁ", sendo substituída pela "WÁ" no caso restritivo) se antepõe aos termos da significação incompleta de certos substantivos, adjetivos e advérbios.

A COLOCAÇÃO SINTÁTICA DOS TERMOS ACESSÓRIOS.

- 1º) Adjunto adnominal (pelos adjetivos, numerais e expressões adjetivadas) precede, costumeiramente, aos substantivos e pronomes, exceto o numeral cardinal que se pospõe aos substantivos e pronomes.
- 2º) Adjunto adverbial (pelos advérbios e expressões adverbiais) normalmente precede aos adjetivos-inclusos os substantivos adjetivais e os verbos.
- 3º) Aposto (é uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração). Habitualmente, em japonês, se antepõe ao outro termo principal.
- 4º) Agente da voz passiva [regido, geralmente, da posição "ní" (ou "kara")] é posposto ao sujeito da frase e anteposto aos outros complementos verbais.
- 5º) Vocativo é o termo usado para chamar ou interpelar a pessoa ou a coisa personificada a que nos dirigimos. Normalmente aparece no início da frase, sem (nenhuma) posposição sintática.

Cada função sintática, em japonês, exige uma posposição (ou mais de uma nos casos específicos que vão ser explicados nesta lição) para que possamos entender o significado completo da frase, exceto o predicativo do sujeito, o aposto e o vocativo.

QUADRO SINÓTICO DAS POSPOSIÇÕES

FUNÇÃO SINTÁTICA	POSPOSIÇÃO e LOCUÇÃO (equivalência – português)	EXPLANAÇÃO MORFOLÓGICA e SINTÁTICA PARA O USO
Sujeito	wá (não há em português)	Pospõe-se aos substantivos, pronomes e termos substantivados, para dar a função do sujeito no sentido generalizado. E no caso do verbo "ari-más" (haver-impessoal) torna-se a posposição restritiva, equivalendo-se como se fosse o uso do artigo definido em português.
	gá (não há em português)	A função da "gá" é restringir o sentido da frase, funcionando como o uso da locução de realce "é que—" em português. No caso do verbo "ari-más" torna-se a posposição da frase no sentido geral. (Incluindo neste verbo o verbo potencial e o verbo referente aos fenômenos naturais.)
Complemento verbal. Objeto direto	ô (não há em português)	Pospõe-se aos substantivos, pronomes e termos substantivados, para dar a função do objeto direto da frase.

FUNÇÃO SINTÁTICA	POSPOSIÇÃO e LOCUÇÃO (equivalência – português)	EXPLANAÇÃO MORFOLÓGICA e SINTÁTICA PARA O USO
	wá (não há em português)	É a substituta de realce da "ô", aparecendo normalmente numa frase de resposta a outra frase antecedente. Muito parecida com o uso do artigo definido em português.
	gá (não há em português)	Usa-se para o verbo "arimás", quando funciona como o verbo pessoal e não impessoal. (O sentido do verbo "ter" em português).

Nota importante:

Se se colocar a posposição adverbial "mô" no lugar destas posições subjetivas e objetivas diretas, eliminando-as, "mô" terá a função adverbial de "TAMBÉM" atuando como o sujeito adverbial ou o objeto direto adverbial. (Eu também. . . você também. . . ele também, etc. . .)
Em japonês, não se usa o pronome do caso reto sem posposição.

Objeto indireto	ní (a, em, para)	Pospõe-se aos substantivos, pronomes e termos substantivados, para dar a função sintática do objeto indireto. Ter-se-á a função numa frase no sentido (destinação) geral.
	niwá (a, em, para)	A função é restringir e realçar como se tivesse um advérbio restritivo. O uso é muito semelhante à substituição da "ô" pela "wá" no caso do objeto direto.

FUNÇÃO SINTÁTICA	POSPOSIÇÃO e LOCUÇÃO (equivalência – português)	EXPLANAÇÃO MORFOLÓGICA e SINTÁTICA PARA O USO
	kará (de)	A "ní" funciona convergentemente (a mim, em mim, etc. . .) e a "kará" atua centrifugamente (de mim, etc.)
	karawá (de)	A função é restringir e realçar a função da "kará" como se tivesse um advérbio restritivo anexo (origem).

Nota importante:

Acrescenta-se a posposição adverbial "mô" às posições objetivas indiretas "ní" e "kará", sem omitir as duas, tendo a função adverbial ao mesmo tempo (a mim também, a você também, dele também, etc. . .).

Complemento nominal	gá (de)	Pospõe-se ao termo que completa o sentido dos substantivos, adjetivos, expressões substantivadas de significação incompleta.
	wá (de, quanto a)	A posposição restritiva e de realce, que substitui a "gá", funcionando como o artigo definido ou o uso da locução "é que—" em português.
	mô (também)	Substitui as duas anteriores dando uma significação adverbial ao complemento nominal, de "também".

Nota importante:

Em japonês é inexistente a forma sintética do pronome oblíquo.

FUNÇÃO SINTÁTICA	POSPOSIÇÃO e LOCUÇÃO (equivalência – português)	EXPLANAÇÃO MORFOLÓGICA e SINTÁTICA PARA O USO
Agente da passiva.	<i>ní</i> (por)	Pospõe-se aos substantivos, pronomes, termos substantivados de seres animados (em geral) que funcionam como o agente da voz passiva.
	<i>kará</i> (por)	Parece que é menos usada no Japão atual, e que se usa do mesmo modo que "ní".
	<i>dé</i> (de)	Em geral se usa como o agente da passiva de seres não animados. <i>Hana=dé kazararéta.</i> (de flor) (enfeitado.) (Enfeitado de flor)
Adjunto adnominal	<i>nô</i> (de)	Pospõe-se aos substantivos, pronomes, termos substantivados, etc., para dar-lhes uma função do adjetivo possessivo. (Por motivo da inexistência do pronome possessivo, em japonês se usa o pronome possessivo analítico.)
Adjunto adverbial	<i>dé</i> (de)	Morreu <i>de</i> fome. <i>Kuufuku=dé shini-máshita.</i> (fome de) (morreu.) Pode-se acrescentar a "wá" (<i>dewá</i>), quando se segue a outra frase e que precisa de restringir o sentido da frase.

FUNÇÃO SINTÁTICA	POSPOSIÇÃO e LOCUÇÃO (equivalência – português)	EXPLANAÇÃO MORFOLÓGICA e SINTÁTICA PARA O USO
assunto	<i>ní tsúite</i> (sobre)	Falou <i>sobre</i> política. <i>Seiji=ní tsúite</i> (política) (sobre) <i>hanashimáshita.</i> (falou) Jantei <i>com</i> ele. <i>Kare=tô yuuhan=ô</i> (ele) (com) (o jantar) <i>tabe-máshita</i> (comemos.)
companhia	<i>tô</i> (com)	Vai <i>à</i> escola. <i>Gak'koo=é iki-más.</i> (à escola) (vai)
direção	<i>é, ní</i> (a, em)	

Nota: As três últimas posposições (incluindo a locução) podem ser acrescidas da posposição restritiva "wá".

final	<i>ní</i> (para, a fim de)	Foi <i>para</i> estudar. <i>Benkyoo shi=ní iki-máshita.</i> (estudar) (para) (foi.) Neste caso o verbo precisa ser conjugado na segunda desinência, (Benkyoo súru – benkyoo shi.) para ter a função substantivada.
instrumento	<i>dé</i> (com, por)	Feriu <i>com</i> a espada. <i>Katana=dé kiri-máshita.</i> O verbo "kíru" tem o sentido de "cortar".
lugar	<i>ní</i> (em)	Moro <i>em</i> Recife. <i>Recife=ní sún-de i-más.</i> (em Recife) (estou morando). Em japonês neste caso usa-se o gerúndio.

FUNÇÃO SINTÁTICA	POSPOSIÇÃO e LOCUÇÃO (equivalência – português)	EXPLANAÇÃO MORFOLÓGICA e SINTÁTICA PARA O USO
lugar	ô (por, em)	O avião voa <i>pelo</i> céu. <i>Hikooki=wásora=ô tobi-más.</i> (O avião) (pelo céu) (voa). Certos verbos em japonês pedem o adjunto adverbial com a posposição "ô". Hashíru (correr) etc. . .
matéria	dé (de)	Feito <i>de</i> ferro. <i>Tetsu=dé tsukut'ta.</i> (de ferro) (feito.)
origem	kará (de)	<i>Nip'pon=kará ki-máshita.</i> (Vim <i>do</i> Japão.)
temporal	ní (a, em)	<i>Kuji=ní oki-más.</i> (Levanto-me <i>às</i> nove horas.)
limite	madé (até)	<i>Burajiru=madé iki-máshita.</i> (Fomos <i>até</i> o Brasil.)
lugar específico	DÉ (em)	<i>Gak'koo=débenkyooshimás.</i> (Estudamos <i>na</i> escola.) Quando se desenvolve uma ação num determinado lugar usa-se a posposição "dé" e não se usa a "ní".

Importante:

Exceto a "ô", todas aceitam a posposição restritiva "wá". A "wá" geralmente se usa na frase negativa, podendo ser usada na afirmativa. Exceto a "ô", todas aceitam a posposição adverbial "mô". Na tradução, quando está com a "mô" é preciso acrescentar "também" em português.

– Gavroche-sán shôoten Sussúmu-sán Bernadete-sán tchuu-shin (ou tchuushin-gái) matchí shít'te-íru súru kaimonô iki-máshita.

Nota: Agora em japonês a mesma frase dada em português no início desta lição, sem as posposições. Ninguém entenderá o que se está dizendo!!!! Acontece, com quase a totalidade dos que querem aprender a língua japonesa, omitirem as posposições, equivalentes às preposições.

– Gavroche-sán=*WÁ* Bernadete-sán=*TÓ* matchi=*NÔ* tchuu-shin-gai=*É* kaimono shi=*NI* Sussúmu-sán=*NÔ* shít'te-íru shooten=*NI* iki-máshita.

Nota: A frase tomou, agora, um sentido completo com o auxílio das posposições necessárias. Uma posposição a mais, por motivo de posposição subjetiva exigida pelo sujeito, completou o sentido da frase, o mesmo ocorrendo com outras posposições.

QUADRO SINÓTICO DOS DEMONSTRATIVOS E INTERROGATIVOS

ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS	PRONOMES DEMONSTRATIVOS		
		aré	atchirá
áno (aquele)	(aquele)	(aquele lado)	(aquele lugar)
sôno (esse)	soré (esse)	sotchirá (esse lado)	sôko (esse lugar)
kôno (este)	koré (este)	kotchirá (este lado)	kôko (este lugar)

Nota: Não há variação de gênero, praticamente não se usa no plural.

ADJETIVOS INTERROGATIVOS		PRONOMES INTERROGATIVOS	
dôno (qual)	doré (qual)	dotchirá (que lado)	dôko (que lugar)
náni (que)	daré (quem)	donatá (que pessoa)	
ou nán (que)	náni (que)	(qual)	
dôn'na (de que maneira)	nán (que)		

Nota: Outros termos interrogativos são "ítsu" (quando) — que período; "ikútsu" (quanto — invariável) — que número; "ikúra" (quanto) — a contagem de dinheiro, etc. . .

— Exceto os adjetivos demonstrativos e os adjetivos interrogativos, você pode juntá-los com as posposições dependendo do lugar gramatical em que deseja colocá-los.

— Os termos interrogativos, quando se usam para o sujeito, devem estar acompanhados da posposição subjetiva "gá" sem exceção.

Outros termos úteis nesta lição são "mín'na" (todos) e "monô" (coisa); invariáveis.

— Em japonês, não há os pronomes relativos, no lugar existem particípio presente e particípio passado (ou ainda compostos) funcionando como se fossem adjetivos; terceira e sétima desinências (tempos compostos também). Não há também as formas sintéticas dos pronomes pessoais; formam-se através das posposições.

Algumas palavras modificam o sentido quando se anexam as posposições.

are=wá (aquele, aquela)
 are=gá (aquele, aquela. . .)
 are=gá (daquele, daquela. . .)

are=ô (aquele, aquela. . .)
 are=é (àquele, àquela. . .)
 are=ní (naquele, naquela. . .)
 are=ô (por aquele, por aquela. . .)
 are=mô (aquele também. . .)
 are=ní=mô (naquele também. . .)
 are=nô (daquele, daquela. . .)
 are=kará (desde aquele tempo)
 are=madé (até aquele, àquele)
 are=dé (com aquele, por. . .)
 are=demô (mesmo com aquele)
 are=tô (com aquele — companhia)
 are=déwa (não aquele. . .)
 are=niwá (não naquele. . .)
 sore=wá (esse, essa. . .)
 sore=gá (esse, essa. . .)
 sore=gá (desse, dessa. . .)
 sore=ô (esse, essa. . .)
 sore=é (a esse. . .)
 sore=ní (nesse. . .)
 sore=ô (por esse. . .)
 sore=mô (esse também)
 sore=ni=mô (nesse também)
 sore=nô (desse, dessa. . .)
 sore=kará (desde esse tempo)
 sore=madé (até esse tempo)
 sore=dé (com esse, por. . .)
 sore=demô (mesmo esse. . .)
 sore=tô (com esse. . .)
 sore=déwa (não esse. . .)
 sore=niwá (não nesse. . .)
 kore=wá (este. . .)
 kore=gá (este. . .)
 kore=gá (deste. . .)
 kore=ô (este. . .)
 kore=é (a este. . .)
 kore=ní (neste. . .)
 kore=ô (por este. . .)

kore=mô (este também)
kore=nimô (neste)
kore=nô (deste...)
kore=kará (daqui em diante...)
kore=madé (até agora...)
kore=dé (com este...)
kore=demô (mesmo este...)
kore=tô (com este...)
kore=déwa (não este...)
kore=ni=wá (não neste...)

Acredito que foi entendido como se deve proceder...
porém certas coisas não seguem a regra. Veremos através de
alguns exemplos a mais.

atchira=wá (aquele lado)
atchira=gá (aquele lado)
atchira=gá (daquele lado)
atchira=ô (aquele lado)
atchira=é (àquele lado...)
atchira=ní (naquele lado...)
atchira=ô (por aquele lado...)
atchira=mô (aquele lado também...)
atchira=ni=mô (naquele lado também...)
atchira=nô (daquele lado...)
atchira=kará (desde aquele lado...; daquele lado...)
atchira=madé (até aquele lado...)
atchira=dé (naquele lado... desenvolve uma ação dentro
daquele lado.)
atchira=demô (naquele lado mesmo...)
atchira=tô (com aquele lado...)
atchira=déwa (não aquele lado...)
atchira=niwá (não naquele lado...)
assoko=wá (aquele lugar)
assoko=gá (aquele lugar)
assoko=gá (daquele lugar)
assoko=ô (aquele lugar)
assoko=é (àquele lugar...)

assoko=ní (naquele lugar...)
assoko=ô (por aquele lugar...)
assoko=mô (aquele lugar também...)
assoko=ni=mô (naquele lugar também...)
assoko=nô (daquele lugar...)
assoko=kará (desde aquele lugar... ou daquele lugar – dire-
ção.)
assoko=madé (até aquele lugar...)
assoko=dé (naquele lugar – desenvolve uma ação dentro
daquele lugar.)
assoko=demô (naquele lugar também...)
assoko=tô (com aquele lugar...)
assoko=déwa (não aquele lugar...)
assoko=niwá (não naquele lugar...)

Nota: “Sotchirá” e “kotchirá” seguem a mesma regra que
“atchirá”.
“Sôko” e “kôko” equivalem a “assôko” no modo da
variação.

watashi=wá (eu)
watashi=gá (eu)
watashi=gá (de mim)
watashi=ô (me)
watashi=é (me ou a mim)
watashi=ní (em mim ou me)
watashi=ô (por mim)
watashi=mô (eu também)
watashi=ni=mô (em mim também)
watashi=e=mô (a mim também)
watashi=nô (meu, minha...)
watashi=kará (de mim – direção.)
watashi=madé (até mim...)
watashi=demô (eu mesmo)
watashi=tô (comigo...)
watashi=déwa (não eu...)
watashi=niwá (não em mim...)

anata=wá (você ou tu)
anata=gá (você ou tu)
anata=gá (de você ou de ti)
anata=ô (te ou você)
anata=é (a ti ou a você)
anata=ní (em ti ou em você)
anata=ô (por você ou por ti ou através de ti. . .)
anata=mô (você também, tu também. . .)
anata=ni=mô (em ti também. . .)
anata=e=mô (a ti também. . .)
anata=nô (teu, tua, de você. . . seu, sua. . .)
anata=kará (de ti — direção de lá para cá.)
anata=madé (até ti, até você. . .)
anata=demô (tu mesmo)
anata=tô (contigo, com você. . .)
anata=déwa (não você. . .)
anata=níwa (não em ti, não em você. . .)

Nota: áno-hito, sôno-hito, kôno-hito, watáshi-tachi, anáta-tachi, etc. . . equivalem aos apresentados no exemplo acima. Faça, agora, você mesmo uma lista

dore=gá (qual)
dore=gá (do qual)
dore=ô (qual)
dore=é (ao qual, à qual. . .)
dore=ní (no qual. . .)
dore=ô (pelo qual, pela qual. . .)
dore=mô (nenhum, nenhuma. . .)
dore=ni=mô (em nenhum, em nenhuma. . .)
dore=e=mô (a nenhum, a nenhuma. . .)
dore=nô (do qual... — possessivo).
dore=kará (do qual — de direção.)
dore=madé (até ou ao qual)
dore=demô (qualquer, quaisquer)
dore=tô (com o qual. . .)
dare=gá (quem)
dare=gá (de quem)

dare=ô (quem ou a quem)
dare=é (para quem)
dare=ní (em quem. . .)
dare=ô (por quem... — meio).
dare=mô (ninguém)
dare=ni=mô (em ninguém)
dare=e=mô (a ninguém)
dare=nô (de quem — possessivo.)
dare=kará (de quem — direção de lá para cá.)
dare=madé (até quem. . .)
dare=demô (qualquer pessoa, quaisquer. . .)
dare=tô (com quem. . .)

Nani=gá (o que)
nani=gá (de que)
nani=ô (o que)
nani=é (a que)
nani=ní (em que. . .)
nani=ô (por que. . . meio)
nani=mô (nada)
nani=ni=mô (em nada)
nani=e=mô (para nada)
nani=nô (do que — possessivo)
nani=kará (de que — origem)
nani=madé (até o que — destino)
nani=demô (tudo, todo. . .)
nani=tô (com que. . .)
dotchira=gá (que lado dos dois)
dotchira=gá (de que lado dos dois. . .)
dotchira=ô (que lado dos dois)
dotchira=é (a que lado dos dois)
dotchira=ní (em que lado dos dois...)
dotchira=ô (por que lado dos dois. . .)
dotchira=mô (ambos, ambas. . .)
dotchira=ni=mô (em ambos...)
dotchira=e=mô (a ambos, a ambas...)
dotchira=nô (de que lado dos dois...)
dotchira=kará (de que lado dos dois — origem)

dotchira=madé (até que lado dos dois – destino)
 dotchira=demô (qualquer dos dois. . .)
 dotchira=tô (com que lado dos dois. . .)
 itsu=gá (que ocasião)
 itsu=gá (de que época)
 itsu=ô (que época ou ocasião)
 itsu=ní (em que ocasião – quando)
 itsu=é (para que ocasião ou época)
 itsu=mô (sempre, constantemente)
 itsu=nô (de que ocasião, época)
 itsu=kará (desde quando. . .)
 itsu=madé (até quando. . .)
 itsu=demô (qualquer ocasião ou época. . . hora. . .)
 ikura=gá (que preço)
 ikura=gá (de que preço)
 ikura=ô (que preço)
 ikura=ní (em que preço. . .)
 ikura=mô (nem tanto. . .)
 ikura=nô (de que preço. . .)
 ikura=kará (desde que preço. . .)
 ikura=madé (até que preço. . .)
 ikura=demô (qualquer preço...; quanto quiser...)

Nota: Normalmente este pronome se usa para contagem de preço ou objetos bem pequenos.

ikutsu=gá (que número)
 ikutsu=gá (de que número)
 ikutsu=ô (que número)
 ikutsu=ní (em que número)
 ikutsu=mô (muitos números. . .)
 ikutsu=nô (de que número – possessivo)
 ikutsu=kará (desde que número. . .)
 ikutsu=madé (até que número. . .)
 ikutsu=demô (qualquer número. . .)

Nota: “Número” significa quantidade de objetos pequenos ou idade de pessoa, etc. . . você mesmo substitua ao usá-lo. (que idade, ou que quantidade, etc. . .).

Com o sufixo “ká” alternativo formam-se alguns pronomes indefinidos como seguem:

nani + ká=nánika (algo)
 doko + ká=dôkoka (algum lugar)
 dare + ká=dáreka (alguém)
 itsu + ká=ítsuka (alguma ocasião)
 donata + ká=dônataka (alguém de vocês)
 ikutsu + ká=ikútsuka (algum número) ou (alguma quantidade)
 ikura + ká=ikúraka (alguma quantia de dinheiro)
 dotchira + ká=dotchíraka (um dos dois)
 dore + ká=dôreka (um entre muitos)

donata=gá (o qual de vocês)
 donata=gá (do qual de vocês)
 donata=ô (o qual de vocês)
 donata=é (ao qual de vocês)
 donata=ní (no qual de vocês. . .)
 donata=ô (por qual de vocês. . .)
 donata=mô (nenhum de vocês. . .)
 donata=ni=mô (em nenhum de vocês. . .)
 donata=e=mô (a nenhum de vocês. . .)
 donata=nô (do qual de vocês. . . – possessivo)
 donata=kará (do qual de vocês – origem)
 donata=madé (até o qual de vocês – destino)
 donata=demô (qualquer um de vocês. . .)
 donata=tô (com o qual de vocês. . .)

doko=gá (que lugar)
 doko=gá (de que lugar)
 doko=ô (que lugar)
 doko=é (a que lugar, “aonde”)
 doko=ní (em que lugar, “onde”. . .)
 doko=ô (por que lugar, “por onde”. . .)
 doko=mô (nenhum lugar)
 doko=ni=mô (em nenhum lugar. . .)
 doko=e=mô (a nenhum lugar. . .)
 doko=nô (de que lugar, de onde. . . – possessivo)

- doko=kará (de que lugar, donde. . . – origem)
- doko=madé (até que lugar, até onde. . . – destino. . .)
- doko=tô (com que lugar, contra que lugar. . .)
- doko=demô (em qualquer lugar)

Experimente você mesmo com outros pronomes, substantivos, etc. . . A formação gramatical japonesa é muito diferente mesmo, não é verdade?! . .

A única coisa que coincide na estrutura gramatical entre português e japonês é a colocação do sujeito que aparece em primeiro lugar; os demais diferem. O adjetivo vem antes do termo que vai ser modificado; o advérbio vem antes do verbo; os objetos diretos e indiretos vêm antes do verbo; as preposições vêm depois dos termos regidos (por isso denominei "a posposição" equivalente à preposição, etc. . . etc. . .

Lição:

43

Watashi=wá Bahia=nô Salvador=é iki-tái des.

Em japonês existem os verbos correspondentes aos "querer" e "desejar", contudo, na conversação quotidiana não se usam para exprimir a vontade ou desejo; usa-se o sufixo adjetival de desejo "TÁI", que flexiona como os outros adjetivos, pospondo-se ao verbo principal na segunda desinência.

Ou no caso simples de querer possuir algo, usa-se o adjetivo "hoshí" que exprime o desejo, ligando-se com o verbo auxiliar de ligação "des" (désu).

- Leda-sán, | anata=wá | nani=gá | hoshí | des | ká?
(Srtª Leda) (você) (do que) (desejosa) (é) (?)
- (Srtª Leda, a senhorita está desejosa do quê?) seria melhor
(Srtª Leda, tem algo que a senhorita deseja?)
- Watashi=wá | nani=mô | hoshiku-nái | des.
(eu) (nada) (não desejosa) (estou)
- (Não há nada que desejo.)

O adjetivo "hoshí" + "nái" (o sufixo adjetival de negação) = hoshi**KU**-nái significa **não desejoso** (a, os, as).

- Ana-sán, | anata=wá | nani-ká | hoshí mono=gá | ari-mas | ká?
(Dona Ana) (srª) (algo) (da coisa desejada) (tem) (?)
- (Dona Ana, tem alguma coisa que a senhora deseja?)
- Háí, hoshí mono=gá takussán ari-más.
(sim) (coisa desejada) (muitos) (tenho.)
- (Sim, tenho muitas coisas que quero.)
- Dôn'na monô des ká?
(Que tipo de coisa é?)

"Don'na" é um adjetivo que exprime "de que jeito", "de que maneira", "de que tipo" etc. . .

- Watashi=nô hoshíi mono=wá mázu dáí-itchi=ní piyáno dé, sôno tsugui=ní jidoosha=gá hoshíi des.
- (O que eu quero, primeiramente é o piano e em segundo lugar quero um automóvel.)

"Mázu" (antes de mais nada); "dáí-itchi=ní" (primeiramente), "sôno tsugui=ní (depois disso).

- Cecília-sán, anata=wá dôo des ká?
- (Dona Cecília, e quanto à senhora?)

- Watashi=wá hoshíi mono= wá ari-massén gá,
 (posposição) (conjunção)
 objetiva (ção)
 restritiva)

iki-tái tokoro=wá takussán ari-más.

- (Eu não tenho coisa que quero; tenho, porém, muitos lugares que quero ir.)

"Hoshíi mono=wá" está com a posposição objetiva restritiva para reforçar o sentido; "gá" é a conjunção adversativa, não é a posposição (significa "mas, porém").

- Dôn'na tokoro=é iki-tái des ká?
- (Deseja ir a lugar de que tipo?)
- Mázu dáí-itchi=ní Bahia=nô Salvador des.
- (Antes de mais nada, Salvador da Bahia.)
- Bahia=nô Salvador=ní |ít'te| furúi kyookai |yá| haku-butjukan=gá |mi-tái des.
- (Em Salvador da Bahia) (indo) (igrejas antigas) (e etc) (mu-seu) (quero ver.)
- (Indo a Salvador da Bahia, quero ver as igrejas antigas e museus, etc. . .)

"Yá" é a conjunção aditiva com o sentido de "e, etc. . ."

"mi-tái" é a composição do verbo "míru" na segunda desinência e o sufixo adjetival de desejo "tái"; desejoso de ver "mi-tái des" (estou desejoso de ver.)

"ít'te" é o gerúndio do verbo "íku" (ir).

- Hokanô hito=mô Salvador=é iki-tagát'te i-más ká?
- (Outras pessoas também estão querendo ir a Salvador?)

"Hokanô" é o adjetivo; outro, outra, outros e outras. (Hoka + nô)

"iki-tagát'te" é o verbo auxiliar de desejo "TAGÁRU" no gerúndio, tendo o sentido de querendo ir.

- Háí, |mín'na| Salvador=é |iki-tagát'te| i-más.
- (sim) (todos) (a Salvador) (querendo ir) (estão.)
- (Sim, todos estão querendo ir a Salvador.)

A VIGÉSIMA OITAVA FÓRMULA MÁGICA

O uso do sufixo adjetivado de desejo e vontade "TÁI" ligado ao verbo na segunda desinência, e o verbo auxiliar de desejo "TAGÁRU" no gerúndio.

SUJEITO	OBJETO DIRETO E INDIRETO (quando transitivo)	VERBO PRINCIPAL na 2ª desinência	V. AUX.	(?)
Anata=wá Salvador=é	x	iki-TÁI (p.afir.) iki-TAKÁT'TA (pas.af.) iki-TAKU-NÁI (pas.neg.) iki-TAKU-NAK'AT'TA (pas.n.)		des. ká. (?)
				iki-TAGÁT'TE

Nota: Com o verbo auxiliar "des (déssu) os sufixos adjetivais "tái" e "náí" flexionam conforme o tempo e o modo.

Com o verbo composto auxiliar "i-más" (iru + mássu) o verbo auxiliar de desejo "TAGÁRU" fica conjugado no gerúndio e o verbo auxiliar se conjuga nos tempo e modo. (Não se usa este isoladamente de outro verbo.)

- Anata-gata=wá naniká tabe-tái mono=gá ari-mas ká?
- (Vocês têm alguma coisa que desejam comer?)

"Anata-gata" é o mesmo que "anata-tachi"; "gatá" é o sufixo para formar o plural do pronome pessoal, praticamente só para segunda pessoa.

"tabe-tái" (tabéru + tái) é querer comer; está funcionando como o adjetivo do "monô" (coisa).

- Háí, ari-más.
- (Sim, temos.)
- Dôn'na mono=gá | tabe-tái | des | ká?
- compl. nominal pred. v. (?)
- (Querem comer que tipo de coisas?)

A construção da frase é "sujeito + predicativo + verbo de ligação"; "tabe-tái", então, está no lugar do predicativo.

Dôn'na mono=gá é complemento do "tabe-tái".

- China-ryoori=gá tabe-tái des.
- (Queremos a cozinha chinesa.)
- Anata=nô tomodatchi=mô, | m'ín'na, | tabe-tagát'te
- (Seus amigos também) (todos) (querendo comer)
- i-mas | ká?
- (estão) (?)
- (Todos seus amigos também estão querendo comer?)

"M'ín'na" é o adjunto adnominal para reforçar o sentido da frase.

"tabe-tagát'te" está no gerúndio; verifique na fórmula mágica.

- Háí, m'ín'na tabe-tagát'te i-más.
- (Sim, todos estão querendo comer.)

O sujeito da frase "m'ín'na" está sem a posposição subjetiva; é uma rara exceção. (Se colocar a posposição "wá", a frase se torna sem vida, por ser a conversação informal; é o sujeito fictício substituindo "tomodatchi=wá".)

- Soredewá, m'ín'na=ní gotch'íssoo shi-mashôo.
- (Então, vou oferecer para todos.)

"Shi-mashôo" (súru + mássu) está no futuro do indicativo, e funciona como está no exemplo.

"gotch'íssoo súru" tem o sentido de oferecer comidas.

Exercício

Modifique todas as frases que se encontram nesta lição, através da fórmula. Use também outros verbos escolhidos da lista para aplicar na fórmula.

Dulce-sán,	anata=wá	itaria-go=gá
vocativo	sujeito	objeto direto
	deki-más	ká?
	verbo	(?)

Nesta lição vamos aprender três maneiras diferentes de como expressar "ter a faculdade", "capacidade" e "possibilidade" (seriam, em português, os verbos "poder", "habilitar-se", "saber", "possibilitar-se", etc.).

A primeira maneira é a mais simples, sem especificar o detalhe de perguntas. Começaremos, então, com o título da lição.

– Dulce-sán, | anata=wá | itaria-go=gá | deki-mas | ká?
(Srtª Dulce) (você) (a língua italiana) (sabe) (?)

Itaria-go=gá — é o objeto direto do verbo "dekíru"; significa "a língua italiana", está posposicionado da "gá".

"dekíru" — é o verbo principal da frase; significa "saber, estar capacitado (a)", etc. . . pede o objeto direto posposicionado da "gá".

O sufixo "gô" tem a função de formar o substantivo derivado que significa "idioma". Itaria + gô = a língua italiana, furanssu + gô = a língua francesa, burajiru + gô = a língua brasileira. . . etc.

NOTA IMPORTANTÍSSIMA

Em outros casos, nas lições anteriores, vimos o objeto direto posposicionado da "ô" (ou "wá" como restritiva enfática, principalmente às frases negativas.) Excepcionalmente na Lição 39, encontramos o objeto direto posposicionado da "gá", como o objeto direto do verbo "ari-más" funcionando no modo indicativo (tenho, tens, tem, . . .).

Na mesma lição e na seguinte, 40, temos o complemento nominal posposicionado da "gá" (sendo substituída pela "wá" no caso de restrição da frase, principalmente com outra frase negativa.)

Nesta aparecem os verbos "dekíru" (ter capacidade, faculdade), "wakáru" (entender, saber) e os verbos derivados potenciais (com a desinência normal trocada pela desinência potencial "eru") que exprimem a capacidade, a habilidade, a sabedoria, a habilitação, possibilidade, etc. . . e quando os mesmos pedem o objeto direto é sempre posposicionado da "gá" (sendo substituída pela "wá" por restringir o sentido da frase.)

Todos os outros verbos transitivos diretos pedem o objeto direto posposicionado da "ô" (sendo substituída pela "wá" para os casos restritivos do sentido da frase).

O complemento nominal dos adjetivos "joozú" (hábil) e "dáme" (inábil, negativo) estão posposicionados pela "gá", sendo eventualmente substituída pela "wá" nos casos restritivos do sentido da frase anteriormente proferida.

A tradução do título completo será, então, a seguinte:

- (Srtª Dulce, você sabe a língua italiana?)
- Háí, itaria-go=wá yôku deki-mas gá, ei-go=wá zenzén dáme des.
- (Sim, sei muito bem a língua italiana, mas sou completamente ruim na língua inglesa.)

Itaria-go=wá — é o objeto direto do verbo "dekíru"; está com a posposição restritiva "wa", seguido da conjunção adversativa "gá" (significa "porém", "mas", "contudo", etc.; não é a posposição objetiva, nem a complementar).

ei-go=wá — é o complemento nominal do adjetivo "dáme" (inábil); está posposicionado pela "wá", restringindo o sentido da frase negativamente.

yôku — é o adjunto adverbial; significa "bem", que está adverbando o verbo "dekíru" (saber). Não se usa para apoiar discurso.

zenzén — é o advérbio que modifica o adjetivo “dáme” (inábil); o sentido é “completamente” e se usa negativamente.

des — é o verbo de ligação.

O sujeito “watashi=wá” (eu) está oculto, subentendido.

— **Angela-sán, |anata=wá|gaikoku-go=nô naka=dé | nani-go=**
vocativo. sujeito. adjunto adverbial. compl.
nom.

=gá |joozú |des|ká?
pred. v. (?)

— (Srt^a Ângela, você é hábil em que língua entre as línguas estrangeiras?)

Gaikoku-go=nô naka=dé — significa “entre as línguas estrangeiras”; “gaikoku-gô” é a língua estrangeira; usa-se para ter o significado do plural também.

“——=nô naka=dé” — é uma espécie de locução pospositiva que significa *entre* em português.

nani-go=gá é o complemento nominal do predicativo do sujeito “joozú” (hábil, positivo); significa “que língua” ou “que idioma”, e está posicionado da “gá”.

IMPORTANTE: Vimos explicando, nesta lição, os dois termos “joozú” (hábil) e “dáme” (inábil, negativo) como se fossem os adjetivos, mas, na realidade, os dois termos são os substantivos adjetivais que ocupam o lugar do predicativo do sujeito junto com o verbo de ligação; não podem adjetivar outros termos como os verdadeiros adjetivos. Se você quiser usá-los como os adjetivos, acrescente o sufixo adjetival “na”.

— **Watashi=wá gaikoku-go=nô naka=dê supein-go=gá itchi-bán jôozu dé, furanssu go=wá amarí joozú déwa arimassén.**

— (Eu sou maximamente hábil na língua espanhola entre as línguas estrangeiras, mas não sou muito hábil na língua francesa.)

Watashi=wá é o sujeito da frase; significa “eu” com a posposição subjetiva “wá”.

gaikoku-go=nô naka=dé é o adjunto adverbial: “entre as línguas estrangeiras” (está no singular, mas pode ser traduzido no plural).

supein-go=gá é o complemento nominal do predicativo do sujeito “joozú” (hábil); significa “a língua espanhola”.

itichibán é o adjunto adverbial de intensidade; significa “o máximo” ou “o primeiro” ou ainda “*maximamente*”.

jôozu dé é o substantivo adjetival; está funcionando como o adjetivo. O “dé” não é a posposição; é o gerúndio do verbo de ligação “dêssu” que está ligado à frase seguinte.

furanssu-go=wá é o complemento nominal do predicativo do sujeito “jôozu”; está com a posposição restritiva enfática para ligar com o verbo de ligação negativo.

amarí é o adjunto adverbial de intensidade; significa “não muito”, está adverbiando o substantivo adjetival “joozú” (hábil).

— **Nihon-go=wá dôo des ká?**

— (E quanto à língua japonesa?)

Nihon-go=wá é o complemento nominal do “dôo” (que jeito); significa “a língua japonesa”, está com a posposição restritiva enfática “wá” para se especificar.

dôo é o predicativo do sujeito oculto “anata=wá”; significa “que maneira”, “que jeito”, “e quanto a”, etc. . .

— **Nihon-go=wá sukôshi deki-más.**

— (Sei um pouco a língua japonesa.)

Nihon-go=wá é o objeto direto do verbo "dekíru" (saber); está posicionado pela "wá" por motivo de realçar o termo "nihon-go" (a língua japonesa).

sukôshi é o adjunto adverbial do verbo "dekíru"; o sentido é "um pouco".

deki-más é o verbo composto para se conjugar; "dekíru" + "mássu".

A segunda maneira de se expressar "a possibilidade", "a capacidade" e "a faculdade" é com o uso do *particípio presente* de verbo para adjetivar o substantivo "koto". A palavra "koto" significa, em português, "fenômeno", "trabalho", "serviço" etc. . . o que é perceptível na mente humana.

— Dulce-sán, | anata=wá | itaria-go=ô hanássu | koto=gá |
vocativo. sujeito adjunto adnominal obj.dir.
objeto direto do verbo

deki-más | ká?
verbo (?)

— (Srtª Dulce, você sabe falar a língua italiana?)

Dulce-sán é o vocativo da frase: normalmente aparece no início da frase.

anata=wá é o sujeito da frase; está com a posição subjetiva normal.

itaria-go=ô hanássu é o adjunto adnominal que tem a função de adjetivar o objeto direto do verbo. **itaria-go=ô** é o objeto direto do verbo "hanássu" (falar); está com a posição normal do objeto direto do verbo "ô". E o verbo "hanássu" (falar) está na terceira desinência do verbo por funcionar como o particípio presente. A função adjetiva, antepõe-se ao objeto direto do verbo principal "deki-más" (saber) que é "koto=gá" (fenômeno). O significado da locução é "de que fale a língua italiana".

koto=gá é o objeto direto posicionado da "gá", que o verbo principal "dekíru" reclama, e não a posição "ô" que normalmente outros verbos transitivos pedem.

IMPORTANTE: Se fizéssemos a tradução literal, seria a seguinte:

— (Srtª Dulce sabe o fenômeno de que fale a língua italiana?)

Por causa de inexistência do pronome relativo em japonês, usam-se os particípios presente e passado para a função do adjunto adnominal, como se fossem o adjetivo.

— Háí, | watashi=wá | itaria-go=ô hanássu | koto=gá | deki-más.
adv. sujeito adjunto adnominal obj. verbo
objeto direto do verbo principal.

— (Sim, eu sei falar a língua italiana.)

— Yômu koto=mô káku koto=mô deki-mas ká?

— (Sabe ler, e também escrever?)

O sujeito "anata=wá" (você) está subentendido.

Yômu é o verbo "ler"; está na terceira desinência da conjugação do verbo. É o particípio presente para adjetivar o substantivo "koto=mô". Pode, então, ser traduzido o termo "de ler" ou "de que leia".

koto=mô é o objeto direto do verbo "deki-más"; está com a posição adverbial "mô" (também) e dispensou as outras posições objetivas "gá" e "wá", porque a posição adverbial "mô" no sujeito e objeto direto dispensa outras posições. Significa, "o fenômeno também".

káku é o verbo "escrever"; está na terceira desinência da conjugação. É o particípio presente para adjetivar o substantivo "koto=mô" (o fenômeno também.).

IMPORTANTE: Se fizéssemos a tradução obedecendo a ordem em japonês seria: "Sabe também o fenômeno de ler, também o fenômeno de escrever?"

A posposição adverbial "mô" se repete em todas as palavras adverbizadas. O que acontece com as conjunções em japonês.

- Háí, deki-más.
- (Sim, sei.)

O sujeito e o objeto direto da frase estão ocultos. Em japonês, também se faz a simplificação da frase usando somente o verbo quando se subentende o assunto. [Exceto o verbo de ligação "déssu", e acidentalmente os dois verbos "ari-más" (áru + mássu) e "i-más" (iru + mássu) como os verbos de ligação.]

A terceira forma de se exprimir "a possibilidade", "a capacidade" e "a faculdade" é com o verbo derivado (seja transitivo, seja intransitivo) potencial do verbo primitivo. O verbo primitivo na quarta desinência "E", tem a desinência trocada pela desinência do potencial "eru".

Veremos alguns exemplos de como se formam os verbos potenciais para exprimir o pensamento da "faculdade", da "possibilidade", da "capacidade", etc...

PRIMITIVO	4ª desinência	POTENCIAL
"hanássu" (falar)	hanásse	hanasséru (saber falar)
"yômu" (ler)	yôme	yoméru (saber ler)
"káku" (escrever)	káke	kakéru (saber escrever)
"denwa=ô kakéru" (telefonar)	kakére	kakeréru (saber telefonar)
"káu" (comprar)	kâe	kaéru (saber comprar)
"háiru" (entrar)	háire	hairéru (saber entrar)

Os verbos primitivos da segunda conjugação conjugam-se como se fossem os pertencentes da primeira conjugação do grupo-ru. Os verbos derivados potenciais se conjugam como os verbos da segunda conjugação grupo-eru.

IMPORTANTE: Os verbos derivados potenciais TRANSITIVOS, quando pedem o objeto direto, exigem-no posposicionado da "gá", e no caso restritivo do sentido troca-se pela "wá".

O verbo que está no exemplo "saber" pode ser trocado por outro "poder", ou "ter faculdade", etc. . . dependendo, a troca, do sentido em que quiser usá-los.

- Flora-sán, | anata=wá | roshiya-go=gá | hanasse-más | ká?
- vocativo sujeito objeto direto verbo (?)
- (Dona Flora, a senhora sabe falar a língua russa?)

Seria o mesmo que "Flora-sán, anata=wá roshiya-go=ô hanássu koto=gá deki-mas ká?", pois o verbo derivado potencial "hanasséru" (saber falar) encerra a possibilidade e a capacidade no próprio verbo.

O objeto direto pede a posposição objetiva "gá", e se for necessário pode ser substituída pela "wá" restritiva.

- Háí, yôku hanasse-más.
- (Sim, sei falar bem.)

O sujeito está oculto: watashi=wá.

O objeto direto também está oculto: roshiya-go=gá (ou wá)

Yôku é o adjunto adverbial de modo; significa "bem".

- 1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª
- Roshiya-jin=nô | yuu | koto=gá | yôku | wakari-mas | ká?
- (Entende bem o que o russo fala?)

Roshiya-jin=nô é o adjunto adnominal; significa "do russo", está adjetivando "yuu koto=gá".

yúu é o particípio presente do verbo "yúu" (dizer, falar). Está com a função adjetiva que modifica a palavra "koto".

koto=gá é o objeto direto do verbo "wakáru" (wakari + más).

wakari-más é o verbo principal da frase; o composto feito de "wakáru" + "mássu" = wakari-más. O significado é "entendo, entendes, entende, entendemos, entendeis e entendem." Como faz parte dos verbos potenciais, exige o objeto direto com a posposição "gá", podendo-se, porém, trocar pela "wá" no caso de restringir o sentido da frase.

Importante: Se fizéssemos a tradução literal teríamos:

— (Entende|bem|o fenômeno|de falar|do russo?)
5º 4º 3º 2º 1º 6º

Do fim para o início. É um fenômeno que merece toda a atenção do aprendiz. Quase a totalidade da estrutura gramatical japonesa segue esta regra.

Somente acontece a coincidência do sujeito oculto na frase que deveria estar no primeiro lugar e a posição da interrogação na extremidade da frase.

O verbo "Wakáru" (entender, compreender) encerra por si mesmo uma "capacidade" ou "faculdade"; não se usa a derivação potencial. O verbo "wakaréru", que tem a forma de derivação, possui o sentido de "despedir-se, separar-se".

— Flora-sán, |anata=nô mussúme, |Rosa-san=wá |burajiru-go=
vocativo aposto do sujeito sujeito objeto dir.
=nô shimbun=gá |yome-mas |ká?
objeto dir. verbo (?)

— (Dona Flora, a senhorita Rosa, sua filha, sabe ler o jornal brasileiro?)

Flora-sán é o vocativo da frase; o vocativo fica normalmente no início.

anata=nô mussúme é o aposto do sujeito "Rosa-sán=wá", esclarecendo quem é a senhorita Rosa. O significado da expressão é "sua filha"; anata=nô (seu, sua, seus, suas) e mussúme (filha, moça, etc...)

Rosa-san=wá é o sujeito da frase; senhorita Rosa.

burajiru-go=nô shimbun=gá é o objeto direto do verbo "yome-más" (yoméru + mássu); está com a posposição "gá" por motivo do verbo pertencer ao grupo dos verbos potenciais. Pode ser substituída, se for necessário, pela restritiva "wá" para enfatizar burajiru-go=nô (da língua brasileira) + shimbun=gá (o jornal) = o jornal da língua brasileira.

yome-más é o verbo composto; yoméru (derivado do verbo "yômu" + mássu (verbo auxiliar) = sei ler, sabes ler, sabe ler, sabemos ler, sabeis ler, sabem ler.

— **Îie, máda, shimbun=wá yome-massén.**

— (Não, ainda não sabe ler o jornal.)

Îie é o advérbio de negação "não", habitualmente aparece no início da frase.

máda é o adjunto adverbial de tempo "ainda". Normalmente acompanhado de verbo negativo.

shimbun=wá é o objeto direto do verbo "yoméru" (saber ler), e a posposição restritiva "wá" está limitando a área que o sujeito da frase não conseguiu alcançar.

yome-massén é o verbo na negação; yoméru + massén.

O sujeito da frase e os acessórios estão ocultos.

— Anata=nô méi, |Bernadete-san=wá |nihon-go=dé |tegami=
aposto do suj. sujeito adjunto adv. obj. dir.
=gá |kake-más |ká?
verbo (?)

— (Senhorita Bernadete, sua sobrinha, sabe escrever carta em japonês?)

Anata=nô méi é o aposto do sujeito; aparece antes do termo que é esclarecido. Anata=nô (seu, sua, seus, suas) + méi (sobrinha, sobrinhas) = sua sobrinha.

Bernadete-san=wá é o sujeito da frase; está com a posposição subjetiva normal. San pode ser traduzido, dependendo

do nome próprio, da situação social, etc...: dona, senhor, senhora, senhorita. . .

nihon-go=dé é o adjunto adverbial de meio; por meio da língua japonesa (pode ser, então, traduzido "em japonês").

tegami=gá é o objeto direto do verbo "kakéru"; o significado do termo é "carta", e está acompanhado da posposição objetiva direta do verbo potencial "gá", e poderá ser substituída pela "wá" para restringir e realçar a frase.

kake-más é o verbo da frase; "kakéru" [a derivação do verbo "káku" (escrever)] + "mássu" = kake-más (sei escrever, sabes escrever, sabe escrever, sabemos escrever. . .)

- **Watashi=nô méi, | Bernadete=wá | máda | tegami=wá | kake-**
aposto sujeito adv. obj. dir. verbo
-massén.
verbo
— (Bernadete, minha sobrinha, ainda não sabe escrever carta).

Watashi=nô méi é o aposto do sujeito; está esclarecendo que o sujeito da frase é "minha sobrinha". **Watashi=nô** (minha, meu, minhas, meus) + **méi** (sobrinha, sobrinhas) = minha sobrinha.

Bernadete=wá é o sujeito da frase; está com a posposição subjetiva normal.

máda é o adjunto adverbial de tempo; "ainda".

tegami=wá é o objeto direto do verbo **kake-massén**; está com a posposição restritiva por motivo de restringir a área ou o nível em que a Bernadete ainda não conseguiu atingir. Mas sabe algumas outras coisas em japonês.

kake-massén é o verbo de negação; "não sabe escrever", invariável em número e pessoa.

- **Soredewá, | nihon-go=dé | denwa=gá | kakerare-mas | ká?**
adj. adv. adj. adv. obj. dir. verbo (?)
— (Então, sabe telefonar em japonês?)

Soredewá é uma espécie de locução que se tornou de uso habitual em função de advérbio, equivalente ao "então" em português.

nihon-go=dé é o adjunto adverbial de meio; em japonês.

denwa=gá é o objeto direto do verbo "kakeraréru"; o significado é o telefone. Está com a posposição subjetiva normal do verbo potencial, pode ser trocado pela "wá" quando for necessária a substituição.

kakerare-más é o verbo composto de "kakeraréru" + "mássu". A locução verbal "denwa=ô kakéru" (telefonar) formou a outra locução verbal derivada potencial "denwa=gá kakeraréru" (saber telefonar), mudando-se a posposição objetiva "ô" pela "gá". Pois a posposição objetiva direta do verbo potencial é a "gá".

- **Hái, joozu=ní kakerare-más.**
— (Sim, habilmente sabe telefonar.)

O sujeito está oculto; seria "a sobrinha, Bernadete".

Hái — é o advérbio de afirmação; "sim".

joozu=ní é o adjunto adverbial do verbo "kakeraréru"; a formação do termo é a seguinte, "joozú" (habilidade — substantivo adjetivado que funciona como adjetivo, mas na realidade é o substantivo) + ní (a posposição adverbial) = joozu=ní (habilmente). Você pode formar outros advérbios por este meio.

kakerare-más é o verbo principal; omitiu-se a palavra que fez parte da composição "denwa=gá" (a simplificação da resposta).

Exercício

Acredito que você já esteja apto para procurar os verbos na lista e começar a fazer o exercício sem auxílio de ninguém. A nossa meta é exatamente isso "aprender sozinho, sem auxílio de ninguém".

Releia com a máxima atenção os exemplos postos nesta lição. É de grande utilidade na conversação do dia-a-dia.

A FÓRMULA MÁGICA EXTRA.

O uso do substantivo "koto" recebendo a adjectivação dos participios presentes e passados, substitutos definitivos gramaticais do pronome relativo.

**ADJUNTOS OBJETO DIRETO PARTICÍPIOS SUBST. POS-
ADVERBIAIS OBJETO INDIRETO PAS. E PRES. "koto" POSI-
ÇÕES**

Nihon-go=dé	okaa-san=ní	tegami=ô	$\left. \begin{array}{l} \text{káku (pres.)} \\ \text{káita (pas.)} \end{array} \right\} \text{koto=}$	$\left\{ \begin{array}{l} \text{wá} \\ \text{gá} \\ \text{ô} \\ \text{ní} \\ \text{dé} \\ \text{mô} \\ \text{etc. . .} \end{array} \right.$
Nihon-go=dé	okaa-san=ní	tegami=gá		

Nihon-go=dé okaa-san=ní tegami=ô káku koto=wá (O de escrever a carta à mãe em língua japonesa.)

Nihon-go=dé okaa-san=ní tegami=gá kakéta koto=wá (O de ter podido escrever a carta à mãe em língua japonesa.)

Tomei a primeira e a última como o exemplo de funcionamento de fórmula mágica. Aproveite-a alterando as posições desejadas.

VOCABULÁRIO

Aritmética	-----	Sanjutsú
Ciência	-----	Kágaku
Desenho e pintura	-----	Zúga
Desenho e escultura	-----	Koossakú
Educação física	-----	Tái'iku
Educação moral	-----	Dôotoku
Física	-----	Butsúri
Geografia	-----	Tchíri
Geometria	-----	Kíka
História	-----	Rekíshi
Língua nacional	-----	Koku-gô
1) Leitura	-----	Yomikatá
2) Gramática	-----	Búmpoo
3) Redação	-----	Sakúbun
Matemática	-----	Súugaku
Música	-----	Ôngaku
Química	-----	Kágaku
Aula	-----	Júgyoo
Estudo	-----	Benkyôo
Exercício	-----	Renshúu
Pesquisa	-----	Tchoossá
Problema do exercício	-----	Renshuu môndai
Tarefa para casa	-----	Shukudái

Cursos universitários

Advocacia	-----	Hôoritsu
(Direito)	-----	(Hooká)
Ciências Administrativas	-----	
Ciências Econômicas	-----	Kéizai
Ciências Políticas e Econômicas	-----	Seiji-kéizai
Engenharia	-----	Kooká
		(Koogakú)
Letras	-----	Búnka
		(Búngakú)

Medicina	-----	Íka (Ígaku)
Pedagogia	-----	Kyôoiku
Psicologia	-----	Shínri (Shínrigaku)
Educação e Cultura	-----	Kyooiku-búnka
Ministério da Educação e Cultura	-----	Monbú-shoo

Lição:

45

Anata=wá	nitchiyoo=	nô	ássá	okíte=
(você)	(domingo de manhã)	(após le-		
kará	nani=ô	shi-mas	ká?	
vantar-se)	(o que)	(faz)	(?)	

Aprenderemos nesta lição o uso de "kará" (depois de) e "mae-ní" (antes de); "kará" pospõe-se ao gerúndio (sexta desinência do verbo), e terá o mesmo sentido de "depois de —" (no caso em português vem o verbo no infinitivo). "Mae=ní" pospõe-se ao particípio presente (terceira desinência do verbo), e terá o mesmo valor em português de "antes de —".

"Kará" é a posposição primitiva, e pede o gerúndio; "mae=ní" é a locução pospositiva, e pede o particípio presente. Os gerúndio e particípio presente em japonês são equivalentes ao infinitivo em português nesta lição.

- Anata=wá nitchiyoo=bi=nô ássa okíte=kará nani=ô shi-mas ka?
- (O que você faz depois de levantar-se aos domingos de manhã?)

Em japonês, como já expliquei milhares de vezes, a colocação das palavras é sempre contrária ao português. "O que faz" em japonês vem em último lugar; "depois de levantar-se" no segundo, e finalmente "aos domingos de manhã". Habitue-se com isso, por favor, e sem discussão ou pergunta. Isso é convenção milenar entre os japoneses para expressarem o pensamento.

- Watashi=wá ássa okíte=kará, ohiru-gohan=ô tabéru mae=ní taitéi jidoosha=ô arai-más.
- (De manhã, após levantar-me, e antes de almoçar, geralmente lavo o carro.)

Watashi=wá é o sujeito da frase; está com a posposição subjetiva "wá".

ássá é o advérbio de tempo; manhã (adjunto adverbial.)

okíte=kará é o equivalente ao "depois de levantar-se"; okíte é o gerúndio do verbo "okíru" (levantar-se), e "kará" é a posposição equivalente a "após".

ohiru-gohan=ô é o objeto direto do verbo "tabéru", anteposto ao verbo; "ohiru-gohán" é o almoço e está com a posposição objetiva direta.

tabéru mae=ní é o verbo na terceira desinência (particípio presente) + "mae=ní" (a locução pospositiva que tem o sentido de "antes de —") posposta ao verbo. O significado é "antes de comer" em português (na realidade "tabéru" adjetiva "mae").

taitéi é o advérbio de modo que equivale ao advérbio português "normalmente" (adjunto adverbial).

jidoosha=ô é o objeto direto do verbo "aráu" (lavar); automóvel.

arai-más é o verbo composto para se conjugar; "aráu" (lavar) + "mássu" (mas), está no presente do indicativo.

— **Ohiru-gohan=ô tabéte=kará, yuugata=madé nani=ô shi-mas ká?**

— (O que você faz até a tardinha depois de almoçar?)

Ohiru-gohan=ô é o objeto direto do verbo "tabéru" (comer); está com a posposição objetiva direta "ô".

tabéte=kará é o gerúndio do verbo "tabéru" + a posposição "kará"; tem o sentido de "depois de comer"; em japonês quase não se usa o verbo "almoçar"; e sim, "comer o almoço", "comer o jantar", etc. . .

yuugata=madé é a locução que exprime "até a tardinha"; "yuugata" (a tardinha) + "madé" (até). "Madé" é a posposição equivalente à preposição "até" em português.

nani=ô é o objeto direto do verbo "súru" (fazer); está com a posposição objetiva direta "ô".

shi-más é o verbo composto para se conjugar; "súru" (fazer) + "mássu" (mas — o verbo auxiliar de conjugação).

ká é a partícula que auxilia a formar frase interrogativa.

— **Taitéi, Pacaembu=ní sak'kaa=ô mi=ní iki-más. Shikáshi, sak'kaa=ô mi=ní ika-náide terebi=ô miru-koto=mô ari-más.**

— (Normalmente, vou para ver o futebol no Pacaembu. Contudo, há vezes em que assisto pela televisão sem ir ver o futebol ao vivo).

Taitéi é o advérbio de modo; normalmente.

Pacaembú=ní é "no Pacaembu"; "ní" é a posposição do mesmo valor à preposição "em" ou "a".

sak'kaa=ô é o objeto direto do verbo "míru" (ver, assistir a) "sak'kaa" é o futebol em japonês, japonizado o termo inglês.

mi=ní é o verbo substantivado de finalidade (lição: — 26); "míru" (ver, assistir a) + ní (a posposição) = *a fim de assistir a*, ou *para ver*.

iki-más é o verbo composto de "íku" (ir) + "mássu" (más); vou, vais, vai, vamos, ides e vão.)

Shikáshi é a conjunção adversativa; contudo, porém, mas. . . outra conjunção adversativa "gá" é posposta à frase; e "shikáshi" é anteposta à frase.

ika-náide é o verbo negativo do "íku"; está na sexta desinência da conjugação do verbo, apesar do composto "íku" + "náí" = "ika-náí" (o verbo principal fica na primeira desinência para ser ligado ao adjetivo de negação "náí" que se conjuga quase igual à conjugação do verbo). Seria a tradução em português "não ido" ou "não indo" dependendo do caso em que se aplica.

terebi=ô é o objeto direto do verbo "míru"; televisão.

miru-koto=mô é o estudo da Lição 44.

"Míru" está na terceira desinência (o particípio presente), e "koto" é o substantivo abstrato acrescido da posposição

adverbial "mô" (também); exprimindo-se uma possibilidade de ação.

— **Ban-gohan=ô tabéru=mae=ní o-furo=ní hairi-mas ká?**

— (Você toma banho antes do jantar?)

Ban-gohan=ô é o objeto direto do verbo "tabéru" (comer); está com a posposição objetiva direta "ô". "Bán" é a noite "gohán" é a refeição.

tabéru=mae=ní é uma composição de "tabéru" (o verbo na terceira desinência — particípio presente) + "mae=ní" (a locução pospositiva equivalente a "antes de" em português.)

o-furo=ní é o significado de "na banheira"; está com o prefixo cortês "o" que pode ser eliminado, e está com a posposição locativa "ní" (em, a, etc. . .).

hairi-más — é o verbo composto para se conjugar;

"háiru (entrar) + "mássu" (o verbo auxiliar de conjugação).

Os japoneses no Japão usam muito pouco o chuveiro, e usam muito *a banheira com água bem quente*. Usa-se, então, o termo "furo=ní háiru" (entrar na banheira) que equivale ao termo em português "tomar banho".

— **Íie, ban-gohan=ô tabéte=kará, terebi=ô míte, taitéi kuji-gorô o-furo=ní hairi-más.**

— (Não, depois de comer o jantar, assisto à televisão e geralmente por volta das nove horas tomo o banho.)

Nota: Acredito que não precise de nenhuma explicação da minha parte.

— **Furo=ní háit'te=kará súgu ne-mas ká?**

— (Deita-se, sem demora, depois de tomar o banho?)

"súgu" é o advérbio de tempo: sem demora, já, neste momento.

"ne-más" é o verbo composto; "néru" (dormir ou deitar-se) + "mássu" (más — o verbo auxiliar de conjugação).

— **Íie, néru=mae=ní hon=ô yomi-más. Hon=ô yônde=kará juuitchi-ji-gorô ne-mas gá, tokidokí ban-gohan=ô tabéte=kará súgu néru-koto=mô ari-más.**

— (Não, antes de dormir leio o livro. Depois de ler o livro, por volta das onze horas, durmo; mas, de vez em quando, deito-me sem demora depois do jantar.)

"Gá" grifado não é posposição mas conjunção adversativa. Tem o mesmo sentido que "shikáshi".

"tokidokí" é uma locução adverbial de tempo; de vez em quando, de vez em vez, algumas vezes, etc. . .

néru-koto=mô ari-más exprime uma pouca possibilidade mas acontece de vez em quando. Quando você quiser expressar como está no exemplo, faça o seguinte:

O verbo na terceira desinência + o substantivo abstrato koto + a posposição adverbial "mô" + o verbo auxiliar ari-más (ari-máshita, etc. . .).

íku + koto + mô + ari-más = (de vez em quando vou)

míru + koto + mô + ari-más = (de vez em quando vejo).

etc. . . etc. . .

— **Yôru, kazoku=nô min'na=tô sampo=ô súru-koto=gá ari-más ká?**

— (De vez em vez, faz o pequeno passeio com sua família à noite?)

"Yôru" usou-se como advérbio (na realidade é o substantivo); à noite. Acidentalmente tem a função adverbial.

"kazoku=nô min'na" todos da sua família.

"tô" é a posposição de companhia; equivalente à "com".

"sampo=ô súru" é uma locução que se usa muito; passear (pequeno percurso de distância).

"koto=gá ari-más ká" é a locução que exprime uma pequena possibilidade ou a ação com pequena freqüência, em forma de pergunta.

— Sampo=ô sūru-koto=mô ari-más. Shikashí, tama=ni=shiká ari-massén.

— (Algumas vezes passeamos. Porém, é muito difícil.)

“Tamanishiká” é uma espécie de locução adverbial de modo; raramente, dificilmente...liga-se com o verbo negativo. Para se ligar com o verbo positivo (afirmativo usa-se “tama-ni=wá”. Tamani=wá ari-mas. (É raro.)

Exercício

Escolha uns vinte verbos, imaginados por você e comece já o exercício. Muito importante, mesmo errando, é forçar a sua mente a exercitar e praticar. Sem isso nunca teremos o estudo bem desenvolvido.

Lição:

46

Carlos-sán,	anata=wá	nihon=nô	fune=ô
vocativo	sujeito	adj. adn.	obj.
míta koto=gá ari-mas ká?			
7ª des. obj.		verbo (?)	

O verbo “ari-más” desta lição funciona como o verbo *ter* em português, o que já vimos na Lição 39, que pede o objeto direto posposicionado da “gá” (no caso da restrição do sentido da frase ou da ênfase, troca-se pela “wá” que é a restritiva). Este verbo “ari-más” no caso da Lição 9 e 10 é muito diferente; o uso é o verbo impessoal, parecido com o uso do verbo “haver” em português. Lembra-se disto?

Vamos juntar o estudo que fizemos nas Lições 44 e 45, ao da Lição 39.

Desta forma podemos expressar “a experiência”, “a oportunidade”, ou “a prática” pelas quais passamos na vida.

A análise do título da lição:

Carlos-san é o vocativo da frase.

anata=wá é o sujeito da frase: significa “tu”, “você”, “senhor”, “senhora”, “senhorita”, etc.

nihon=nô é o adjunto adnominal do termo que segue “fune=ô”; significa *do Japão*. (Em japonês, não existe o adjetivo pátrio sintético e se forma o termo equivalente por meio de composição).

fune=ô é o objeto direto do verbo “míru”; que está na sétima desinência para funcionar como o particípio passado; o termo “fune” significa “navio”.

míta é o particípio passado do verbo “míru” (ver); está adjetivando o substantivo abstrato “koto” (fenômeno, serviço, pensamento...)

koto=gá é o objeto direto do verbo "ari-más" (ter); está com a posposição objetiva direta "gá" (substituível pela "wá" no caso da restritiva). A locução poderá ser traduzida em português. "O de" (*ter + participio passado*).

ari-más não é o verbo no modo impessoal; significa "tenho, tens, tem, temos, tendes e têm", pede o objeto direto posicionado pela "gá" (substituível pela "wá").

A tradução literal e funções sintáticas.

– (Sr. Carlos, o senhor tem o fenômeno de ter visto o navio japonês?)

A tradução adaptada seria a seguinte:

– (Sr. Carlos, o senhor teve a oportunidade de ver o navio japonês?)

– Háí, ari-más.

– (Sim, tive.)

O verbo "ari-más" está no presente do indicativo. Pelo sentido da conversação, é melhor traduzir no passado em português.

O sujeito, o objeto direto, o adjunto adnominal, o participio passado, etc... estão ocultos na resposta.

– **Ítsu, doko=dé mi-máshita ká?**

– (Quando e onde o viu?)

Ítsu, doko=dé é o adjunto adverbial de tempo e lugar; significa "quando" e "onde". "Ítsu" (que ocasião), "doko" (que lugar), **dé** (a posposição adverbial aplicada no caso de desenvolver-se uma ação num determinado local.)

mi-máshita é o composto de "míru" (ver) + "máshita" (má-su no passado do indicativo); seria "vi, viste, viu, vimos, vistas e viram".

A tradução em português segue o sentido da conversação.

– **Santos tô Rio=nô minato=dé|nihon=nô fune=ô|mi-máshita.**
adjunto adverbial objeto direto verbo
– (Vi o navio japonês nos portos de Santos e do Rio.)

O sujeito da frase está oculto: watashi=wá.

Santos tô Rio=nô é o adjunto adnominal do "minato=dé"; significa "Do Rio e de Santos"; "tô" é a conjunção aditiva "e"; e "nô" é a posposição possessiva "de" em português respectivamente.

minato=dé é o adjunto adverbial de lugar; nos portos. Recebe a adjetivação do termo que antecede.

nihon=nô fune=ô é o objeto direto do verbo "míru" (ver); está com o adjunto adnominal "nihon=nô" (do Japão). O significado é "o navio japonês".

– **Adão-sán,|anata=wá|nihon=nô|eiga=ô|míta | koto=gá|**
vocativo sujeito adj.adn. obj. part. pas. obj.

ari-más ká?

verbo (?)

– (Sr. Adão, o senhor tem o de ter visto o filme cinematográfico do Japão?)

Seria pelo sentido da frase em japonês:

– (Sr. Adão, o senhor, já teve a oportunidade de ver o filme japonês?)

Nihon=nô é o adjunto adnominal do "eiga" (película); por motivo de não ter, em japonês, adjetivo pátrio usa-se a posposição "nô" (de).

eiga=ô é o objeto direto do verbo "míta" (de ter visto).

míta é a sétima desinência do verbo "míru" (ver); está funcionando como o participio passado para adjetivar o substantivo abstrato "koto".

koto=gá é o objeto direto do verbo "ari-más" (tenho, tens. . .); está com a posposição objetiva direta "gá" exigida pelo verbo e substituível no caso restritivo pela "wá".

ari-más é o verbo principal da frase; não está funcionando como o verbo "haver" impessoal, e sim no sentido do "ter" em todas as pessoas (tenho, tens, tem, temos, tendes e têm).

– **lîe, |itchido=mô | míta | koto=wá | ari-massén.**
adv. adj.adv. part.pas.obj.dir. verbo
obj. direto

– (Não, nunca tive a chance de vê-lo.)

lîe é o advérbio de negação que significa "não".

itchido=mô é o adjunto adverbial de negação; é um composto de "itchi-do" (uma vez) + mô (a posposição) = "*ne-nhuma vez,*" ou ainda "nunca".

míta está exercendo a função do adjunto adnominal do "koto", é o particípio passado do verbo "míru" (ver, assistir a).

koto=wá é o objeto direto posposicionado da "wá" para restringir o sentido da frase negativamente. Pois ele nenhuma vez teve a chance de assistir à película japonesa.

ari-massén é o verbo; deve ser traduzido em português na primeira pessoa singular, apesar de estar o sujeito oculto na frase.

– **Itchido=wá | mi-tái | tō | omot'té i-más.**
adj. adv. v.adj. conj. verbo perif.

– (Pelo menos uma vez, estou pensando em assistir.)

Itchido=wá é o adjunto adverbial do verbo adjetivado "mi-tái" (querer assistir à); compare-o com o anterior "itchido=mô"; este está com a posposição "wá" restritiva a fim de restringir o termo "itchido" (uma vez), dando assim o sentido de "pelo menos uma vez".

mi-tái é o verbo adjetivado de "míru" (assistir à, ver) + o adjetivo que exprime desejo "tái"; o verbo está na segunda

desinência para se ligar ao sufixo adjetival de desejo. Este verbo adjetivado está funcionando como se fosse o próprio verbo no presente do indicativo, porque o sufixo adjetival está no tempo e modo acima explicado. O sentido em português seria, então, "querer ver" (quero, queres, quer, queremos ... ver).

tō é uma espécie de conjunção integrante; está equivalendo aos termos em português "que" ou "se". A "tō" é uma condutora da outra frase que antecede ao verbo principal. No caso desta frase, adaptando-se ao português, deve ser traduzido como a preposição "em".

omot'té i-más é o verbo conjugado perifrasticamente; "omot'té" é o gerúndio do verbo "ômou" (pensar) e "i-más" é o composto de "íru" (estar) + "mássu" (auxiliar) dando o sentido de, em português, "estou, estás, está, estamos, estais, estão pensando".

O sujeito "watashi=wá" e o objeto direto do verbo "mi-tái" estão ocultos.

– **Adão-sán, | anata=wá | Rio=é | ít'ta | koto=gá | ari-mas**
vocativo sujeito adj. adv. part.pas. obj. verbo
ká?
(?)

– (Sr. Adão, o senhor, teve a oportunidade de ir ao Rio?)

Adão-sán é o vocativo da frase; está chamando o senhor Adão.

anata=wá é o sujeito da frase; o senhor.

Rio=é é o adjunto adverbial de lugar e direção; a posposição "é" equivale à preposição "a" ou "para" em português. Está adverbiando o verbo "íku" (ir) no particípio passado.

ít'ta é o particípio passado do verbo "íku" (ir); está funcionando como o adjunto adnominal, em função adjetival, do objeto direto "koto=gá".

koto=gá está no lugar do objeto direto do verbo "ari-más"; é posposicionado pela "gá", sendo substituível no caso de restringir o sentido da frase.

ari-más é o verbo principal da frase; está funcionando como o verbo "ter" (tenho, tens, tem, temos, tendes e têm).

- Háí, ít'ta koto=gá ari-más.
- (Sim, tive a oportunidade de ir.)

O sujeito "Watashi=wá" (eu) e o adjunto adverbial de lugar "Rio=é" (ao Rio) estão ocultos.

Em japonês, "ít'ta" (particípio passado do verbo "íku") está no passado e o verbo principal "ari-más" está no presente do indicativo. Ao se traduzir deve-se traduzir o verbo "ari-más" no tempo passado, e o particípio passado "ít'ta" no presente do infinitivo. Não me pergunte por quê. É a estrutura idiomática que você precisa se habituar.

- Máta, iki-tái des ká?
- (Deseja ir outra vez?)

Máta é o adjunto adverbial de tempo; significa "outra vez" ou "mais uma vez". Exprime a repetição.

"iki-tái" é o mesmo caso que da Lição 43; o verbo "íku" (ir) recebeu a sufixação do adjetivo de desejo "tái"; está na função de um adjetivo para ser o predicativo do sujeito "anata=wá" (está oculto na frase). A tradução literal seria, em português, "desejoso de ir".

- Háí, moo-itichidô ít'te mi-tái des.
- (Sim, queria ir mais uma vez.)

Moo-itichidô é o adjunto adverbial do gerúndio "ít'te"; "moo" (mais) + "itichidô" (uma vez). Só para você aumentar o conhecimento: nidô (duas vezes), sandô (três vezes) etc. . . e você pode aproveitá-los para o adjunto adnominal pospondo-se aos substantivos.

Ít'te mi-tái é uma forma de verbo composto para se expressar o desejo de experimentar; seria, então, em português, certo tipo de modo condicional. Sempre que aparecer o verbo principal em forma de gerúndio, ligando-se com o verbo "mi-tái" é o desejo expresso no modo condicional. Veremos nos exemplos que seguem:

"Hanashité mi-tái" (queria falar), "tônde mi-tái" (queria voar), "káite mi-tái" (queria experimentar escrever), "yônde mi-tái" (queria experimentar ler) etc., dependendo do sentido da frase adiciona-se o verbo "experimentar" ao traduzir em português.

- Porto Alegre=e=mô |ít'ta koto=gá|ari-mas|ká?
adjunto adverbial objeto direto verbo (?)
- (Teve a experiência de ir a Porto Alegre também?)

Porto Alegre=e=mô é o adjunto adverbial do verbo "íku" (ir) que está na sétima desinência do verbo. O adjunto adverbial está com duas posposições "é" e "mô" por motivo da posposição "é" que não se pode eliminar. Somente nos casos das posposições "gá", "wá" e "ô" podem ser simplificadas eliminando-as e colocando-se "mô" simplesmente.

- Íie, |itichido=mô|ít'ta koto=wá|ari-massén.
adv. adjunto objeto dir. verbo
- (Não, nenhuma vez tive a felicidade de ir.)

Itchidô (uma vez) serve para adjunto adverbial de tempo.

itichido=wá (pelo menos uma vez) é reforçado pela "wá" restritiva, dando o sentido de "pelo menos", e o terceiro **itichido=mô** (nenhuma vez) é modificado pela "mô".

ít'ta koto=wá está com a posposição restritiva "wá" por causa de não ter ido nenhuma vez. É o objeto direto do verbo "ari-más".

- Zéhi, itichidô, ít'te mi-tái tô omôt'te i-más.
- (Estou pensando seriamente em ir uma vez sem falta.)

Zéhi é o adjunto adverbial do "itchildô" (uma vez) que significa "sem falta".

A tradução direta seria "Estou pensando *em que* queria ir uma vez sem falta".

— Anata=wá | hikooki=ní | nô'ta | koto=gá | ari-mas | ká?
sujeito adjunto adv. part. pas. obj. verbo (?)
— (Você tem o de ter subido no avião?)

A tradução está horrível!!! Pois foi feita obedecendo a ordem em japonês. Está querendo dizer "você teve a experiência de voar de avião?"

Hikooki=ní é o adjunto adverbial de lugar; significa "no avião". Se precisar de restringir o sentido da resposta negativamente acrescente a restritiva "wá" à posposição "ní", ficando em forma de "niwá".

nô'ta é o particípio passado do verbo "nôru"; está adjetivando o substantivo abstrato "koto=gá", que é o objeto direto do verbo principal "ari-más".

O sentido do verbo "nôru" é "montar", "subir", etc., e pede um adjunto adverbial com a "ní".

— Háí, ari-más. Manaus=é í'ta toki=ní nori-máshita.
1º 2º 1º 2º 3º 4º
— (Sim, tenho. Subi na ocasião de ter ido a Manaus.)
1º 2º 4º 3º 2º 1º

Somente o sujeito da frase, o vocativo, e o advérbio de afirmação (ou negação) aparecem nas posições iguais às do português. Não é!?

Manaus=é é o adjunto adverbial de direção, adverbiando o verbo "í'ta" (o particípio passado do verbo "íku")

í'ta é o particípio passado do verbo "íku" (ir); está adjetivando o termo "toki".

toki=ní é o adjunto adverbial de tempo; "toki" significa "ocasião, tempo, época", etc., e está com a posposição

adverbial "ní" de tempo (correspondente às: a, em, na, nos, no, nos, à, às, ao, aos, etc.).

A tradução pelo sentido da frase: "Sim, tenho. Voei na ocasião em que fui a Manaus." Muito mais natural o sentido da frase em português.

IMPORTANTE: Habitue-se, por favor, com a construção gramatical japonesa. E comece a raciocinar e pensar em japonês ao falar em japonês.

— Carlos-sán, anata=wá arjentin=ní íta koto=gá ari-mas ká?
1º 2º 3º 4º 5º 6º (?)
— (Sr. Carlos, senhor tem aquilo de ter estado na Argentina?)
1º 2º 6º 5º 4º 3º

Carlos-sán é o vocativo; aparece em primeiro lugar na frase. (1º)

anata=wá é o sujeito da frase; senhor. (2º)

arjentin=ní é o adjunto adverbial de lugar do verbo "íru" (estar, ficar etc.); significa "na Argentina" (3º)

íta é o particípio passado do verbo "íru"; está em função adjetiva do objeto direto "koto=gá". (4º)

koto=gá é o objeto direto posposicionado da "gá"; pode ser traduzido em português como se fosse pronomes "aquilo, isso, isto, o, a, os, as, etc."

A tradução pelo sentido "Sr. Carlos, o senhor já esteve na Argentina?" ou "Sr. Carlos, o senhor já teve a oportunidade de morar na Argentina?"

— Háí, íta koto=gá ari-más.
— (Sim, tive a oportunidade de estar.)

Em japonês expressa "Sim, tenho aquilo de ter estado" ou "Sim tenho a chance de ter estado."

- Itsu-gorô ita koto=gá ari-mas ká?
- (Por volta de que ocasião o senhor esteve lá?)

Itsu-gorô é o adjunto adverbial de tempo; itsu (que ocasião) + gorô (o sufixo que tem o sentido de "aproximadamente, por volta de", e que se usa por advérbio de tempo.)

- Mōo nijuu-nen gurái máe des.
- (Já há uns vinte anos.)

Mōo é o advérbio de tempo; significa "já", "nesse tempo".
nijuu-nen-gurái é uma composição de "nijuu" (vinte) + "nen" (anos) + "gurái" (aproximadamente) = "uns vinte anos."

máe é o substantivo que significa "frente" (posição) e "posição de tempo anterior" (passado).

A tradução literal seria, então, em português, "Já é o tempo passado uns vinte anos."

- Anata=wá Pedro-san=tô au koto=gá ari-mas ká?
 1º 2º 3º 4º 5º (?)
- (Você tem aquilo de encontrar com Sr. Pedro?)
 1º 5º 4º 3º 2º

Anata=wá é o sujeito da frase; você, senhor, senhora. . .

Pedro-san=tô é o objeto indireto do verbo "áu" (encontrar), "tô" não é a conjunção aditiva, é a posposição de companhia que equivale em português "com".

áu é o verbo que significa "encontrar"; está na terceira desinência como o particípio presente (de encontrar).

koto=gá é o objeto direto do verbo "ari-más".

A tradução pelo sentido é "Você tem chance de encontrar com o sr. Pedro?"

- Iie, ari-massén.
- (Não, não tenho.)

Procurei muito nos dicionários japoneses a palavra "koto" para lhe explicar e não fiquei satisfeito com o encontrado. Transmito-lhe o que consta em japonês.

"O fenômeno perceptível que leva a mente humana a 'raciocinar', 'trabalho', 'negócio', 'serviço', 'assunto', 'situação', 'acontecimento', etc., e traduzido em inglês "matter" e "business".

Usa-se *muito* na conversação e na literatura, até excessivamente, o substantivo abstrato "koto"; por isso estudamos as variadas formas com o "koto". Pratique o uso até se enjoar, por favor!

Exercício

Organize o seu exercício através das listas e exemplos.

Lição:

47

Hikooki=gá sora=ô tōnde i-más.

Por onde o avião voa? por onde o navio anda ou navega? por onde o trem corre? por onde a pessoa anda? etc. . .

"Por onde" em japonês é usado com posposição "O" associadas aos substantivos como se equivallesse à preposição "por" em português.

A tradução do título da lição é: "O avião está voando pelo céu"; hikooki=gá (o avião — está com a posposição subjetiva "gá"), sora=ô (pelo céu — está com a posposição "ô" equivalente a "por"), tōnde (voando — o gerúndio do verbo "tōbu" (voar) e "i-más" (está, estás, estamos, estou, estais e estão.) é uma composição de "iru" (estar, ficar, existir, etc. . .) + "mássu" (más — o verbo auxiliar de conjugação).

— Burajiru=dewá | jidoosha=wá | mitchi=nô migui-gawa=ô |
No Brasil automóvel pelo lado direito da
estrada (ou rua, av.)

hashiri-más.
corre (anda)

— (No Brasil, o automóvel anda pelo lado direito do caminho.)

— Fune=wá umi=ô hashiri-más.
— (O navio navega pelo mar.)

Umi é o substantivo; "o mar". Umi=ô é "pelo mar"; está com a posposição "ô" que equivale a "por". Não é a posposição objetiva direta para servir do objeto direto.

hashíru é o verbo que significa "correr".

— Kōno bas=wá Paulista-oodoori=ô toori-mas ká?
(este ônibus) (pela Av. Paulista) (passa) (?)
— (Este ônibus passa pela Av. Paulista?)

— Kisha=wá senro=nô ue=ô hashiri-mas né!
— (O trem anda por cima do trilho, não é?)

Senro é o trilho, está com a posposição "nô" (possessivo); **ue** é o substantivo "cima", está com a posposição "ô" (por).

— Kōno kisha=wá Rio de Janeiro=é iku kísha des.
— (Este trem é o trem que vai ao Rio de Janeiro.)

Kōno kisha é este trem; está com a posposição subjetiva "wá".

Rio de Janeiro=é é o adjunto adverbial do "íku"; está com a posposição "é" equivale a "para" ou "a".

íku kísha é "o trem que vai"; o verbo "íku" está no particípio presente, funcionando como adjetivo de ação presente. E "kísha" é o trem; está sendo adjetivado pelo particípio presente do verbo "íku" (ir).

— Suzano yá Mogi das Cruzes=nô matchi=ô toôt'te iki-más.
— (Vai passando pelas cidades de Mogi das Cruzes e Suzano, etc. . .)

Matchi=ô está com a posposição "ô", não é, porém, a posposição subjetiva, e sim a equivalente a "por".

— Santos=nô matchi=wá toori-massén.
— (Não passa pela cidade de Santos.)

Nota: **matchi=wá** está com a posposição "wá"; não é o sujeito da frase. "Wá" está funcionando no lugar da "ô", como sua restritiva. O sujeito está oculto; kísha (trem) é o sujeito da frase.

— Gavroche-san=wá hikooki=dé iki-máshita.
— (Sr. Gavroche foi de avião.)

Hikooki=dé está com a posposição "dé" que exprime "meio"; por mera coincidência, em japonês, usa-se a posposição idêntica a preposição "de" em português.

- **Watashi=wá jidoosha=dé iki-tái tô omôt'te i-más.**
– (Eu estou pensando em ir de carro.)
- **Ademir-san=nô tomodatchi=wá Suzano-eki=dé kisha=ô ori-máshita.**
– (O amigo do Sr. Ademir desceu do trem na estação de Suzano.)

Os verbos no sentido de embarcar ou subir pedem a posposição "ní"; **kisha=ní nôru, kikooki=ní nôru, fune=ní nôru**, etc. . . mas para descer ou desembarcar a posposição exigida pelos verbos é "ô"; **kisha=ô oríru** (descer do trem) **hikooki=ô oríru** (descer do avião), **bas=ô oríru** (descer do ônibus).

Suzano-eki=dé é "na estação de Suzano"; não se usa a posposição locativa "ní", por motivo de desenvolver uma ação de descer ou subir (embarcar). A posposição "ní" se usa quando não se desenvolve nenhuma ação ativa.

Exercício

Com os substantivos que você conhece, formule vinte perguntas e respostas, e pratique a conversação. (Na Lição 27, há uma lista de substantivos.)

Lição:

48

Paulo-sán anata=wá nihon-jin=nô yôo des né!

Lembra-se da primeira lição? **Anata=wá nip'pôn-jin des né!** (Você é japonês, não é!)

Nip'pôn e Nihôn são usadas para expressar "Japão". Há alguns gramáticos que ficam com "Nippôn" e outros com "Nihôn" (ambos significam "Japão").

Nesta lição vamos aprender como se exprimem os termos "parecido" ou "como" (de que maneira, de que jeito) em japonês.

- **Paulo-sán, anata=wá nihon-jin=nô yôo des né!**
– (Sr. Paulo, senhor é do jeito de japonês, não é! A tradução pelo sentido seria: "Sr. Paulo, o senhor é parecido com japonês, não é verdade!")

"Yôo" é o substantivo adjetival. Segundo o dicionário japonês, a palavra significa "formato", "maneira", "estado", "situação", "padrão" ou ainda "estampa".

Nihon-jin=nô yôo seria, então, "japonês de estampa" (de acordo com a língua japonesa). Passando para o português "estampa do japonês", "padrão do japonês", "situação do japonês", "estado do japonês", "maneira do japonês" e "formato do japonês". Resumindo: o "Sr. Paulo é muito semelhante ao japonês".

- **Hái, mín'na sôo ii-más.**
– (Sim, todos dizem assim.)

Mín'na é uma espécie de pronome pessoal "todos"; **sôo** é uma palavra que equivaleria a "assim" (ou essa maneira).

ii-más é a composição do verbo "yúu" (dizer) + "mássu" (más — o verbo auxiliar de conjugação).

- Paulo-san=wá hontoo=ní burajiru-jin=nô yôo déwa ari-massén.
- (O Sr. Paulo verdadeiramente não parece com brasileiro).

Hontoo=ní é uma locução equivalente a "verdadeiramente"; "hontoo" é um substantivo, o antônimo de "ussô" (mentira). Acrescido da posposição adverbial "ní", se tornou um advérbio (também pode ser "realmente" em português).

- Bernadete-san=wá dôn'na kao=ô shíte i-mas ká?
- (Como é o rosto da Dona Bernadete?)

Dôn'na é a palavra interrogativa (a função adjetiva); "de que maneira", "de que formato", "de que estampa". . .

shíte é o gerúndio do verbo "súru"; está funcionando *como o participio presente*, junto com o verbo composto "i-más" (íru + mássu), que seria em português "estou, estás, está, estamos, estais, e estão";

kao=ô é o objeto direto do verbo "súru" (tornar, fazer. . .)

A tradução obedecendo ao significado em japonês: "Dona Bernadete está com o rosto feito de que estampa?"

Observação: Como já foi explicado muitas vezes, em japonês não há modificação na ordem de colocação das palavras ou expressões gramaticais, não importa qual o tipo de frase. É sempre o sujeito + os complementos + o verbo.

Bernadete-san=wá dôn'na kao=ô shíte i-más
sujeito complemento verbo
ká?
(?)

- Bernadete-san=wá |itaria-jin=nô yoo=ná kao=ô |shíte i-más.
sujeito complemento verbo
- (Dona Bernadete tem o rosto de feição italiana.)

itaria-jin=nô é o adjunto adnominal de origem; em japonês está "Itália de" passando para o português: "da Itália";

yoo=ná é o adjetivo derivado do substantivo adjetival "yôo", o mesmo tipo de derivação da palavra interrogativa "dôn'na"; em ordem japonesa seria: "maneira ou feição de", e em ordem portuguesa: "da maneira ou da feição";

kao=ô é o núcleo do objeto direto do verbo "súru" (fazer); juntando com todos os acessórios "itaria-jin=nô yoo=ná kao=ô" tem o sentido em português "O rosto da feição italiana".

- Soredewá, itaria=go=wá dôo des ká?
- (Então, e quanto à língua italiana?)

Dôo é a palavra interrogativa; seria "como" em português (ainda, "que maneira", "que jeito", "e quanto a" . . .).

- Taihén joozú des. Itaria-jin=nô yoo=ní joozu=ní itaria=
=go=ô hanashi-más.
- (É muito hábil. Da maneira como italiana, fala habilmente a língua italiana.)

Taihén é o advérbio de intensidade; muito ou muitíssimo;

joozú é o substantivo adjetival funcionando como adjetivo: hábil, destro, inteligente. . .

yoo=ní é a palavra derivada da "yôo" (maneira, feição, etc. . .), está com a posposição adverbial "ní" tendo a função adverbial; burajiru-jin=nô yoo=ní (a maneira como de brasileiro.); nihon-jin=nô yoo=ní (a maneira como de japonês) america-jin=nô yoo=ní (a maneira como de americano.), etc.

joozu=ní é a palavra adverbiada através da posposição "ní", joozú (hábil ou habilidade) + ní (mente) = habilmente.

- Assunta-san=mô itaria-jin=nô yoo=ní joozu=ní hanasse-mas ká?
- (Srtª Assunta também sabe falar habilmente à maneira como de italiano?)

Assunta-san=mô é o sujeito da frase; está com a posposição “mô” (também) que funciona como “sujeito, objeto direto e predicativo do sujeito no caso do verbo de ligação”.

itaria-jin=nô yoo=ní é a expressão adverbial; à maneira (feição, estado, formato, situação, estampa, padrão) como de italiano.

joozu=ní é o advérbio; joozú (hábil) + ní (mente) = habilmente.

hanasse é do verbo “hanasséru” (saber falar), derivado do verbo “hanássu” (falar); recorda-se da Lição 44?

- Assunta-san=wá son’na=ní joozu=níwa hanasse-massén.
- (Srtª Assunta não sabe falar habilmente da maneira como da italiana.)

Son’na=ní é o advérbio que se refere à anterior “itaria-jin=nô yoo=ní; seria “dessa maneira”.

joozu=níwa é a palavra de função negativa da “joozu=ní”; “joozu=níwa” liga-se com o verbo negativo (no caso com o verbo “massén” (negativo do “mássu”).

- Assunta-san tô Bernadete-san=wá itôko des.
- (Srtª Assunta e Dona Bernadete são primas.)

Recordemos as primeiras lições;

tô é a conjunção aditiva equivalente à conjunção “e”.

itôko é o substantivo comum; primo, prima, primos e primas.

- Futari=wá | kyoodai=nô yoo=ní | naka=gá | íi | des.
sujeito adjunto adverbial compl.nom pred. v.
- (As duas são boas de amizade à maneira de irmãs.)

Fazendo a tradução mais natural, seria: “As duas têm muito boa amizade como se fossem irmãs”.

Futári é a contagem para pessoa, no caso, de “duas pessoas”. (lembra-se da Lição 15?). Está no lugar de sujeito com a posposição “wá”.

Kyoodai=nô yoo=ní é equivalente à “à maneira de irmãs”.

naka é o substantivo de significado “amizade” ou “relação”.

íi é a segunda forma do adjetivo; “yói” (bom, boa, bons e boas).

- Kao=mô kyoodai=nô yoo=ní níte i-más.
- (Os rostos também são parecidos à maneira de irmãs.)

Níte é o gerúndio do verbo “níru” (parecer, assemelhar-se); aparece com o verbo auxiliar “i-más” (estou, estás, está, estamos, etc. . .). Em japonês, usa-se esta forma de se expressar “gerúndio + i-más” (estar + gerúndio). Através de exemplos veremos:

- Sumaré=ní | súde | i-mas.
(Sumaré no) (morando) (está, estão, etc. . .)
- (Está morando no Sumaré.)
- Mizu=gá | nagareté | i-más.
(a água) (correndo) (está)
- (A água está correndo.)
- Pedro-san=wá | yasséte | i-más.
(Sr. Pedro) (emagrecendo) (está)
- (Sr. Pedro é magro.)

- Mado=gá | áite | i-más.
(a janela) (abrindo) (está)
- (A janela está aberta.)
- Kao=gá | níte | i-más.
(o rosto) (parecendo) (está)
- (O rosto é parecido.)

O gerúndio em japonês muitas vezes funciona como se fosse o particípio presente que praticamente desapareceu da língua portuguesa.

Observação importante:

O assunto acima mencionado é de fácil compreensão, porque existem duas funções do gerúndio em português que corresponderiam ao adjetivo e ao advérbio.

"*Cessando a chuva*, todos saíram." (Oração reduzida adverbial.)

"*Calando-me*, atrairei suspeitas." (Oração reduzida adverbial.)

"Eram as alunas *saindo* para o recreio." = *que saíam*. (Oração reduzida adjetiva.)

"Tomei a figura de um barbeiro chinês *escanhoando* um mandarim." (Oração reduzida adjetiva.)

QUADRO SINÓTICO DE DERIVAÇÃO

Lembra-se da lição sobre as derivações das palavras?

Quase deixamos de mencionar; porém, para o seu aproveitamento no aprendizado, é colocado à sua disposição um quadro sinótico que deve ser bem examinado. A aplicação do conhecimento deste quadro aumentará sensivelmente a sua conversação no sentido da expressão mais abstrata.

ADJETIVO	PRON. DERIV.	ADJ. DERIV.	ADVERB. DERIV.
Dôno (que ou qual)	dôo (que maneira)	dôn'na (de que maneira)	don'na=ní (a que maneira)
Áno (aquele)	âa (aquela maneira)	ân'na (daquela maneira)	an'na=ní (àquela maneira)
Sôno (esse)	sôo (essa maneira)	sôn'na (dessa maneira)	son'na=ní (a essa maneira)
Kôno (este)	kôo (esta maneira)	kôn'na (desta maneira)	kon'na=ní (a esta maneira)

A palavra "maneira" pode ser substituída por outras: "formato", "estado", "situação", "padrão", "estampa", etc. . .

O uso destes termos é muito parecido com o uso do substantivo "koto" que apareceu nas lições anteriores significando "os fenômenos abstratos que possam figurar na mente humana".

Alguns exemplos:

"Aa des." (É aquela maneira), "Sôo des." (É essa maneira), "Kôn'na pén des." (É a pena desta maneira), "Ân'na fune." (O navio daquela maneira), "Sôn'na koto." (Situação dessa maneira. . .), "Sôn'na=ní hidôï byôoki des ká?" (É a doença grave a esse estado?) etc. . .

Entendeu bem? Se você assimilou bem o quadro, mil parabéns!!! "Use e abuse"; terá um progresso fenomenal do aprendizado.

Lição:

49

Anata=wá udon=gá sukí des ká?
(Você gosta de macarrão?)

Esta lição é de recapitulação, apenas foram adicionados alguns novos termos. . .

- Komuguiko=wá|nan=ní (ou nani=ní)|tsukai-más|ká?
objeto direto adv. interrogativo verbo (?)
- (A farinha de trigo, para que se usa?)

Komuguiko=wá é o objeto direto, significa "a farinha de trigo"; está com a posposição restritiva "wá";

nan=ní (ou nani=ní) é o termo interrogativo; equivale ao termo em português "para que", "a que" ou ainda "EM QUE".

tsukai-más é o verbo da frase; "tsukáu" (usar) + "mássu" (o verbo auxiliar de conjugação).

- Komugui-ko=wá ryoori=ní tsukai-más.
- (A farinha de trigo se usa na preparação da comida.)

Ryoori=ní é o adjunto adverbial; está com a posposição de finalidade "ní". Ryôori é o substantivo que significa "a preparação de comida" ou ainda "cozinha". China ryôori (cozinha chinesa), burajiru ryôori (cozinha brasileira), nihon ryôori (cozinha japonesa) . . .

- Komuguiko=dé |pizza=ô |tsukuri-más.
- adj. adv. obj.dir. verbo
- (Com a farinha de trigo faz-se a pizza.)

Komuguiko=dé está com a posposição de meio "dé"; equivale às preposições em português "com", "por" ou "de".

tsukuri-más é o verbo da frase; composto de "tsukúru" (fazer) + "mássu" (mas – o verbo auxiliar). O verbo "tsukúru" pode funcionar como transitivo direto, mas também como se fosse impessoal. No caso está funcionando "faz-se a pizza".

- Hoka=ní |komuguiko=dé |tsukút'ta mono=ô |shít'te i-mas|
adj.adv. adj. adv. obj. direto verbo
ká?
(?)
- (Além disso, está conhecendo algo feito com a farinha de trigo?)
(Além disso, conhece algum prato feito de farinha de trigo?)

Hoka=ní é o adjunto adverbial com o sentido de "além de"; guarde-a na sua mente como uma expressão usual.

Tsukút'ta mono=ô é o objeto direto do verbo "shít'te i-más"; "tsukút'ta" é o particípio passado que funciona, no caso, como o particípio passado em português, diferenciado apenas por ser anteposto ao termo "mono" (coisa) em vez de posposto ao substantivo que recebe a ação. Seria, então, a tradução literal, "feita coisa" colocando em ordem da língua portuguesa "a coisa feita".

O "monô" é o mesmo uso do "kotô" e do "yô"; significa (segundo o dicionário japonês) "coisa", "objeto", "matéria", ou ainda "o termo que indica alguma coisa sem o sentido determinado". Usa-se como o sufixo, principalmente aos adjetivos, dando um sentido de "idéia vaga". (Porém, não é o sufixo.)

- Háí, shít'te i-más.
- (Sim, conheço.)

Shít'te é o gerúndio do verbo "shíru" (conhecer, saber); está com o verbo auxiliar "i-más" (íru + mássu). A tradução literal: "*Está conhecendo* ou sabendo"; pelo sentido "*conheço* ou sei".

— (No seu país também, há algo parecido com o molho de tomate?)

Tomato-shooyu=nô é em português “o molho de tomate + de”, colocando em ordem certa “do molho de tomate”.

yoo-ná mono=gá está com a posposição “gá” designando o sujeito. **Yoo-ná** é o adjetivo derivado do “yôo” (maneira, feição. . .), e o “mono” você já sabe!!!

anata=nô é a composição da posposição com o pronome pessoal da segunda pessoa do singular. Você + de = de você, equivalente aos “seu, sua, seus e suas”.

kuni=ni=mô é a composição da palavra “kuni” (país ou terra natal) + ní (em, a etc. . .) + mô (também).

ari-más é o verbo composto de “áru” (estar, haver, existir) + o verbo auxiliar de conjugação.

— **Hái, onají mono=gá ari-más.**

— (Sim, há a coisa igual.)

Onají é o substantivo adjetivado que significa “ídem” (idêntico). . . , antepõe-se, como outros adjetivos, aos termos regentes.

— **Onají yoo-ná hon** — (o livro quase idêntico.)

— **Onají hon** — (o livro idêntico.)

— **Onají yoo=ni hataraki-mas.** — (trabalha igualmente.)

etc. . . etc. . .

Exercício: aproveite todos os conhecimentos adquiridos até aqui.

Curiosidades:

Alguns tipos de alimentos preferidos pelos japoneses são difíceis de serem encontrados. Vejamos através de exemplos.

Shôoyu é o molho japonês que se usa para cozer todos os alimentos; usado também no tempero do “tsúkemono”.

Tsúkemono é uma espécie de “conserva”, faz-se com bastante sal sendo depois pressionada com um peso (pedra); é muito semelhante ao pickles, não levando vinagre. E, dependendo do gosto, leva pimenta.

Mísso é uma espécie de condimento pastoso, feito de soja e sal, por meio de fermentação; utiliza-se para fazer um tipo de sopa japonesa chamada “misso-shíru”; e muitos outros alimentos levam “mísso”. (Certos tipos de conservas leguminosas, peixes e carnes temperadas com “mísso”. . . têm mil e uma utilidades no tempero japonês.)

Tôofu é um tipo de queijo feito de soja. O leite de soja coagulado, toma uma feição parecida com a do queijo, porém possui muito pouca consistência. Utilizado na sopa “misso-shíru”, no “cozido” (com outros legumes, carnes. . .), e como salada temperada com o “shôoyu” (molho).

Moyáshi é o broto de feijão cultivado no escuro, sem luz solar. Pode ser cozido e é utilizado na salada também. . .

Saké é a bebida alcoólica japonesa feita de arroz. A bebida é obtida através de fermentação. Aproxima-se o seu grau de álcool ao do vinho. (Existe “kássutorí” que equivale à bagaceira, feita de destilação do bagaço usado para a fabricação do **Saké**.)

Muitos pratos japoneses levam o açúcar, sendo para o brasileiro não muito saboroso. O famoso “sukiyakí” leva muito açúcar e shôoyu, legume, tôofu. . .

Viu o título da lição? Estranhou ser apresentada uma frase interrogativa tão fácil, não? . .

Nesta lição começaremos a mudar um pouco o nosso sistema de estudo a fim de nos desenvolvermos bem mais em outros sentidos.

Mais exercícios dirigidos e menos explicação detalhada.

– Ademir-san=wá Pacaembú=nô kyooguijoo=é íku totchuu=dé oji=nô José-sán tô ai-máshita. Sôshite, tsugui=nô yoo-ná hanashi=ô shi-máshita.

Kyooguijô é o substantivo “estádio”.

íku é o particípio presente do verbo “íku” (ir).

totchuu=dé é o adjunto adverbial de lugar; “totchúu” é o substantivo com o significado de “antes de chegar ao destino” ou “no caminho”, e está com a posposição locativa “dé” (em, a) que se usa quando a ação é desenvolvida naquele local.

oji é o substantivo comum “tio”.

tô é a posposição de companhia “com”.

ai-máshita é o verbo composto; “áu”, (encontrar) + “má-su”.

Sôshite é uma espécie de conjunção aditiva; é uma composição de “sôo” (essa maneira) + “shíte” (o gerúndio do verbo “súru” – fazer, tornar.)

tsuguí é o substantivo que significa “o seguinte”.

“—— nô yoo-ná” é a locução muito usada nas lições anteriores.

hanashí é o substantivo derivado do verbo “hanássu” (falar) na 2.ª desinência; muitos verbos na 2.ª desinência passam a ter a função de substantivo.

shi-máshita é o verbo composto de “súru” (fazer) + “má-su”; fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes e fizeram.

Agora, faça a tradução em português, está tudo “mastigado”. E prossiga. . .

– Doko=é iki-más ká?

– Pacaembu=é sak’kaa=ô mi-ní íku tokorô des.

Pacaembú=é (ao Pacaembu), sak’kaa=ô (futebol), mi-ní (para ver ou para assistir a), íku (ir), tokorô (posição, local, ocasião). Tokorô tem o mesmo valor das palavras “yoo”, “mono”, “koto”, etc. . . , está sendo adjetivado pelo particípio presente do verbo “íku” (ir).

– Hitori=dé des ká?

Hitori=dé é a composição de “hitôri” (uma pessoa) + “dé”, tem o significado de sozinho (a).

– Hitori=déwa ari-massén. Tômodatchi tô is’sho=ní iki-más.

“—— tô is’sho=ní (acompanhado de ——)”

– Tomodatchi=wá nán tô yúu hito des ká? (“tô yuu é o particípio presente do “chamar-se”)

– Sussúmu tô ii-mas. Watashi=nô guiri=nô áni des.

– Sore=wá íi des né!

Íi não é o verbo; a forma irregular do adjetivo “yôii” (bom, boa, bons, e boas.)

- Oji-sán, watashi-tatchi tô is'sho=ní iki-massén ká?
- Arigatô, Ademir, kyoo=wá tsugoo=gá warúi nodé, kôno tsugui=ní shi-más.

Tsugôo (condição, arranjo) é o uso dos substantivos abstratos.

warúi é o adjetivo (ruim, mau).

nodé é a conjunção conclusiva; por isso, portanto, logo.

A função do verbo "déssu" (des) está inclusa na conjunção.

- Sôo des kái? Sore=wá zán,nen des né!

Zán'nen é o substantivo adjetival: exprime sentimento, pesar, arrependimento (o pensamento ou o sentimento que ficou num canto do coração).

- Sore=dewá (sorejá), ít'te iras'sháí.

Sore=dewá é uma espécie de advérbio que equivale ao "então" e, como o uso vai se simplificando, hoje se usa mais a forma simplificada "sorejá" ou simplesmente "jáa".

ít'te é o gerúndio do verbo "íku" (ir).

iras'sháí é o verbo "iras'sháru" na segunda desinência; o verbo supercortês do verbo "íru" (estar, existir), seria, então, "ter a bondade de estar ou ficar". A frase acima "tenha a bondade de estar indo".

- Jáa, ít'te mairi-más. (ou Jáa, ít'te ki-más.)

A frase entre parêntesis é menos cortês.

Mairi-más é a composição de "maíru" + "mássu" (mas); o verbo "maíru" é um dos verbos corteses em japonês. Está na segunda desinência para se ligar ao "mássu" (más). O sentido da frase "Então, vou indo".

- Sayoonará, o-ji-sán!

- Sayoonará, Ademír!

- Ademir-san=wá Sussúmu-san tô Pacaembu=nô kyoogui-joo=nô irigutchi=dé át'te is'sho=ní São Paulo cúrabu tô Corintians curabu=nô shiai=ô mi-máshita.

a primeira **Tô** é a posposição de companhia: "com";

a segunda **Tô** é a conjunção aditiva: "e".

irigutchí é o substantivo: a entrada.

cúrabu é o inglês japonizado "club"(clube).

shiai é o substantivo: partida, luta.

Lição:

51

Jorge Amado=gá káita hon=ô yômu
tsumorí des.

Nesta lição estudaremos a maneira de expressar "a pretensão" e "a aspiração". Temos duas maneiras. Vejamos:

— Jorge Amado=gá káita hon=ô yômu tsumorí des.

Jorge Amado=gá está com a posposição subjetiva restritiva "gá" para ocupar o lugar do sujeito do verbo **káita** (o verbo "káku" — escrever — na sétima desinência, funcionando como o particípio passado).

káita é o particípio passado que adjetiva o substantivo que segue "hôn" (livro).

hon=ô está com a posposição subjetiva direta "ô" para ocupar o lugar do objeto direto do verbo "yômu" (ler).

yômu está na 3ª desinência, funcionando como o particípio presente que adjetiva a palavra que segue "tsumorí".

tsumorí é o substantivo da mesma espécie que "koto", "mono" etc...; o sentido em português seria: pretensão, aspiração, fingimento, fantasia, simulação, suposição ou ainda disfarce.

O sujeito do verbo de ligação "des" (dêssu) está oculto, pode ser, então, *watashi=wá* (eu) ou *ano hito=wá* (ele, ela)...

A tradução em português deve ser feita começando do último verbo "des" (é), voltando, depois, ao começo da frase. (É a pretensão de ler o livro que Jorge Amado escreveu.)

A tradução pelo sentido seria a seguinte:

— (Eu pretendo ler o livro que Jorge Amado escreveu.)

A FÓRMULA MÁGICA EXTRA

O uso da palavra "tsumorí" para exprimir a pretensão e a aspiração.

COMPLEMENTO DO VERBO ADJETIVAL (do particípio presente)	VERBO QUE ADJETIVA (particípio presente)	PREDICATIVO (pretensão)	
Jorge Amado=gá káita hon=ô	yômu	tsumorí	des.

Exemplos do uso:

— Jorge Amado=gá káita hon=ô **KÁU TSUMORÍ** des.

Káu tsumorí (pretendo, pretendes, pretende, pretendemos... comprar)

— Jorge Amado=gá káita hon=ô **ÚRU TSUMORÍ** des.

Uru tsumorí (pretendo, pretendes... vender)

— **Sensei=ní náru tsumorí** des.

Náru tsumorí (pretendo tornar-me, pretende se tornar...)

Creio que já entendeu bem; agora, você pode formar outras frases através do conhecimento das palavras (vocabulários).

A FÓRMULA MÁGICA EXTRA

O uso dos verbos "omôu" (pensar) e "kangaéru" (raciocinar, refletir) para expressar a pretensão e a aspiração.

COMPLEMENTO DO VERBO NA 5ª DES. (exprime o futuro)	VERBO NA 5ª DES. (futuro)	INTE- GRANTE (to)	VERBO (aspiração)
Jorge Amado=gá káita hon=ô	yomôo	tô	omôt'te-i- -más.

O verbo "omôt'te i-más" (estou, estás. . . pensando) pode ser substituído por "kangaeté i-más" (estou refletindo. . .)

Exercício

- 1º) Verta para o japonês as seguintes frases, em duas maneiras diferentes.
- O que você pretende estudar na faculdade Anchieta?
 - Pretendo estudar a língua portuguesa na faculdade.
 - Pretende ser professor?
 - Sim, pretendo ser professor universitário.
 - Você pretende comprar aquele livro japonês?
 - Sim, pretendo. (Usa-se o adjetivo demonstrativo "sôno" + "tsumorí") (ou se usa o pronome demonstrativo "sôo" + "omot'té" i-más).
- 2º) Traduza para o português.
- Anata=wá dono-guraí porutogaru-go=ô kenkyuu-shiyô tô kangaeté i-más ká?
Dono-guraí é uma composição de "dôno" (que ou qual) + "kuraí" (pela eufonia muda-se em "guraí"); quanto tempo ou quantos anos. . .

kenkyuu-súru está na 5.^a desinência; estudar ou pesquisar ou ainda examinar profundamente.

- b) San-nén-guraí naraô tô kangaeté i-más.

San-nén-guraí (aproximadamente três anos).

naraô é do verbo "naráu" (receber aulas) na quinta desinência exprimindo o futuro.

- c) Anata=wá furanssu=é íku tsumorí déwa arimassen ká?

- d) Háí, sôno tsumorí des.

- e) Anata=wá furanssu=ní nan-nén-guraí íru tsumorí des ká?

nan-nén-guraí (quantos anos aproximadamente).

- f) Yonén-guraí íru tsumorí des.

yonén-guraí (aproximadamente quatro anos).

- 3º) Formule você mesmo outras perguntas e respostas aumentando assim o seu vocabulário.

Sôo darôo tô omoi-más.

(Acho que será dessa maneira. Acho que será assim.)

3º) A terceira maneira de se expressar o futuro do indicativo com uma suposição positiva.

Nyuugaku-shiken=wá yassashíi sôo des.

(O exame vestibular é essa maneira fácil.) ou (Diz-se que o exame vestibular será fácil.)

Nyuugaku-shikén é o substantivo composto que significa "exame vestibular" exatamente.

yassashíi é o adjetivo com o significado de "fácil".

Nyuugaku-shiken=wá yassashiKU-nai sôo des.

(Diz-se que o exame vestibular não será fácil.)

Jukensha=wá ôoi rashíi des.

(Os candidatos serão supostamente numerosos.)

Rashíi é o adjetivo que exprime a suposição; pospõe-se aos outros adjetivos para lhes atribuir um sentido de suposição ou dúvida ou ainda possibilidade no sentido positivo (adjetiva também os substantivos, pospondo-se aos mesmos). Flexiona-se como outros adjetivos.

Kyoosoo=wá sukunái rashíi des.

(A concorrência será possivelmente pouca.)

O adjetivo "rashíi" ao ser traduzido para português é melhor que o seja como se fosse advérbio; torna-se mais natural. O caso é quase igual ao adjetivo de negação "nai".

4º) A última maneira de enunciar o pensamento no futuro é com a conjunção alternativa " — ká, dôo ká", vejamos.

Shiken=ní ukáru ká dôo ká wakari-massén.

(Não sei se serei ou não aprovado no exame.)

Shiken=ní ukáru é uma locução que se usa muito em japonês; shiken=ní (no exame) + ukáru (ser aprovado).

wakari-massén é a composição dos verbos "wakáru" (entender, esclarecer-se) + "mássu" (no modo negativo).

Sak'kaa=ní iku ká dôo ká wakari-massén.

(Não sei se vou ao futebol.)

Jidoosha=dé iku ká hikooki=dé iku ká kimari-massén.

(Não se decide se vamos de automóvel ou vamos de avião.)

A conjunção alternativa em português é anteposta aos adjetivo, substantivo, adjetivado ou ainda substantivado, mas em japonês é posposta aos adjetivo, substantivo. . . o verbo fica anteposto à conjunção alternativa em forma de particípio presente ou passado (forma adjetivada).

Exercício

Verter as frases para o português.

- **Watashi=wá São Paulo daigaku=nô shiken=ô ukeyôo tô omôt'te i-más.**
- **Sôo des ka!?** (neste caso "ka" não é a partícula interrogativa, mas sim uma função de exclamação.)
- **Taihén muzukashíi sôo des né!**
- **Máda yôku wakari-massen gá, amarí yassashiku-nái deshôo.**

Máda (ainda), **yôku** (é o advérbio derivado do adjetivo yô; tomando pelo sentido seria "claramente, exatamente. . .")

gá é a conjunção adversativa no sentido de "mas", "porém" etc. . . e não a posposição subjetiva.

"**amarí**" é um advérbio de intensidade; sempre está preposto aos adjetivos negativos formados com o adjetivo de negação "nái".

"amarí muzukashiku-nái" (não muito difícil), "amarí yasashiku-nái" (não muito fácil), "amarí utsukushiku-nái" (não muito lindo), etc. . .

– Anata=wá kít'to hairéru tô omoi-más.

Kít'to é o advérbio de modo; com certeza, sem falta.

hairéru é o verbo derivado do "haíru" (entrar); poder entrar, possibilitar-se a entrar.

Exercício

O que você imagina sobre o estudo que fizemos nesta lição, ponha tudo em prática, em ação. Formule perguntas e respostas; o estudo ativo é o que permite um bom desenvolvimento mental.

O sistema de medição do Japão até antes da Segunda Guerra era muito confuso pois usavam-se o sistema decimal métrico e o sistema tradicional japonês.

Aproximadamente há trinta anos atrás, o governo japonês tomou a iniciativa importantíssima para modificar, ou melhor, simplificar toda confusão que havia até então: os velhos, que estavam habituados ao sistema japonês tradicional, e os novos, habituados com o estudo escolar moderno (já antes da Segunda Grande Guerra ensinava-se o sistema decimal métrico). Hoje no Japão, se usa o sistema métrico decimal, totalmente igual ao sistema brasileiro.

grama - gurámu, quilograma - kiro gurámu, centímetro - centchi méetoru, metro - méetoru, quilômetro - kiro méetoru, litro - rít'toru, metro quadrado - heihoo méetoru (heihôo significa bidimensão, seria metro bidimensional), centímetro quadrado - heihoo centchiméetoru, etc. . .

Lição:

Itaria-ryoori=gá tabe táku-nari-máshita.		
complemento	verb. v.aux.	vontade
1º	2º	3º

53

Esta lição é a seqüência da Lição 52:: o uso do futuro do indicativo dos verbos auxiliares (incluindo o verbo de ligação) "mashôo" e "deshôo", e a forma de se expressar "a vontade".

Analisemos o título da lição:

Itariya-ryoori=gá é o objeto direto do verbo "tabéru"; o termo significa "o prato italiano" ou "a comida italiana"; está com a posposição "gá", que é a restritiva neste caso. Existem muitos tipos de comidas ou cozinhas, mas a vontade de comer é a "comida italiana"; escolheu-se, entre muitos tipos, o prato italiano.

Se você estiver com "pouca vontade" troque-a pela posposição normal objetiva direta "ô".

tabe é o verbo na 2ª desinência para ser ligado ao adjetivo de "vontade" ou "desejo" que é "TÁI"; o verbo é "tabéru" (comer).

táku-nari-máshita é um composto que significa "fiquei, ficaste, ficou, ficamos, ficastes e ficaram com a vontade de. . .".

"táku" é a derivação do adjetivo de vontade "tái" (veja a Lição 43).

"náru" (tornar-se, ficar) está na 2ª desinência para ser ligado ao verbo auxiliar "mássu" (más).

"máshita" é o passado do indicativo do auxiliar "mássu".

Resumindo: *Ficar* (ou tornar-se) *com a vontade de* (usar o verbo na 2.ª desinência).

A tradução completa do título da lição é esta (o sujeito da frase está oculto, e assim podemos colocar qualquer pessoa. . .):

— (Eu fiquei com a vontade de comer a comida italiana.)

3º 2º 1º

— Sak'kaa=gá mi-táku nari-máshita.

1º 2º 3º

— (Fiquei com a vontade de assistir ao futebol.)

3º 2º 1º

Sak'kaa=gá é o objeto direto do verbo "míru" (ver ou assistir a); está com a posposição restritiva "gá", que pode ser trocada pela normal "ô".

mi é o verbo "míru" na segunda desinência para ser ligado ao adjetivo de vontade "tái" (em forma derivada "táku").

táku-nari-máshita é o verbo composto auxiliar para exprimir o "desejo" ou a "vontade".

A VIGÉSIMA NONA FÓRMULA MÁGICA (A)

A expressão afirmativa.

SUJEITO	COMPLEMENTOS VERBAIS	VERBO PRINCIPAL	VERBOS AUXILIARES
Watashi=wá/sak'kaa=gá (ou "ô")		mi	táku-nari-máshita. (passado do indicativo) táku-nari-más. (presente do indicativo) táku-naru-deshô. (futuro do indicativo.)

Observações: Se se quiser colocar os adjuntos adnominais e adverbiais, antepõem-se aos complementos verbais.

O verbo principal deve estar na 2ª desinência para ser ligado aos verbos auxiliares de "vontade".

Se quiser colocar a partícula auxiliar de interrogação "ká", coloque-a no final da frase.

Nesta fórmula, adapta-se melhor a posposição restritiva "gá" como o objeto direto por causa do sentido da frase.

IMPORTANTE: A fórmula vigésima oitava da Lição 43 não aceita o objeto direto posposicionado de "gá", e sim de "ô" no objeto direto, logicamente quando o verbo for transitivo direto. A "ô" é substituível pela "wá", principalmente quando a frase for negativa.

— Kodomo=tatchi=gá tchokoreito=ô tabeté i-máshita. Sore=

1º 2º 3º 4º 5º

=ô míte, Bernadete-san=mô tchokoreito=gá tabe táku-

6º 7º 8º 9º 10º

-nari-máshita.

10º

— (As crianças estavam comendo chocolates. Vendo isso,

1º 4º 3º 2º 6º 5º

Dona Bernadete também ficou com vontade de comer

7º 10º 9º

chocolate.)

8º

Sore=ô míte é uma oração reduzida adverbial que está adverbiando o verbo da frase principal.

Já entendeu como se expressa "ficar com a vontade de —"? acredito que sim, o sim "de verdade".

Vamos, então, ao **exercício!!!**

A lição é muito fácil; formule você mesmo umas vinte frases de perguntas e respostas, depois passe-as para outros tempos. (Veja a fórmula complementar e aproveite.)

**A VIGÉSIMA NONA FÓRMULA MÁGICA (B)
– COMPLEMENTAR**

A expressão negativa.

SUJEITO	COMPLE- MENTOS VERBAIS	VERBO PRINCIPAL	VERBOS AUXILIARES
Watashi=wá	áno hon=wá (ou "ô")	kai	táku-nari-massen-déshita. (passado negativo) táku-nari-massén. (presente negativo) táku-nara-nai-deshô. (futuro negativo)

Observação: O uso é o mesmo da fórmula (A). A posposição restritiva negativa é a "wá", mais adequada para frase negativa. O verbo principal fica sempre na segunda desinência.

A seqüência da lição é o uso do verbo "mássu" (mas) no futuro do indicativo; contudo o futuro do indicativo do verbo "más" não funciona como o futuro, e sim como o uso do verbo "vamos —" em português.

Outra coisa que não podemos esquecer é que o futuro do indicativo do verbo "mássu" (más) é substituído pelo verbo "déssu" (o futuro do indicativo "deshô" ligado ao participio presente do verbo principal) como mostra a fórmula mágica (29ª) desta lição (naru-deshô).

- **Watashi=wá sák'kaa=gá mi-táku nari-máshita. Soredé, Ademir-san=ô sassoi-máshita.**
- (Eu fiquei com vontade de assistir ao futebol. Então, convidei o sr. Ademir.)

Soredé é uma espécie de advérbio de tempo.

sassoi-máshita. é a composição do verbo "sassôu" + "mássu"; "sassôu" significa "convidar para participarem juntos em algo"; é importante não se esquecer que tem o sentido de participação mútua e unida.

- **Ademir-san=gá tazune-máshita. "Dôno curabu=nô shiái des ká?"**
- (Sr. Ademir perguntou. "A partida de que clube é?")
- **Watashi=wá kotae-máshita. "São Paulo sák'kaa cúrabu des."**
- (Eu respondi. "É o São Paulo Futebol Clube.")
- "Tazunéru" (perguntar) e "kotaéru" (responder).
- **Ah, áno shiái des ká! Sore=dewá, ima-kará súgu iki-mashô.**
- (Ah, aquela partida, é! Então, agora, vamos já)

Sore=dewá é uma locução que pode ser traduzida por "então".

ima-kará é uma locução "íma" (agora) + "kará" (de ou desde); seria (desde já) "íma" é substantivo.

súgu é o advérbio; imediatamente, sem demora. . . etc.

iki-mashô é a composição do verbo "íku" (ir) + mashô. Seria a tradução: "Vamos ir".

- **Sôo shi-mashô.**
- (Vamos fazer dessa maneira.) (Vamos fazer assim mesmo.)
- **Sáa, dekake-mashô.**
- (Vamos, vamos saindo.)

Sáa é uma espécie de interjeição que se aplica nas ocasiões, expressando em português, "vamos já, saia já, etc. . ."

dekakéru é o verbo com o significado de "ir sair".

- **Mado=ô shime-mashô. Terebi=mô keshi-mashô.**
- (Vamos fechar as janelas. Vamos desligar a televisão também.)

- Issogui-mashô. Aruki-mashô *ká?* Jidoosha=ní shi-mashô *ká?*
- (Vamos-nos apressar. Vamos a pé? Ou vamos de automóvel?)

Arúku é o verbo; andar, caminhar a pé (importante: não se usa para automóvel, trem, avião, etc. . . somente para seres animados andando a pé.)

Jidoosha=ní súru é o idiomatismo japonês. A tradução literal seria “fazer de automóvel” porém a locução tem o sentido de “IR DE AUTOMÓVEL”; “Kisha=ní súru” (ir de trem), “hikooki=ní súru” (ir de avião).

- Arúite iki-mashô. Jidoosha=ô toméru tokoro=wá nai deshô.
- (Vamos andando a pé. Não haverá o lugar para estacionar o carro.)

Nota: **Arúite** é o gerúndio do verbo “arúku” (andar a pé).

toméru é o particípio presente do verbo “toméru” (fazer ou deixar parar, estacionar o carro).

tokorô é o substantivo adjetivado pelo particípio presente do “toméru” (estacionar); o significado é “lugar”, “posição” ou ainda “ocasião”.

Exercício

É muitíssimo fácil. Basta ligar os verbos na 2.^a desinência ao verbo auxiliar de ligação no futuro do indicativo “mashô”, e se exprime o sentido de “vamos”: verbo no infinitivo ou no gerúndio.

A observação importante que devo fazer é que o verbo “mássu” (más, máshita, mashô, massén, massen déshita, etc. . . as variações do verbo auxiliar) não pode ser (não podem ser) usados separada e isoladamente dos outros verbos principais que exprimem a ação principal. Usado isoladamente o verbo auxiliar não tem nenhum sentido. Equivale ao uso da posposição (preposição), da conjunção, etc...

O hino nacional japonês, acredito mesmo, é o hino nacional mais curto e simples que existe no mundo. E o significado é muito vasto.

– Kimi=gá yo=wá tchiyo=ní yatchiyo=ní sazare-ishi=nô iwao=tô naríte koke=nô mússu-madé.

A geração imperial, das gerações milenárias às gerações multimilenárias, é permanente e duradoura até que se torne musgosa a rocha abissal transformada das pedras granulares.

O hino nacional japonês se chama “**KIMI=GA YÔ**”.

Nesta lição mostra-se a forma de perguntar e responder com "a possibilidade de permissão, admissão e consentimento".

A TRIGÉSIMA FÓRMULA MÁGICA. (A)

PREDICADO NO GERÚNDIO (nominal ou verbal etc.)	POSPOSIÇÃO MÔ	VERBO (?) AUXILIAR DE PERMISSÃO
---	--------------------------	--

- | | | | |
|---|-----------|---|------------|
| <p>1) <i>tabako=ô sût'te</i>
(fumando o cigarro)</p> <p>2) <i>yôru ossokute</i>
(sendo bem tarde da noite)</p> <p>3) <i>jidôosha + dé</i>
(automóvel) (sendo)</p> <p>4) <i>okubyôo + dé</i>
(covarde) (sendo)</p> | <p>MÔ</p> | <p>{
íi des
kamai-massén
(servem as duas
formas.)
}</p> | <p>ká?</p> |
|---|-----------|---|------------|

A forma de perguntar e responder "É permitido — ou pode-se — ou ainda "posso —?", usando o verbo de ligação "déssu" ou o verbo "kamáu" (incomodar-se, importunar-se, de servir a alguém no bom sentido).

O uso desta fórmula será o seguinte:—

- 1) *Tabako=ô sût'te=mô íi des ká?* — Posso (Pode-se) fumar o cigarro?
Tabako=ô sût'te=mô kamai-massén ká? — Não se incomoda. ?

O verbo "súu" (fumar) está no gerúndio, o objeto direto do verbo "o cigarro" está anteposto ao verbo como a construção normal de uma frase. Qualquer outro verbo que se colocar no lugar deste verbo deve estar no gerúndio e ligado diretamente à posposição "mô" e aos verbos auxiliares da forma de perguntar a permissão.

2) "Yôru ossokute=mô íi des ká?" e "yôru ossokute=mô kamai-massén ká?" é quase o mesmo caso que o verbo. A diferença é do verbo para o adjetivo; lembra-se das lições anteriores que explicam a flexão do adjetivo? Nesta lição também está flexionado como se fosse o gerúndio de um verbo qualquer. O adjetivo é "ossôi" (tarde); a flexão é "ossôi" (o primitivo), "ossôku" (o advérbio), "ossokuté" (o gerúndio), "ossokát'ta" (o particípio passado).

3) e 4) São dos substantivos e substantivos adjetivais; o caso vai precisar do auxílio do verbo "dá" (ser), equivalente ao verbo "déssu", que está no gerúndio "dé" e ligado à posposição adverbial "mô".

Resumindo: O primeiro e o segundo devem estar no gerúndio, e o terceiro e o quarto devem estar ligados ao verbo auxiliar no gerúndio "dé" para serem ligados à posposição "mô".

E para responder positivamente, "permitindo" ou "admitindo", tira-se simplesmente a partícula de interrogação.

Observação: O verbo "dá", que equivale ao "déssu", é muito usado no meio estudantil ou entre os amigos íntimos. É muito defectivo, devido ao uso intenso; conjuga-se como segue:

- "dá" (presente do indicativo.)
- "dát'ta" (passado do indicativo.)
- "darôo" (futuro do indicativo.)
- "dé" (gerúndio.)

Vamos ver, agora, a forma negativa de perguntar e responder a possibilidade de "permissão, admissão e consentimento".

A TRIGÉSIMA FÓRMULA MÁGICA (B)			
PREDICADO NO GERÚNDIO	POSPOSIÇÃO WÁ	VERBO AUXILIAR DE PERMISSÃO	(?)
(nominal, verbal. . .)			
1) Tabako=ô sût'te 2) Yôru ossôkute 3) Jidôosha + dé 4) Okubyôo + dé	{ wá }	{ ike-massén ike-nái-des <i>(servem duas formas)</i>	ká (?)

A forma de perguntar "Não é permitido —?" ou "Não posso —?" usando o verbo "ikéru" (poder ir ou ser possível). Para responder à primeira fórmula, negativamente, deve-se usar esta fórmula.

A regra do funcionamento desta é igual, idêntica à fórmula (A).

Para responder negativamente use esta fórmula e para responder positivamente use a fórmula (A).

Vamos ver alguns exemplos para exercitar mentalmente:

- Shigoto-tchuu=ní tabako=ô sût'te=mô kamai-massén ká?
- (No serviço posso fumar o cigarro? ou não se incomoda. . .)
- Shigoto-tchuu=ní tabako=ô sût'te=wá ike-massén.
- (Enquanto está no trabalho, não pode fumar.)
- Yassumi-jikan de=mô ike-massén ká?
- (Durante o intervalo também não pode?)

- Yassumi-jikan=wá kamai-massén.
- (No intervalo não se incomoda.) ou (No intervalo não se importuna.)

"— -tchuu=ní" é uma espécie de locução prepositiva, significa "durante —". Coloque um substantivo no espaço vazio para formar um advérbio de tempo.

- Shigoto=ô shi-nagará, hanashite=mô íi des ká?
- (Enquanto se trabalha, é permitido conversar?)
- Shigoto=ô shi-nagará, hanashite=wá ike-massén.
- (Não é permitido conversar, enquanto está se trabalhando.)

Shi-nagará é uma espécie de sufixo que significa "ao mesmo tempo", "simultaneamente", "enquanto", etc... o sufixo, que exprime o sentido de uma ação simultânea, é sempre ligado ao verbo na 2.ª desinência.

- Tabako=ô sui-nagará (enquanto se fuma...)
- Hon=ô yomi-nagará (enquanto se lê...)
- Kutsu=ô haki-nagará (enquanto se calça o sapato...)

Estes exemplos acima poderão ser considerados como as frases subordinadas (em japonês é sempre o contrário).

- Suidoo=nô mizu=ô nonde=mô kamai-massén ká?
- (Pode-se beber a água da torneira?)
- Nonde=mô kamai-massén.
- (Pode-se beber.)
- Shikáshi, ido=nô mizu=wá nonde=wá ike-massén. (A 1ª "wá" é a restritiva do objeto direto do "nômu".)
- (Mas a água do poço não se pode beber.)
- Dôo shité ike-massén ká? ou Dôo shité des ká?
- (Por que não se pode?) (Por que é?)

É bom decorar esta frase, muito usada na conversação quotidiana. Inclui-se no sentido da frase "Por que motivo?"

– **Yôru, o-ukagai shite=mô fi des ká?**
– (À noite, posso-lhe fazer uma visita?)

– **Hái, dôozo ôide kudassái.**
– (Sim, tenha a bondade de me visitar.)

– **Yôru ossokute=mô kamai-massén ká?**
– (Mesmo sendo tarde da noite não se incomoda?)

– **Amarí ossokute=wá komari-más.**
– (Sendo muito tarde, não é conveniente.)

– **Kúji-made=ní o-ukagai shi-más.**
– (Até às nove horas, faço uma visita.)

– **Hái, fi des.**
– (Sim, é bom ou Sim, pode.)

Nota: Algumas expressões que precisem de explicação;

shigoto-tchúu é "no decorrer do serviço" (tchúu significa durante); está com a posposição adverbial de tempo "ní".

tabako=ô súu é "fumar o cigarro"; está no gerúndio.

yassumi-jikán é "o intervalo"; **yassumí** (é o substantivo derivado do verbo "yassúmu" que significa "descansar-se"), e **jikán** é o tempo ou a hora.

suidoo=nô mizú é "a água da torneira".

ido=nô mizú é "a água do poço".

Nônde é o gerúndio do verbo "nômu" (beber).

O-ukagai súru é uma locução verbal; fazer uma visita, está com o prefixo cortês "o"; "ukagai" é o substantivo derivado do verbo "ukagáu" (visitar, dar uma espiada).

dôozo ôide kudassái é uma espécie de locução muito cortês; dôozo **GERÚNDIO** kudassái (tenha a bondade de —).

amarí ossokute=wá (mô) é uma composição de "amarí" (demasiadamente) + ossokuté (o adjetivo ossôku — está no gerúndio) ligados às posposições "wá" ou "mô".

komari-más é o verbo composto; "komáru" (incomodar-se, importunar-se no sentido negativo, é o antônimo do "kamáu" que é incomodar-se no bom sentido.) + "mássu" (mas).

kúji-made=ní é "até às nove horas"; kúji (nove horas) + madé (até) + ní (em, a).

Exercício

O nosso problema, numa adiantada fase do estudo em que estamos, é decorarmos os novos termos, porque os termos japoneses não possuem nenhuma semelhança na formação morfológica, como existem as semelhanças entre as línguas ocidentais, morfológica e sintaticamente.

Execute a seu modo, escolhendo os novos adjetivos, verbos, substantivos, etc., encaixando-os nas fórmulas mágicas.

Lição:

55

Koojoo=é hatchiji=made=ní ika-nakerebá
nari-massén.

A tradução do título da lição é "Até às oito horas, tenho que ir à fábrica."

Nesta lição vamos ver como se expressa em japonês "a obrigação condicionada" (dever, ter de, ter que, etc...) pela circunstância.

A análise da frase do título para podermos prosseguir.

Koojoo=é é o adjunto adverbial de lugar do verbo "iku" (na 1.ª desinência) e significa "à fábrica".

hatchiji=made=ní é o adjunto adverbial de tempo; **hatchiji** (oito horas), **madé** (a preposição ou melhor a posposição equivalente a "até"), **ní** (a posposição equivalente à preposição "a, as, em, na, nas"...), juntando tudo "até às oito horas".

ika-nakerebá é uma forma de se exprimir a obrigação; o verbo "iku" (ir) está na 1.ª desinência para ser acrescido do adjetivo negativo "nái", o adjetivo de negação que flexiona em modo está no modo condicional "nakerebá" (se não). A tradução seria, então, "se eu não for" ou "se eu não vou" (se não fores, se não formos. . .).

nari-massén é o verbo composto de "náru" (tornar-se, fazer-se) + "mássu" (o auxiliar de conjugação que está no modo negativo); seria a tradução "não se faz" ou "não se torne".

A tradução literal seria, então, "Se eu não vou até às oito horas, não se faz" e conseqüentemente pelo sentido "tenho que ir à fábrica até às oito horas".

A TRIGÉSIMA PRIMEIRA FÓRMULA MÁGICA (A)

COMPLEMENTO DO VERBO LIGADO AO ADJ. "NÁI"	O VERBO PRINCIPAL NA 1ª DESINÊNCIA	O ADJETIVO "NAKEREBA"	OS VERBOS (?) AUXILIARES									
Jidoosha=nô guez'pu=ô	harawa	nakerebá	<table border="0"> <tr> <td rowspan="3" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td>nari</td> <td>massén.</td> <td rowspan="3" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td rowspan="3">ká?</td> </tr> <tr> <td>ike</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="2">(duas formas)</td> </tr> </table>	}	nari	massén.	}	ká?	ike		(duas formas)	
}	nari	massén.	}		ká?							
	ike											
	(duas formas)											

A fórmula para se exprimir o sentido de "a obrigação condicionada" através do adjetivo negativo + verbo "náru" (ou também se usa "ikéru").

A forma de perguntar é simples: como de costume, acrescente a partícula interrogativa "ká".

Toda vez que você quer expressar a sua obrigação condicionada pela circunstância, escolha um verbo necessário, e o coloque no lugar do verbo principal; logicamente precisará de completar os complementos do verbo, antepondo-se ao verbo principal.

Nota: **jidoosha=nô** é "jidôosha" (automóvel) + "nô" (a posição possessiva que equivale à preposição "de" em português); do automóvel.

guez'pu=ô é o objeto direto do verbo "haráu" (pagar); significa a prestação mensal, está com a posposição objetiva direta "ô".

harawa é o verbo "haráu" (pagar) na primeira desinência para ser ligado ao adjetivo negativo "nái" (no caso o adjetivo está no modo condicional, "nakerebá").

Vamos, agora, ver a outra forma de "a desobrigação condicionada" pela circunstância (Não precisar, não ser necessário, tornar dispensável. . .).

É a fórmula semelhante à lição anterior. Faça uma comparação e assimile bem as fórmulas.

A TRIGÉSIMA PRIMEIRA FÓRMULA MÁGICA (B)											
COMPLEMENTO DO VERBO LIGADO AO ADJ. "NÁI"	O VERBO PRINCIPAL NA 1ª DESINÊNCIA	O ADJETIVO "NÁKUTE MÔ"	OS VERBOS (?) AUXILIARES								
Gúitaa=ô	narassa	<table border="0"> <tr> <td>nákute=mô</td> <td rowspan="2">} í des.</td> <td rowspan="2">} ká?</td> </tr> <tr> <td>náide=mô</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>(duas formas)</td> <td>(duas formas)</td> </tr> </table>	nákute=mô	} í des.	} ká?	náide=mô			(duas formas)	(duas formas)	
nákute=mô	} í des.	} ká?									
náide=mô											
		(duas formas)	(duas formas)								

O uso do advérbio de negação "nái" para se expressar "a desobrigação condicionada". Há duas formas que podem ser usadas e também há duas formas de verbo auxiliar.

A tradução da frase que está na fórmula seria a seguinte:

Gúitaa=ô é o objeto direto do verbo "narássu" (tocar instrumento musical) e que significa "violão" ou "guitarra".

narassa é o verbo "narássu" (tocar instrumento musical) na 1ª desinência para ser ligado ao adjetivo negativo "nái".

nákute é o gerúndio do advérbio de negação "nái"; está com a posposição adverbial "mô" (também). O gerúndio do advérbio "nái" também pode ser "NÁI-DE".

í des e kamaï-massén se tornaram uma espécie de expressão idiomática em japonês; exprimem a permissão, a desobrigação, etc...

Seria, então, a tradução em português "Não é necessário tocar o violão" ou "Não precisa de tocar a guitarra." etc...

Exercício

Vamos traduzir as frases que se seguem e depois formaremos umas trinta frases interrogativas e as respostas afirmativas e negativas.

– Jidoosha=nô guep'pu=wá itsu=made=ní harawa-nakerebá nari-massén ká?

Itsu-made=ní (até quando – até que ocasião).

– Jidoosha=nô guep'pu=wá maitasukí juugo-nitchi=made=ní harawa-nakerebá nari-massén.

Maitasukí é a locução adverbial; todos os meses.

juugo-nitchi=made=ní (até o dia quinze).

– Shigoto=gá áru hi=niwá nanji=ní oki-nakerebá nari-massén ká?

Shigoto=gá (o serviço); áru (haver) está na 3ª desinência funcionando como particípio presente, está adjetivando "hí" (dia).

hi=niwá (no dia); esta posposição "wá" está especificada como se fosse o artigo definido em português (a restritiva).

nanji=ní (nanji – que horas + ní – a ou em); a que horas.

okíru está na 1ª desinência para ligar ao adjetivo de negação "nái"; oki-nakerebá

– Shitchiji=made=niwá oki-nakerebá nari-massén.

Shitchiji-made=niwá (até às sete horas sem falta); a posposição "wa" está funcionando para enfatizar a frase, e conseqüentemente significa "sem falta".

– Shigoto=gá náí hi=wá dōo des ká?

Náí está funcionando como o antônimo do verbo “áru” (haver) seria, então, “não haver” em português. Porém, como a função é adjetivar outras palavras, está adjetivando o substantivo “hí” (dia).

– Shigoto=gá náí hi=niwá son’na=ní hayáku oki-nákute=mō íi des.

Hayáku é o advérbio de tempo, derivado do adjetivo “hayái” (tem dois sentidos, um “cedo” e outro “rápido”).

Se você se lembrar da última parte da explicação sobre os verbos compostos em japonês, será ótimo para o prosseguimento desta lição!!

En-grande-cer → ookíi (grande) → ookíku (grandemente) → ookíku-súru (engrandecer).

Vamos colocar, para que sejam formadas frases baseadas na indicação, os verbos compostos através dos “náru” (tornar-se, fazer-se) e “súru” (tornar, fazer). Será excelente sabendo utilizar as 30ª e 31ª fórmulas mágicas.

Ossoku-náru (tornar-se tarde) ou (ficar tarde).

Utsukushiku-súru (tornar lindo ou fazer lindo).

Benkyoo-súru (estudar).

Undoo=ô súru (praticar esporte).

Karada=ní tchúui súru (tomar cuidado com a saúde).

Okure-nái yoo=ní súru (fazer com que não se atrase).

Jama=ô shi-nái yoo=ní súru (fazer com que não se atrapalhe os outros).

Okane=ô tsukawa-nái yoo=ní súru (fazer com que não se gaste o dinheiro).

Shimpái=ô kake-nái yoo=ní súru (fazer com que não se cause preocupação).

Lição:

Jikan=gá sukôshi des KARĀ gak’koo=é
issogui-mashôo.

56

Esta lição é uma espécie de recapitulação de todas as lições anteriores. Há, porém, o uso importante da conjunção explicativa “KARĀ” (equivalente à conjunção explicativa em português “porque”, “pois”, “portanto”, “que”, etc...) Já conhecemos, no nosso aprendizado tanta coisa contrária da língua japonesa à língua portuguesa, ou melhor dizendo contrária às línguas ocidentais; vamos encontrar outro exemplo da contrariedade, oposição. . .

Vamos traduzir a frase que é o título da lição para confirmar o que se disse acima, isto é, “o povo japonês é o antípoda do povo brasileiro, em tudo!”

Jikan=gá é o sujeito da primeira frase explicativa, “o tempo”. Normalmente em português aparece a frase explicativa na segunda parte, pospondo-se à conjunção explicativa, e em japonês a frase explicativa aparece em primeiro lugar e a conjunção explicativa fica posposta à frase explicativa.

sukôshi é o predicativo do sujeito. É o antônimo do “takusân” (muito), uma espécie de pronome indefinido de quantidade.

des é o verbo de ligação equivalente ao verbo “ser” ou “estar” em português (sou, és, é, somos, sois, são, etc...) como já se sabe.

KARĀ é a conjunção explicativa posposta à frase explicativa; o que acontece em português é o contrário.

gak’koo=é é o adjunto adverbial de lugar; à escola, anteposto ao verbo, e, em português, estaria posposto ao verbo normalmente.

issogui-mashôo é o verbo composto de “issôgu” + “mássu” (mashôo – futuro), como já vimos em outras lições, fun-

cionando quase igual ao português "vamos —"; seria, então, o sentido deste verbo "vamo-nos apressar"; "issôgu" (apressar-se, acelerar-se).

Colocando-se as palavras traduzidas em português, na ordem lógica da língua japonesa, a frase completa é a seguinte:

- O tempo pouco é porque, escola à apressar nos vamos.
Vamos ordenar um pouco.
- O tempo é pouco porque, à escola vamo-nos apressar.
Vamos mais um pouco adiante.
- Porque o tempo é pouco, vamo-nos apressar à escola.
Finalmente mudaremos os lugares das duas frases,
- Vamo-nos apressar à escola, porque o tempo é pouco.

Caro amigo brasileiro, falamos tanto deste assunto da ordem de colocação das palavras, mas é preciso se acostumar a isso para poder aprender corretamente a língua japonesa.

Exercício

Podemos ver neste exercício muitas frases para serem traduzidas e depois inventar umas trinta frases, por sua conta. As frases são as repetições das lições anteriores, sendo ligadas pelas conjunções pospostas a frases explicativas. Você precisa ou deve, então, "revirar" as frases para ter o sentido exato das frases em português.

- Mí'n'na benkyoo=ô shíte i-mas *kará* shizuka=ní shi-mashôo.

Shizuka=ní é o advérbio de modo: "silenciosamente"; derivado do substantivo adjetivado "shízuka" (silêncio). Formou-se um verbo "*shizuka=ní súru*" (silenciar-se).

- Atsúku nari-máshita *kará* mizu=ní ki=ô tsuke-mashôo.

"— ní ki=ô *tsukéru*" é uma locução verbal que significa em português "tomar a precaução de —" ou "prevenir-se de —" ou ainda "cuidar-se de —".

- Jikan=gá ari-massén *kará*, hikooki=dé iki-mashôo.

- Háí, sôo shi-mashôo.

- Samúku nari-máshita *kará*, kaze=ô hika-nái yoo=ní shi-mashôo.

Samúku é o advérbio derivado de "samúi" (frio), para ligar com o verbo "náru" (tornar-se).

kaze=ô híku é uma locução verbal que significa "resfriar-se", "gripar-se", etc. . . ; "kaze" significa "vento" e também "resfriado" e "gripe", incluindo "influenza". O verbo "híku" (puxar) está com o adjetivo negativo "nái", automaticamente, está na primeira desinência.

yoo=ní é muito estudado nas lições anteriores; da maneira, do jeito, etc. . .

- Ashita=wá Temujin=nô tanjôobi des *kará*, jumbi=ô shi-mashôo.

Ashita=wá é "amanhã".

tanjôobi é o substantivo comum; o aniversário.

jumbi=ô é o objeto direto do verbo "súru" (fazer); a preparação. Normalmente se usa como uma locução "jumbi-súru" (preparar, aprontar, arranjar).

- Ashita=wá kyuuujitsú des *kará* yuk'kúri ne-mashôo.

Kyuuujitsú é o substantivo; feriado.

yuk'kúri é o advérbio de modo; demoradamente, descansadamente. . .

ne-mashôo é o verbo composto de "néru" + "mássu" (mashôo — está no futuro); "néru" tem o significado de "dormir ou ficar deitado".

– Mōo kúji des *kará*, kodomotatchi=wá ne-nakerebá nari-massén.

Mōo é o advérbio de tempo que corresponde ao “já” ou “já passou”.

– Ashita=wá gak'koo=gá áru hi des *kará*, konban=wá hayáku ne-nakerebá nari-massén.

Ashitá (amanhã), gak'koo=gá áru hi (o dia em que há a escola), kōnban (esta noite).

– Yassumi=nō owari=gá tchikazuki máshita *kará*, benkyoo=ô hajime-nakerebá nari-massén.

Yassumi=nō owári (o fim das férias), tchikazúku (é o verbo que significa “aproximar-se de”), hajiméru (é o verbo que significa “começar, iniciar”, etc. . .)

– Warúi kaze=gá hayát'te i-más *kará* yudan=ô shite=wá ike-massén.

Warúi (ruim, mau, má), hayáru (é o verbo no gerúndio “hayát'te”, significa “espalhar, propagar, difundir”), yudan=ô súru (é uma locução verbal, “descuidar-se, desprezar”).

– Mín'na néte i-más *kará* sawaide=wá ike-massén.

Néte é o gerúndio do verbo “néru”:

sawágu está na forma do gerúndio, “sawáide”. O significado de “fazer barulho”, “amotinar”.

– Ashita=wá nitchiyōobi des *kará* hayáku oki-nakute=mō íi des.

Nitchiyōobi é domingo.

hayáku é o advérbio de tempo, derivado do adjetivo “hayái”, que significa “cedo”.

– Mada jikan=gá ari-más *kará* yuk'kúri arúite=mō íi des.

Mada é o advérbio de tempo; ainda, até agora, até então.

yuk'kúri é o advérbio de modo; vagarosamente, demoradamente.

arúite é o gerúndio do verbo “arúku” (andar a pé, não se usa este verbo nos casos de automóvel, trem, etc. . .).

– Kōno máe kárita hon=wá itsu=made=ní kaessa-nakerebá ike-massén ká?

Kōno máe é uma locução adverbial de tempo; pelo sentido seria em português “outro dia”, “outra ocasião passada”, “aquela ocasião”, etc. . . a tradução direta é “este + anterior”.

kárita é emprestado (a, os, as); está adjetivando o “hon” (livro) funcionando como o particípio passado do verbo “karíru” (emprestar, alugar etc. . .).

kaéssu está na 1ª desinência para se ligar com o adjetivo de negação “nái” (está no modo condicional); significa “devolver”, “retornar” etc. . .

– Íma hitsuyoo=dewá ari-massén *kará* itsu=de=mō kamai-massén.

Hitsuyōo é o substantivo adjetival; necessidade, precisão.

– Kyoowá kaze=gá fúite i-más *kará* ika-nái hoo=gá íi deshōo.

Kaze=gá fúku é uma locução verbal que significa “soprar o vento”, pelo sentido seria, então, “ventar”.

ika-nái hōo é uma locução que se usa como outro exemplo do substantivo “yōo”. A tradução pelo sentido “melhor não ir”. (1ª desinência do verbo) + “nái” + hōo” equivale à locução em português “melhor não (o verbo no infinitivo)”.

Procure nas listas dos substantivos, adjetivos, verbos e faça você mesmo um exercício que valerá muito mais a pena; só lendo, desenvolve muito pouco e lentamente. Vamos "castigar a mente"!!!! quanto mais castigada, mais forte ela ficará !!!

Lição:

57

Tanoshikuté, warai=gá tomari-massen
déhita.
(A oração reduzida adverbial)

Como já foi explicado muitas vezes, em japonês o adjetivo flexiona-se como o verbo; nesta lição veremos o gerúndio do adjetivo funcionar como o gerúndio do verbo, atuando em função adverbial de outra frase principal. Três formas do gerúndio vão aparecer nesta lição; a primeira do adjetivo, a segunda do substantivo adjetival e a terceira do verbo.

Vamos começar a analisar da frase do título.

Tanoshikuté é o adjetivo flexionado no gerúndio; tanoshí (alegre, jovial) — tanoshíkute (estando ou sendo alegre. . .); em português precisaremos acrescentar um verbo de ligação auxiliando o sentido completo.

warai=gá é o sujeito da oração principal; o **riso** seria em português.

tomarí é o verbo principal "tomáru" (cessar-se, parar-se, breçar-se); está na 2.^a desinência para se ligar ao verbo auxiliar "mássu" ("más" no negativo "massén").

massén é o verbo auxiliar de conjugação "mássu" (más); está no presente do indicativo negativo.

déhita é o verbo de ligação "déssu" (des) no passado do indicativo, auxiliando o verbo de conjugação "massén" no tempo passado.

A tradução completa seria "Estando alegre, o riso não cessou.", tomando pelo sentido "*O riso não parava, com tanta alegria. . .*"

A primeira parte com o adjetivo no gerúndio.

- **Amarí utsukushíkute, odoroki-máshita.**
- (Estando demasiadamente linda, fiquei maravilhado.)

Amarí é o adjunto adverbial do gerúndio "utsukushikuté"; o sentido é "demasiadamente". (Quando está com um termo no sentido negativo, significa "não muito").

Odorokí é o verbo "odorôku" (maravilhar-se) na 2.^a desinência.

- **Kanashikuté, namida=gá kobore-máshita.**
- (Estando triste, rolaram-me as lágrimas.)

Kanashikuté é o gerúndio do adjetivo "kanashí" (triste).

namida=gá é o sujeito da frase principal; lágrimas, e está com a posposição subjetiva "gá".

koboré é o verbo "kboréru" na 2.^a desinência para ligar-se ao verbo; "transbordar" ou "cair rolando gotas de líquido".

- **Issogashikuté, doko=e=mô ike-massén.**
- (Tão atarefado, não posso ir a nenhum lugar.)

Issogashikuté é o gerúndio do adjetivo "issogashí" (atarefado).

doko=e=mô é uma composição de "dôko" (que lugar) + "é" (a, em) + "mô" (também); a nenhum lugar.

iké é o verbo "ikéru" (poder ir, ser possível ir, saber ir) na 2.^a desinência para se ligar ao verbo auxiliar "mássu" (massén).

- **Akari=gá kurakuté, yôku mie-massén kará akarúi heya=ní iki-mashôo.**
- (Vamos no quarto iluminado porque não se enxerga bem com esta luz escura.)

Akari=gá é o sujeito da oração reduzida; a luz.

kurakuté é o gerúndio do adjetivo "kurái" (escuro).

yôku é o advérbio de modo: "bem" é o significado.

mié é o verbo "miéru" (enxergar-se, saber ver, ser possível, visto) na 2.^a desinência, ligando-se com o "massén".

kará é a conjunção explicativa da lição passada.

akarúi é o adjetivo normal; iluminado, claro, brilhante.

heya=ní está com a posposição adverbial de lugar; no quarto.

iki-mashôo é o composto; (ku (ir) + mashôo= vamos.

A segunda parte com o substantivo adjetival.

- **Áno toori=wá niguiyaka=dé yuk'kúri sampo-súru koto=gá deki-massén.**
- (Aquela rua sendo movimentada, não dá para passear sossegadamente.)

Niguiyaka=dé é o substantivo adjetival ligado com o verbo de ligação "dá" (o gerúndio deste verbo é "dé") equivalente ao verbo "ser ou estar" em português, funcionando como um termo adverbial.

yuk'kúri é o advérbio de modo; folgadoamente, descansadamente, distraidamente. . .

sampo-súru é o verbo composto; fazer um pequeno passeio. ("sampo" é passeio de curta distância.)

deki-massén é o verbo "dekíru" (poder, possibilitar-se) na 2.^a desinência.

OBSERVAÇÃO: O substantivo adjetival é sempre acompanhado de "dé" que é o gerúndio do verbo "dá" (o verbo de ligação equivalente ao verbo "déssu"); usam-se muitas vezes algumas formas, deste verbo, conjugadas, substituindo as formas conjugadas do verbo "déssu" por motivo de terem o mesmo valor gramatical. (São defectivos.)

A terceira parte com o gerúndio legítimo do verbo.

- **Anata=gá shiken=ní toorareta tô yúu koto=ô kíite, wata-shi=wá taihén ureshíku omoi-máshita.**

Shiken=ní (no exame, na prova. . .), **tooraréru** (passar, ser aprovado); este verbo se usa quando se refere à pessoa com quem ou de quem se fala no modo cortês.

kíte é o gerúndio do verbo "kíku" (ouvir); está dando de notações de advérbio a segunda parte da frase. (A oração reduzida adverbial.)

ureshíku é o advérbio derivado do adjetivo **ureshíi** (contente).

omoi-máshita é o verbo composto; "omôu" (pensar, achar, imaginar).

Exercício.

Escolha, agora, das listas do adjetivo, do verbo e do substantivo adjetival: 20 adjetivos, 20 verbos, e 10 substantivos adjetivais passe para gerúndio a fim de formar frases seguindo os exemplos que já vimos na lição. Vamos começar. . .

Lição:

Burajiru=wá, wakái kará, taihén hat'tatsú- sujeito oração red. adjun. adjunto -súru tchikara=gá ari-más. adn. obj. verbo.
--

58

Nesta lição você vai encontrar o uso das posposições "NONI" e "KARÁ" (nanoní e dakará); esta segunda não é aquela conjunção explicativa que já estudamos. Têm respectivamente os significados "apesar de—", "a despeito de —", "não obstante —"; e a segunda "por causa de —", "por motivo de —".

Como sempre verificamos na estrutura gramatical em japonês, desta vez também os termos se colocam na ordem inversa.

A primeira parte com o adjetivo aplicado na sua forma normal.

— Burajiru=wá, wakái kará, taihén hat'tatsú-súru tchikara=
1.^o 2.^o 3.^o 4.^o 5.^o 6.^o
=gá ari-más.
7.^o

— (O Brasil tem a força de se desenvolver muito, por motivo
1.^o 7.^o 6.^o 5.^o 4.^o 3.^o
de ser jovem.)
2.^o

Burajiru=wá é o sujeito da frase; está com a "wá".
wakái kará "wakai" é o adjetivo que significa "jovem", novo"; é a oração adverbial reduzida; "kará" é a posição explicativa, com o sentido de "por causa de —", "por motivo de —", pospondo-se aos adjetivos na sua forma normal (pode ser na forma do particípio passado). Para a tradução em português, é melhor acrescentar um dos verbos "estar" ou "ser". (No caso do particípio passado, "ter estado" ou "ter sido".)

hat'tatsú-súru é o verbo composto de "hat'tatsú" (desenvolvimento) + "súru" (fazer, tornar-se) = *desenvolver-se*.

tchikara=gá é o objeto direto exigido pelo verbo "ari-más" (tenho, tens, tem, temos. . .). A palavra significa "a força", "a capacidade", "a habilidade".

ari-más é o verbo composto de "áru" + "mássu". Tem a função do verbo "ter" e "haver" em português.

Watashi=wá tchikara=gá ari-más. (Eu tenho força.)

Anata=wá o-kane=gá ari-más. (Você tem muito dinheiro.)

— **Áno hito=wá, wakái noní, amarí guenki=gá ari-massén.**

1.^o 2.^o 3.^o 4.^o 5.^o 6.^o

— (Aquele pessoa não tem muita vitalidade, apesar de ser

1.^o 6.^o 4.^o 5.^o 3.^o

jovem.)

2.^o

Wakái noní é a oração reduzida; "wakái" (jovem, novo.) Está na sua forma normal do adjetivo, e a posposição "noní" (apesar de, não obstante, a despeito de,) está posposta ao adjetivo. Fazendo a comparação com a língua portuguesa, em posição invertida.

A segunda parte com o substantivo adjetival na sua forma normal, sendo auxiliado pela locução pospositiva "dakará" (Na realidade "dá" + "kará").

— **Bernadete-san=wá, furanssu-go=gá joozú dakará, yôku**

1.^o 2.^o 3.^o 4.^o 5.^o

hanashi-más.

6.^o

— (Dona Bernadete fala bem por motivo de *ser* hábil *da* lín-

1.^o 6.^o 5.^o 4.^o 3.^o 2.^o

gua francesa.)

2.^o

Furanssu-go=gá é o complemento nominal exigido pelo predicativo do sujeito "joozú". Significa "da língua francesa."

joozú é o adjetivo que significa "hábil"; está como o predicativo do sujeito da frase, e ligado pela locução pospositiva "da-kará".

yôku é o adjunto adverbial do verbo "hanássu" (falar); significa "bem".

hanashi-más é o verbo composto de "hanássu" (falar) + "más", seria, então, "falo, falas, fala, falamos, falais e falam."

— **Hélio-san=wá, nihon-go=gá joozú na-noní, amarí hanashi-massén.**

— (O Sr. Hélio não fala muito, apesar de ser hábil em japonês.)

Joozú na-noní é o substantivo adjetival acrescido da locução prepositiva (seria mais correto *a locução pospositiva*). Noutros casos dos substantivos (mesmo não sendo o adjetival) acrescenta-se a locução "na-noní".

A terceira parte com o verbo no particípio presente (o particípio passado também pode ser aplicado sem medo de errar, porque ambos possuem a função gramatical do adjetivo).

— **Jidoosha=gá hashit'té íru kará, kiotsuke-nakerebá nari-massén.**

— (Devemos tomar cuidado, porque os automóveis estão correndo.)

Hashit'té íru é o verbo composto de "hashíru" (correr) no gerúndio + íru (estar, haver, etc.) no particípio presente; estar correndo.

kiotsukéru é o verbo composto de "kí" (espírito, mente, etc.) + "ô" (a posposição objetiva direta) + "tsukéru" (fixar) = *tomar cuidado*.

— **Watashi=gá aissatsu=ô shita noní, Ademir-san=wá damát'te i-máshita.**

– (O Sr. Ademir ficou calado, apesar de eu tê-lo cumprimentado.)

Aissatsu=ô súru é um espécie de locução que se usa muito; significa “cumprimentar” (áissatsu = cumprimento).

Damát'te é o gerúndio do verbo “damáru” (calar-se).

Exercício

Forme algumas frases aplicando as seguintes palavras:

- Adjetivos – yowái (fraco), atsúi (quente), samúi (frio).
- Substantivos adjetivais kiréi (belo), yuukán (destemido), nigúiyaká (movimentado).
- Verbo – tabéru (comer), hashíru (correr), nômu (beber), tabako=ô súu (fumar).
- Substantivo – nitchiyôobi (domingo), kyuujiúsú (feriado).

Após feito o exercício, você mesmo escolha uns vinte adjetivos, verbos, substantivos e substantivos adjetivais formulando perguntas e respostas, aplicando as pospositivas “kará (da-kará)” e “noní (na-noní)”.

Lição:

**Nedan=gá agari são des kará kát'te ôita
hoo=gá íi des yô!**

(É melhor deixar comprado, porque parece que vai aumentar o preço; é verdade, sim!)

59

Vamos analisar a frase:

Nedan=gá é o sujeito da primeira frase (em português é a segunda frase explicativa); o termo significa “o preço”.

agari é a segunda desinência do verbo “agáru” (aumentar-se).

são des é uma locução que significa literalmente “é dessa maneira”, e pelo sentido “dizem que _____”.

kará é a conjunção explicativa, equivalente à “porque”, “pois”, da Lição 56.

kát'te ôita é a composição dos verbos “kát'te” (o gerúndio do verbo “káu” – comprar) + ôita (o particípio passado do verbo “ôku” – pôr, deixar, fazer ficar.) Esta composição é muito usada na conversação cotidiana. Morát'te ôku (deixá-lo recebido), kíite ôku (deixá-lo ouvido), etc. . . Experimente você mesmo algumas combinações através da lista dos verbos.

hoo=gá íi (ou yô) des (sem análise gramatical) guarde-a na sua mente; muito útil para o uso constante. O significado e o uso é “o adjetivo, os particípios + hoo=gá íi des.”, em português “É melhor + o adjetivo (com o verbo de ligação), o verbo no infinitivo”. Se quiser colocar o adjetivo “warúi” (ruim) troque-o pelo “íi”, terá o sentido de “É pior _____”.

O uso da palavra “Sôo” é muito vasto e constante como apareceu no título da lição. Sabendo aplicar a “dôo des ká” e a “sôo des ká”, a conversação vai ganhar vida e naturalidade. Vou colocar uma fórmula que você vai começar, desde já, a usar e a abusar.

TRIGÉSIMA SEGUNDA FÓRMULA MÁGICA

O uso extenso da "SÔO DES".

[O verbo em português será "gear" (cair geadas) que é intransitivo; em japonês "shimo=gá fúru" (cair geadas)].

FRASES AFIRMATIVAS

FRASES NEGATIVAS

O SUJEITO DA FRASE: *Shimo=gá (wá)*

furi sôo des. (parece que vai gear.)	furi sôo déwa ari-massén. (parece que não vai gear.)
furi sôo déshita. (parecia que ia gear.)	furi sôo déwa ari-massén déshita. (parecia que não ia gear.)
furu sôo des. (dizem que vai gear.)	fura-nái sôo des. (dizem que não vai gear.)
fút'ta sôo des. (dizem que caiu geadas.)	fura-nakát'ta sôo des. (dizem que não caiu geadas.)
fút'te ki (iki) sôo des. (parece que vem (vai) geando.)	fút'te ki (iki) sôo déwa ari-massén. (parece que não vem (vai) geando.)
fút'te ki (iki) sôo déshita. (parecia que vinha (ia) geando.)	fút'te ki (iki) sôo déwa ari-massen déshita. (parecia que não vinha (ia) geando.)
furi tsuzúku sôo des. (dizem que vai continuar a gear.)	furi tsuzuka-nái sôo des. (dizem que não vai continuar a gear.)
furi tsuzúita sôo des. (dizem que continuou a gear.)	furi tsuzuka-nakát'ta sôo des. (dizem que não continuou a gear.)
furi dashi más. (começa a gear.)	furi dashi massén. (não começa a gear.)
furi dashi máshita. (começou a gear.)	furi dashi massén déshita. (não começou a gear.)
furi yámu sôo des. (dizem que vai parar de gear.)	furi yama-nái sôo des. (dizem que não vai parar de gear.)

FRASES AFIRMATIVAS

FRASES NEGATIVAS

furi yánda sôo des. (dizem que parou de gear.)	furi yama-nakát'ta sôo des. (dizem que não parou de gear.)
fút'te i-más. (está geando.)	fút'te i-massén. (não está geando.)
fút'te i-máshita. (estava geando.)	fút'te i-massen déshita. (não estava geando.)

Para os outros verbos (não de fenômenos naturais) use os verbos "tsuzukéru" (no lugar do "tsuzúku") e "yaméru" (no lugar do "yámu") por motivo da concordância.

Agora, você tem na mão duas dúzias de modelos úteis. Vamos substituir primeiramente o verbo "shimo=gá (wá) fúru" por "ame=gá fúru" (chover) que não muda praticamente nada; somente o sujeito vai para "ame=gá" (o significado é chuva). Depois de ler em voz alta passa-se a usar o verbo "yuki=gá furu" (cair neve) que também não precisa de nenhuma mudança, simplesmente o sujeito "yuki=gá" (neve). Em japonês não existem verbos "nevar", "chover", "gear", etc. . . usa-se "ame=gá fúru" (cair chuvas), "yuki=gá fúru" (cair neves), "shimo=gá fúru" (cair geadas), etc. . .

Exercício

Escolha uns vinte verbos ou se quiser mais que vinte. Através do quadro de conjugação do verbo vá verificando; substitua o verbo "furu" por outros verbos escolhidos por você. Após feito tudo isso, vamos acrescentar-lhes aqueles conhecimentos já adquiridos sobre a posposição, o advérbio, as locuções adverbiais e pospositivas. . . terá uma, ou melhor dizendo, centenas de frases bem estruturadas que vão lhe dar vontade de conversar em japonês.

Lição:

60

Jidoosha=dé íku tō hayáku tsúku deshōo.

Até esta lição apareceu muitas vezes a palavra "tō", ora como simples conjunção, ora como posposição de companhia. . . e nesta lição a função da palavra "tō" é a de conjunção. A conjunção subordinativa condicional que tem o mesmo valor de, "se", "caso", "contanto que", etc. . .

A tradução da frase do título:

Chegaremos cedo, se formos de carrc

Jidoosha=dé é o automóvel; está com a posposição "dé", que, por coincidência, equivale à preposição em português "de".

íku é o verbo "íku" (ir) no particípio presente.

tō é a conjunção subordinativa condicional, no caso está equivalendo à conjunção "se".

hayáku é o advérbio de tempo, derivado do adjetivo "hayái", tem o sentido de "cedo" e também "rapidamente".

tsúku deshōo é o verbo composto; "tsúku" (chegar) + "deshōo" (o verbo auxiliar no futuro) = chegarei, chegarás, chegará, chegaremos. . . (Embora esteja no modo indicativo, a partícula "shōo" exprime certa incerteza)

Não há nem um "pingo de dúvida" de que você já fez sua tradução, ou melhor, a análise da frase. Exatamente!!! A ordem da colocação das palavras é inversa. A conjunção "tō" está posposta à frase subordinada.

A TRIGÉSIMA TERCEIRA FÓRMULA MÁGICA (A)

ORAÇÃO SUBORDINADA CONDICIONAL	A CONJUNÇÃO POSPOSTA	ORAÇÃO PRINCIPAL AFIRMATIVA. POSPOSTA À FRASE SUBORDINADA
Jidoosha=dé – íku	"tō"	hayáku – tsúku-deshōo.
"verbo no particípio presente" (3. ^a desin.)	"se"	"oração principal afirmativa"

O uso da conjunção subordinativa condicional (a frase principal afirmativa).

A TRIGÉSIMA TERCEIRA FÓRMULA MÁGICA. (B)

ORAÇÃO SUBORDINADA CONCESSIVA	A CONJUNÇÃO POSPOSTA	ORAÇÃO PRINCIPAL NEGATIVA POSPOSTA À ORAÇÃO SUBORDINADA
Hikooki=dé ít'te	"mō"	ma-ní ai-massén.
"verbo no gerúndio" (sexta desinência.)	"embora" "mesmo que"	"oração principal negativa"

O uso da conjunção subordinativa concessiva (a oração principal negativa).

A tradução da frase da fórmula através da análise:

Hikooki=dé é o substantivo comum; está com a posposição de meio equivalente à preposição "de" em português (de avião).

ít'te é o gerúndio do verbo "íku" (ir), ligado à conjunção pospositiva; "embora", "mesmo que", etc. . . sempre antecede a oração principal negativa.

ma-ní áu é um verbo composto de "ma" (espaço de tempo ou lugar) + "ní" (em ou a) + "áu" (combinar-se, adaptar-se, encontrar-se): com o sentido figurado que é o que se usa mais na conversação e tem o significado de "chegar em tempo", "ser útil intencionalmente".

— (Não chegar em tempo, mesmo indo de avião).

Veremos alguns exemplos antes do exercício.

— **Kôno-hen=wá ame=gá furu tô mitchi=gá warúku nari-mas ká?**

— (Por aqui, a estrada fica ruim, se chover?)

Ame=gá fúru é uma locução verbal; "chover", em japonês não há verbo primitivo simples correspondente.

mitchí é o substantivo comum; o caminho, a estrada.

warúku é o adjetivo com função de advérbio para ligar ao verbo "náru" (tornar-se, fazer-se). "Warúku-náru" (deteriorar).

— **Íie, ame=gá fút'te mô warúku nari-massén.**

— (Não, não fica ruim, mesmo chovendo.)

— **Byooin=madé arúite íku tô nan'pún-gurái kakari-mas ká?**

— (Se formos andando a pé até o hospital, leva quantos minutos?)

Byooin=madé é o substantivo "hospital"; está com a posposição de limite de tempo (ou lugar) "até" = **até o hospital**.

arúite íku é o verbo composto de "arúite" (o gerúndio do verbo arúku — andar a pé) + íku (outro verbo "ir" na 3ª desinência como o particípio presente).

nan'pún-gurái é uma locução interrogativa; mais ou menos quantos minutos. Nán (que, quantos) + pún (minuto) + gurái (aproximadamente, mais ou menos).

kakáru é o verbo que significa "gastar", "levar", "custar".

— **Arúite íku tô nijip'pún gurái kakari-más.**

— (Se formos andando a pé, leva uns vinte minutos.)

A palavra "gurái" pode ser traduzida em português com o artigo indefinido "uns, umas" quando se trata de números.

— **Byooin=é íku bas=wá yonaka=ní nát'te mô naku nari-massén ká?**

— (O ônibus que vai ao hospital não pára de funcionar, mesmo à meia-noite?)

Byooin=é íku bás é o exemplo do uso do particípio presente adjetivando o "bás" (ônibus); o particípio presente é do verbo "íku" (ir).

yonaká é "meia-noite", "alta noite".

naku náru é a composição do adjetivo de negação "náí" (em forma adverbial "naku") + "náru" = deixar de existir.

— **Hái, yonaka=ní náru tô naku nari-más.**

— (Sim, ficando alta noite, pára de funcionar.)

Exercício

Escolha vinte adjetivos e vinte verbos, e vamos entrar em ação!!!

Lição:

61

Shatchoo=wá Hélio-san=ô home-máshita.
(O diretor (sr. Hélio) (elogiou)
presidente)

Praticamente estamos no fim do primeiro estágio da aprendizagem; veremos nesta lição como se forma a frase na voz passiva em japonês.

A frase do título da lição está na voz ativa, do passado do indicativo:

O diretor presidente elogiou o Sr. Hélio.

O verbo é "homéru" (elogiar); está na 2ª desinência da conjugação do verbo para ser ligado ao verbo auxiliar; "máshita" é o passado do indicativo do verbo auxiliar "mássu".

Em japonês para formar uma frase na voz passiva usa-se o verbo derivado do verbo primitivo ativo da seguinte maneira:

O verbo primitivo ativo – O verbo derivado passivo.

(o verbo deve ser transitivo direto) **HOMERARERU** (ser **HOMÉRU** (elogiar) – **HOMERARÉRU** (ser elogiado).

Trocando-se a desinência do verbo primitivo "éru" (é da segunda conjugação) por "eraréru", o verbo derivado já está na voz passiva. Automaticamente o sujeito da frase passa a ser o agente da passiva com a posposição "ní" (ou "kará", indiferentemente) e o objeto direto da frase passa a ser o sujeito.

O raciocínio fundamental é igual à língua portuguesa.

"Hélio-san=ô" é o objeto direto da frase → Hélio-san=wá

"Shatchoo=wá" é o sujeito da frase → shatshoo=ní
(ou kará)

"home-máshita" está na voz ativa. → homerare-
máshita.

Nota: O verbo derivado passivo se conjuga como outros verbos da segunda conjugação por ter desinência "éru".

– Hélio-san=wá shatchoo=ní (kará) homerare-máshita.

– (O Sr. Hélio foi elogiado pelo diretor presidente.)

– Dôo-shite, Hélio-san=wá shatchoo=kará homerare-máshita ká?

– (Por que motivo, Sr. Hélio foi elogiado pelo diretor presidente?)

– Rip'paná shigoto=ô shita nodé homerare-máshita.

– (Foi elogiado pelo motivo de ter feito um trabalho espetacular.)

Rip'paná é o adjetivo derivado do substantivo adjetival que tem o significado de "espetacular, esplêndido. . ."

shigôto é o substantivo; o serviço, o trabalho, a obra. . .

shíta é o particípio passado do verbo "súru" (fazer); seria, então, "feito" em português.

nodé é a locução pospositiva (a função é da locução prepositiva em português, porém sendo posposta. . .); "por motivo de", ou "por causa de". Esta locução pode ser posposta aos particípio presente, particípio passado, e adjetivo primitivo.

Exercício.

Usando os seguintes verbos, forme as frases na voz ativa, depois, na passiva.

Shikáru (chamar atenção) — shikararéru (ser chamada a atenção)

Kiráu (desagradar, desprazer) - kirawaréru (ser desagradado, desprezado.)

Nussúmu (roubar, tirar) — nussumaréru (ser roubado, tirado.)

shootai-súru (convidar) — shootai-saréru (ser convidado)

Nota: Como você está reparando, a formação do verbo derivado passivo é feita através da 1ª desinência do verbo primitivo ativo (logicamente com o verbo transitivo direto) acrescido do sufixo passivo "réru". Há uma excessão no uso do verbo passivo, os verbos "ame=gá fúru" (chover), "yuki=gá fúru" (nevar), shimo=gá fúru" (gear), "kaze=gá fúku" (ventar), etc. . . podem ser usados na voz passiva.

→ Exemplo: **Watashi=wá|késsa|ame=ní|furare-máshita.**
(sujeito) (adv.) (agente) (verbo na pas.)
(Eu fui chovido esta manhã pela chuva.)
O que não se fala em português. Mas é usado constantemente em japonês.

IMPORTANTE: Dos verbos da segunda conjugação, para se formarem os verbos derivados na voz passiva, segue-se o paradigma da primeira conjugação, igual ao grupo "RU".

Os verbos que exigem o objeto direto posposicionado da "gá" e não aceitam o objeto direto com a posposição "ô", por exemplo, o verbo "ari-más" no sentido de "ter", o verbo "dekíru" (poder, saber), o verbo "wakáru" (entender) e outros verbos derivados potenciais que exprimem a "capacidade", a "possibilidade", a "faculdade", etc. . . não se usam na voz passiva em japonês.

Lição:

Watashi=wá Bernadete-san=ní hana=ô (Eu) (oferecendo flores à Srtª okút'te, yorokobasse-máshita. Bernadete) (deixei-a contente.)
--

62

Mandá-lo engraxar, fazê-la rir, deixá-lo zangar-se. . . são verbos causativos em português. E em japonês? Não se usa os verbos causativos em japonês, mas existe uma forma de usar o verbo derivado causativo, modificando-se a desinência do verbo primitivo ativo.

O título está mostrando exatamente como se forma o verbo derivado causativo. Vamos analisá-lo:

Watashi=wá é o sujeito da frase, está com a posposição subjetiva "wá".

Bernadete-san=ní é o objeto indireto do verbo, o gerúndio, está com a posposição "ní" (em, a); esta pode ser trocada por "é".

okút'te é o gerúndio do verbo "okúru" (oferecer, mandar entregar, remeter).

yorokobasse-máshita é o verbo composto de "yorokobasséru" (fazer contentar-se, fazer alegrar-se) + "mássu" (no passado do indicativo).

A tradução completa seria "Deixei a Srtª Bernadete contente, oferecendo-lhe flores".

A formação do verbo derivado causativo do verbo primitivo.

"Yorokôbu" (alegrar-se, contentar-se)
"Yorokobasséru" (fazer, deixar contente)

Como você está observando, é uma forma semelhante à da lição anterior. Primeiramente coloque o verbo primitivo na primeira desinência "yorokoba" e acrescente o sufixo do verbo causativo "sséru", ficando então, "yorokobasséru" (fazer ou deixar alegre, contente).

Os verbos terminados em "eru" da segunda conjugação devem estar com a desinência irregular "essa" antes de acrescentar o sufixo do verbo derivado causativo. Por exemplo, "hiéru" (esfriar-se) - "hiessa" + "sséru" - "hiessasséru" (fazer esfriar-se. . .)

Vamos formar alguns verbos derivados causativos:

Waráu (rir) ----- warawasséru (fazer, deixar rir.)
 Okôru (zangar-se) ----- okorasséru (fazer zangar-se)
 Bik'kuri-súru (espantar-se) bik'kuri-sasséru (fazer espantar-se).

Nota: Todos os verbos compostos do verbo "súru" vão segui-lo.

Shimpai-súru (preocupar-se) ----- shimpai-sasséru (causar preocupação)
 Kutsu=ô migáku (engraxar sapato) ----- kutsu=ô migakasséru (mandar engraxar)
 Kaimono=ní fku (ir fazer compras) ----- kaimono=ní ikasséru (mandar ir fazer compras)
 Hataráku (trabalhar) ----- hatarakasséru (mandar trabalhar)

Aumente o número do verbo derivado causativo, você mesmo imitando os exemplos acima citados.

Exercício

Watashi=wá kobanashi=ô shité, min'na=ô _____
 (contando piada) (fazer rir)
 máshita.

Anata=wá itazura=ô shité, Temujin-san=ô _____
 (fazendo travessura) (fazer zangar-se)
 _____ máshita né!!

Shigoto=kará hayáku kaét'te, tchitchi=ô _____
 (voltando cedo do trabalho) (pai) (deixar espan-
 tar-se)
 _____ máshita.

Kaeri=gá ossokuté, min'na=ô _____
 (sendo tarde a volta) (deixar preocupado)
 máshita.

_____ tô, íkura torare-más
 (mandar engraxar sapato) (se), (quanto vai ser co-
 ká?
 brado?)

Nota: Coloque a oração no particípio presente do verbo.

Anata=wá koojoo=dé kooin=ô nanji=madé _____
 (na fábrica)(operários)(até que (fazer traba-
 _____ más ká? horas)
 lhar)

A sua inteligência já descobriu o segredo de como funciona o verbo derivado causativo em japonês? Creio que já!!!

Daqui para frente você pode formar como quiser outras frases utilizando a técnica que adquiriu até agora.

Antes de terminar esta lição, queria pedir uma coisa: fazer uma frase aplicando a conjunção alternativa "ora _____ ora _____", em japonês é " _____ rí _____ rí".

Anteponha os verbos causativos na 7ª desinência às conjunções "(7ª desinência) rí (7ª desinência) rí".

- Senssei=wá seito=ní ji=ô kakasseta rí, hon=ô yomasseta rí shi-más.

— (O professor manda seus alunos, ora escreverem ora lerem livros.)

Ji=ô káku (escrever letras) ji=ô kakasséru (mandar escrever.)

hon=ô yômu (ler livro) — hon=ô vomasséru (fazer ler livro.)

Importante: A conjunção alternativa, “ ——— rí” (“ora ——— ora ——— —”), pode ser aplicada com todos os verbos colocados na sétima desinência.

O verbo que vem no último (o exemplo acima “shi-más”.) determina o tempo e o modo. Os verbos que ficam na 7ª desinência da conjugação, ligados pelas conjunções, devem ser traduzidos em português no modo infinitivo pessoal.

Lição:

63

Verbos beneficentes

Temos nesta lição seis verbos beneficentes prestando “um favor” ou “um grande favor”. Vamos conhecê-los no quadro sinótico do uso.

QUADRO SINÓTICO DOS VERBOS BENEFICENTES.

“DE — A” (dirige-se)	YÁRU (dar)	AGUÉ- RU (oferecer)	KURÉ- RU (dar)	KUDAS- SÁRU (oferecer)	MO- RÁU (receber)	ITA DÁKU (receber)
1ª — 2ª	p.	p.	X	X	p.	p.
1ª — 3ª	p.	p.	X	X	p.	p.
2ª — 1ª	X	X	p.	p.	p.	X
2ª — 3ª	p.	p.	p.	p.	p.	p.
3ª — 1ª	X	X	p.	p.	p.	X
3ª — 2ª	p.	p.	p.	p.	p.	p.
(de pessoas)						

Observação: A marca “X” significa o desuso dos verbos beneficentes. A marca “p” indica o uso atual na conversação em japonês. Os verbos beneficentes são bitransitivos pedindo os objetos com as posposições “ô” (direto) e “ní” (indireto); sendo substituível a posposição “ní”, no caso dos verbos “moráu” e “itadáku”, pela posposição de origem “kará”. Quando os verbos beneficentes funcionam como verbo auxiliar, pospondo-se ao gerúndio do verbo principal, vão ter os significados de, respectivamente do primeiro ao último, “proporcionar um favor de . . .”, “oferecer um grande favor de . . .”, “pro-

porcionar um favor de...”, “receber um favor de...” e “receber um grande favor de...”. O verbo “kudassáru” foge do paradigma da conjugação na 2ª desinência em vez de “kudasari”, é “kudassái”.

Outro ponto importante é que a primeira coluna de pessoas gramaticais vão ocupar o lugar do sujeito com a posposição subjetiva e a segunda coluna vai ser acrescida da posposição objetiva indireta, para ocupar o lugar do objeto indireto

- (A) – **Watashi=wá** **Patrícia-san=ní** **o-iwai=nô** **okuri-mono=ô**
sujeito objeto ind. objeto direto
yari-máshita.
verbo
– (Eu dei ou ofereci à Srtª Patrícia um presente referente à comemoração.)

O-iwai=nô (da festa, da comemoração, da inauguração...).

okuri-mono (presente, oferecimento...).

yari-máshita (“yáru” + “máshita”); dar ou oferecer simplesmente.

Vamos ver, agora, como funciona o verbo beneficente “aguéru” na conversação cotidiana.

- Paulo – “**Anata=wá** **Patrícia-san=ní** **okuri-mono=ô** **ague-máshita ká?**
(Você deu ou ofereceu à Senhorita Patrícia o presente?)

Na conversação se usa o verbo “aguéru” que é muito mais cortês e bonito.

- Maria – “**Haí, ague-máshita.**”
(Sim, dei.)

- Paulo – “**Nani=ô** **ague-máshita ká?**”
(O que foi que deu?)

- Maria – “**Nin’gyoo=ô** **ague-máshita.**”
(Dei ou ofereci uma boneca.)

Os exemplos acima indicam que o verbo “yáru” é usado para se exprimir o fato de “oferecer algo a alguém”, e na conversação cortês se usa mais o verbo “aguéru” do que se subentende *uma bondade acompanhada* com o oferecimento. Os verbos estão funcionando como verbos bitransitivos.

- (B) A segunda parte é dos “kuréru” e “kudassáru”.

- **Haha=wá** **watashi=ní** **o-kane=ô** **kure-máshita.**
sujeito obj. ind. obj. dir. verbo
– (Minha mãe me ofereceu ou deu o dinheiro.)

Háha significa “mãe”; a maioria das vezes, quando se refere à mãe da pessoa que fala.

okane=ô está com a posposição objetiva direta; significa “dinheiro.”

kuréru é o verbo bitransitivo; está sendo auxiliado pelo verbo “mássu” (no passado do indicativo). O significado é “oferecer ou dar”, porém nunca se usa na 1ª pessoa gramatical dirigindo-se às outras pessoas gramaticais.

- **Watashi=wá** **otooto=ní** **o-kane=ô** **kure-mashita.**
ERRADO.

- **Watashi=wá** **otooto=ní** **o-kane=ô** **ague-máshita.** (ou **yari-máshita.**)

CERTO.

- **Okaa-san=wá** **anata=ní** **okane=ô** **kudassai-máshita ká?**
sujeito obj. ind. obj. dir. verbo (?)
– (Sua mãe lhe deu o dinheiro?)

Okáa-san significa "mãe"; quando se trata de outras pessoas com quem ou de quem se fala, é melhor usar "okáa-san". A primeira pessoa também pode usar este termo.

kudassái é do verbo "kudassáru"; está na segunda desinência para ligar com o auxiliar "mássu" (máshita).

- Háí, kure-máshita.
- (Sim, deu.)

Nota: Se a pessoa que fala recebeu o dinheiro da própria mãe, se usa, então, o verbo menos cortês "kuréru". Isto é, a pessoa que deu é *uma pessoa íntima a ELA*.

- Íkura kudassai-máshita ká?
- (Quanto deu?)

Está sendo aplicado o verbo "kudassáru", que é muito mais cortês, por motivo de ser, no caso, "a mãe da pessoa com quem está falando". Quando se trata de pessoas com quem ou de quem se fala, use o verbo mais cortês, que é "kudassáru".

- Nissen-én (ou yen) kure-máshita.
- (Deu-me dois mil ienes.)

Nissen-én é o numeral; não é exigida a posposição objetiva direta "ô".

Importante: No Brasil se fala e consta nos dicionários e nas outras publicações "IENE" como a unidade monetária japonesa. Hoje no Japão, ou melhor, nunca foi e é usado "iene". Escreve-se "yen" (não se usa no plural) e todo japonês atualmente pronuncia "ÉN". **SIMPLESMENTE "ÉN"**.

(C) A terceira parte com os verbos "moráu" e "itadáku" (receber).

- Patrícia-sán, anata=wá tanjoobi=ní dôn'na mono=ô
vocativo sujeito adjunto adv. obj. dir.
morai-máshita ká?
verbo (?)
- (Senhorita Patrícia, a senhorita recebeu, no seu aniversário, que tipo de presente?)

Nota: Normalmente se usa o verbo "moráu" (receber), menos cortês que "itadáku", para perguntar ou responder uma simples ação de "receber".

- Watashi=wá kútsu tô nin'gyoo=ô itadaki-máshita.
sujeito objeto direto verbo
- (Eu ganhei ou recebi sapato e boneca.)

Nota: A pessoa que fala (1ª pessoa) recebeu uma ação com muita bondade dos outros, deve, então, usar o verbo "itadáku".

- Kutsu=ô dare=kará (ou ní) morai-máshita ká?
(sapato) (de quem) (ganhou)
- (De quem ganhou o sapato?)
- Oji-san tô oba-san=kará itadaki-máshita.
- (Ganhei do tio e da tia.)

Acredito que você esteja pensando, "que complicação para usar o modo cortês em japonês". Não há outro jeito, a não ser que você não converse em japonês polida e corretamente.

Consulte bem o quadro sinótico do uso dos verbos benéficos e raciocine como se fosse um japonês a raciocinar.

Exercício

Verifique as listas do adjetivo, do substantivo, para você poder substituir as palavras que constam nos exemplos. A lição é muito importante, pratique através dos exemplos e do quadro sinótico, para não conversar como um analfabeto (que quase não existe no Japão).

A continuação da lição vai-lhe mostrar a função auxiliar dos seis verbos beneficentes. O verbo principal que recebe o auxílio dos verbos sempre fica no gerúndio. (O verbo principal se antepõe aos verbos auxiliares.)

- **Sussumu-sán, watashi=ní nihon-go=ô oshieté kudassai-**
vocativo obj. ind. obj. dir. v.princ. v. aux.
massén ká?
v. aux. (?)
- (Sr. Sussumu, não pode fazer o grande favor de me ensinar a língua japonesa?)
- **Hái, oshieté ague-mashô.**
- (Sim, faço ou ofereço o favor de lhe ensinar.)

Nota: A tradução fica um pouco forçada, no entanto em japonês se expressa dessa maneira. O modo cortês de falar na língua japonesa é importantíssimo. Vamo-nos habituando!!!

- **Sussumu-san=wá Hélio-san=ní nihon-go=ô oshieté yari-**
sujeito obj. ind. obj. dir. gerún.v. aux.
más.
- (O Sr. Sussumu oferece o favor de ensinar a língua japonesa ao Sr. Hélio.)

Nota: Está contando um simples fato de uma pessoa oferecer a outra um favor de ensinar: neste caso se usa o verbo menos cortês "yáru".

- **Hélio-sán, dare=gá anata=ní nihon-go=ô oshieté kure-**
vocativo sujeito obj. ind. obj. dir. v.princ. v. aux.
mas ká?

(?)

- (Sr. Hélio, quem oferece o favor de lhe ensinar a língua japonesa?)
- **Sussumu-san=gá|oshieté|kudassai-más.**
sujeito v. princ. v. aux.
- (O Sr. Sussumu me oferece o grande favor de ensinar.)

(O complemento verbal está elíptico.)

- **Hélio-sán, anata=wá dare=kará eigo=ô oshieté morai-**
máshita ká?
- (Sr. Hélio, de quem recebeu o favor de lhe ensinar a língua inglesa?)
- **Paulo-san=kará (ou ní) oshieté itadaki-máshita.**
- (Recebi, do Sr. Paulo, o grande favor de me ensinar.)

Exercício

Formule pelo menos trinta frases utilizando as palavras citadas abaixo.

Nimotsu=ô mô'te

}	yari ague kure kudassai morai itadaki	}	más (máshita, mashô)
---	--	---	----------------------

Nota: Como já aprendemos, o verbo principal vem em forma de gerúndio "Mô'tsu – Mô'te" (carregar – carregando).

Tudo que se carrega é "nimotsu" em japonês, mesmo sendo objetivo pequeno, na mão ou no vagão. Não importa seu tamanho.

nimotsu=ô ham'bún (a metade da carga); ham'bún é o adjunto adnominal que significa "metade".

nimotsu=ô zém'bu — zém'bu é o adjunto adnominal do "nimôtsu" (a carga pequena que carrega na mão, no caso deste exercício) e que significa "tudo"; seria, então, "toda carga" ou "todo objeto que carrega na mão".

Use outros verbos que vou indicar:

Káu (comprar) — kát'te (gerúndio do comprar)

utáu (cantar) — utát'te (gerúndio do verbo cantar)

hanássu (falar ou contar história) — hanashité (falando, contando)

akéru (abrir) — aketé (abrindo)

Não se esqueça das posições objetivas diretas e indiretas. . . quando os verbos pedem (o bitransitivo, o transitivo e o relativo).

Como existem muitas formas de falar de maneira cortês em japonês geralmente os estrangeiros ficam desorientados logo na primeira tentativa de aprender a língua. A tendência, porém, é de se simplificar. Entre as três formas corteses usadas atualmente no Japão escolhi uma forma mais simples e a tendência do povo japonês é de usá-la mais frequentemente em comparação com as outras duas, além disso a formação da derivação é muito fácil e simples.

Vamos ver através de exemplificação:

O verbo "naôssu" (consertar, curar).

- 1º) "naôssu" (consertar) está na forma primitiva.
Watashi=wá jidoosha=ô naoshi-más. (Eu conserto o carro.)
- 2º) "naossasséru" (mandar consertar) está na forma causativa; derivado.
Watashi=wá jidoosha=ô naossasse-más. (Eu mando consertar o carro.) (lição 62)
- 3º) "naosséru" (saber consertar) está na forma potencial; derivado.
Watashi=wá jidoosha=ô naosse-más. (Eu sei consertar o carro.) (Na Lição 44, a terceira forma de capacidade.)
- 4º) "naossaréru" (ser consertado) está na forma passiva; derivado.
Jidoosha=wá watashi=ñí naossare-más. (O carro é consertado por mim.)
(Lição 61. O verbo na forma passiva somente para os verbos transitivos diretos, com alguma exceção de fenômenos naturais.)
- 5º) "naossaréru" (consertar) está na forma cortês; derivada.
Anata=wá jidoosha=ô naossare-más. (O senhor conserta o carro.)

- A forma de derivação é idêntica à forma passiva. Percebeu? Há, porém, uma grande diferença entre a forma passiva e a forma cortês. A primeira funciona como passiva, possuindo o sujeito passivo que é originariamente o objeto direto do verbo primitivo e o agente da passiva com a posposição "ní" (ou kará), que é originariamente o sujeito do verbo primitivo ativo.

E a segunda, que funciona como o verbo cortês, possui o sujeito ativo (a função igual à do sujeito do verbo ativo primitivo) e o objeto direto (a função é idêntica à do verbo primitivo ativo) que sofre a ação praticada pelo sujeito.

Esta forma cortês, o modo de falar cortesmente, que não existe nas línguas ocidentais, é muito usada na conversação diária. Você tem que saber aplicar para conversar, em japonês, requintada e polidamente.

A forma somente se aplica quando as primeiras pessoas gramaticais se referem às segundas e terceiras pessoas, colocando-as numa posição superior a si próprio.

Outra regra de uso é poder formar o verbo cortês de qualquer tipo de verbo; seja transitivo, seja intransitivo. É a diferença que existe entre a forma passiva e a forma cortês. O sujeito do verbo, porém, deve ser um ser personificado ou ser humano. (Não se usa para os seres irracionais ou inanimados.)

Como já vimos na Lição 61, a formação do verbo cortês derivado da segunda conjugação "éru" e "íru" (as desinências da segunda conjugação do verbo) segue ao paradigma da primeira conjugação do grupo "ru".

Exercício

Passa as frases para a forma cortês, utilizando a explicação da lição.

- Anata=wá hon=ô kai-máshita ká? (Você comprou o livro?)

Verbo "káu" (comprar) – "kawaréru" (derivado cortês.)

- Anata=wá hon=ô kaware-máshita ká? (O senhor comprou o livro?) – *modo cortês.*

- Anata-tachi=wá itariya=kará ki-máshita ká? (Vocês vieram da Itália?)

Verbo "kúru" (vir) – "koraréru" (verbo cortês)

- Ano-hito=wá hikooki=dé tobi-máshita ká? (Aquela pessoa voou de avião?)

Verbo "tôbu" (voar) – "tobaréru" (voar – modo cortês derivado)

- Anata=nô otô-san=wá ryokôo-shi-máshita ká? (Seu pai viajou?)

Verbo composto "ryokoo-súru" (viajar) – "ryokoo-saréru" (cortês)

- Anata=wá biiru=ô nomi-más ká? (Você bebe cerveja?)

Verbo "nômu" (beber) – "nomaréru" (beber – cortês derivado). Este verbo "nômu" também se usa para fumar cigarro "tabako=ô nômu" (ou tabako=ô súu).

Consulte, agora, na lista dos verbos, e experimente como é fácil falar cortês e polidamente em japonês. Continue o exercício até você ficar contente e satisfeito. . . .

Um esclarecimento sobre dois verbos sinônimos: "íru" e "ôru" que possuem a função equivalente aos verbos em português "estar, ficar, existir", etc. . . para seres animados. (Inclusos os verbos reflexivos da Lição 32.)

"ôru" (estar, ficar, existir. . .) usa-se, hoje em dia, somente no modo cortês. "Oraréru" está no modo cortês, sendo trocada a desinência do verbo primitivo "RU" pela "ARERU". É o verbo do grupo-RU e que é um homófono do verbo "ôru" (partir ou quebrar pelo meio) do grupo RU da primeira conjugação.

"íru" (estar, ficar. . .) é muito usado na conversação cotidiana no Japão atual. Muitos japoneses usam, no modo cortês, outro verbo "ôru" mencionado anteriormente. Pode ser usado, porém, este, da seguinte forma "iras'sháru" (iras'shaimás, etc. . .) no modo cortês. Este verbo pertence ao grupo-IRU da segunda conjugação e é homófono do verbo "íru" (necessitar, precisar) do grupo-RU da primeira conjugação.

Exemplos:

- O Sr. Paulo está? Paulo-san=wá orare-más ká?
(modo cortês.)
Paulo-san=wá ori-más ká?
(modo não cortês.)
Paulo-san=wá iras'shaimás ká?
(modo cortês.)
Paulo-san=wá i-más ká?
(modo não cortês.)

Procure usar somente no modo cortês o verbo "ôru". E para os outros casos use sempre o verbo "íru".

Desde as primeiras lições, foram ditas que o adjetivo em japonês sofre derivações e flexões. Fiquei um pouco preocupado de não ter conseguido explicar melhor. Está aqui uma pequena explicação sobre o adjetivo.

1º) A derivação adverbial.

Utsukushí (lindo, linda, lindos, e lindas) – utsukushíku (lindamente). A desinência "I" do adjetivo é trocada pela desinência adverbial. A maioria dos adjetivos japoneses é terminada em "I", ou quando é derivado normalmente termina em "na" (no caso do adjetivo derivado do substantivo adjetival.)

2º) A conjugação do adjetivo.

TAKÁI TAKÁKU TAKAKEREBÁ TAKAKUTÉ
(primitivo)(advérbio) (condicional) (gerúndio)
TAKAKÁT'TA
(particípio passado)

A forma primitiva "takái" é equivalente ao particípio presente no caso do verbo. Adjetiva outros adjetivos, substantivos, etc. . . e outras formas (condicional, gerúndio e particípio passado) mesmo sem auxílio de outros verbos funcionam como se fossem as formas conjugadas do verbo.

Todos os adjetivos flexionam como acima demonstrados.

3º) A exemplificação.

Takái yamá – Monte alto. Hikúi yamá – Monte baixo.

Takáku tōnde íru torí – A ave que está voando alto (altamente).

"Tônde" é o gerúndio do verbo "tôbu", "îru" (estar, ficar) no particípio presente, funcionando como adjetivo explicativo do substantivo "torí" (ave.).

Nedan=gá **yassukerebá**, kai-más. — Compro, se o preço for baixo.

"Yassukerebá" é a forma condicional do adjetivo "yas-súi", que significa "barato".

Nedan-gá **takakuté**, kae-massén. — Não posso comprar, estando alto o preço.

O uso do gerúndio, em japonês, é muito vasto e variado. Neste caso, está funcionando como uma oração reduzida adverbial causal.

Nedan=gá **yassukát'ta** kútsu. — O sapato que custou barato.

"Yassukát'ta" é o particípio passado do adjetivo "yas-súi". Como não existe o pronome relativo em japonês o particípio passado do adjetivo funciona como se fosse O ADJETIVO NO PASSADO DO INDICATIVO, enfeitando, modificando, especificando, qualificando, etc. . . os outros termos.

Observação:

Como em português, em japonês também se forma o substantivo que exprime "qualidade do que é. . ." através do adjetivo primitivo: —

Belo — beleza. Utsukushíi (belo) — utsukushissa (beleza)

Todos os adjetivos que se encontram na lista do adjetivo primitivo podem ser aproveitados neste sentido. E também o substantivo adjetival em japonês serve para formar o substantivo abstrato de "qualidade do que é. . ." acrescentando o sufixo "ssa" *sem trocar a desinência* que o substantivo adjetival não possui.

Belo (beleza) — Kirei (kireissa)

Covarde (covardia) — hikyôo (hikyooossa) etc. . . etc. . .

Existem vários sufixos adjetivos em japonês que se flexionam da mesma forma que os outros adjetivos e possuem a mesma função adjetiva; podem ser colocados como o adjunto adnominal, o predicativo do sujeito junto ao verbo de ligação, etc. . . a função é bem normal como a de um adjetivo, com a restrição de que não podem ser usados isoladamente dos outros termos principais.

1º) "Tái" (Lição 43) exprime "desejo", "aspiração".

"Verbo na segunda desinência" + "Tái".

Kai-tái (káu — comprar + tái) = "desejoso de comprar" em função adjetiva.

yomi-tái (yômu — ler + tái) = "desejoso de ler" em função adjetiva.

2º) "Nikúi" exprime "dificuldade", "objeção", "obstáculo".

"Verbo na segunda desinência" + "Nikúi".

Kai-nikúi (káu — comprar + nikúi) = "difícil de comprar" em função adjetiva.

yomi-nikúi (yômu — ler) = "difícil de ler" em função adjetiva.

3º) "Yassúi" exprime "facilidade", "acessibilidade".

"Verbo na segunda desinência" + "Yassúi".

Kai-yassúi (káu — comprar + yassúi) = "acessível de comprar" em função adjetiva.

yomi-yassúi (yômu — ler + yassúi) = "fácil de ler" em função adjetiva.

4º) "Nái" exprime "negação".

"Verbo na primeira desinência" ou "Adjetivo na desinência ADVERBIAL-KU" + "Nái"

Kawa-nái (káu — comprar + nái) = "não comprar" em função adjetiva.

Takaku-nái (takái — alto + nái) = "não é alto" em função adjetiva negativa.

59) "Rashíi" exprime "suposição", "conjectura".

"Verbo nos participios" (3ª e 7ª desin.) + "Rashíi"
"Substantivo ou Adjetivo" (sem alteração)

Yomu-rashíi (yômu – ler + rashíi) = "conjectural de ler" funciona como adjetivo.

Yonda-rashíi (yômu – ler + rashíi) = "conjectural de ter lido" em função adjetiva.

Burajiru-jin-rashíi (substantivo + rashíi) = "conjectural de brasileiro" em função adjetiva.

Utsukushii-rashíi (adjetivo + rashíi) = "conjectural de belo" em função adjetiva.

Este último sufixo pode ser aglutinado aos quatro anteriores pospostamente para ter uma função adjetiva.

Apesar de se flexionarem como os verbos, os gerúndios dos adjetivos não servem para a conjugação perifrástica. Somente o gerúndio do verbo serve para a conjugação perifrástica.

Tônde i-más (tôbu – voar + i-más) = **está voando**.

O verbo "tôbu" (voar) está no gerúndio, servindo para a conjugação perifrástica.

Takakute i-más (ou ari-más) = **está altando** (não se usa, *nem em japonês*).

O adjetivo "takái" (alto) está na forma gerundial, porém não serve para a conjugação perifrástica por ser o adjetivo a sua função original.

Você já conhece algumas conjugações perifrásticas, como "i-más e ari-más" conjugando, como em português, com o gerúndio do verbo. Uma das conjugações perifrásticas que não foi mencionada durante o nosso curso e que é muito usada é a seguinte:

O verbo auxiliar perifrástico "SHIMÁU". (Possui um sentido muito semelhante ao verbo "acabar" em português.)

O gerúndio de verbo (6ª desin.) + SHIMAI-más. (japônês)

Acabo (acabas, acaba, acaba-mos. . .) + **o gerúndio do verbo** (português).

Exemplos:

Dooi=ô shíte + shimai-más. (Acabo concordando.)

Dooi=ô shíte + shimai-máshita. (Acabei concordando.)

Dooi=ô é o objeto direto do verbo "súru"; significa em português "concordância", "acordo".

shíte é o gerúndio do verbo "súru"; significa "fazer, executar. . ."

dooi=ô súru é a locução verbal que corresponde ao verbo "concordar" em português.

IMPORTANTE.

Este verbo quase não se usa isoladamente dos outros verbos principais. Usa-se sempre auxiliando os outros verbos no sentido de dar um significado de "tornar-se".

Existe em japonês uma espécie de sufixo de substantivo adjetival que serve para formar expressão substantiva adjetivada. Mostrarei aqui para complementar a lição anterior.

O sufixo de substantivo adjetival "BAKARÍ" exprime uma ação acabada neste momento e em frase vem acompanhado de advérbio de tempo.

{	A terceira desinência do verbo	+ BAKARÍ des.
	Estou (estás, está, estamos. . .)	+ pronto + a + "o infinitivo do verbo."
{	A sétima desinência do verbo	+ BAKARÍ des.
	Acabei (acabaste, acabou, acabamos. . .)	+ de + "o infinitivo do verbo."
{	A terceira desinência do verbo	+ BAKARÍ déshita.
	Estava (estavas, estávamos. . .)	+ pronto + a + o infinitivo de verbo.
{	A sétima desinência do verbo	+ BAKARÍ déshita.
	Estava (estavas, estávamos. . .)	+ acabando de + o infinitivo de verbo.

Exemplos:

Áno hon=ô yômu + BAKARÍ des. (Estou pronto a ler aquele livro.)

Áno hon=ô yônda + BAKARÍ des. (Acabei de ler aquele livro.)

Áno hon=ô yômu + BAKARÍ déshita. (Estava pronto a ler aquele livro.)

Áno hon=ô yônda + BAKARÍ déshita. (Estava acabando de ler aquele livro.)

Aclamação -----	Ban'zái, ban'zái, ban'zái (viva!!!!)
Dor -----	Áh!!! (não se usa Ai! Ui!, etc. . .) ou Uh!!!
Lástima -----	Áh!!!
Admiração -----	Óh!!!
Aversão -----	Íhhh!!!
Animação -----	Wás'shoi, Wás'shoi!!!!
Aplauso -----	Í zôo!!! (uma espécie de vaia em discurso.)
Desapontamento ----	Héeee!!!!
Chamamento -----	Óooo!!!, ôi (ôoi)!!!
Chamamento telefônico	Môshi, môshi, (alô, alô!!!)
Apelo de silêncio ----	Shíiii!!!
Afugentamento -----	Shít! shít! ("t" mudo)
Saudação -----	Ói! dôo des ká!
Desculpas -----	Sumi-massén!!! Gomen'nassái!!!
Pena -----	Kawai sôo ní!!! (pobre coitado!!!)
Agradecimento -----	Arigatôo!! Ookiní!!! (regionalismo sulista.) Okague sama dé!!! (Graças a Deus!)

Anata=wá rokuonki=ômôt'te	i-más	ká?
sujeito	obj. diret.	verbo
	v. aux.	(?)
(Você possui (ou tem) um gravador?)		

Se você possui um gravador, grave todas as lições que aprendeu, para verificar os seguintes pontos:

- "H" está sendo aspirado como em inglês?
- "R" está sendo pronunciado sempre fraco, como se estivesse entre vogais?
- "t't", "s's", etc. estão sendo pronunciados, duas consoantes seguidas (com apóstrofo ou não), como se fosse em italiano?
- Dois "Ns" seguidos, separados ou não, estão sendo pronunciados isoladamente?
- "N" seguido de uma vogal ou uma semivogal está separado das vogais que seguem?
- "TCH" está com o som da pronúncia em inglês?
- "A ACENTUAÇÃO FLUTUANTE" está funcionando? A, É, I, Ú e Ô? Estão caindo os acentos nas posições, conjunções e nos verbos auxiliares como combinamos?
- E outros pontos que convencionamos durante o aprendizado?
Esta gravação tem um valor inestimável!!!! Ouça-a!!!!
Pois o melhor professor é você mesmo!!!!

Outros pronomes pessoais

Com a influência chinesa, a língua japonesa acabou por possuir muitos sinônimos, antônimos, homônimos, homófonos, etc. . .

O pequeno dicionário, que está ao meu lado me informa que existem 62 homófonos de "KĀN". Já imaginou se o dicionário fosse um outro, um pouco mais completo que este?

O modo cortês se desenvolveu no Japão antigo de tal maneira que os próprios japoneses não conseguem mais controlá-lo. A tendência, hoje, é de se simplificar. Por exemplo:

O pronome pessoal varia conforme a classe social, a idade, o nível cultural. . . Nós aprendemos somente uma forma "watashi e watashi-tachi" (1.ª pessoa do singular e do plural, "anata e anata-tachi" (2.ª pessoa do singular e do plural), etc. . . porque o uso está se simplificando.

A forma que nós aprendemos é a mais usada por toda camada social e idade, mas convém mencionar alguns outros pronomes para você conhecer.

1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
<i>Watakushi</i> (mais cortês que "watashi")	<i>anáta</i>	<i>áno-hito</i>
<i>Watashi</i>	<i>anáta</i>	<i>áno-hito</i>
<i>Bōku</i>	<i>kími</i>	<i>káre</i> (uso estudantil masculino.)
<i>Oré</i>	<i>omae</i>	<i>aitsú</i> (modo pejorativo do uso masculino somente entre os mais íntimos).
<i>Atashi</i>	<i>anáta</i> (<i>ánta</i>)	<i>kánojo</i> (uso feminino de modo pouco pejorativo).

Atai **ánta** **an-hitô** (uso feminino de modo muito vulgar — as jovens de classe social bem baixa.)

Existiam muito mais; hoje quase não se ouve. Estes pronomes que mencionei acima estão em uso no Japão atual. Para falar de modo polido a melhor forma é usar a que estudamos até agora.

Lição:

Sufixos "San", "Sama", "Tchan".

72

Não há o pronome de tratamento em japonês (senhor, senhora, senhorita, etc. . .), há, porém, o sufixo pronominal de tratamento que não deve ser usado isolada e separadamente de outro termo. (Anteriormente já foi explicado.)

O sufixo "San" usa-se aglutinado aos pronomes pessoais, nomes próprios e substantivos comuns que se referem ao ser humano.

O sufixo "Sama" usa-se aglutinado aos pronomes pessoais, nomes próprios e substantivos comuns que se referem ao ser humano. Usa-se, porém, nas ocasiões que exigem um requinte exagerado e a tendência do uso é de diminuir; sobreviverá somente para o endereçamento de carta, etc. . .

O sufixo "Tchan" usa-se aglutinado aos nomes próprios ou substantivos comuns que se referem ao ser humano. Usa-se somente nos casos de muita intimidade para com uma criança ou uma pessoa com quem se tenha convivido intimamente na infância. Exprime, então, muito afeto e mais amizade.

www.banca-de-revista.blogspot.com

Tem de Tudo!!

Revistas: [Veja, Super Interessante, Men's Heath, Mundo Estranho, Isto É, Corpo a Corpo, Galileu, Placar, Playboy, Sexy, Ele Ela, Private, Vip, Trip, UM, Info, Hacker, Linux, FHM, Maximal, Guitar & Bass, EGM, Animation Magazine, Penthouse, Games for Windows, Uncut, PlayGirl, GQ, etc...],

Ensaio: [The Girl, Bella da semana, Dream Cam Club, Vírgula Girl, Cyber Girl],

Mp3, HQ'S, Livros, Links, Programas, Diversão, Artigos de Informática e muito mais...Tudo Free!! è Di Grátis!!!

